



INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO
PROFISSIONAL EM TURISMO – PPMTUR

KARINNE SANTIAGO ALMEIDA

**TURISMO CULTURAL E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL:
UMA PROPOSTA PARA QUALIFICAÇÃO DO GUIAMENTO
TURÍSTICO NO MUNICÍPIO DE SÃO CRISTÓVÃO/SE**

ARACAJU (SE)
2023

KARINNE SANTIAGO ALMEIDA

**TURISMO CULTURAL E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL:
UMA PROPOSTA PARA QUALIFICAÇÃO DO GUIAMENTO
TURÍSTICO NO MUNICÍPIO DE SÃO CRISTÓVÃO/SE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Turismo do Instituto Federal de Sergipe, como pré-requisito para a obtenção do título de Mestre em Turismo.

Linha de Pesquisa: Gestão de destinos turísticos: Sistemas, processos e inovação (GDTSPI)

Orientador: Prof. Dr. Ártemis Barreto de Carvalho.

ARACAJU (SE)

A447t Almeida, Karinne Santiago.
Turismo cultural e educação patrimonial: uma proposta para
qualificação do guiamento turístico no município de São Cristóvão/SE. /
Karinne Santiago Almeida. – Aracaju, 2023.
242f.: il.

Dissertação – Mestrado Profissional em Turismo – Instituto Federal de
Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS.

Orientador: Profs. Dr. Ártemis Barreto de Carvalho.

1. Turismo cultural. 2. Guiamento turístico. 3. Educação
patrimonial. I. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de
Sergipe - IFS. II. Carvalho, Ártemis Barreto de. III. Título.

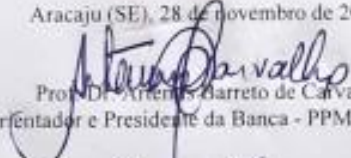
CDU: 338.48

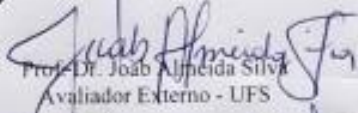
ATA DA SESSÃO DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

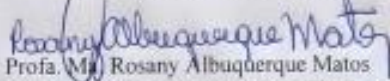
Ata da sessão pública de Defesa de Mestrado - Trabalho de Conclusão de Curso da aluna **Karinne Santiago Almeida**, vinculada ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Turismo do Instituto Federal de Sergipe, na área de concentração Gestão de Turismo.

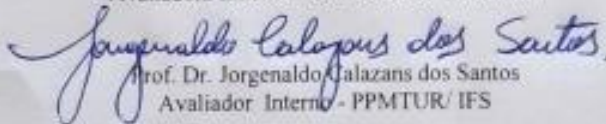
Às 09:00hs do dia vinte e oito de novembro de dois mil e vinte e três, no Auditório do Núcleo de Pós-Graduação do Instituto Federal de Sergipe, reuniram-se, nos termos do regimento do Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Turismo - PPMTUR, os componentes da Banca Avaliadora do Trabalho de Conclusão de Curso, Prof. Dr. Artemis Barreto de Carvalho (Orientador e Presidente da Banca - PPMTUR - IFS), Prof. Dr. Jorgenaldo Calazans dos Santos (Avaliador Interno - PPMTUR - IFS), Prof. Dr. Joab Almeida Silva (Avaliador Externo - Universidade Federal de Sergipe - UFS) e Profa. Ma. Rosany Albuquerque Matos (Avaliadora Externa - Universidade Tiradentes), para análise e julgamento do trabalho "Turismo Cultural e Educação Patrimonial: Uma Proposta Para Qualificação do Guiamento Turístico no Município de São Cristóvão/SE", da mestranda **Karinne Santiago Almeida**. A sessão pública foi aberta pelo Prof. Dr. Artemis Barreto de Carvalho, na qualidade de Presidente, sendo em seguida passada a palavra à mestranda para apresentação do trabalho. A mesma teve um tempo de trinta minutos para a explanação. Após a sua fala foi dada a palavra aos demais professores: Ma. Rosany Albuquerque Matos, Dr. Joab Almeida Silva e Dr. Jorgenaldo Calazans dos Santos para avaliação e arguição da candidata. Em seguida a mestranda teceu comentários e respondeu aos questionamentos realizados. Após a análise e deliberações da banca de Defesa, foi atribuído o conceito **APROVADA**. Nada mais havendo a tratar, eu Prof. Dr. Artemis Barreto de Carvalho, lavrei a presente Ata, que lida e aprovada, será assinada por todos os membros da sessão de banca examinadora.

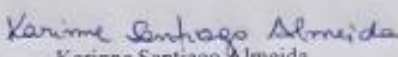
Aracaju (SE), 28 de novembro de 2023.


Prof. Dr. Artemis Barreto de Carvalho
Orientador e Presidente da Banca - PPMTUR/IFS


Prof. Dr. Joab Almeida Silva
Avaliador Externo - UFS


Profa. Ma. Rosany Albuquerque Matos
Avaliadora Externa - Universidade Tiradentes


Prof. Dr. Jorgenaldo Calazans dos Santos
Avaliador Interno - PPMTUR/IFS


Karinne Santiago Almeida
Mestranda - PPMTUR/IFS

Em homenagem:
A meu pai, Minervino Dória Almeida (*in memorian*), grande professor e estudioso inspiração para continuar sempre! A minha avó Armerinda Freire (*in memorian*), filha de São Cristóvão e minha motivação pela escolha da Cidade Mãe de Sergipe!
A minha mãe Maria Luíza e meu filho Kadu Santiago, meus incentivadores nos momentos difíceis e cansativos!

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a **Deus**, pela minha vida, e a meus **anjos da guarda**, por me permitirem ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização desta pesquisa. Que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos, por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar.

A minha mãe **Maria Luíza** e ao meu pai **Minervino Almeida** (*in memorian*), por sempre terem acreditado na importância da educação para os seus quatro filhos e servirem de exemplo como pessoas e professores, por terem me proporcionado todo o amor e apoio incondicional sempre, principalmente minha mãe nesses últimos meses, que muito contribuiu para a realização deste trabalho, amo vocês para sempre!

À minha **avó Armerinda Freire** (*in memorian*), essa filha de São Cristóvão tão amada por todos e todas, minha inspiração para este trabalho, como também à toda minha ascendência familiar da “Cidade Mãe de Sergipe”, que eu tive o prazer de conviver mais de perto durante esses recentes meses e que me ajudaram muito nas pesquisas. A **meus irmãos, cunhadas e sobrinhos**, pelo carinho e apoio de sempre, principalmente à minha irmã **Isabelle Santiago**, que me deu todo apoio, inclusive nesses momentos finais.

A meu filho **Kadu Santiago**, meu fiel parceiro, que acompanhou todos os passos desse meu trajeto, buscando compreender meus momentos difíceis e minha ausência materna momentânea, enquanto eu me dedicava a estudar, ele era quem cuidava de mim, agradeço e dedico todo o meu amor.

Aos **amigos e colegas de trabalho do IFS**, que sempre estiveram ao meu lado, principalmente a **Zacarias Caetano, Marlúcia White, Marleide Paula, Eugênio Albuquerque, Edílio Lima, Givaldo Barbosa, Anunciação, Sheilla Costa, Bruna Fortes, Carlos Gomes, Elber Gama e Lício Valério**, grandes incentivadores de minha qualificação no PPMTUR, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este trabalho.

A **Clarissa Barros**, por me ajudar e me apoiar nos momentos difíceis deste processo, dando luz a meu eu interior e me ajudando a buscar a minha força.

A meus **amigos de todas as horas** que não cabem aqui neste texto e que indiretamente também me apoiaram.

Ao professor **Ártemis Barreto de Carvalho**, por ter sido meu orientador e ter desempenhado tal função com doação e amor junto comigo, num nível de qualidade e dedicação

acima daquilo que eu esperava, pois não o conhecia pessoalmente. Em todo esse processo eu acabei conhecendo esse colega de trabalho maravilhoso e ganhei também um amigo. Obrigada por tudo, por me fazer mergulhar de cabeça no mundo do guiamento turístico e conhecer esse público que era novo para mim, assim como também conheceu um pouco da arquitetura nas nossas discussões. Você será sempre minha referência, por ter segurado a minha mão e não ter me deixado desistir, acreditando nesse projeto. Tens toda a minha reverência e admiração, além da gratidão pelos momentos de parceria, dias, tardes, noites, feriados, dias santos, fins de semana, madrugadas de orientação, sempre com paciência e afeto.

Aos **professores do PPMTUR**, representados pela Coordenadora **Ilka Bianchini** e por **todos os outros**, de uma vida inteira, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso.

Aos **meus amados alunos**, por terem me apoiado e me ajudado nos momentos em que explicava que precisava faltar alguma aula pois eu também era discente do mestrado e no final deu tudo certo. Agradeço pela ajuda e paciência com a qual amenizaram meus dias.

Aos meus **colegas de curso e turma do PPMTUR**, com quem convivi intensamente durante os últimos anos, **Cleverton, Cris, Vanilúcia, Fernanda, Wahib e Antônio**, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como mestranda em turismo, por compartilharem comigo tantos momentos de descobertas e aprendizado e por todo o companheirismo ao longo deste percurso, pelo ambiente amistoso no qual convivemos e solidificamos os nossos conhecimentos.

Quero agradecer imensamente **aos membros da Banca de Qualificação e da Defesa**, pelas valiosas contribuições para o meu engrandecimento enquanto acadêmica e pesquisadora, bem como para a melhoria da qualidade dessa produção científica. O meu muito obrigada ao **Prof.^a Dr. Ártemis Barreto de Carvalho** – Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Turismo – Mestrado Profissional em Turismo (PPMTUR), ao **Prof. Dr. Jorgenaldo Calazans dos Santos** – Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Turismo – Mestrado Profissional em Turismo (PPMTUR), ao **Prof. Dr. Joab Almeida Silva**, membro externo ao Programa, da Universidade Federal de Sergipe – UFS, à **Prof.^a Msc. Rosany Albuquerque Matos**, membro externo ao Programa, da Universidade Tiradentes.

A **Luciano e Eunice**, que compõem o quadro de funcionários do PPMTUR, pois vocês foram um suporte importante neste processo ensino-aprendizagem, nos orientando, nos facilitando os acessos, nos acolhendo com bolo e cafezinho, sempre nos fazendo entender que estávamos em casa.

A **Nivaldo Santos**, por me ajudar com seu talento a tirar fotos lindas de São Cristóvão.

A **Agripino Neto**, por ter me cedido a ilustração linda que está no produto tecnológico.

Ao aluno **João Ricardo**, pela parceria nas coletas de dados e outras tarefas importantes da pesquisa, além da companhia presente em vários momentos lá em São Cristóvão.

A **Germana Araújo**, essa designer gráfica maravilhosa, amiga, talentosíssima e que abrilhantou o produto tecnológico fruto dessa pesquisa, com tanta qualidade de imagens, cores, orientações nos conteúdos e paciência para nos compreender e contribuir com seu vasto conhecimento em todo o processo de construção do Caderno Técnico, te devo essa para a minha vida inteira e sou apaixonada por nosso produto lindo!

Ao **SINGTUR, IFS, SENAC e Secretaria de Turismo do Município de Aracaju**, por terem me autorizado a coletarem os dados que necessitava com os grupos focais e **IPHAN** e a **Prefeitura de São Cristóvão**, por terem me ajudado com informações e dados.

A **todos e todas** que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho, que participaram, direta ou indiretamente na pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado. Foram muitas as pessoas, com simplicidade e dedicação, que me ajudaram nesse meu sonho pessoal de concluir o mestrado.

Gratidão

“É preciso agradecer o tempo
Que se fez barulho
Que se fez silêncio
É preciso agradecer as flores
Que se fez poesia
Que se fez essência
É preciso agradecer a sincronicidade
Que se fez presente
Que se faz presente
É preciso agradecer a Deus
Que faz o tempo, as flores, a sincronicidade
É preciso agradecer a vida
Que se fez dor
Que hoje se faz límpido e puro amor.”

Shana Pavarin

RESUMO

A cidade histórica de São Cristóvão foi a primeira capital do estado de Sergipe, possui a patente de quarta cidade mais antiga do Brasil, é considerada como monumento nacional e encontra-se com a Praça São Francisco sob proteção internacional da Unesco, por todas essas características, a cidade se traduz como um dos roteiros histórico-culturais mais visitados da oferta turística sergipana. Diante desse contexto, este trabalho de conclusão de curso teve por objetivo geral contribuir para o aprimoramento do guiamento turístico no centro histórico do município de São Cristóvão/SE, tendo como estratégia a interpretação do seu patrimônio material, a fim de estimular o reconhecimento, a valorização, a conservação e a promoção do turismo cultural em Sergipe. Os objetivos específicos envolveram as relações estabelecidas entre turismo, patrimônio cultural, interpretação e educação patrimonial; a formação dos profissionais de guiamento em relação à interpretação patrimonial; a capacidade dos guias e monitores de turismo que atuam em São Cristóvão para a interpretação do patrimônio; e por fim, a identificação e seleção dos principais monumentos visitados turisticamente para serem interpretados. Metodologicamente, este trabalho optou pela pesquisa exploratória de abordagem qualitativa com procedimentos descritivos e analíticos. A pesquisa bibliográfica se deu por meio da literatura especializada e documentos oficiais sobre o objeto de estudo. A pesquisa de campo se deu por meio de questionários semiestruturados e aplicados a três grupos focais: gestores de instituições de ensino, guias e monitores de turismo, e, turistas e excursionistas. Para a interpretação das fachadas dos monumentos estudados, aplicaram-se os métodos iconográfico e iconológico, inspirados em Erwin Panofsky. Como resultados da pesquisa bibliográfica, o estudo se mostrou relevante e necessário uma vez que os construtos teóricos existentes revelaram a grande importância da atividade turística enquanto atividade promotora de intercâmbio cultural e capaz de desenvolver a sustentabilidade. Com efeito, o estudo também demonstra o grande potencial histórico-cultural existente no município estudado e o consumo já presente neste, porém sem a aplicação de práticas de interpretação e educação patrimonial enquanto recursos de sustentabilidade, o que pode e precisa ser disseminado pelos guias e monitores de turismo que atuam lá. Já a pesquisa de campo revelou que há sim um entendimento comum sobre a importância dos profissionais do guiamento se tornarem e serem agentes da educação patrimonial, bem como que os entrevistados também reconhecem que a visita aos bens patrimoniais pode danificar o patrimônio material. A pesquisa também revelou que os entrevistados identificam a educação patrimonial como um processo educacional onde todos podem participar, inclusive, e pela responsabilidade sociocultural, os profissionais do guiamento. Por fim, a pesquisa comprovou que estes, que atuam no centro histórico de São Cristóvão, não se sentem capazes e seguros para interpretar os monumentos históricos visitados, o que corrobora com a necessidade deles terem um material de apoio capaz de subsidiá-los para tal prática e, por meio desta, se tornarem agentes da educação patrimonial. Assim, com base nos resultados deste estudo, foi possível elaborar e oferecer ao *trade* turístico, bem como à sociedade em geral, um produto tecnológico nato-digital e interativo, formatado como “Caderno Técnico de Interpretação do Patrimônio Material – São Cristóvão/Sergipe” contendo a interpretação das fachadas dos principais monumentos do centro histórico desta cidade.

Palavras-chave: Turismo cultural. Guiamento turístico. Educação patrimonial. Interpretação do patrimônio.

ABSTRACT

The historic city of São Cristóvão was the first capital of the state of Sergipe, has the patent as the fourth oldest city in Brazil, is considered a national monument and is with Praça São Francisco under international protection from UNESCO, due to all these characteristics, the city is one of the most visited historical-cultural routes in Sergipe's tourist offer. Given this context, this course completion work had the general objective of contributing to the improvement of tourist guidance in the historic center of the municipality of São Cristóvão/SE, having as a strategy the interpretation of its material heritage, in order to stimulate recognition, valorization, conservation and promotion of cultural tourism in Sergipe. The specific objectives involved the relationships established between tourism, cultural heritage, interpretation and heritage education; the training of guidance professionals in relation to heritage interpretation; the capacity of tourism guides and monitors who work in São Cristóvão to interpret the heritage; and finally, the identification and selection of the main monuments visited by tourists to be interpreted. Methodologically, this work opted for exploratory research with a qualitative approach with descriptive and analytical procedures. The bibliographical research was carried out through specialized literature and official documents on the object of study. Field research was carried out using semi-structured questionnaires and applied to three focus groups: managers of educational institutions, tourism guides and monitors, and tourists and excursionists. To interpret the facades of the monuments studied, iconographic and iconological methods were applied, inspired by Erwin Panofsky. As results of the bibliographical research, the study proved to be relevant and necessary since the existing theoretical constructs revealed the great importance of tourist activity as an activity that promotes cultural exchange and capable of developing sustainability. In effect, the study also demonstrates the great historical-cultural potential existing in the city studied and the consumption already present there, but without the application of practices of interpretation and heritage education as sustainability resources, which can and needs to be disseminated by guides and tourism monitors who work there. The field research revealed that there is a common understanding about the importance of guiding professionals becoming and being agents of heritage education, as well as that the interviewees also recognize that visiting heritage assets can damage material heritage. The research also revealed that those interviewed identify heritage education as an educational process in which everyone can participate, including, and due to sociocultural responsibility, guidance professionals. Finally, the research proved that those, who work in the historic center of São Cristóvão, do not feel capable and safe to interpret the historical monuments visited, which corroborates the need for them to have support material capable of subsidizing them to do so. practice and, through this, become agents of heritage education. Thus, based on the results of this study, it was possible to develop and offer the tourist trade, as well as society in general, a born-digital and interactive technological product, formatted as "Technical Notebook for the Interpretation of Material Heritage – São Cristóvão/Sergipe" containing the interpretation of the facades of the main monuments in the historic center of this city.

Keywords: Cultural tourism. Tourist guidance. Heritage education. Interpretation of heritage.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: O sistema turístico.....	32
Quadro 2: Subdivisão do patrimônio cultural e natural.....	46
Quadro 3: Competência da União, estados e municípios.....	47
Quadro 4: Proteção internacional dos bens culturais imóveis.....	48
Quadro 5: Bens tombados segundo o IPHAN.....	53
Quadro 6: Interpretação patrimonial segundo Köhler.....	63
Quadro 7: Conceituações sobre o guia de turismo.....	66
Quadro 8: Categorias profissionais dos guias de turismo no Brasil.....	69
Quadro 9: Características dos profissionais do guiamento no Brasil.....	72
Quadro 10: Roteiro para confecção de cartilhas.....	88
Quadro 11: Fases de compreensão da interpretação iconográfica e iconológica	89
Quadro 12: Lei das Índias e sua aplicabilidade em São Cristóvão (SE).....	98

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Perfil profissional dos gestores educacionais.....	103
Tabela 2: Perfil sociocultural dos guias de turismo.....	104
Tabela 3: Perfil sociocultural dos monitores de turismo.....	105
Tabela 4: Perfil sociocultural dos turistas e excursionistas.....	106

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Tempo de oferta de cursos de guiamento turístico.....	108
Gráfico 2: Como o curso trata a interpretação patrimonial	109
Gráfico 3: Competência para interpretação patrimonial	110
Gráfico 4: Importância de prevenir danos ao patrimônio.....	110
Gráfico 5: Práticas de educação patrimonial no guiamento.....	111
Gráfico 6: Contribuição da educação patrimonial para o turismo.....	112
Gráfico 7: Interesse pela interpretação patrimonial.....	113
Gráfico 8: Compreensão sobre educação patrimonial.....	114
Gráfico 9: Importância da educação patrimonial no turismo.....	115
Gráfico 10: Contribuições do guiamento para a educação patrimonial.....	116
Gráfico 11: Capacitação em educação patrimonial.....	117
Gráfico 12: Competência para interpretação patrimonial.....	118
Gráfico 13: Monumentos mais visitados em São Cristóvão.....	119

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Segmentações turísticas de São Cristóvão.....	35
Figura 2: Oferta do turismo cultural em São Cristóvão.....	38
Figura 3: Mapa mental das necessidades de consumo do turista.....	40
Figura 4: Categorias do patrimônio cultural.....	46
Figura 5: Tipos de livros de toambo.....	54
Figura 6: Aspectos culturais da educação patrimonial.....	57
Figura 7: Uso educacional do patrimônio cultural.....	57
Figura 8: Modelo de diagrama para descrição iconográfica.....	91
Figura 9: Localização geográfica de São Cristóvão/SE.....	94
Figura 10: Demarcação geográfica do município de São Cristóvão/SE.....	96
Figura 11: Mapa das praças do centro histórico de São Cristóvão.....	101
Figura 12: Mapa de identificação e localização dos monumentos.....	101

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CADASTUR – Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos do Ministério do Turismo

CBO – Classificação Brasileira de Ocupações

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

CIAM – Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna

CNPQ – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

EMBRATUR – Empresa Brasileira de Turismo

FASC – Festival de Arte de São Cristóvão

ICCROM – Centro Internacional de Estudos para a Conservação e Restauração dos Bens Culturais

ICOMOS – Conselho Internacional de Monumentos e Lugares de Interesse Artístico e Histórico

IFS - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

MICT – Ministério da Indústria do Comércio e do Turismo

OITS – Organização Internacional de Turismo Social

OMT – Organização Mundial de Turismo

ONU – Organização das Nações Unidas

PPMTUR - Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Turismo

SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SECOM – Secretaria de Comunicação do Senado

SEMICT – Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo

SINGTUR/SE – Sindicato dos Guias de Turismo de Sergipe

UIA - União Internacional dos Arquitetos

UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

USP – Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	18
2.TURISMO E SUAS VARIÁVEIS SOCIOCULTURAIS	28
2.1 Pressupostos da origem e evolução da atividade	29
2.2 Produto, sistema e planejamento do turismo.....	29
2.3 Segmentações do mercado turístico.....	33
2.4 Importância socioeconômica do turismo cultural.....	39
3.EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E TURISMO CULTURAL.....	43
3.1 Patrimônio cultural: composições e identidades.....	43
3.1.1 Tombamento de bens patrimoniais.....	52
3.2 Educação patrimonial: conceitos e princípios.....	55
3.2.1 A arte da interpretação na vida humana	60
3.2.2 Interpretação patrimonial no turismo cultural.....	62
4.GUIAMENTO TURÍSTICO E INTERPRETAÇÃO PATRIMONIAL.....	65
4.1 Caracterização e formalização da profissão de guia de turismo.....	65
4.2 Caracterização e formalização da profissão de monitor de turismo.....	70
4.3 Estado da arte dos guias e monitores de turismo em Sergipe.....	73
4.4 Guias e monitores de turismo como agentes da interpretação patrimonial.	74
5.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	78
5.1 Metodologia de abordagem.....	78
5.2 Instrumentos de pesquisa.....	80
5.3 Os colaboradores da pesquisa.....	83
5.4 Campo empírico da pesquisa.....	84
5.5 Procedimentos éticos da pesquisa.....	85
5.6 Riscos e benefícios da pesquisa.....	86
5.7 Elaboração do produto tecnológico.....	87
6.SÃO CRISTÓVÃO: ROTEIRO DE TURISMO CULTURAL - SE.....	93
6.1 Caracterização histórica, geográfica e política.....	94
6.2 Breve diagnóstico do patrimônio material.....	97
6.3 Resultado da pesquisa de campo.....	102
6.3.1 Levantamento dos perfis dos entrevistados.....	103
6.3.2 Percepção dos gestores educacionais.....	107
6.3.3 Percepção dos guias e monitores, turistas e excursionistas.....	112
7.INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÔNIO MATERIAL DE SÃO CRISTÓVÃO.....	122
7.1 Praça São Francisco.....	123
7.1.1 Conjunto arquitetônico do São Francisco.....	125
7.1.2 Conjunto arquitetônico da Misericórdia.....	136
7.1.3 Sobrado à Rua Castro Alves.....	143
7.1.4 Museu Histórico de Sergipe.....	146
7.2 Praça da Matriz (Getúlio Vargas).....	150

7.2.1 Igreja de Nossa Senhora da Vitória.....	152
7.2.2 Sobrado à rua da matriz com balcão corrido.....	157
7.3 Praça Senhor dos Passos.....	160
7.3.1 Conjunto arquitetônico do Carmo.....	161
7.4 Igreja de Nossa Senhora do Amparo.....	171
7.5 Igreja de Nossa Senhora do Rosário.....	176
CONSIDERAÇÕES FINAIS	182
REFERÊNCIAS	187
APÊNDICES	196
ANEXOS	215

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso foi desenvolvido por meio do Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Turismo (PPMTUR) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS). Seu estudo encontra-se vinculado à grande área de conhecimento das “Ciências Sociais e Aplicadas” na linha de pesquisa “Gestão de destinos turísticos: sistemas, processos e inovação” do referido programa e se propõe a contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços prestados pelos profissionais do guiamento turístico que atuam no município de São Cristóvão/SE, tendo como suporte científico o turismo, a arquitetura e o urbanismo por meio da prática da interpretação do patrimônio material arquitetônico e urbanístico, do centro histórico da cidade, a fim de desenvolver a Educação Patrimonial como processo de valorização, conservação e promoção do turismo histórico - cultural em Sergipe.

Para compreensão inicial, faz-se necessário reafirmar que o turismo é entendido como um sistema aberto e integrado, que transita pela transversalidade de saberes, como também pelos estudos multidisciplinares de aspectos particulares (BURGOS, MERTENS, 2015), capaz de promover uma determinada localidade por meio da geração de fluxos de pessoas que se deslocam do seu local de origem para uma outra localidade por diferentes motivações pessoais. Esse fluxo de pessoas demanda de necessidades diversas como transporte, hospedagem, alimentação e acompanhamento especializados, o que promove a geração de empregos e o desenvolvimento socioeconômico do destino.

As motivações pessoais que induzem à geração de fluxos de pessoas dispostas a conhecerem os atrativos e se envolverem neles como sujeitos ativos e/ou passivos do processo vêm promovendo o fenômeno definido cientificamente como segmentações do turismo. A segmentação turística é entendida como uma forma de organizar o turismo para fins de planejamento, gestão e mercado. Os segmentos turísticos podem ser estabelecidos a partir dos elementos de identidade da oferta e também das características e variáveis da demanda.

Dentre as diversas segmentações que compõem a atividade turística, destaca-se o Turismo cultural, este tem como um de seus objetivos o conhecimento completo do homem, bem como de suas produções, buscando a compreensão das manifestações culturais, do comportamento e da vida social, que caracterizam os diferentes sistemas socioculturais da humanidade.

Segundo Beni (2001, p. 302) os atrativos culturais são:

[...] as manifestações sustentadas por elementos materiais que se apresentam sob a forma de bens imóveis ou móveis. Para os bens imóveis deverão ser considerados apenas aqueles ditos fixos, entendendo-se por bens móveis fixos aqueles pertencentes ou não a coleções ou acervos, que estejam em exposições permanentes no mesmo local.

Nesse sentido, considera-se atrativos culturais os bens de natureza material e imaterial que expressam ou revelam a memória e a identidade das populações e comunidades. São bens culturais, de valor histórico, artístico, científico, simbólico, passíveis de atração turística: arquivos, edificações, conjuntos urbanísticos, sítios arqueológicos, ruínas; museus e outros espaços destinados à apresentação ou contemplação de bens materiais e imateriais; manifestações, como música, gastronomia, artes visuais e cênicas, festas e outras.

Os eventos culturais englobam as manifestações temporárias, enquadradas ou não na definição de patrimônio. Incluem-se nesta categoria os eventos religiosos, musicais, de dança, de teatro, de cinema, gastronômicos, exposições de arte, de artesanato e outros. Por isso são de extrema importância os conhecimentos de arquitetura e urbanismo voltados para o patrimônio, os quais contribuem para o reconhecimento e a valorização de um sítio arquitetônico e urbanístico importante no processo histórico e civilizatório da humanidade.

Em Sergipe, apesar do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) considerar o município de São Cristóvão como o possuidor de maior acervo arquitetônico, urbanístico e paisagístico do estado (IPHAN, 2021), percebe-se que o mesmo ainda é muito pouco explorado turisticamente, e quando o é, os guias e monitores de turismo que atuam na cidade ainda possuem muita dificuldade de conduzir os visitantes no tocante a prestar-lhes informações histórico-culturais de boa qualidade, bem como a interpretar os elementos arquitetônicos, artísticos, urbanísticos e culturais presentes no centro histórico do município.

Todavia, entende-se que os guias e monitores de turismo são de fundamental importância para que ocorra o processo de desenvolvimento do potencial turístico de uma localidade, por conseguinte, considera-se essencial que o repasse do saber arquitetônico-constutivo desses indivíduos seja mediado por técnicas pedagógicas e conhecimento científico, a fim de que eles possam exercer a sua atividade profissional na perspectiva de agentes multiplicadores da educação patrimonial, tanto para as comunidades locais, quanto para turistas e excursionistas que visitam a cidade.

A cidade histórica de São Cristóvão foi a primeira capital do estado de Sergipe, possui a patente de ser a quarta cidade mais antiga do Brasil, é considerada como monumento nacional, tendo a Praça São Francisco e seu entorno de paisagem sob a proteção internacional da Unesco (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura). Fundada por Cristóvão de Barros, em 1590, a cidade está situada ao norte do estuário do rio Vaza-Barris, no litoral sergipano, compondo a considerada Região Metropolitana de Aracaju (RMA), também conhecida como Grande Aracaju, instituída pela Lei Complementar Estadual nº 25, de 29 de dezembro de 1995, que é composta ainda pelos municípios de Aracaju, Barra dos Coqueiros, Nossa Senhora do Socorro e São Cristóvão (São Cristóvão, 2021).

A Constituição Brasileira de 1988, em seu artigo 215, determina que “o Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais” (BRASIL, 1988), assim, percebe-se a importância do município de São Cristóvão no cenário nacional, uma vez que o mesmo possui um grande potencial histórico-cultural no contexto identitário do estado de Sergipe, sendo inclusive batizado como cidade mãe do Estado, o que o faz receber demandas diárias de turistas e excursionistas em busca de conhecer, registrar e experienciar o seu rico acervo.

Já no artigo 216, a Constituição Brasileira define o patrimônio cultural brasileiro como sendo o conjunto de bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. Bem como atribui ao Poder Público em parceria com a comunidade, promover a proteção do patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação.

Diante de tais premissas do Estado brasileiro é que se entende a importância e a necessidade dos guias e monitores de turismo, que atuam no centro histórico de São Cristóvão, estarem bem capacitados para não apenas receberem e conduzirem turistas e excursionistas em suas visitas exploratórias pelos monumentos histórico-culturais do município, mas também e principalmente, enquanto sujeitos ativos da atividade turística, serem capazes de promover a valorização, conservação e promoção do patrimônio cultural do município de São Cristóvão por meio da educação patrimonial.

Não obstante, no mês de julho de 2021, a prefeitura, através de parceria como SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), iniciou uma série de cursos de qualificação voltados para o fortalecimento do turismo em São Cristóvão, porém os sancristovenses

beneficiados somente terão acesso a cursos de Atendimento de Qualidade e Boas Práticas para Serviços de Alimentação (SÃO CRISTÓVÃO, 2021), deixando mais uma vez a lacuna da formação/qualificação para os profissionais do guiamento turístico no tocante aos conhecimentos dos aspectos arquitetônicos e urbanísticos da cidade. Recentemente, o município foi contemplado com o pagamento da Lei Aldir Blanc, através de editais lançados pela prefeitura, porém nenhum deles contemplou ações voltadas à educação patrimonial para os profissionais do guiamento turístico.

Diante dessas considerações e da profusão de elementos sócio-históricos e culturais sobre turismo, patrimônio cultural e educação patrimonial, que ainda incitam e requerem novas reflexões, surgiu a inspiração de se desenvolver uma pesquisa acerca da questão. A escolha deste objeto de pesquisa também foi norteadada por motivações muito particulares à vida pessoal, acadêmica e profissional da pesquisadora.

Filha, neta, bisneta e tataraneta de descendentes de São Cristóvão, praticamente as idas à cidade eram constantes e as férias escolares eram quase sempre passadas no sítio da família na comunidade Pedreiras, neste município, além de participar anualmente da Procissão do Senhor dos Passos desde longas datas da infância até a idade adulta, como também ter participado, como pintora, do Salão de Arte promovido no Festival de Arte de São Cristóvão, mesmo ainda como adolescente e iniciante nas artes.

Todos esses fatores fizeram com que a relação com a cidade sempre ocorresse de forma muito carinhosa, respeitosa e inspirada em suas belezas naturais e urbanas. A história de vida da pesquisadora perpassa também a convivência com a ambiência arquitetônica desta cidade histórica, que também no período da faculdade de Arquitetura e Urbanismo, foi exemplo para diversos trabalhos e explicações citadas em disciplinas.

Ocorre que, tal proximidade criou um imenso valor afetivo com a mesma e sempre houve uma inquietação em promover algum tipo de ação em São Cristóvão, onde houvesse um incremento à cultura e divulgação arquitetônica patrimonial local, pois esta cidade merece isso! Outra motivação está no fato da pesquisadora ser docente do Ensino Básico Técnico e Tecnológico, mais especificamente do curso de Edificações do IFS, há onze anos, atualmente no Campus Aracaju, e já trabalhar fomentando viagens técnicas com grupos de alunos que, além de conhecer grandes obras civis, indústrias da área da construção civil, estados d'arte das cidades, museus, centros culturais, faz-se também promoção constante a ida a Centros Históricos, principalmente no nordeste brasileiro.

Desta forma, a observação dos profissionais de guiamento e monitoramento de atrativos turísticos nestes locais tornou-se uma prática e um grande aprendizado para a autora,

pois consegue-se perceber como a informação corretamente repassada e claramente explicada, faz toda a diferença no aspecto da apreensão cultural e educacional do visitante a locais históricos. Muitas vezes percebeu-se informações arquitetônicas repassadas de forma excelente em alguns casos, mas em outros, de forma insuficiente ou mesmo equivocada.

Desta forma, constatou-se que São Cristóvão é uma grande fonte patrimonial, com valor histórico, cultural, arquitetônico e urbano incalculáveis, porém muito pouco explorados e que necessitam ser devidamente qualificados para que o conhecimento seja repassado satisfatoriamente e isto pode sim ocorrer com a instrução especializada de seus guias de turismo e monitores, que se formam em cursos técnicos profissionalizantes, estes se bem instruídos, conseguem realizar o papel do fomento patrimonial dentro da cidade histórica, podem incentivar o interesse do turista em conhecer a fundo a urbe e suas características técnicas arquitetônicas e patrimoniais, além de conseguirem ser um grande “elo” de ligação entre a cultura e o turismo, realizando seus papéis de agentes desenvolvedores e protetores deste patrimônio ao qual estarão dedicados, inclusive de maneira legal.

Além disso, a autora acredita veementemente na importância e necessidade de se promover a Educação Profissional no Brasil em relação ao turismo. O profissional guia de turismo, como também os monitores de turismo que atualmente trabalham em São Cristóvão, como também as gerações futuras desses profissionais, necessitam ser e estar constantemente qualificados e a inserção no mundo do trabalho respaldada pela pesquisa e com produção científica poderá oportunizar e abrir os horizontes acerca do verdadeiro valor da educação e dos processos educativos para o esclarecimento do homem e o pleno exercício da cidadania, neste caso específico, quanto ao direito à cultura.

Assim, houve inquietação para pesquisar sobre temas ligados às Ordens Religiosas que ocuparam o Brasil e ajudaram a formar a cidade de São Cristóvão, a respeito da história específica do local, as técnicas construtivas utilizadas, os períodos artísticos que a cidade foi palco, os aspectos sociais, urbanos, geográficos, culturais e do patrimônio material e imaterial consolidados, sobre os segmentos turísticos contidos, sobre toda uma conjuntura legal a respeito dos aspectos de fomento ao turismo que estão sendo trabalhados pelo atual governo em seu plano diretor, Além disso, foi realizado um estudo com os guias de turismo e suas atribuições e legislação, sobre as instituições e cursos que há no estado de Sergipe e de que forma estes abordam o tema, dentre

outros assuntos trabalhados.

Coadunando com isso, o fato de a autora ser arquiteta e urbanista de formação, graduada há 23 anos, especializada em Design de Produtos com ênfase em ergonomia e também por já ter composto o corpo técnico do curso de Design Gráfico da UNIT, entre 2003 a 2010, tendo inclusive orientado trabalhos de graduação vinculados a cartilhas, folders, quadrinhos, materiais de divulgação, etc, fizeram com que a autora se conectasse diretamente aos diversos tipos de peças gráficas, de diferentes conceitos e propostas artísticas, que a fizeram refletir num possível produto tecnológico capaz de instruir os guias e monitores de turismo de maneira lúdica, artística e clara - A arte também educa! O desenho e a pintura que fizeram e fazem parte da vida da pesquisadora há 34 anos, com a participação em diversas exposições e salões de arte, um deles sendo já citado, na referida cidade de São Cristóvão e isto é deveras relevante pois o contexto artístico tornou-se uma premissa na produção do produto tecnológico.

Diante dessas considerações e da profusão de elementos sócio-históricos, culturais e turísticos acerca das relações existentes entre a prática da atividade turística e a interpretação do patrimônio histórico-cultural enquanto atrativo a ser contemplado por turistas e visitantes a partir da atuação dos profissionais do guiamento do município de São Cristóvão, surgiu a inspiração de se desenvolver um estudo/pesquisa acerca da compreensão de como o monumentos históricos e culturais, de interesse turístico do município de São Cristóvão vêm sendo apresentados/interpretados pelos guias e monitores de turismo em suas práticas profissionais aos turistas e excursionistas que visitam este acervo.

Diante do todo arcabouço apresentado, levando-se em consideração o objeto de pesquisa, este trabalho assenta-se sobre o seguinte **problema de pesquisa**: Os profissionais do guiamento – guias e monitores de turismo, que atuam no município de São Cristóvão/SE estão capacitados a promover a educação patrimonial por meio da interpretação dos elementos arquitetônicos, artísticos e culturais presentes no centro histórico?

Na perspectiva de que na prática do guiamento, guias e monitores de turismo são educadores que atuam nos processos informais da educação, e, como tais podem e devem ser agentes da educação patrimonial e “considerando que uma boa pesquisa deve conter, fundamentalmente, a identificação de um quadro problemático [...], uma série articulada de questões que orientam a busca de respostas que sejam capazes de elucidar o problema posto” (Gamboa, 2007, p. 104), foram delineadas como questões

norteadoras da pesquisa:

- É possível correlacionar turismo, guiamento turístico, interpretação do patrimônio e educação patrimonial como atividades humanas interdisciplinares e capazes de promover o desenvolvimento sustentável do turismo histórico-cultural?
- Os projetos e/ou planos pedagógicos dos cursos de formação profissional de guias e monitores de turismo possuem, em suas matrizes curriculares, disciplinas que tratam da educação patrimonial?
- Na prática profissional do guiamento, os guias e monitores de turismo que atuam no município de São Cristóvão se reconhecem como agentes da educação patrimonial? Costumam interpretar os elementos arquitetônicos presentes nas fachadas dos monumentos históricos visitados?
- Quais monumentos da arquitetura civil, militar e religiosa, presentes no centro histórico do município de São Cristóvão, compõem os roteiros operacionalizados pelos guias e monitores de turismo de Sergipe? E quais elementos estruturais, artísticos, urbanísticos e culturais compõem as suas fachadas frontais?
- Em que proporção um material didático-pedagógico e educacional, voltado para a interpretação patrimonial poderá contribuir para a capacitação e qualificação de guias e monitores de turismo na perspectiva de promover a educação patrimonial para o desenvolvimento sustentável do turismo histórico-cultural?

Descrito o contexto de inserção do fenômeno, o problema e as questões norteadoras que conduzem esta pesquisa, define-se como objetivo geral deste estudo, contribuir para o aprimoramento do guiamento turístico no centro histórico do município de São Cristóvão/SE, tendo como estratégia a interpretação do seu patrimônio material, a fim de estimular o reconhecimento, valorização, conservação e

promoção do turismo histórico-cultural em Sergipe.

Para esse fim, foram eleitos os seguintes objetivos específicos:

- Correlacionar turismo, guiamento turístico, interpretação do patrimônio cultural e educação patrimonial enquanto atividades humanas interdisciplinares e capazes de promover o desenvolvimento sustentável do turismo histórico-cultural;
- Avaliar se os cursos de formação profissional de guias e monitores de turismo desenvolvem competências e habilidades para a interpretação do patrimônio cultural do município de São Cristóvão;
- Levantar o perfil dos guias e monitores de turismo que atuam no município de São Cristóvão, bem como se estes se reconhecem como agentes da educação patrimonial, e, se costumam interpretar os elementos arquitetônicos presentes nas fachadas dos monumentos históricos visitados;
- Selecionar e mapear os principais monumentos arquitetônicos visitados turisticamente no centro histórico do município de São Cristóvão, a fim de identificar e interpretar os elementos estruturais, artísticos, urbanísticos e culturais presentes em suas fachadas;
- Elaborar um produto tecnológico sob a forma de um Caderno Técnico de Interpretação do Patrimônio Material de São Cristóvão/SE a fim de contribuir para a capacitação e qualificação de guias e monitores de turismo enquanto educadores patrimoniais.

Para o embasamento da pesquisa e dos estudos decorrentes dela, buscou-se estruturar o presente trabalho em oito sessões integradas e sequenciais. A primeira delas corresponde à “Introdução” que ora se expõe, nela encontram-se anunciadas a justificativa de se pesquisar sobre a referente temática, as motivações pessoais que conduziram a pesquisadora a optar pelo tema/objeto de pesquisa, o problema e as questões norteadoras para condução da pesquisa e os objetivos a serem alcançados com

a execução da pesquisa. Ainda nesta sessão apresenta-se como este trabalho encontra-se estruturado/organizado.

A segunda sessão é dedicada à fundamentação teórica da área de conhecimento de suporte desta pesquisa, correspondendo ao Capítulo 2, denominado “Turismo e suas variáveis socioculturais”. Nele busca-se apresentar e estabelecer os pressupostos da origem e evolução da atividade turística, considerando seus aspectos conceituais e inter-relacionais com as demais ciências, bem como suas segmentações de mercado, até se chegar ao turismo cultural enquanto segmento do turismo que busca estabelecer a relação socioeconômica e cultural existente entre o turismo e a própria história da humanidade.

A terceira sessão busca apresentar e contextualizar sobre o próprio objeto de pesquisa, indicada como Capítulo 3, intitulado “Educação patrimonial e turismo cultural”. Nele, com base na literatura e documentos oficiais, são percorridos e analisados os principais conceitos, princípios, composições e categorias acerca da educação patrimonial e suas relações intrínsecas com o turismo cultural.

A quarta sessão, discorre a cerca dos profissionais do guiamento e a arte da interpretação patrimonial, correspondente ao Capítulo 4 denominado “Guiamento turístico e interpretação patrimonial”. Nele, tendo como fundamentos a literatura e a legislação brasileira, procura-se identificar o conceito, as diferenças funcionais estabelecidas para os guias e os monitores de turismo e a formalização destas profissões no Brasil, além de analisar as funções e atribuições profissionais atribuídas a eles, bem como as relações existentes entre a habilidade de guiar e arte de interpretar o patrimônio visitado.

A quinta sessão, busca apresentar as estratégias metodológicas que balizaram a investigação do fato/fenômeno identificado, esta sessão corresponde ao Capítulo 5, intitulado “Procedimentos metodológicos da pesquisa”. Nele, são apresentados e fundamentados a metodologia de abordagem, os instrumentos de pesquisa, os sujeitos/colaboradores que responderam aos questionários de coleta de dados, o campo empírico da pesquisa, os procedimentos éticos da pesquisa e o método de elaboração do produto tecnológico produzido. A sexta sessão, indicada como Capítulo 6, denominado “São Cristóvão: Roteiro

de turismo cultural de Sergipe”. Neste capítulo, trata-se diretamente do campo empírico da pesquisa, assim, a fim de situar o leitor no tempo e no espaço, inicialmente

busca-se caracterizar

geograficamente e historicamente o município de São Cristóvão.

Em seguida, apresentam-se os resultados obtidos na pesquisa de campo que investigou a formação ofertada pelas instituições de ensino aos profissionais do guiamento, a percepção dos guias e monitores de turismo que atuam no município, como também a de turistas e excursionistas. Por fim, o capítulo apresenta os principais monumentos indicados pelos entrevistados.

A sétima sessão, correspondente ao Capítulo 7, intitulada como “Interpretação do patrimônio material de São Cristóvão” apresenta o resultado da interpretação iconográfica e iconológica proposta nas fachadas dos monumentos históricos escolhidos, conforme os estudos, no centro histórico da cidade. Esse resultado apresenta dados históricos, diagramação das fachadas e a interpretação destas. Com efeito, o conteúdo desse capítulo subsidiará a elaboração do produto tecnológico proposto na pesquisa.

Por fim, a oitava e última sessão, é dedicada à exposição das reflexões sobre o objeto de estudo pesquisado e analisado, correspondendo às “Considerações finais” da pesquisa. Nela, serão analisados os principais resultados alcançados com a revisão bibliográfica, documental e de campo, desenvolvidas a partir dessa investigação. Nesta sessão, também será avaliado o produto tecnológico resultante de todo o aprendizado desenvolvido, denominado “Caderno Técnico de Interpretação do Patrimônio Material de São Cristóvão, Sergipe”.

2. TURISMO E SUAS VARIÁVEIS SOCIOECONÔMICAS E CULTURAIS

Este capítulo tem como objetivo discutir como o turismo e suas variáveis socioeconômicas de mercado se correlacionam a partir dos princípios da oferta e demanda turísticas desenvolvidas por meio do planejamento da atividade, bem como das atividades desenvolvidas pelos turistas em seus passeios e vivências realizados em meio ao conjunto de elementos significativos do patrimônio cultural, das destinações turísticas visitadas, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura existente, levando à caracterização do segmento denominado “turismo cultural”.

Neste sentido, inicialmente buscou-se discorrer sobre os pressupostos da origem e evolução da atividade turística, bem como seus significados e simbologias para a humanidade, analisando como o turismo passou a ser desenvolvido na humanidade, analisando a literatura que defende a atividade turística como um fenômeno capaz de transformar o homem em ser social, oferecendo-lhe dignidade, vivacidade e sobrevivência. É neste sentido que o turismo será concebido em uma perceptiva ontológica atrelada à sua própria sobrevivência e desenvolvimento social e pessoal.

Dentro dessa perspectiva, o capítulo abordará os principais conceitos e inter-relações do turismo com as demais ciências, o que o torna uma atividade multifacetada e de complexa caracterização que se justifica pela necessidade humana de conhecer novas paisagens aliadas a outras culturas, necessitando para isso de uma cadeia produtiva composta por bens, produtos e serviços a serem contratados para o seu deslocamento e permanência nas destinações turísticas a fim de vivenciar experiências positivas memoráveis, o que a torna uma atividade eminentemente econômica.

Com efeito, o capítulo será concluído discutindo as diversas motivações que fazem com o que as pessoas busquem destinações turísticas diversificadas e caracterizadas por seus atrativos identitários, o que se convencionou chamar de segmentações do turismo, dentre elas a segmentação que tem como atrativos o patrimônio cultural de uma localidade, sobre o qual versa este trabalho.

2.1 Pressupostos da origem e evolução da atividade

Desde as civilizações mais remotas, há registros históricos de deslocamentos humanos entre locais próximos e distantes, ou seja, sempre houve a necessidade de viajar, e isso ocorre para fins diversos, seja para sobreviver, proteger-se, conhecer lugares, adquirir novas culturas, curiosidades, natureza, motivos religiosos, lazer, dentre outros que estabeleceram deslocamentos, peregrinações e formularam os primeiros conhecimentos relacionados a esta ciência que hoje a conhecemos como turismo, mas que como ciência, não tem registros tão longos.

A indústria turística é sim um fator mantenedor do Patrimônio Histórico de cidades historicamente importantes, como também do meio ambiente, da cultura e da paz mundial. As consequências desta constatação para o mundo e para as cidades está justamente na melhoria e incremento tecnológico no setor de transportes, seja ele qual for (terrestre, aéreo ou marítimo), isso marca uma transcendentalidade sem precedentes, pois desenvolve a cultura, ajuda a qualificar profissionais quando estes se dispõem a se deslocar de sua cidade ou país para estudar, além de melhorar o marketing e as condições de cidades, aumenta investimentos relacionados a infraestrutura urbana e promove a sustentabilidade socioambiental de maneira relevante, fazendo com que algumas localidades com renda per capita insuficiente sejam subsidiadas pelos incentivos turísticos.

Nesse contexto, entende-se que desde as suas origens até a atualidade o turismo é uma atividade eminentemente humana e desenvolvida para o suprimento das suas diversas necessidades. Desde os primeiros registros de deslocamentos voluntário da humanidade pode-se encontrar questões relacionadas à história e a cultura humana, estas envolvem desde as suas necessidades primárias às secundárias. Diante de tal conclusão muitos são os esforços para se conceituar o turismo enquanto processo humano de desenvolvimento sociocultural, por esse motivo, o próximo subitem trata de analisar os conceitos empregados à atividade turística.

2.2 Produto, sistema e planejamento do turismo

Segundo Boiteux e Werner (2009), o turismo é conceituado como atividade, pela

Organização Mundial do Turismo, de diversas formas ligadas à permanência e tempo de estada. Assim, turismo concerne às atividades “desenvolvidas por pessoas durante suas viagens e estadias em lugares distintos de seu entorno habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano para fins de ócio, negócios ou outros” já o turista é “aquele que viaja e permanece menos de 24 horas em local que não seja de sua residência fixa ou habitual, com as premissas de descanso, lazer, entretenimento e cultura, dentre outros”.

De acordo com a Organização Mundial de Turismo (OMT), citado por Funari e Pinsky (2018, p. 07), “Turismo é o deslocamento de pessoas de um domicílio cotidiano, por no mínimo 24 horas, com finalidade de retorno”. Ou seja, pelos mais diferentes motivos que o turista tenha para viajar, seja ele o descanso, o trabalho, a diversão, o aprendizado, o aperfeiçoamento profissional, haverá algum tipo de contato com pessoas e lugares, principalmente com a população local, além disso, haverá a previsão de regressar ao seu local de origem.

Assim, pode-se dizer que apesar das suas origens estarem vinculadas às origens da humanidade, o turismo enquanto atividade econômica somente aconteceu após alguns fatos de suma importância na história da humanidade, tais como a alteração da legislação trabalhista, que determinou a diminuição da jornada de trabalho diária e instituiu descanso semanal e férias anuais remuneradas; desenvolvimento dos meios de transportes; crescimento dos centros urbanos, devido à industrialização; melhoria da qualidade de vida das pessoas e o maior desenvolvimento socioeconômico e cultural promovido pelos avanços tecnológicos.

Todos esses acontecimentos contribuíram para que a atividade turística se tornasse uma atividade econômica de interesse político e social. Um fenômeno que vem crescendo muito e contribuindo para o desenvolvimento de comunidades, cidades, estados e nações. A atividade turística é, portanto, “produto da sociedade capitalista industrial e se desenvolveu sob o impulso de motivações diversas, que incluem o consumo de bens culturais” (RODRIGUES, 2018 p. 65).

Entre todos os estudos e observações sobre o turismo, entende-se que é um conhecimento importantíssimo para o desenvolvimento nacional e internacional da humanidade e conservação de muitas cidades o turismo cultural, conforme cita Funarie Pinsky (2018), “o turismo cultural é definido de maneira estreita como aquele segmento que trata das viagens de estudo, um item importante na pauta de alguns países, especialmente os de língua inglesa, com a Grã-Bretanha e os Estados Unidos”.

Dentro deste contexto, entende-se ainda que o turismo é deveras importante para o progresso da humanidade, principalmente e com foco específico neste trabalho, está o fato de que, de acordo com Funari e Pinsky (2018), em nosso país, os bens culturais podem constituir-

se em importantes elementos de atração turística e, porque não, de conscientização social, pois preserva costumes e anseios de moradores, além da entrada em museus, edifícios ou artefatos históricos, permite ao visitante o contato com a diversidade cultural do passado, no presente.

Ainda segundo Rodrigues (2018), o hábito de viajar é antigo. No século XVII, as boas famílias mandavam seus filhos completarem a educação com viagens nas quais aprendiam línguas e costumes de outros povos, compravam obras de arte e visitavam os monumentos da Antiguidade. Ou seja, é incontestável que o turismo e principalmente exposto de forma cultural, desenvolve seres humanos em seus mais diferentes contextos de vida, trazendo luzes à compreensão da vida e das origens dos homens e cidades.

Ou seja, mais uma vez está comprovado que o turismo, como ciência interdisciplinar, possui diversos aspectos e importâncias e há uma identificação direta entre turismo e economia das cidades, quando o poder público e a população local entendem e apoiam ações de conservação de patrimônio por conta das atividades turísticas.

Em 1956, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura (Unesco), reunia-se em Nova Délhi (Índia) para a IX Sessão de sua conferência Geral, na qual os representantes dos estados membros discutiam a garantia da proteção do patrimônio Cultural arqueológico e das pesquisas a ele destinadas. Nessa reunião, a realização da atividade turística foi pela primeira vez defendida – na forma de “circuitos turísticos” – entre as possíveis ações educativas voltadas a “despertar e desenvolver o respeito e a estima ao passado (COSTA, 2014).

Então mais uma definição surge a respeito do turismo e sua importância, a de ser uma ação educativa, adotada pela Unesco, a autora ainda afirma que, em 1976, defenderam que o “estudo dos conjuntos históricos deveria ser incluído no ensino em todos os níveis”, utilizando as visitas a estes conjuntos como uma ferramenta complementar ao ensino formal e à educação global de visitantes.

O conjunto de atrativos turísticos de uma localidade, somados aos serviços turísticos, aos serviços públicos e à infraestrutura básica, compõem o que é chamado de oferta turística. Assim, para facilitar a compreensão científica do mercado turístico, este pode ser esquematizado da seguinte forma:

Quadro 1 - O sistema turístico

Atrativos Turísticos	Dividem-se em naturais e culturais.
Serviços Turísticos	Hospedagem, alimentação, agenciamento, transportes, locação de veículos e equipamentos, eventos, espaço para eventos, entretenimentos e informação turística.
Demanda Turística	Estudo dos aspectos quantitativo e qualitativo de pessoas que usufruem da atividade turística. Fatores determinantes são econômicos.

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Boiteux e Werner (2009)

Analisando o quadro 1, pode-se afirmar que o turismo é uma ciência que envolve uma gama de conhecimentos que se interrelacionam diretamente e indiretamente com outras áreas como ecologia, sociologia, arquitetura, planejamento estratégico, estatística, história, cultura, economia, administração, dentre outros.

Partindo para os conceitos de planejamento turístico é importante salientar que quando se quer estruturar um local para que este possa ser explorado turisticamente, é necessário que todo o plano seja respaldado de forma a gerar mais emprego e renda para a região, além de aumentar a qualidade de vida do município. Ainda prevê um controle de impactos positivos e negativos gerados por esta atividade, além de levar em conta os conceitos de sustentabilidade, principalmente se o destino receptor abarcar um patrimônio natural, cultural, social, como também histórico, o que constitui um dos elementos principais do objetivo geral deste trabalho.

Tais etapas explicam bem como um destino turístico deve ser acompanhado, dentro de suas características, para que sempre possa fazer girar o mercado turístico, com um mínimo possível de danos. É importante perceber como a qualificação do guia de turismo, principal ator que está sendo estudado neste trabalho, torna-se um fator determinante para que a interdisciplinaridade ocorra, principalmente quando o mesmo procura explicar culturalmente a arquitetura e urbanismo no contexto histórico e patrimonial, com os vieses de desmistificar a diferença entre “velho” e “antigo”, demonstrando o legado de representatividade de uma cidade histórica e sendo ele uma peça profissional importante para que esse elo de informações corretas sejam repassadas ao visitante.

Quando se mencionam políticas relacionadas ao turismo, entende-se que, segundo Boiteux e Werner (2009), “O desenvolvimento local sustentável passa pela organização da sociedade, a gestão compartilhada, a reestruturação e modernização do setor público local e a efetivação de programas educacionais, que levem à população a buscar na aprendizagem social sua mobilização efetiva e poder de governança.”

Além dessas características ligadas à sustentabilidade, há um importante documento

chamado Planejamento Turístico, que se inicia com um bom inventário, este que expõe fatores relacionados à coleta de dados e informações locais e é importante que seja elaborado por um profissional da área de turismo. Bases de dados devem ser criadas relacionadas aos atrativos, podendo inclusive acarretar demandas de âmbito local, municipal, estadual, nacional etc.

A análise de dados deve considerar os atrativos naturais, culturais, hospedagens, comércio, serviços públicos, instituições de ensino, cursos de turismo e áreas afins, ongs, transporte local, entretenimento e todas essas abordagens são o objeto de estudo dos especialistas em turismo, tal cientificidade, por exemplo, é que justifica neste trabalho um aprofundamento nas questões arquitetônicas patrimoniais e o turismo propriamente dito, fator que deve ser preponderante na análise de dados.

2.3 Segmentações do mercado turístico

Para uma análise mais aprofundada sobre os conceitos do turismo é ideal que se procure entender a conceituação do termo Segmento do Mercado turístico, segundo Lage (1992), a segmentação de mercado, no turismo, é muito importante, pois vai determinar os mercados-alvo que serão os futuros objetivos do esforço de marketing. Assim, quanto mais se estuda este mercado-alvo, melhores são os contatos com o público e as estratégias mercadológicas e de publicidade. A autora ainda afirma a necessidade de haver um estudo de mercado, dividindo este mercado final em diversos segmentos, pois o turismo não tem condições de atrair todos os consumidores de forma concomitante.

As características geográficas, demográficas, psicográficas, sociais, econômicas e culturais no que consiste a oferta e demanda turística necessitam ser bastante estudadas. Assim:

A segmentação pode ser definida não só como uma técnica estática que pode tornar possível a divisão da população em grupos homogêneos, como também uma política de marketing que consiste em dividir o mercado em partes ou segmentos homogêneos, tendo em cada qual seus próprios canais de distribuição, motivações diferentes etc. (MARTY, 1971).

Ainda segundo BURKART & MEDLIK (1974, p. 194 apud BARRETO, 2003, p.12), a segmentação de mercado no turismo não é uma noção acadêmica, mas sim uma estratégia que

busca encontrar, através de recursos de marketing, uma maior otimização do setor; seja pelo lado das empresas turísticas na tentativa de maximizar seus lucros, seja pelo lado dos turistas na tentativa de maximizar sua satisfação. A segmentação turística quando bem elaborada, busca criar elos entre o turista e sua satisfação quanto ao local visitado, mostra que há uma fidelidade nesta investida e que o destino tem a capacidade de satisfazê-lo conforme o almejado.

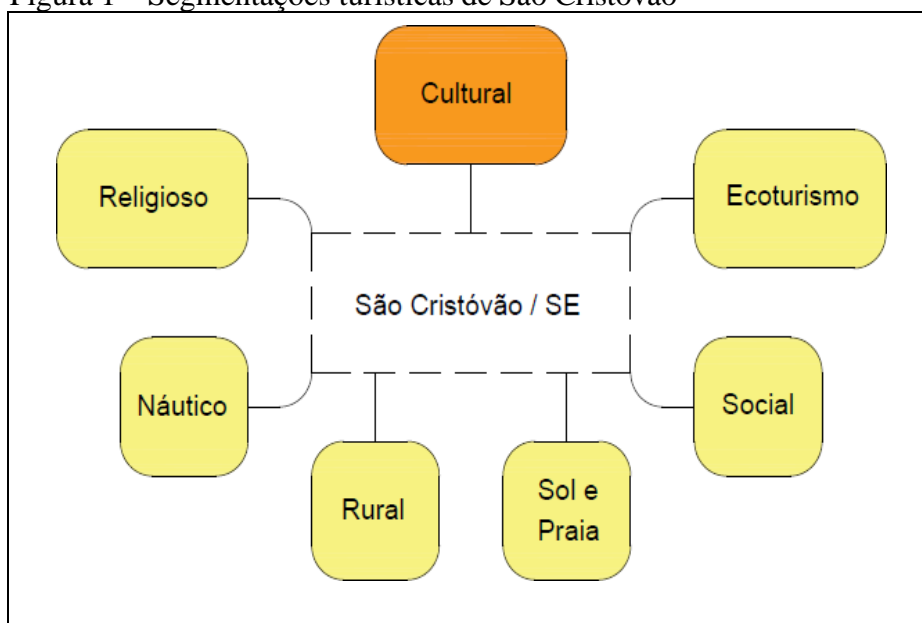
Dentre os principais segmentos do mercado turístico, destaca-se:

- a) Turismo de sol e praia – relação com a recreação, entretenimento ou descanso em destinações turísticas que oferecem uma vasta opção de praias, marítimas e/ou fluviais em função da presença conjunta de água, sol e calor.
- b) Turismo social – envolve políticas públicas sérias, que precisam estar aliadas ao empresariado da região ou cidade que será visitada, para a promoção de um aparato receptivo capaz de atender a todas as camadas e esferas sociais da população, com muita satisfação, ou seja, promover o “turismo para todos e todas!”.
- c) Turismo rural – desenvolvido em áreas rurais, assume diferentes terminologias, em função da diversidade cultural, econômica, ambiental e social de cada região. Às vezes gera imprecisão conceitual e divergências entre pesquisadores e entre países.
- d) Turismo de saúde – envolve deslocamentos em busca tanto de atividades de promoção e de manutenção da saúde, bem como da prevenção e cura de determinadas doenças.
- e) Turismo de negócios e eventos – compõe um conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social é denominado de turismo de negócios.
- f) Turismo de aventura – movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo, sempre envolvendo material, equipamentos e monitores especializados para garantia da segurança.
- g) Turismo esportivo – refere-se a viagens que envolvem observar ou participar de um evento esportivo enquanto se mantém distante do ambiente habitual dos turistas. Segundo o site, o turismo esportivo é um setor em rápido crescimento da indústria global de viagens e equivale a US \$ 7,68 bilhões.
- h) Turismo de estudos e intercâmbios – constitui-se da movimentação turística gerada por atividades e programas de aprendizagem e vivências para fins de qualificação, ampliação de conhecimento e de desenvolvimento pessoal e profissional (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010 p. 15).

Diante do descritivo apresentado em relação a cada uma das segmentações turísticas, pôde-se perceber que as segmentações também servem para direcionar e melhor atender às motivações das pessoas que viajam e, com isso, melhor planejar e organizar as destinações e atividades propostas por cada segmento. Assim, as segmentações servem de elo entre a oferta de cada destinação e a motivação de cada turista.

Com efeito, é possível identificar quais tipos de oferta que o município em estudo possui para então entender quais as segmentações turísticas estão presentes neste e quais destas estão sendo exploradas. Na imagem a seguir é possível identificar sete segmentos existentes em São Cristóvão, são eles:

Figura 1 – Segmentações turísticas de São Cristóvão



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Nesse contexto, é possível perceber que os segmentos de turismo cultural, ecoturismo, social, sol e praia, rural, náutico e religioso podem ser desenvolvidos no município de São Cristóvão, uma vez que a região é dotada de oferta/atrativos que os contemplam, sejam estes atrativos naturais ou criados pelo homem. Todavia, os segmentos infra estruturados e mais explorados no município é o turismo cultural, com viés histórico e religioso.

Vale destacar que o objeto de estudo desta pesquisa trata especificamente do turismo cultural, o que se justifica por se tratar de uma cidade histórica e possuir um rico acervo

histórico-cultural edificado e aglutinado no Centro Histórico. Sendo assim, busca-se a seguir melhor conhecer os conceitos, características e relações acerca dos dois principais segmentos de turismo, explorados no município estudado:

- **Turismo Religioso**

O turismo religioso pode ser entendido como uma atividade desenvolvida por pessoas que se deslocam por motivos religiosos ou para participarem de eventos de significado religioso. Compreendem peregrinações, romarias, visitas a locais de caráter histórico-religioso, festas e espetáculos de cunho sagrado.

Nesse sentido, são características marcantes do Turismo Religioso:

- ✓ Motivações de viagens para a prática religiosa e busca espiritual;
- ✓ Ida a locais onde as religiões são institucionalizadas (afro-brasileira, espírita, protestante, católica, oriental);
- ✓ Segmento relacionado a: peregrinações, romarias, retiros, festas religiosas, apresentações artísticas religiosas, visitação a igrejas, santuários ou terreiros. A cidade de São Cristóvão possui uma forte influência do Turismo Religioso, principalmente vinculado à Procissão do Fogaréu, celebrações festivas vinculadas a Irmã Dulce, festa de Senhor dos Passos, Festival da Cultura Afro, além de diversas apresentações vinculadas a grupos folclóricos afro-brasileiros e a atividades inerentes à Igreja Católica, como Encontro de Casais etc. Uma característica marcante em seu centro histórico é possuir uma considerável quantidade de igrejas católicas preservadas e todas estas influências religiosas atraem visitantes e turistas durante o decorrer dos anos.

- **Turismo Cultural**

Entende-se por turismo cultural todo aquele em que o principal atrativo não seja a natureza, mas algum aspecto da cultura humana. Esse aspecto pode ser a história, o cotidiano,

o artesanato ou qualquer outro dos inúmeros aspectos que o conceito da cultura abrange (BARRETTO, 2004, p. 19-20). São desdobramentos deste segmento: turismo cívico, turismo religioso, turismo místico e esotérico e turismo étnico, além do turismo gastronômico.

São características marcantes do Turismo Cultural:

- ✓ Vem sendo debatido desde a década de 90 pela EMBRATUR (Empresa Brasileira de Turismo), Ministério da Cultura e Instituto Brasileiro de Turismo;
- ✓ Há uma amplitude de possibilidades da interação turismo e cultura;
- ✓ Ligado a “vivência” do patrimônio histórico e cultural para fins de preservação;
- ✓ Experiências contemplativas e participativas como forma de entretenimento;
- ✓ Ligado aos bens materiais e imateriais da cidade visitada;
- ✓ Vinculado à memória e identidade da sociedade local;
- ✓ Exemplos vinculados: edificações, arquivos, sítios arqueológicos, ruínas, museus, conjuntos urbanos, música, gastronomia, apresentações folclóricas, artes cênicas e visuais e festas típicas;
- ✓ Valorização e preservação do patrimônio visam difundir o conhecimento sobre os bens;
- ✓ Respeito à identidade e memória do local;
- ✓ Intercâmbio cultural e conhecimento, compreensão e do respeito à diversidade. Enquanto desdobramento do Turismo Cultural, segundo a Secretaria de Comunicação do Senado Federal, (SECOM, 2020), o chamado Turismo Cívico tem como “foco principal o interesse de apresentar a organização constitucional e política de um país, estado ou município”. O turista visita instituições de governo, monumentos e outros locais de relevância histórica e estrutural para a compreensão da construção política e de seus fatos e personagens do passado e do presente.
- ✓ É um tipo de segmento onde há a vinculação direta com a cultura e história local do destino.

Por fim, também entendido como desdobramento do Turismo Cultural, o Turismo Étnico, segundo Chambers (1997), tem sido estudado como modalidade que se pratica para se referir a atividades que engajam os turistas na experiência de eventos e situações culturais que são distintas da sua própria. Um exemplo interessante é o afroturismo, conforme Dias e Salatiel (2020) o afroturismo pretende levar as pessoas a vivenciarem mais a cultura negra por meio da história, gastronomia, religião, museus, vivências, negócios, visitas a comunidades e quilombos, música.

Esse turismo mais calcado na experiência, na história e em vivenciar uma cultura pouco divulgada pelo turismo mais comercial é uma tendência e terá ainda mais espaço no mundo pós-pandemia, que vai buscar fugir de monumentos turísticos abarrotados.

Diante de tantas abordagens relacionadas à segmentação turística é possível afirmar que o Turismo Cultural é a modalidade mais ampla e completa da atividade turística, a que mais procura se relacionar com a identidade dos lugares visitados, tanto em relação ao seu patrimônio arquitetônico e urbanístico quanto com os costumes, crenças e tradições das comunidades receptoras. Isto numa perspectiva que busca a promoção, valorização e conservação dos seus bens materiais e imateriais.

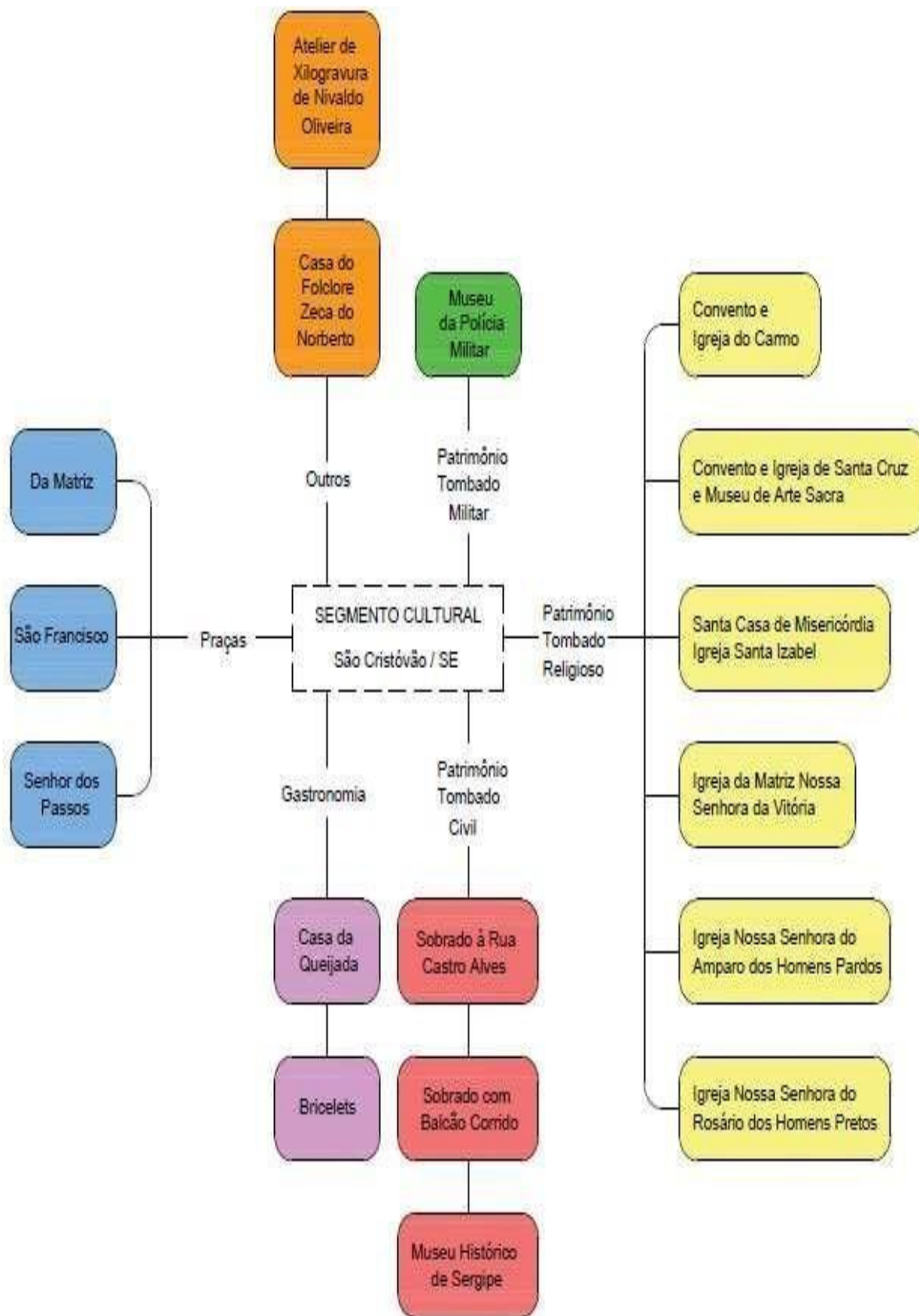
A arquitetura e urbanismo, segundo o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), é uma ciência social aplicada e o turismo é entendido pela ciência como um objeto de estudo das ciências sociais, principalmente sob o aspecto do desenvolvimento socioeconômico das destinações turísticas. Assim, este trabalho possui uma grande importância sob a ótica deste diálogo entre tais áreas de conhecimentos, buscando saber como estes se complementam, interagem e são interdependentes.

Estudando-se as vertentes turísticas que se encontram contempladas enquanto oferta turística do município, buscou-se elaborar uma mapa mental, onde se pôde obter alguns resultados, que foram baseados no que há hoje vinculado ao turismo cultural, assim como a constatação da existência de praças importantes, gastronomia, folclore, obras de arte, monumentos históricos pertencentes à arquitetura militar, religiosa e civil – são museus, sobrados, igrejas, conventos e uma santa casa.

É importante também observar que a escolha destes monumentos se deveu a eles estarem alocados na chamada “cidade alta”, ponto geográfico onde estão reunidas a maioria das edificações protegidas pelo Estado, assim tornando o local como o mais visitado por turistas. Há outros bens tombados, porém poucos, localizados em regiões mais afastadas, fora deste perímetro e que não se tornaram objetos de estudo desta pesquisa.

Ressalta-se ainda que alguns monumentos, do mapa mental proposto, encontram-se tombados, alguns em nível estadual e outros em nível federal, outros não estão tombados. Isso significa dizer que o acervo histórico-cultural existente no município é vasto e grandioso, recebendo visitantes o ano inteiro, são turistas regionais, nacionais e internacionais, o que se deve em grande parte ao reconhecimento da Praça São Francisco, como Patrimônio da Humanidade, chancelado pela UNESCO, desde 2010.

Figura 02 – Oferta do turismo cultural em São Cristóvão



Fonte: Organizado pela autora (2023)

2.4 Importância socioeconômica do turismo cultural

Segundo Boiteux e Werner (2009), “A cidade é boa para o turismo quando é boa para quem nela vive”, ou seja, é necessário haver equilíbrio sempre quando se tratar do processo de concretização dos aspectos turísticos e da vivência de seus moradores. Este aspecto relaciona-se diretamente com as metas de gestão da administração pública local, que devem coincidir com a administração turística, cultural e urbanística. Estas três vertentes aliadas precisam também estar preocupadas com a promoção desta localidade.

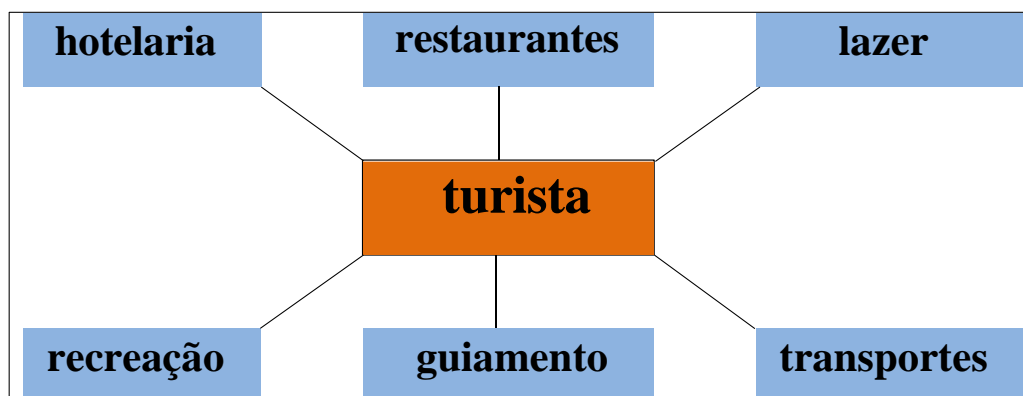
A administração sustentável do patrimônio cultural, um recurso estratégico das cidades históricas, requer que se concilie a conservação com as novas perspectivas econômicas e sociais que oferecem funções emergentes ou aquelas que melhor se enquadram à sua estrutura urbana. As cidades históricas se defrontam com um importante desafio: aproveitar as oportunidades que lhe são oferecidas pelas funcionalidades emergentes e obter sua inserção equilibrada no conjunto urbano, na economia e na sociedade (VINUEZA, 2004).

Entende-se como sustentabilidade a relação entre os modelos turísticos integrados à economia e à sociedade (esta que respeita o patrimônio arquitetônico e o meio ambiente), também com preocupações com questões de acessibilidade e mobilidade. Quando há preocupações em efetivar tais relações, o número de visitantes, tende a aumentar.

No caso específico das cidades históricas, há ainda uma recuperação urbanística e arquitetônica considerável, reabilitando e reutilizando edifícios monumentais, promovendo relações diretas com as funcionalidades turísticas. Exemplificando, no município de São Cristóvão, objeto deste estudo, atualmente há o Museu Histórico de Sergipe, localizado na Praça São Francisco e fundado em 1960. O prédio teve seu primeiro registro de reforma em 1826, no século XIX, segundo o IPHAN e em 1940 era sede de uma escola municipal, dez anos depois tornou-se o Sindicato dos Trabalhadores da cidade.

De acordo com Vinuesa (2004), “O turista é um grande consumidor de bens e serviços; sua presença dinamiza os diversos setores da vida da cidade, gera riqueza e emprego e introduz novas modalidades no consumo e nos usos do solo urbano (restaurantes, hotéis, comércio turístico, estacionamentos, etc.”

Figura 03 – Mapa mental das necessidades de consumo do turista



Fonte: Elaborado pela autora a partir de Vinuesa (2004)

De acordo com o mapa mental apresentado, com o turismo, um leque de necessidades de produtos e serviços diretos e indiretos se abrem e com ele uma gama de novos postos de trabalho formais e informais são criados e outros modificados. Também a oferta de emprego é gerada voltada para a atividade turística e tudo isto modifica significativamente a economia. Nesse movimento, pode-se elencar alguns dos impactos econômicos positivos gerados pela presença do turista, como: o aumento da renda da população local; o aumento dos ingressos a empresas locais e a contribuição para a revitalização econômica das cidades históricas.

Para além dos impactos econômicos positivos, há de se considerar também os impactos econômicos negativos quando a economia depende bastante da atividade turística, a saber: a diminuição de visitantes pode provocar crise no sistema produtivo; a inflação; o mercado imobiliário especulativo e o encarecimento do custo de vida dos moradores.

Partindo-se para uma análise do ponto de vista cultural, há uma revalorização dos recursos locais assim como dinâmicas do renascimento cultural, ampliação da oferta cultural e isto beneficia tanto turistas como moradores. Mais uma vez parafraseando a cidade de São Cristóvão, nosso foco e ambiência de trabalho, o turismo histórico-cultural movimentou restaurantes em volta da praça São Francisco, feirinhas, shows, pousadas e um centro de atendimento aos turistas que vende artesanatos, além de proliferar outros serviços num raio de 300 metros de distância desta área.

Ou seja, há uma estreita relação entre um esforço administrativo e social em se conservar e preservar o patrimônio e fazer com que o fator cultural se torne um multiplicador de possibilidades, para que ocorra a vinda de mais e mais visitantes. Os ambientes singulares das cidades históricas, com seus patrimônios arquitetônicos e urbanísticos foram se aperfeiçoando turisticamente ao longo do tempo e deve-se tomar muito cuidado com o turismo de massa e a elevada visitação a estes sítios.

A real capacidade de acolhimento deve ser planejada para que limites sejam

estabelecidos. Conforme Garcia Hernández (2000), “fixar a capacidade de acolhimento é uma das ferramentas para estabelecer limites, tanto de sustentabilidade, como de insustentabilidade.”

Desta forma, a regulação e controle do fluxo de visitantes ajuda num melhor equilíbrio administrativo. Precisa-se evitar os efeitos negativos provindos do fluxo excessivo de visitantes, pois as cidades históricas, assim como qualquer outra, apresentam realidades multifuncionais, e o planejamento turístico é necessário para evitar o desequilíbrio de uma excessiva pressão turística. A inserção do turismo nas cidades e centros históricos deve ser trabalhada como uma oportunidade de conservação de seu patrimônio cultural. Segundo Vinueza (2004), “O turismo e a cultura são importantes fontes de rendas e de emprego, e os investimentos em infraestruturas, tanto turísticas como culturais, servem para melhorar a qualidade de vida e o ambiente comercial”.

Afinal, qual seria o sentido de se utilizar a área de patrimônio arquitetônico antigo para se explorar turisticamente? Para se responder este questionamento, deve-se considerar algumas observações sobre o local visitado, tais como o acervo disponível favorecer uma viagem no tempo; o visitante experienciar o ambiente de forma emocional e física; busca de maior sentido à sua própria vida, busca de valores; curiosidade; estar presente ao local antigo ganha sentido, pois as pessoas encontram vestígios reais do passado; status social, por terem passado por sítios históricos de grande projeção internacional e por último, nova experiência cultural.

Mesmo assim, com todos os requisitos acima explicados, muitas vezes os sítios históricos não apresentam muito interesse de um grande público, mesmo com todo o trabalho de conservação deles, inclusive de seu patrimônio. A permanência e presença de turistas num local desses é compreendida como um processo que necessita estar continuamente reformulado, preparado e levado em consideração à competitividade estabelecida com outros locais similares. Vários sítios, apesar de belos não são capazes de ter fluxos permanentes de turistas, porém isso não acontece com a cidade de São Cristóvão, roteiro que apresenta visitas turísticas semanais.

Um trabalho muito importante necessita ser realizado continuamente, pelas comunidades receptoras de turismo cultural, pois a beleza desses locais é fator vulnerável e subjetivo e essa fragilidade faz com que o turismo de massa impacte nestes locais, podendo provocar problemas socioambientais. Desta forma, há a necessidade de as prefeituras fazerem levantamentos de dados socioespaciais, tomando-se todos os cuidados para que a qualidade de vida dos moradores não seja piorada, assim também mantendo a qualidade da estada dos visitantes. Tudo isso aliado às melhorias constantes na infraestrutura local, a exemplo da acessibilidade, conservação ambiental, estabelecimentos de comedoria, circulação interna, comércio turístico e meios de hospedagem, além do posicionamento dos atrativos turísticos.

3. EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E TURISMO CULTURAL

Este capítulo tem como objetivo discutir as relações estabelecidas entre patrimônio cultural, educação patrimonial e interpretação patrimonial, tendo como suporte o segmento do turismo cultural que tem nos monumentos históricos e nas manifestações culturais, seus atrativos. Entende-se que é, a partir da lógica da educação patrimonial, que há o processo de desenvolvimento do conhecimento sobre a necessidade e importância de se promover, valorizar e preservar o patrimônio cultural, tanto material quanto imaterial, não apenas para a sua sustentabilidade, mas também para que as presentes e futuras gerações possam conhecer e usufruir de experiências culturais sobre as suas próprias origens, histórias, culturas e tradições.

Com efeito, para a elaboração deste capítulo, inicialmente, buscou-se conceituar e diferenciar o patrimônio cultural do natural, bem como o patrimônio material do imaterial, suas composições, identidades, subjetividades e relações com a prática do turismo. Em seguida, por meio de um breve percurso histórico, apresentam-se os conceitos, as categorias e os princípios da educação patrimonial enquanto recurso pedagógico capaz de promover a valorização, preservação e promoção do patrimônio cultural por meio da atividade turística. Por fim, com base nas habilidades e competências inerentes aos seres humanos, busca-se conceituar a interpretação patrimonial, seus princípios, fundamentos, objetivos e seus possíveis agentes envolvidos para se entender como se constitui a interpretação patrimonial e suas premissas no turismo.

Nesse sentido, ao longo do capítulo, defende-se a tese de que o processo de valorização, preservação e promoção do patrimônio cultural precisa e deve ser desenvolvido por meio da “interpretação patrimonial” enquanto ferramenta da educação patrimonial que se encarrega de decifrar os sentidos e significados dos elementos que formam a cultura de um povo. Por esse horizonte, busca-se demonstrar as relações existentes entre o turismo e a interpretação patrimonial, tendo como elo de ligação o segmento do turismo cultural.

3.1 Patrimônio cultural: composições e identidades

Ao se iniciar este capítulo, anunciamos que ele terá como protagonistas a “cultura” enquanto resultado do fazer humano propriamente dito e o “patrimônio” como bem material de

valor histórico e cultural, para se poder entender como essas duas vertentes influenciam diretamente na proposta da “educação patrimonial” e vice - versa. Esta dualidade é um elemento que versará na fundamentação dos objetivos principais deste trabalho. Assim, a primeira ação abordada é justamente o entendimento do que significa “cultura”.

De acordo com Warnier (2000, p. 16), cultura significa:

[...] uma totalidade complexa constituída por normas, por hábitos, por repertórios de ação e de representação, adquiridos pelo homem enquanto membro de uma sociedade. Toda a cultura é singular, geograficamente ou socialmente localizada, objecto de expressão discursiva numa língua determinada, factor de identificação pelos grupos e pelos indivíduos e de diferenciação em relação aos outros, sendo as orientações dos actores uns em relação aos outros e em relação aos seus lugares vizinhos. Toda a cultura é transmitida pelas tradições reformuladas em função do contexto histórico (WARNIER, 2000, p. 16).

Ainda conforme destaca Geertz (1989, p.15) apud Gandara, Campos, Camargo e Brunelli (2004, p. 03), o conceito de cultura que defendemos neste trabalho, (...) é essencialmente semiótico. Acreditando, como Max Weber, que o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essas teias e a sua análise, portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura do significado.

O gesto de interrogar a cultura pensada conforme a pluralidade de suas manifestações se encontra amparado no princípio de que a cultura é formada segundo uma organização semiótica imanente, baseia se também no entendimento de que o valor do que é imanente decorre de sua relação com o transcendente. Falamos de uma transcendência. (DISCINI, 2021, p. 25).

Neste sentido, Norma Discini (2021) abrange e explica que a transcendência é “pequena”, pois diz respeito ao objeto do conhecimento focado pelo sujeito cognoscente, e que também é “boa”, porque traz à luz o ser não como entidade atemporal e disposta fora do mundo, mas como ser contingente. Ela ainda completa que na contingência está o outro, como também a verdade, tida como dependente de contratos veridictórios.

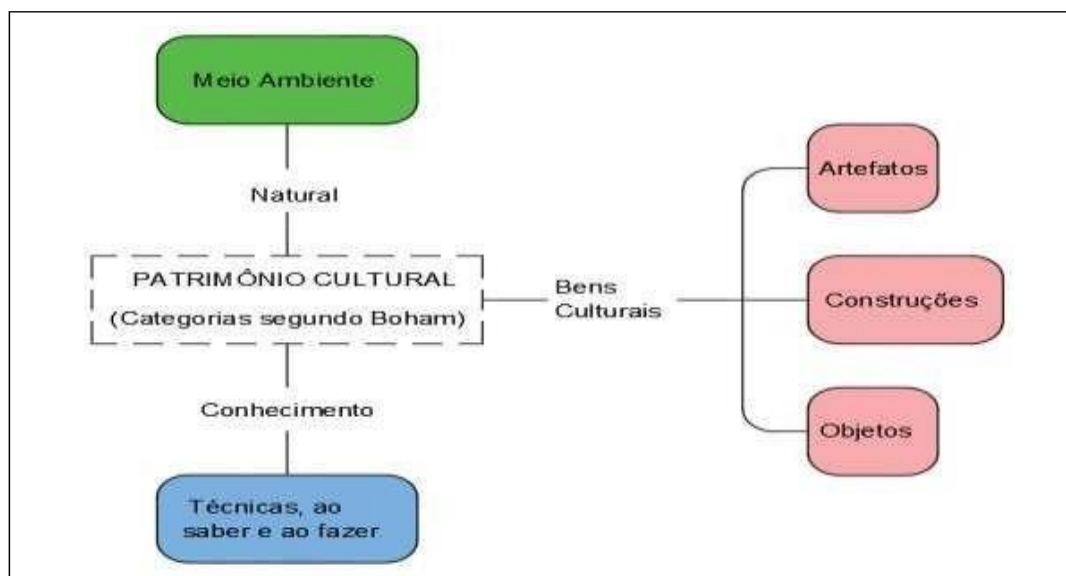
A arquitetura é considerada uma das sete artes, portanto nela estão inseridas configurações culturais, expressões artísticas, manifestações populares, conexões de sentimento coletivo de comunidades ligadas a ela e a seu território. A compreensão da análise de uma obra de arte, e isso também insere a arquitetura, está no primeiro ato de “ver a obra”, de senti-la, usando todos os sentidos humanos possíveis, estas ações justificam-na, colocam-na no cabedal de interpretações sobre a arte que associam-na às demais. Assim como em qualquer das artes, a arquitetura se estrutura no emprego da “forma”, porém com motivações funcionais, estruturais e estéticas.

Quando se busca representar a cultura, há diferentes e variados aspectos que podem ser apontados, e desses conceitua-se o “patrimônio cultural”. O conceito de patrimônio cultural, que tradicionalmente nos remete ao passado histórico esquece, por vezes, que nossa produção presente constituirá o patrimônio cultural das futuras gerações. (PELLEGRINI, 1993, p. 93 apud GANDARA, CAMPOS, CAMARGO e BRUNELLI, 2004, p. 03).

A divisão entre cultura material e cultura espiritual (esta última quando se refere ao patrimônio é considerada não como espiritual, mas como imaterial), dentro da sociologia, pode ajudar na compreensão da diferença existente entre ambas. Nesse sentido, cultura material abrange as “coisas materiais”, isto é, os bens que os indivíduos criam e usam como produtos da tecnologia, englobam artefatos do homem “primitivo” até as máquinas mais avançadas do homem moderno, envolvem produtos concretos, as técnicas, as construções, as normas e os costumes que regularizam seu uso. O objeto adquire um sentido real. A cultura espiritual abrange as ideias, crenças, conhecimentos e valores, muitas vezes expressos por símbolos, rituais e cerimônias (MARCONI, In LAKATOS, 1981 apud NOGUEIRA, 2006, p.26).

Faz-se necessário a compreensão dos diferentes contextos referentes ao que é cultura para poder-se entender os significados de Patrimônio Cultural. Para Hugues de Varine-Boham (In LEMOS, s/d apud NOGUEIRA, 2006, p.32). O Patrimônio Cultural se divide em três categorias, explicadas no mapa mental a seguir:

Figura 04 – Categorias do patrimônio cultural



Fonte: Elaborado pela autora a partir de Nogueira, (2006)

Partindo desse princípio, Nogueira (2006), ainda destaca que, após uma Convenção promovida pela ONU (Organização das Nações Unidas) em Paris, relativa à proteção do patrimônio, surge a subdivisão em patrimônio cultural e patrimônio natural. No caso brasileiro, o Decreto no. 80.978, de 12 de dezembro de 1972 considera todas as referências da Convenção e é aprovado como patrimônio cultural e patrimônio natural, o seguinte quadro abaixo:

Quadro 2 - Subdivisão do patrimônio cultural e natural

Patrimônio Cultural			Patrimônio Natural		
Monumentos Construídos	Conjuntos	Lugares Notáveis	Monumentos Naturais	Formações geológicas, fisiográficas e áreas delimitadas para o habitat de espécies animais e vegetais ameaçadas	Lugares notáveis naturais ou zonas naturais
Obras arquitetônicas, de escultura ou de pintura monumentais, elementos ou estruturas de natureza arqueológica, inscrições, cavernas e grupos de elementos, que tenham um valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência.	Grupos de construções isoladas ou reunidas que, em virtude de sua arquitetura, unidade ou integração na paisagem, tenham um valor excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência.	Obras do homem ou obras conjugadas do homem e da natureza, bem como zonas, inclusive lugares arqueológicos, que tenham valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico.	Formações físicas e biológicas ou por grupos destas formações, que tenham valor universal excepcional do ponto de vista estético ou científico.	Tais formações devem ter valor universal excepcional do ponto de vista da ciência ou da conservação.	Devem estar delimitadas e terem valor universal excepcional do ponto de vista da ciência, da conservação ou da beleza natural.

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Nogueira, (2006)

De acordo com a subdivisão do patrimônio apresentada, fica clara a riqueza e a grandeza do patrimônio brasileiro, sendo subdividida em patrimônio cultural e natural, onde o conjunto de monumentos edificados pelo homem e decorrentes da sua cultura, conjuntos arquitetônicos e os lugares notáveis, compõem o acervo do patrimônio cultural. Já o conjunto de monumentos naturais, as formações naturais e os lugares ou zonas naturais, compõem o acervo do patrimônio natural. Coadunante com essa subdivisão, ressalta-se que este trabalho se debruçou sobre patrimônio cultural nas três vertentes – **monumento construído, conjunto e lugares notáveis** do município de São Cristóvão, com acervos vinculados ao patrimônio material.

Conciliando com a subdivisão apresentada, a Constituição Brasileira de 1988, carta magna da nação, incluiu no critério de patrimônio cultural também os bens “imateriais” e o patrimônio natural foi apresentado como patrimônio ambiental, assim têm-se que no quadro 9 foi possível transcrever as competências do poder público brasileiro em relação à salvaguarda do patrimônio cultural brasileiro, a saber por meio dos artigos 23, 24, 30, 129, 216 e 225 preconizados no referido documento.

Quadro 3 - Competência da União, estados e municípios

Artigo	Competências
23	É competência comum da União, dos Estados, do DF e dos Municípios: III – Proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos. IV – Impedir a evasão, a destruição e a descaracterização de obras de arte e de outros bens de valor histórico, artístico e cultural.
24	Compete à União, aos Estados e ao DF legislar concorrentemente sobre: VI – Florestas, caça, pesca, fauna, conservação da natureza, defesa do solo e dos recursos naturais, proteção do meio ambiente e controle da poluição. VII – proteção ao patrimônio histórico, cultural, turístico e paisagístico. VIII – responsabilidade por danos ao meio ambiente, ao consumidor, a bens e direitos de valor artístico, estético, histórico, turístico e paisagístico.
30	Compete aos Municípios: IX – Promover a proteção do patrimônio histórico-cultural local, observada a legislação e a ação fiscalizadora federal e estadual.
129	São funções institucionais do Ministério Público: III – promover o IC e a ação civil pública para a proteção do patrimônio público e social, do meio ambiente e de outros interesses difusos e coletivos.
216	Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I – as formas de expressão; II – os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. Parágrafo 1º - O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação e de outras formas de acautelamento e preservação. Parágrafo 4º -Os danos e ameaças ao patrimônio cultural serão punidos, na forma da lei.
225	Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Constituição Brasileira (1988)

Desse modo, a constituição brasileira define o patrimônio cultural brasileiro como bens de natureza material e imaterial, tombados ou não, bem como prevê que os entes federativos, ou seja, a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, deverão promover ações de proteção ao patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação e de outras formas de acautelamento e preservação. Em contrapartida e como atenuante, pouco ou quase nada tem sido feito para tal fim, principalmente quando se trata do patrimônio material.

Segundo Santos (2018, p. 15), o patrimônio artístico nacional era entendido como “todas as obras de arte pura ou de arte aplicada, popular ou erudita, nacional ou estrangeira, pertencentes aos poderes públicos, e a organismos sociais e a particularidades nacionais, a particulares estrangeiros, residentes no Brasil.” (SANTOS, 2018, p.15)

Além de utilizar a legislação no contexto nacional para explicar o patrimônio cultural, faz-se também importante entender como ocorreu a proteção internacional ao longo do século XX, esta que abrange direito internacional interestatal, organizações não-governamentais e direito das organizações internacionais. SILVA (2003), em seu capítulo 2, explica todo o processo de evolução da proteção de bens culturais imóveis, o qual está caracterizado no quadro abaixo, com resumos destas iniciativas.

Quadro 4 - Proteção internacional dos bens culturais imóveis

1. Direito Internacional Interestatal		
Período	Ação	Itens relevantes
1899 e 1907	Convenção de Haia	<ul style="list-style-type: none"> - Primeiros grandes documentos globais para regular a conduta de beligerantes; - Visavam “humanizar” a guerra, mediante normas; - Restringiam ataques a pessoas e bens; - Há medidas que “poupavam” em caso de ataques, edifícios consagrados aos cultos, artes, ciências e beneficência, monumentos históricos, hospitais, locais com enfermeiras e feridos; - Nestas épocas, a terminologia “bens culturais” ainda não havia sido criada.
1949 e 1977	Convenção de Genebra e Protocolos Adicionais I e II	<ul style="list-style-type: none"> - Vinculada a proteção de civis em tempos de guerra; - Proibição de destruição de bens móveis e imóveis; - O Protocolo Adicional I (1977) menciona o termo “bens culturais” como sendo monumentos históricos, obras de arte, templos religiosos que constituem herança espiritual ou cultural dos povos; - O Protocolo Adicional II (1977) protegia vítimas em conflitos não-internacionais.
2. Organizações não-governamentais		
Período	Ação	Itens relevantes

1933	Carta de Atenas	<ul style="list-style-type: none"> - 1928: Realização do primeiro de uma série de CIAM (Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna; - Liderados pelo arquiteto Le Corbusier, esses congressos reuniam e sistematizavam pesquisas em seus países; - 1933 ocorre o 4º. CIAM, em Atenas, Grécia, tendo como tema “Cidade Funcional”; - A Carta de Atenas foi um documento gerado neste evento e tem caráter universal, com importantes diretrizes para as políticas urbanas; - Ela propunha que uma cidade funcionasse adequadamente para o conjunto de sua população, com possibilidades de bem - estar decorrentes de avanços técnicos; - Ainda indicava que a cidade deveria atender a quatro necessidades humanas básicas: habitação, lazer, trabalho e circulação; - No documento foi inserida a proteção do patrimônio histórico, onde os valores arquitetônicos deveriam ser salvaguardados se constituírem expressão de cultura anterior.
1964	Carta de Veneza	<p>Foi aprovada no II Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos em Monumentos Históricos em Veneza, Itália;</p> <p>A carta reunia os princípios de ampla compreensão dos problemas de conservação e restauração dos monumentos e do ambiente que os envolve;</p> <p>Nasceu da preocupação com a deterioração dos monumentos históricos, sobretudo dos destruídos na Segunda Guerra;</p> <p>Conceitua a conservação, a restauração e a documentação;</p> <p>Também evoca a responsabilidade da humanidade em relação à salvaguarda das “obras monumentais” que integram seu “patrimônio comum” para as “futuras gerações”;</p> <p>Reconhece-se o valor monumental de grandes conjuntos arquitetônicos;</p> <p>Altera o conceito de “musealização” do monumento e adquire “função útil à sociedade”;</p> <p>Caracteriza a reutilização do patrimônio a despeito de sua função original;</p> <p>Cria o ICOMOS (Conselho Internacional de Monumentos e Lugares de Interesse Artístico e Histórico) no ano seguinte.</p>
3. Direito das Organizações Internacionais		
Período	Ação	Itens relevantes
1890	União Pan-Americana	<ul style="list-style-type: none"> - Instituída pela I Conferência Internacional Americana, em Washington, entre 1889 e 1890; - Preparação de dois projetos de convenções relacionados à proteção dos bens culturais: tratado sobre a proteção de instituições científicas e artísticas e monumentos históricos; proteção de bens móveis de valor histórico contra o tráfico ilícito; - Pacto Roerich: trata de proteção de bens culturais, disciplina a proteção dos bens imóveis, em tempos de guerra e paz, proclamava o respeito e proteção aos monumentos históricos, museus e instituições científicas, artísticas, educativas e culturais; - Era dado o “status” de neutralidade, em casos de guerra, aos monumentos históricos, museus e instituições científicas, como também dedicadas à arte, à educação e à conservação dos elementos culturais.
1945	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)	<ul style="list-style-type: none"> - Criada em 1945 na Conferência de Londres; - É uma organização internacional de caráter governamental, vinculada às Nações Unidas (ONU); - Promove uma política de cooperação cultural e educacional; - Se reúne a cada dois anos; - É responsável pela: proteção de bens culturais, pela ampliação da tutela internacional destes, pelas convenções que são tratados multilaterais (conforme o artigo 38 do Estatuto da Corte

		Internacional de Justiça) que impõem obrigações legais de executarem suas disposições e termos; pelas recomendações, que são instrumentos de cooperação cultural, e servem para desenvolver legislações e práticas nacionais em função das linhas de conduta aceitas internacionalmente.
--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Santos (2018)

Neste cenário, o Brasil possui 18 bens inscritos na lista de patrimônio cultural Mundial da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO). Reunido em Brasília, o Comitê do Patrimônio Mundial aprovou a indicação do Brasil e incluiu na lista a Praça São Francisco, na cidade de São Cristóvão, em Sergipe. O monumento foi o único candidato brasileiro entre os 39 bens que foram avaliados na sessão do Comitê daquele ano. O presidente do Comitê e ministro da Cultura do Brasil, Juca Ferreira, ressaltou que a inclusão da Praça de São Francisco na lista de Patrimônio Mundial “representa um reconhecimento à singularidade da formação do acervo cultural brasileiro”. (Site UNIC Rio - Centro de informações das Nações Unidasno Brasil, 2010).

São Cristóvão foi agraciada no ano de 2010 com o reconhecimento pelo Comitê de Patrimônio Mundial, órgão executivo permanente, pela UNESCO, na 34ª. Convenção, ocorrida no Rio de Janeiro, e concorreu com 39 bens avaliados, logrando-se vitoriosa. Este comitê é composto por membros do ICCROM (Centro Internacional de Estudos para a Conservação e Restauração dos Bens Culturais) e do ICOMOS (Conselho Internacional de Monumentos e Lugares de Interesse Artístico e Histórico), podendo ter ações conjuntas com diversos órgãos, inclusive com a UIA (União Internacional dos Arquitetos). Paralelo a isso há um fundo internacional que recolhe e distribui estes recursos necessários para garantir que as ações de proteção sejam realizadas.

Explicadas as ferramentas de proteção existentes para o patrimônio é importante agora inserir o “contexto humano” em todo o processo. O mundo contemporâneo vive em constante ameaça que exige cada vez mais estratégias para salvar e proteger os recursos ambientais. Dentre os fatos que merecem destaque para a sobrevivência da espécie humana podem ser destacados:

- ✓ Crescimento socio econômico sem engajamento com questões ecológicas;
- ✓ Possibilidade de destruição em massa por conta das políticas armamentistas;
- ✓ Desgaste natural de recursos;
- ✓ Vazamentos de óleo de navios atracados podem comprometer diversos países;

- ✓ Buraco na camada de ozônio;
- ✓ Vazamento de elementos radioativos.

Segundo Antonio Blanc Altemir (apud SILVA, 1996, p. 34), A noção de patrimônio comum da humanidade, implica o “reconhecimento da existência de certos interesses comuns e superiores que se sobrepõem aos objetivos imediatos e particulares dos Estados. Representando gestões participativas do patrimônio comum da humanidade pela comunidade internacional, com utilização para fins pacíficos”. Como exemplo disso, o internacionalista francês, La Pradelle, entendia o “mar” como “patrimônio da humanidade”. Em 1970, houve a Assembleia Geral das Nações Unidas que através de sua resolução número 2749 (XXV), contempla a Declaração de Princípios que regulam os Fundos Marinhos e Oceânicos e seu Subsolo Fora dos Limites da Jurisdição Nacional.

A “humanidade” é reconhecida como Sujeito de Direito Internacional e segundo Edith Brown Weiss (apud SILVA, 1996, p.34), a relação entre as gerações presente e futura, de modo a assegurar a sobrevivência da humanidade, forma um conjunto de direitos e obrigações planetárias em três princípios: o da Conservação de Opções (para a solução de seus problemas futuros, a conservação do patrimônio cultural e natural); o da Qualidade (onde a presente geração deve transmitir à futura um patrimônio cultural e natural com qualidade que não pode ser inferior à atual) e o da Conservação do Acesso (com garantias de igualdade de acesso aos recursos culturais e naturais do planeta).

Há entidades que são “tutores” e são depositários desta missão, promovendo a conservação de bens para as gerações vindouras. Segundo Alexandre Charles Kiss(apud SILVA, 1996, p.37) há uma identificação de duas categorias do patrimônio comum da humanidade: por natureza e por afetação. A primeira menciona o princípio de não apropriação nacional da Antártida, o espectro das frequências radioelétricas, o espaço extra-atmosférico, os corpos celestes, a biosfera e seus elementos, os fundos marinhos e seu subsolo.

A afetação compreende o patrimônio cultural e natural, onde bens são “afetados” (que estejam sendo usados para uma finalidade pública, está afetado a determinado fim público) para uso público ou para funcionamento de um serviço público, por uma coletividade pública, exemplos como praças, instalações militares e prédios da administração são considerados neste contexto. Kiss ainda relata que “bens do patrimônio cultural e natural apresentam um interesse excepcional” devendo ser preservados como “elementos do patrimônio mundial da humanidade inteira”, respeitando-se os Estados em suas soberanias.

E o que a perda de bens culturais pode proporcionar às futuras gerações? Este

questionamento se faz muito importante pois remete ao cerne deste trabalho que é o da educação patrimonial das gerações. É necessário que as pessoas entendam a importância de se preservar, sejam educados para isto, para que não destruam seus monumentos, suas cidades e sua cultura. Eis alguns prejuízos ocasionados pela perda de bens culturais:

- ✓ Perda de conhecimento;
- ✓ Perda de informações importantes a respeito do valor de certos recursos naturais e culturais;
- ✓ Privação de gerações de dados importantes para o entendimento de fenômenos seculares (Diego Uribe Vargas, 1984);
- ✓ Perda do espírito de nostalgia e romantismo de pessoas que encontram no passado marcas de estabilidade e prosperidade (Hiroshi Daifku, 1986);
- ✓ Perda de valores “elitistas” com a manutenção de bens culturais, pois muitas comunidades conservam o *status quo* de determinados setores sociais;
- ✓ Promoção da “desumanização” e do “anonimato”;
- ✓ Empobrecimento “nefasto” do patrimônio de todos os povos do mundo;
- ✓ Empobrecimento da humanidade.

Assim, a conservação do patrimônio cultural permeia ideias de sobrevivência, de tradicionalismo, de romantismo, de enriquecimento espiritual, científico e histórico, de fonte de prazer e contemplação, entre outros elementos (SILVA, 1996, p.41). A salvaguarda de edifícios honra a humanidade durante conflitos armados.

3.1.1 Tombamento de bens patrimoniais

Dentro de todo o contexto das políticas culturais e de patrimônio cultural, uma de grande importância para manutenção, preservação e valorização deste está na Política do Tombamento. Segundo Silva (1996), no Brasil, a proteção do patrimônio cultural, denominado “patrimônio artístico nacional” é regulamentada pelo Decreto-Lei nº 25/37, que disciplina o processo de tombamento de um bem, com seus efeitos jurídicos produzidos, sanções etc.

O tombamento é um ato administrativo dos poderes públicos – municipal, estadual ou federal, este tem como objetivo principal evitar a destruição e a descaracterização de um bem

móvel ou imóvel. O pedido de tombamento pode ser feito por qualquer pessoa, porém, a definição para atendimento do referido pedido cabe a um Conselho constituído pelos representantes da sociedade civil. O tombamento não retira o direito de propriedade, contudo regulamenta a conservação do bem e evita que eventuais modificações, passíveis de descaracterização deste, sejam realizadas sem anuência e/ou autorização do órgão público responsável.

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), é atualmente, o órgão brasileiro que protege o patrimônio cultural e realiza o processo de tombamento. Atualmente, conforme o Decreto nº. 11.178 de 18 de agosto de 2022, a estrutura regimental dispõe de 27 superintendências, 37 Escritórios Técnicos e 6 Unidades Especiais.

O contexto histórico e cultural, assim como o natural, consiste em salvaguardar localidades com bens que possuem graus de valor inestimáveis, produzidos pela natureza ou pelo homem, em épocas longínquas. Além disso, representam a identidade de um povo. Neste contexto, há uma obrigação de preservar estes locais, tanto pela comunidade, quanto por seus governantes.

O patrimônio material protegido pelo Iphan é composto por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza, conforme os quatro Livros do Tombo: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas. A Constituição Federal de 1988, em seus artigos 215 e 216, ampliou a noção de patrimônio cultural ao reconhecer a existência de bens culturais de natureza material e imaterial e, também, ao estabelecer outras formas de preservação – como o Registro e o Inventário – além do Tombamento, instituído pelo Decreto - Lei nº. 25, de 30 de novembro de 1937, que é adequado, principalmente, à proteção de edificações, paisagens e conjuntos históricos urbanos. (IPHAN, 2002).

Sendo assim, o Iphan estabelece que bens tombados de natureza material são:

Quadro 5 - Bens tombados segundo o IPHAN

Bens tombados de natureza material	
Imóveis	Móveis
<p>idades históricas, sítios arqueológicos paisagísticos e bens individuais</p>	<p>coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos.</p>

Fonte: Elaborado pela autora a partir do Iphan (2002)

Neste contexto, inclui-se o tombamento, que é um instrumento de proteção antigo utilizado por este órgão, foi instituído pelo Decreto Lei nº 25 (30/11/37). Este documento é muito importante para todo o processo de resguardo e conservação de bens, pois seu texto estabelece algumas proibições à destruição de bens culturais tombados.

Figura 05 - Tipos de livros de tomo



Fonte: Elaborado pela autora a partir de documentos do Iphan (2022)

O livro de tomo é um instrumento jurídico que registra o bem a ser protegido pela lei do tomo que regulamenta a proteção do patrimônio histórico e artístico. Há o livro de tomo arqueológico, que são categorias as quais estes pertencem, arte arqueológica, etnográfica, ameríndia e popular. Existe também os monumentos naturais e os sítios e paisagens que são importantes para serem preservados, como são os exemplos de São Cristóvão e de Laranjeiras, em Sergipe. É de suma importância reconhecer nesta pesquisa que a paisagem de feição notável, que estes dois sítios são dotados pela natureza aliados à intervenção humana dão a eles o direito do tombamento.

Desse modo, São Cristóvão possui atualmente 13 patrimônios no livro de tomo nacional e é a cidade sergipana com mais exemplares tombados. O decreto-lei nº 25/37 tutela os bens culturais imóveis e móveis. O artigo 18 do mesmo documento legal restringe a vizinhança, ou seja, “não se poderá, na vizinhança da coisa tombada, fazer construção que impeça ou reduza a visibilidade, nem dela colocar cartazes”.

Os primeiros tombamentos na cidade de São Cristóvão (SE) ocorreram na década de 1940, e o do conjunto histórico, em 1967. A cidade foi a primeira capital do Estado, e é considerada a quarta mais antiga do Brasil. Durante a invasão holandesa, entre 1630 e 1654, São Cristóvão acabou praticamente destruída. O processo de reconstrução ocorreu lentamente e a arquitetura religiosa desempenhou papel decisivo na nova configuração da cidade (IPHAN, acesso em novembro de 2022).

Ao se abordar as questões relacionadas a patrimônio cultural desta pesquisa, imediatamente remete-se às cidades históricas, nome popular que é dado aos sítios arquitetônicos protegidos por lei no Brasil e em alguns países do mundo. Esses lugares merecem toda a atenção de pesquisadores e é um dos focos principais do contexto trabalhado, pois se trata de um conjunto de ambientes construídos num tempo histórico remoto.

Tais locais chamam a atenção pois foram habitados por pessoas bem diferentes das atuais, com diferentes necessidades, assim provocando uma configuração formal distinta das formas urbanas da atualidade, tanto na aparência, como na funcionalidade dos espaços.

3.2 Educação patrimonial: conceitos e princípios

Nesta pesquisa, considerando o objeto estudado, faz-se necessária a compreensão e o aprofundamento a respeito dos conceitos e princípios que norteiam a educação patrimonial e como esta foi institucionalizada no Brasil. Estes diálogos são considerados adequados para o presente estudo, como também para o produto deste trabalho, que devem estar fundamentados na perspectiva das temáticas da promoção e, acima de tudo, da preservação, porém vinculada ao desenvolvimento da cultura e do patrimônio cultural material, objeto deste estudo. Assim, o aprendizado se torna mais significativo e ganha importância em relação aos valores identitários na construção dos saberes.

Nesta perspectiva, Paes (2013, p. 30) afirma que:

No Brasil, as publicações sobre educação patrimonial foram impulsionadas pelo IPHAN com mais intensidade a partir dos primeiros anos do século XXI. Tanto que dezenas de livros, manuais, revistas, cartilhas e outros materiais estão disponíveis no site do IPHAN. Porém, o ponto de partida teórico acerca da educação patrimonial se deu através de uma produção da autoria de Maria de Lourdes Parreira, Evelina Grunberg e Adriane Queiroz Monteiro intitulada Guia Básico da Educação Patrimonial publicada em 1999 (PAES, 2013).

A fim de discorrer o raciocínio e direcionar a conceituação de educação patrimonial, compreendendo melhor esta vertente que se origina na educação ambiental, foi efetuada uma pesquisa exploratória de teses e dissertações diversas relacionadas ao tema, como também

do que se constitui de forma legal a respeito, a fim de direcionar o raciocínio para a compreensão do “estado da arte” dessas pesquisas para que se entenda melhor o assunto.

Conforme o pensamento de Horta, Grunberg e Monteiro (1999, p. 04) ao conceituar a Educação Patrimonial, expõe-se que “Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo”. Nessa linha, a partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, as autoras ainda informam a respeito dos objetivos que esta vertente educacional deve buscar, como sendo:

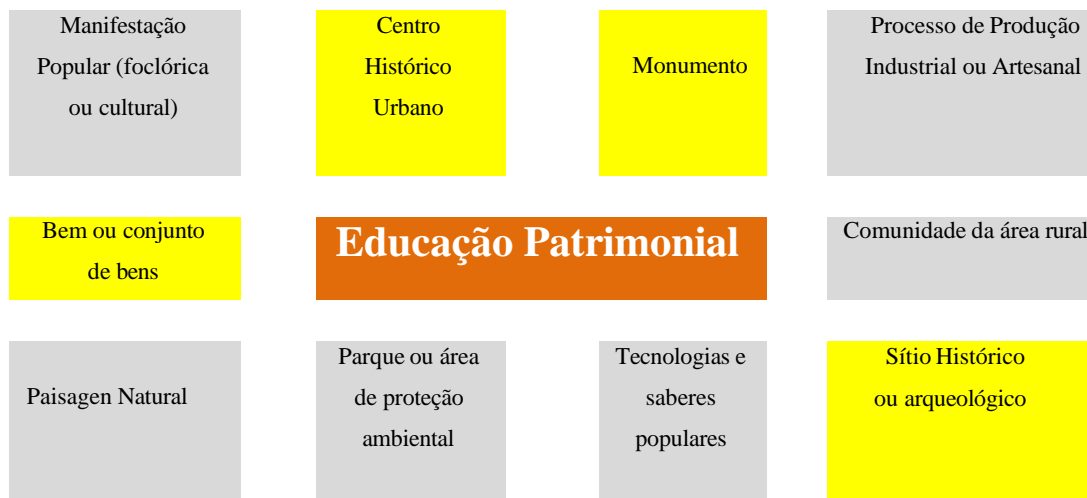
O trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural (HORTA, GRUNBERG E MONTEIRO, 1999).

Não obstante, as autoras identificam, em seu estudo intitulado Guia Básico da Educação Patrimonial, objetivos relacionados à chamada “Alfabetização Cultural” que são bastante interessantes, aos quais podem ser citados: compreender o universo sociocultural, como também a trajetória histórico-temporal; reforçar a auto estima da comunidade para valorizar a cultura brasileira múltipla e plural; facilitar a comunicação e a interação entre comunidade e agentes responsáveis e trocar conhecimentos e formar parceiros para a valorização e proteção do seu acervo.

Assim, é importantíssimo o reconhecimento destes objetivos na aplicação desta pesquisa pois todos eles, absolutamente todos, estão imbuídos no espírito da problemática que envolve este tema em São Cristóvão, por isso a identificação imediata com esta orientação metodológica.

Dentro do que rege os preceitos metodológicos da educação patrimonial e para melhor exemplificação e compressão dos seus princípios, foi construído um mapa mental apresentando o conjunto de aspectos culturais que compõem e/ou podem compor os processos educacionais desta ação. Vale ressaltar que a elaboração deste mapa foi inspirada nos estudos científicos das pesquisadoras Horta, Grunberg e Monteiro (1999), a saber:

Figura 6 - Aspectos culturais da educação patrimonial



Fonte: Organizado pela autora a partir de dados de Horta, Grunberg e Monteiro (1999)

Entre vários aspectos, chegou-se à conclusão de que os destacados em amarelo constituem o foco de estudos desta pesquisa na cidade histórica de São Cristóvão, sendo apresentados, estudados e abordados. As autoras explicam ainda a necessidade de entender o passado, contextualizar o patrimônio cultural no processo educativo para que situações de aprendizado sejam provocadas, conforme o quadro exposto:

Figura 7 - Uso educacional do patrimônio cultural



Fonte: Guia do Patrimônio Cultural (2022)

A dinâmica da construção da educação patrimonial é sistêmica, entende-se que conforme o quadro que apresenta apenas um dos aspectos, fundamentado na necessidade de ampliar a compreensão do mundo (utilitário, artístico ou simbólico) através da “decodificação” desta observação local, o aprendizado é dinâmico, interativo e cheio de significados. O texto ainda conceitua, dentro da análise do monumento, o que seria “meio ambiente histórico” no qual o patrimônio cultural encontra-se inserido, como sendo:

O espaço criado e transformado pela atividade humana, ao longo do tempo e da história. Pode ser um pequeno núcleo habitacional, uma cidade, uma área rural. Até mesmo uma paisagem natural, rios e florestas, zonas de alagados ou desertos já sofreram, na maioria dos casos, o impacto da ação humana. Algumas áreas foram ocupadas no passado, em tempos pré-históricos, ou há séculos atrás, e hoje não apresentam sinais de ocupação visíveis, o que abre o campo para o trabalho dos arqueólogos (HORTA, GRUNBERG e MONTEIRO, 1999).

Partindo-se para uma análise mais legalista, buscou-se definir o que seria a educação patrimonial conforme a Constituição de 1988, nesta, não se encontra definição específica e vincula-se esta atribuição ao conhecimento do patrimônio cultural brasileiro, conforme o artigo 216, onde são definidos como de natureza material e imaterial, sendo eles individuais ou em conjunto, tais como as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico - culturais e os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Segundo Costa (2019, p.06), a legislação brasileira, especialmente a Constituição Federal de 1998 (art. 225, art.182, art. 216, art. 200, dentre outros) contempla o meio ambiente em cinco dimensões: natural, artificial, cultural, do trabalho e mais recentemente do patrimônio genético (FIORILLO, 2015). Sobre isso, Loureiro (2012, p. 87) destaca que é a partir dos anos oitenta que a educação ambiental ganha visibilidade devido à “sua inclusão na Constituição Federal de 1988”. Esta autora insere a educação patrimonial no *hall* das políticas de educação ambiental.

Com o advento da política de educação ambiental, o tema educação patrimonial se difunde, principalmente por meio das ações e intervenções promovidas pelo Instituto do Patrimônio Histórico

Nacional (IPHAN), poder público e demais organizações da sociedade civil. Pois, a educação patrimonial é fundamental para o cuidado, preservação e conservação do patrimônio cultural material e imaterial (COSTA, 2019, p. 02).

Ainda no contexto legal, é importante entender em qual conceito de atribuições profissionais se insere a compressão do patrimônio cultural, assim, buscou-se na lei 12.378/2010, que regulamenta o exercício da arquitetura e urbanismo, em seu artigo 2º., relacionado às atividades e atribuições do arquiteto e urbanista, onde são citadas todas as compatíveis e em seu parágrafo único, explica os campos de atuação a serem desenvolvidas e suas atribuições, o item IV, explica bem a vinculação do profissional com o patrimônio.

IV - Do Patrimônio Histórico Cultural e Artístico, arquitetônico, urbanístico, paisagístico, monumentos, restauro, práticas de projeto e soluções tecnológicas para reutilização, reabilitação, reconstrução, preservação, conservação, restauro e valorização de edificações, conjuntos e cidades (Lei 12.379/10, art. 2º. Parágrafo único, item IV).

Assim, o arquiteto e urbanista é aquele profissional que lida com esta área relacionada ao Patrimônio Histórico e Cultural, pois em suas disciplinas de formação na graduação já são inseridos conceitos de educação patrimonial no sentido projetual, histórico, artístico e simbólico, sendo este profissional um fomentador, protetor e executor das tarefas projetuais. Isso pode ser demonstrado por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) que definem de forma institucional que, no Brasil, os Projetos Pedagógicos do Curso (PPC) dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo devem contemplar os aspectos históricos e culturais dos saberes da arquitetura.

Pensando numa melhor promoção da educação patrimonial, o IPHAN lançou no ano de 2014 uma cartilha informativa sobre tal prática, nela são ensinados princípios e diretrizes conceituais de educação patrimonial, a importância de bens culturais inseridos nos espaços, a educação patrimonial como processo de mediação e como campo de conflito, mostra os territórios como espaços educativos, insere este conhecimento como uma abordagem complexa por estar vinculada com questões políticas e educacionais. Esta cartilha constitui um instrumento de grande relevância para o esclarecimento estrutural da importância do patrimônio cultural no contexto brasileiro.

Diante da fundamentação apresentada, pode-se considerar que, o patrimônio cultural não é só um conjunto de bens e lugares antigos, nem um mero conjunto de antiguidades largados ao tempo, é o responsável pela continuidade da história de um povo, das cidades históricas e onde seu povo se reconhece como identitário, transcendendo as gerações. E nesse contexto, a educação patrimonial vem como uma ferramenta básica na perspectiva de promover o turismo cultural, já que este segmento turístico se destaca como uma atividade adequada ao conhecimento e à fruição do patrimônio cultural. Ou seja, a história local, a arquitetura, o folclore, a tradição, a música, a arte, o teatro, os hábitos e os costumes de uma determinada localidade.

3.2.1 A arte da interpretação na vida humana

A capacidade humana de interpretar se faz presente desde a origem da humanidade, quando o homem buscava entender a sua existência em meio à natureza e dela buscar recursos para sua própria sobrevivência, quer seja em relação à segurança, alimentação, comunicação ou direcionamento. O homem buscou interpretar o comportamento dos elementos existentes na natureza, a exemplo dos astros e estrelas, mares e rios, fauna e flora, dentre outros, para, a partir do entendimento de sinais e significados destes, descobrir como se ambientar, relacionar e sobreviver em meio ao ambiente em que se encontrava e compartilhava com outras espécies.

Nesse contexto, é possível entender que a interpretação serve, portanto, para criar pensamentos e olhares diferenciados sobre o mundo ao redor, permitindo maior aprofundamento e noção da realidade e do contexto no qual se vive. Trata-se de observar e determinar no objetivo de descobrir o sentido que aquele "algo" já tem ou no sentido de escolher, entre os múltiplos sentidos que o "algo" pode ter, aquele que satisfaz alguma teoria ou serve a algum fim.

A palavra “interpretar”, em sua etimologia, vem do latim “*interpes*”, que se referia à pessoa que examinava as entranhas de um animal para prever o futuro. Identificar parte de pressupostos que automaticamente formais, em seguida, passa-se tal etapa da percepção puramente formal e há uma transposição para a outra esfera do tema, que no caso é o significado.

Desse modo, a capacidade de se identificar, observar e interpretar a natureza material e imaterial às quais nos encontramos inseridos por sermos parte integrantes destas, deveria ser

uma habilidade nata dos seres humanos, pois, enquanto partes integrantes, são representativas e identificam o homem enquanto produtores e agentes culturais da humanidade. Nesta perspectiva, Horta, Grunberg e Monteiro (1999, p. 75), defendem a tese de que:

A habilidade de interpretar os objetos e fenômenos culturais amplia a nossa capacidade de compreender o mundo. Cada produto da criação humana, utilitário, artístico ou simbólico, é portador de sentidos e significados, cuja forma, conteúdo e expressão devemos aprender a “ler” ou “decodificar”. Para desenvolver este aprendizado, o conhecimento especializado não é essencial. Qualquer pessoa pode fazê-lo, desde que utilize suas capacidades de observação e análise direta do objeto ou fenômeno estudado (HORTA, GRUNBERG e MONTEIRO, 1999).

Com efeito, a palavra interpretação se aplica a vários conceitos e finalidades em meio aos diversos campos do conhecimento, porém sempre pautados no contexto de explanar, esclarecer, elucidar, aclarar, explicar e expor, sempre na perspectiva de atribuir valor, sentido, importância e significado. A interpretação da lei pelos juízes, das artes cênicas pelos artistas, da música pelos cantores, entre outros, são alguns exemplos de como o homem utiliza sua capacidade de interpretação.

No campo das ciências humanas, a interpretação se configura como uma das ferramentas mais importantes para as diversas áreas de conhecimento, como na filosofia, sociologia, antropologia, teologia, psicologia, história, geografia, educação, turismo, entre tantos outros (IBRAM, 2014).

No turismo, a interpretação se faz presente, principalmente, no momento da realização de uma viagem, pois é nesta hora que turistas e excursionistas buscam realizar seus sonhos, vivendo uma experiência positiva e memorável, e, para que isso seja possível, necessário se faz que o roteiro, bem como os atrativos turísticos visitados sejam apresentados de forma contextualizada e interpretativa.

Sob essa perspectiva, no turismo a interpretação permite que o visitante leve consigo mais do que uma experiência turística, uma mensagem que possa modificar seu modo de pensar e agir sobre os atrativos visitados. Assim, no turismo, a interpretação faz com que uma localidade seja mais do que uma destinação turística, seja um lugar de emoção e vivência turística, uma vez que ao se interpretar um atrativo é possível entender o sentido e o significado que este possui para a cultura local, regional e/ou nacional (CARDOZO, 2012).

3.2.2 Interpretação patrimonial no turismo cultural

A interpretação patrimonial é uma técnica criativa de comunicação estratégica, uma forma planejada e consciente de dirigir mensagens, desenhada para que as pessoas conheçam de maneira significativa seu patrimônio e se convertam em seus protetores e defensores. Ela se caracteriza como uma prática relacionada aos processos de difusão do patrimônio cultural quer seja um monumento, manifestação popular, culto ou uma tradição, representada de forma material ou imaterial.

Nesse sentido, a Carta ICOMOS (Interpretação e Apresentação de Sítios de Patrimônio Cultural, 2008), reconhece a interpretação como o repertório de atividades realizadas com objetivo de aumentar a consciência e conhecimento do público sobre sítios de patrimônio cultural.

Conforme Cardozo (2012, p. 32), “a interpretação patrimonial vai além de uma simples compreensão, pois [...] é muito mais do que dominar os conceitos de patrimônio ou as reflexões sobre as vantagens românticas que essa atividade pode suscitar”. Então, ela demanda atores específicos, conhecimento de público-alvo para definir as técnicas e com isso atender aos objetivos propostos e aos princípios gerais.

A interpretação patrimonial tem a capacidade de revelar outro mundo além do que é simplesmente visto e apreendido pela percepção formal, ela é capaz de provocar diversas reações nas pessoas, dentre elas o “viajar nos pensamentos”, tocando na área sensível e criativa do ser humano, já que a captação das mensagens é muito particular, assim como as reações das pessoas.

Aliar a interpretação patrimonial à prática do turismo cultural é uma combinação desafiadora, porém promissora, pois, além de fomentar o segmento cultural do turismo, o patrimônio construído é um produto da atividade turística dos mais cobiçados e contemplados por turistas e excursionistas, com um rico acervo arquitetônico repleto de parâmetros que precisam ser interpretados para agregar sentido a ele, além de significado e memória afetiva.

Outro resultado interessante deste casamento é, apensar valor vinculado ao patrimônio interpretado, ressignificá-lo e fazer com que assim o turista também ajude a preservá-lo. A fruição de um patrimônio histórico pelo turista é uma conquista e uma oportunidade que está sendo cada vez mais dada àqueles que se interessam em entender fatos do passado para a compreensão do presente.

Para uma abordagem conceitual ainda mais aprofundada sobre a prática da interpretação

patrimonial, foi construído um quadro comparativo ressaltando diversas abordagens pautadas no assunto, com revisão da literatura teórica do autor André Fontan Köhler, onde o mesmo apresenta uma discussão urgente e necessária a respeito da interpretação da cultura e do patrimônio cultural no turismo e apresenta uma análise metodológica baseada na experiência técnico-acadêmica do autor a respeito de estudos de caso. Conforme disponibilizado no quadro 6, a seguir:

Quadro 6 - Interpretação patrimonial segundo Köhler

Autor(es)	Ano	Abordagem conceitual e princípios
Moscardo, Prendice, Guerin e McGugan	1988, 1996	Os visitantes de uma atração turístico-cultural podem estar atentos (mindfull), processando ativamente a informação recebida, ou não atentos (mindless), que configura um estado de desatenção/não ciência, no qual o visitante assume um papel passivo e não questionador.
Schouten	1995	É presente entre profissionais que trabalham em museus a desconsideração do impacto do turismo, não percebendo os turistas como um público distinto dos residentes locais. É como se todos os visitantes tivessem a mesma experiência, desempenhando um papel passivo, apenas de receber informações.
Boissevain	1996	Cada grupo social tem uma relação específica com a cultura, patrimônio, identidade e memória.
Prendice, Guerin e McGugan	1998	A interpretação consiste em tornar destinos e atrações inteligíveis e atrativos para os visitantes, permitindo-os desfrutar sua experiência turística.
Murta e Goodey	2002	Interpretar é um ato de comunicação, que vai além de informar ou apresentar dados e termos técnicos. Trata-se de comunicar mensagens, emoções e práticas a alguém, realçando a singularidade, os significados e as principais características culturais, ambientais e/ou históricas do sítio, atração ou objeto.
Hughes, Bond, Ballantyne e Packer.	2013, 2019	Por meio de técnicas e meios diversos, a interpretação consegue fazer a conexão entre o conhecimento e o repertório cultural do visitante e a história e importância da atração ou destino turístico visitado.

Fonte: autoria própria, baseada no texto de Köhler (2020)

Conforme o quadro aborda, é clara a necessidade da compreensão do patrimônio, através de sua interpretação, pois quanto mais houver conexão entre o repertório de informações relacionadas ao patrimônio cultural com visitantes turistas e excursionistas, mais a atenção destas pessoas é conquistada, melhor será a compreensão e preferência do atrativo visitado, como também que esta comunicação deve ser repassada de maneira inteligível, pois diferentes grupos consomem este tipo de segmento cultural, tendo sua relação e especificidade, conforme sua identidade e memória.

A essência da interpretação ressalta que esta pode ser empregada na acepção, tanto do patrimônio material, como do imaterial, pois desperta narrativas vinculadas que são similares, como história, sentidos, motivações de existência, vínculos humanos e culturais,

enfim, o despertar da curiosidade humana para aquele monumento que está sendo interpretado. Desse modo, necessário se faz que esforços sejam empreendidos para que a arte da interpretação seja um trabalho constante na atividade turística, pois dela pode-se obter ganhos para as localidades visitadas, para os empreendedores do turismo e, principalmente para os turistas. Nesse viés, defende Kohles, 2022 que:

Justifica-se o trabalho pela necessidade de superar, no Brasil, um quadro no qual mesmo atrações importantes de cidades patrimoniais conhecidas (por exemplo, Olinda, Pernambuco e Mariana, Minas Gerais) contarem com uma interpretação marcadamente pobre, quando não inexistente. O mero repasse de dados e informações não é interpretação, e pode gerar desinteresse no turista. (KÖHLER, 2020, pag.45)

Nessa perspectiva, fica evidente a necessidade de melhorar a qualidade da interpretação patrimonial que é repassada, como parte primordial do processo de educação patrimonial em centros históricos brasileiros. Tudo isso faz com que se qualifique e se ajude a melhorar a imagem destes locais, esclarecer seu acervo enquanto arte, instrumentos culturais e agentes fomentadores do turismo. Toda esta ação faz fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e material do Brasil e do mundo e isto é um exercício que deve ser desenvolvido por todos, desde os gestores públicos às comunidades locais, ou seja, a salvaguarda de cidades é uma questão de interesse da humanidade e quanto mais esforços são dispensados para essa ação, quanto mais divulgada a importância de se preservar o patrimônio histórico construído de uma urbe, seja pelos habitantes locais ou por visitantes, mais as cidades vinculadas a esse arcabouço memorial serão valorizadas, sua importância cultural tornar-se-á reconhecida.

Sendo assim, pressupõe-se uma importância do Estado em fazer com que essas ações aconteçam, há grupos políticos que apoiam e outros que absolutamente rejeitam manifestações culturais, com isso desvalorizam obras do passado. A arquitetura e o urbanismo em cidades históricas, principalmente aquelas que possuem patrimônios tombados, necessitam ser zeladas, salvaguardadas, recuperadas, mantidas com padrões de qualidade, acessíveis, tudo isso para que a movimentação turística ocorra, estas precisam ser esclarecidas em suas diferentes versões para que, historicamente, sejam respeitadas.

4. GUIAMENTO TURÍSTICO E INTERPRETAÇÃO PATRIMONIAL

Este capítulo tem por objetivo caracterizar o guia de turismo e os monitores de turismo, discutir sobre a regulamentação da profissão de guia de turismo perante a legislação brasileira e da formalização da profissão de monitor de turismo sancionada por meio de portaria ministerial emitida pelo ministério do turismo. E ainda, estabelecer as relações existentes entre o guiamento turístico, interpretação patrimonial e turismo cultural.

Nesse sentido, o capítulo também aborda e defende a tese de que o processo de valorização, preservação e promoção do patrimônio cultural também pode e deve ser desenvolvido por meio do turismo tendo os guias e os monitores de turismo como agentes ativos deste processo, justificando que a prática destes profissionais de informar, conduzir e transmitir informações a turistas e excursionistas sobre os atrativos visitados já suscita o reconhecimento destes como educadores patrimoniais.

Com efeito, para a elaboração deste capítulo, inicialmente, buscou-se levantar os conceitos das duas profissões, também estabelecer a diferença entre elas e os pré-requisitos legais para atuação em cada uma. Posteriormente, foi possível discutir sobre as suas funções e atribuições de cada um destes profissionais, bem como as categorias profissionais atribuídas ao fazer dos guias de turismo. Por fim, apresenta-se o estado da arte destes técnicos no Brasil e em Sergipe, e trata-se das relações embricadas entre o fazer destes e a prática da interpretação patrimonial na perspectiva de se atribuir aos guias e monitores a função de agentes da interpretação patrimonial no turismo.

4.1 Caracterização e formalização da profissão de guia de turismo

Para se caracterizar o profissional guia de turismo, é importante estar claro que o turismo se constitui pelo movimento temporário e voluntário de pessoas de uma determinada localidade para outra a fim de atender às suas expectativas em meio a uma experiência positiva do lugar visitado. Importa ressaltar que no mercado operacional do turismo, esta prática necessita ser planejada, orientada e acompanhada por profissionais especializados, e, é nesse contexto que se encontra o guia de turismo.

Conforme estabelece a OMT (2003), “Os conceitos de turismo e da sua cadeia

produtiva podem ser estudados por diversas perspectivas e disciplinas, dada a complexidade das relações entre os elementos que o formam”. Existe ainda um debate aberto para se chegar a um conceito único e padrão que reflita uma definição universal, no entanto, na literatura brasileira já é possível encontrar uma série de conceitos designados para caracterizar a importância desse profissional. Assim, apresentam-se no quadro abaixo alguns estudiosos que tecem pareceres a respeito:

Quadro 7 - Conceituações sobre o guia de turismo

Autor:	Conceitos estabelecidos:
Ferreira (1988, p.333)	“uma pessoa ou profissional que acompanha turistas e viajantes, chamando-lhes atenção para o caminho por onde seguem e dando informações sobre ele e sobre as obras de arte, edificações ou coisas importantes com que vão se deparando.”
Picazo (1996, p.9)	“[...] muito mais que um mero acompanhante e orientador. Trata-se de um artista que sabe conferir cor e calor a uma paisagem, de um mágico capaz de dar vida a pedras milenares, de um acompanhante que consegue que maiores deslocamentos pareçam curtos, de um profissional, em definitivo, que torna possível que nos sintamos como em nossa própria casa no interior de um arranha-céu hoteleiro ou de uma cabana africana.”
Hintze (2007, p.148)	“O cicerone do turista, por meio dele é que este “vê” o Brasil. Se os olhos do turista forem guiados com qualidade, verão o local de maneira positiva e guardarão sempre ótimas impressões e lembranças. E se não voltarem àquele local, certamente continuarão viajando e conhecendo outras localidades, culturas, costumes; em contrapartida, se forem mal guiados, os olhos dos turistas se entristecerão e perderão o brilho, não enxergando assim as belezas de nosso país.”

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Carvalho (2016)

Como se pode observar, diante dos diversos conceitos apresentados para explicar quem é o guia de turismo, trata-se de um profissional do turismo que se encarrega de acompanhar turistas em suas viagens de exploração/contemplação dos diversos tipos de atrativos existentes na oferta turística do lugar visitado. Por esse horizonte é o guia de turismo quem apresenta os roteiro e atrativos turísticos, prestando-lhes informações das diversas áreas de conhecimento, com entusiasmo e encantamento a fim de satisfazer as expectativas destes turistas por meio de uma experiência positiva, exitosa e prazerosa.

Do ponto de vista jurídico, alguns dispositivos legais, provenientes da legislação brasileira que tratam de aspectos diretamente relacionados a este profissional, apresentam alguns conceitos/definições para o guia de turismo. Assim, a Lei Federal nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993, que dispõe sobre a profissão de guia de turismo, bem como o Decreto nº 946, de 1º de outubro de 1993, que regulamenta a referida lei, preconizaram, à época das suas publicações, que o guia de turismo é:

Art. 2º Para os efeitos desta lei, é considerado Guia de Turismo o profissional que, devidamente cadastrado no Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur), exerça atividades de acompanhar, orientar e transmitir informações a pessoas ou grupos, em visitas, excursões urbanas, municipais, estaduais, interestaduais, internacionais ou especializadas (LEI FEDERAL nº 8.623/93).

Coadunante com o que preconiza a referida lei, os conceitos elaborados e aqui apresentados pelos estudiosos da questão, então coerentes com o que prevê a lei em análise, por tais profusões é que, neste trabalho, o guia de turismo é concebido e citado como o profissional apto a acompanhar, orientar e transmitir informações aos turistas e excursionistas que visitam o estado de Sergipe, e, conseqüentemente a cidade de São Cristóvão, objeto desta pesquisa.

Ainda sob esta perspectiva, a mesma lei estabelece, por meio do seu artigo 5º quais são as funções e atribuições deste profissional, como sendo:

- acompanhar, orientar e transmitir informações a pessoas ou grupos em visitas, excursões urbanas, municipais, estaduais, interestaduais ou especializadas dentro do território nacional;
- acompanhar ao exterior pessoas ou grupos organizados no Brasil;
- promover e orientar despachos e liberação de passageiros e respectivas bagagens, em terminais de embarque e desembarque aéreos, marítimos, fluviais, rodoviários e ferroviários;
- ter acesso a todos os veículos de transporte, durante o embarque ou desembarque, para orientar as pessoas ou grupos sob sua responsabilidade, observadas as normas específicas do respectivo terminal;
- ter acesso gratuito a museus, galerias de arte, exposições, feiras, bibliotecas e pontos de interesse turístico, quando estiver conduzindo ou não pessoas ou grupos, observadas as normas de cada estabelecimento, desde que devidamente credenciado como Guia de Turismo;
- portar, privativamente, o crachá de Guia de Turismo emitido pela Embratur.

Por esse horizonte, no exercício da sua atividade, o guia de turismo além de acompanhar, orientar e transmitir informações, é possível afirmar que ele também atua na logística das viagens turísticas estabelecendo parcerias com fornecedores, terminais de passageiros, aplicando e respeitando normas operacionais, acessando de forma gratuita os equipamentos e monumentos de interesse turístico, responsabilizando-se por seus passageiros em relação ao usufruto dos seus acervos e serviços disponíveis. Isso posto, o guia de turismo é

o profissional que atua na operacionalização das viagens turísticas, parte mais sensível do turismo, pois, enquanto atividade pertencente ao terceiro setor (prestação de serviço), esse é consumido simultaneamente ao tempo em que é produzido.

Com efeito, ainda interpretando o artigo que trata das funções e atribuições do guia de turismo, vale ressaltar que a mesma também estabelece que o guia de turismo somente poderá exercer a profissão portando o crachá de identificação emitido pela Embratur, hoje Ministério do Turismo. O que implica em dizer que no Brasil a profissão de guia de turismo é reconhecida e regulamentada.

Em relação ao reconhecimento e a regulamentação da profissão de guia de turismo, faz-se importante saber que inicialmente, a profissão de guia de turismo, antes não regulada, era entendida como uma ocupação e teve origem cadastrada pela CBO (Classificação Brasileira de Ocupações) com o número 5114. Nesse contexto, Carvalho (2016) afirma que:

De acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), somente três em cada cem profissões são regulamentadas no país, ou seja, apenas 68 profissões têm leis específicas para regulamentá-las. O número equivale a apenas 2,8% do total de 2.558 ocupações/profissões catalogadas pela Classificação Brasileira de Ocupações (CARVALHO, 2016).

Em janeiro de 1989, o Instituto Brasileiro do Turismo (EMBRATUR) e o então Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo (MICT) encaminharam ao Congresso Nacional o projeto de lei de número 3.759/89 propondo o reconhecimento e regulamentação da profissão do Guia de Turismo, passados quatro anos, passa a vigorar a lei nº 8.623/93, autorizada pelo presidente Itamar Franco.

Esta lei tem como finalidade regulamentar o exercício da profissão de Guia de Turismo em todo o território nacional. Além disso, este profissional necessita estar cadastrado na EMBRATUR para poder assumir suas funções e atribuições e conforme o decreto nº 4.898/03, o qual, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva transfere as competências de Cadastro e Fiscalização da Embratur para o Ministério do Turismo.

A respeito de algumas especificidades deste profissional, o artigo 3º da lei explica detalhes sobre o exercício da profissão de guia de turismo, tem-se: que tenham registro até a data de publicação da lei, que possuam diploma de curso superior de turismo expedido por instituição de ensino reconhecida e que tenham cursado disciplina de formação de guia de turismo e também tenham concluído o ensino médio, além de serem aprovados em cursos de

guia de turismo homologados pelo Conselho de Educação competente.

Ainda no contexto da regulamentação profissional, há a Portaria MTur nº 37, de 11 de novembro de 2021, que, em seu artigo 3º, determina a especificidade de cadastro conforme a formação profissional e atividades desempenhadas:

Quadro 8 - Categorias profissionais dos guias de turismo no Brasil

Categoria	Atividades	Atuação
I - Guia Regional	recepção, traslado, acompanhamento, prestação de informações e assistência a turistas.	em itinerários ou roteiros locais ou intermunicipais de uma determinada unidade da federação.
II - Guia de Excursão Nacional	acompanhamento e assistência a grupos de turistas.	âmbito nacional ou realizada nos países da América do Sul.
III - Guia de Excursão Internacional		demais países do mundo.
IV - Guia Especializado em Atrativo Turístico	prestação de informações técnico-especializadas sobre determinado tipo de atrativo natural ou cultural de interesse turístico	na unidade da federação para qual o profissional se submeteu à formação profissional específica.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Portaria nº 37/2021

Como se pode observar, a atuação do guia de turismo está vinculada à sua categoria profissional, que corresponde ao tipo de curso em que o profissional se formou, por meio do qual, se estabelecem suas atividades profissionais, funções a desenvolver durante o trabalho, e atuação profissional, como também há de considerar a área geográfica onde o profissional irá atuar. Para atendimento do escopo desta pesquisa, os guias de turismo a serem contemplados serão todos com formação e credenciamento na categoria de “guia regional” formados em Sergipe, uma vez que o estudo foi realizado em Aracaju e busca contemplar o município de São Cristóvão.

Com efeito, as atividades previstas para todas as categorias profissionais de guia de turismo, prevêem a prática de apresentar e contextualizar os cenários e atrativos turísticos dos locais visitados para os turistas e excursionistas, porém, os turistas contemporâneos não se contentam apenas em ver, observar ou assistir, pois, estando na cena dos fatos e acontecimentos, em meio aos bens materiais e imateriais, com todos os sentidos (o olhar, o ouvir, o cheirar, o tocar, o sentir e o degustar) aguçados e disponíveis para uma experiência nova e prazerosa, os turistas da atualidade, com efeito, desejam se envolver, participar, experimentar e vivenciar uma experiência turística positiva. (CARVALHO, 2016, p.169-170).

Nessa perspectiva, o guia de turismo é o principal agente de ligação entre os visitantes

e os nativos locais. Logo, para além de apresentar e contextualizar, ele precisa interpretar os cenários e atrativos das destinações turísticas, ou seja, explicar o significado destes para a comunidade local, e, promover a interação cultural entre visitantes e nativos, ou seja, possibilitar a troca de experiências, costumes, tradições e linguagens entre os mesmos. (CARVALHO, 2016, p.170).

4.2 Caracterização e formalização da profissão de monitor de turismo

Em continuidade a todo o processo de compreensão turística e promoção da instrução e guiamento, além do guia de turismo, há também o monitor ou condutor de turismo, dois profissionais que se diferenciam do guia de turismo, pois apenas estão concentrados em conduzir, orientar e monitorar os turistas em determinadas visitas específicas dentro dos atrativos, ou seja, no interior dos empreendimentos, atrativos.

Para se entender a função do condutor ou monitor de turismo, é importante apontar que há diferenças básicas entre este profissional e o guia de turismo, este que é um profissional que possui atribuições regulamentadas por lei federal. O trabalho dos condutores e monitores é restrito e estão dispostos como auxiliares do guia de turismo em visitas específicas em igrejas, museus, usinas, fábricas, parques aquáticos, centros históricos ou mesmo unidades de conservação, dentre outros.

Segundo Carvalho (2016), “como instância regulatória dos prestadores de serviços turísticos, o Ministério do Turismo publicou, na portaria nº 27, de 30 de janeiro de 2014, a primeira menção sobre “Condutores de Visitantes” e “Monitores de Turismo”, institucionalizando tais nomenclaturas e atividades ocupacionais.” Em seu artigo 8º., o documento menciona que as atividades de guia de turismo e condutores de visitantes em unidades de conservação federais, estaduais ou municipais e de monitor de turismo. Assim, o artigo 8º. descreve por meio dos seus dois incisos:

§1º Nos termos da legislação pertinente, considera-se condutor de visitantes em unidades de conservação o profissional que recebe capacitação específica para atuar em determinada unidade, cadastro no órgão gestor, e com a atribuição de conduzir visitantes em espaços naturais e/ou áreas legalmente protegidas, apresentando conhecimentos ecológicos vivenciais, específicos da localidade em que atua, estando permitido conduzir apenas nos limites desta área.

§2º Considera-se monitor de turismo a pessoa que atua na condução e monitoramento de visitantes e turistas em locais de interesse cultural existentes no município, tais como museus, monumentos e prédios históricos, desenvolvendo atividades interpretativas fundamentadas na história e memória local, contribuindo para a valorização e conservação do patrimônio histórico existente, não sendo permitido ao monitor de turismo a condução de visitantes fora dos limites do respectivo local.

Como se pode observar, os condutores de turismo se diferenciam dos monitores de turismo por sua formação profissional em relação ao tipo de ambiente que poderá exercer as suas atividades, assim os condutores de visitantes são habilitados para atuar nas unidades de conservação, espaços naturais e áreas protegidas – parques nacionais, estaduais, áreas de proteção ambiental, dentre outras. Já os monitores de turismo são habilitados para atuar em equipamentos e monumentos culturais – museus, monumentos e prédios históricos, dentre outros. Importante ressaltar que a portaria prevê que este profissional deve desenvolver práticas de interpretação a fim de contribuir para a valorização e conservação do patrimônio histórico lá existente.

Com efeito, ressalta-se que esta é a real propositura deste trabalho, logo é deveras importante a compreensão da diferença destes profissionais, uma vez que seu produto final irá atender, pois além dos guias de turismo propriamente ditos, são os monitores de turismo que atendem dentro dos monumentos históricos do município de São Cristóvão.

A portaria 27 ainda menciona a necessidade de previsão de contratação de monitores de turismo, pelos guias de turismo, no momento da operacionalização da viagem com o roteiro planejado para cidades históricas, a fim de que os turistas sejam corretamente guiados sobre os monumentos históricos e seus acervos. Carvalho (2016) ainda menciona sobre a importância destes profissionais serem “nativos” ou integrantes dos locais onde atuam.

Ainda sobre cursos de formação, estes profissionais não necessitam ter nível de escolaridade específico, quando ocorre, apenas até o nível fundamental, conforme o Ministério da Educação, a formação destes profissionais deve ser realizada por cursos de formação inicial e continuada, que ao final são emitidos certificados de qualificação profissional com carga horária variando entre 150 e 300 horas.

Ressalta-se que uma das principais características do Conductor ou Monitor de Turismo é ser, geralmente, um integrante do entorno ou da localidade onde atua, um “nativo”, um representante legal do lugar. Por esse motivo, muitos Condutores e Monitores de Turismo desenvolvem

outra atividade profissional diretamente ligada a área em que atua no Turismo, como por exemplo: extrativistas, pescadores, agricultores ou pecuaristas. Portanto, eles devem deter técnicas e conhecimentos vivenciais do meio biológico e cultural da localidade, e isso difere de forma significativa dos demais sujeitos da cadeia produtiva do Turismo, assim devem ser sempre contratados, pois sua presença certamente enriquecerá o guiamento local (CARVALHO, 2016, p.37).

Com efeito, quando se trata da profissão de monitor de turismo é importante salientar que se trata de uma ocupação diferente do guia de turismo, sendo, portanto, profissionais distintos e outro aspecto é que ambas as ocupações estão regidas pela Portaria do Ministério do Turismo do Turismo (MTUR) de número 37, datada de 11 de novembro de 2021. Segundo a pesquisa, este profissional não aparece no hall de profissionais relacionados no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, apenas o guia de turismo. Desta forma, algumas considerações necessitam ser apontadas, que podem ser representadas no quadro abaixo, para que se possa entender as diferenças básicas destes dois profissionais e as do Condutor de Visitantes em Unidades de Conservação:

Quadro 9 - Características dos profissionais do guiamento no Brasil

Características Básicas	Guia de Turismo	Monitor de Turismo	Condutor de Visitantes
Atividades Realizadas	Atua no acompanhamento, orientação e transmissão de informações a pessoas ou grupos, em visitas, excursões urbanas, municipais, estaduais, interestaduais, internacionais ou especializadas.	Atua em ambientes específicos de cunho histórico, cultural ou científico.	Atua em unidade de conservação específica
Formação	Curso técnico de formação profissional e de cadastro junto ao Ministério do Turismo. Técnico, com carga horária mínima de 800 horas	Qualificação profissional com carga horária variando entre 150 e 300 horas.	
Atribuições	Acompanhar, orientar e transmitir informações a pessoas ou grupos em visitas, excursões urbanas, municipais, estaduais; promover e orientar a liberação de passageiros e respectivas bagagens; acessar todos os veículos de transporte, durante o embarque ou portar, privativamente, a credencial de Guia de Turismo emitida pelo Ministério do Turismo; esclarecer aos turistas os serviços que prestará e os valores correspondentes.	Conduzir e monitorar visitantes e turistas em locais de interesse cultural existentes no município, desenvolvendo atividades interpretativas fundamentadas na história e memória local.	Conduzir visitantes em espaços naturais e/ou áreas legalmente protegidas, apresentando conhecimentos ecológicos, vivenciais, específicos da localidade em que atua.

Limites de atuação	Agências de viagem; operadoras turísticas; museus; centros culturais; parques naturais e temáticos; organizações públicas e privadas do segmento do turismo; transportadoras turísticas e atividades autônomas	Limites do atrativo turístico ou prédio específico. Não pode conduzir visitantes fora dos limites do local.	Limites da área trabalhada.
--------------------	--	---	-----------------------------

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Portaria MTur nº 37/2021

Analisando o quadro acima, pode-se perceber que, em relação ao trabalho proposto, ou seja, em se tratando da cidade histórica de São Cristóvão, há dois profissionais que são foco do processo de instrução, um deles é o guia de turismo, por toda a abrangência de ações e atribuições a ele impostas e à responsabilidade também que lhe cabe, pois se trata do que se pode chamar de um profissional completo, que acolhe o turista, acompanhando-o até o final do processo. O outro profissional em foco é o monitor de turismo, pois este trabalha especificamente dentro dos patrimônios arquitetônicos a serem visitados, nos espaços fechados específicos do turismo, como igrejas e museus.

São dois profissionais que se complementam, pois entende-se que o monitor dá um suporte ao guia de turismo, devendo-se fazer descrição e interpretação de todo o acervo existente dentro e fora destes monumentos, justificando a necessidade de que o produto deste trabalho envolva também e, principalmente, o monitor de turismo.

4.3 Estado da arte dos profissionais do guiamento em Sergipe

Em se tratando do estado da arte em relação aos números oficiais destes, segundo o Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos do Ministério do Turismo (CADASTUR), em outubro de 2022, Sergipe possuía exatos 1.250 prestadores de serviços turísticos cadastrados, deste universo 412 são guias de turismo, sendo que 40 destes indicam o município de São Cristóvão como roteiro turístico de atuação profissional, sendo que destes 20 registraram que além de atuarem no município, também residem na cidade. Em se tratando de Brasil, nesta mesma data o Cadastur registrou um total de 28.783 guias de turismo. Percebe-se com isso que o universo de guias de turismo no Brasil, assim como no estado de Sergipe é considerável.

Já para o levantamento dos monitores de turismo, buscou-se levantar o universo destes no município de São Cristóvão. Para tal, em consulta à Prefeitura Municipal, foi

possível obter a informação de que o município possui 19 monitores de turismo credenciados e atuantes nos monumentos históricos da cidade.

4.4 Guias e monitores de turismo como agentes da interpretação patrimonial

A interpretação patrimonial deve ser entendida como o processo de acrescentar valor, sinalizando a unicidade de um determinado bem (seja ele um fato, uma prática, um objeto, um acervo, um sítio, uma cidade etc.), por meio do fornecimento de informações e representações (implícitas) que realcem a história e as características culturais, geográficas, ambientais e técnicas do mesmo. Estes bens podem ser interpretados sob uma perspectiva ampliada, evidenciando não só os componentes citados, mas também os sociais, econômicos, ideológicos, simbólicos, plásticos, técnicos etc.

Um dos objetivos fundamentais da interpretação patrimonial é sensibilizar as pessoas para que possam (re) descobrir novas formas de olhar e apreciar o lugar, o objeto, o patrimônio, estimulando atitudes de respeito, valorização, proteção e preservação. Conforme Tilden (1957), o ideal é que exista uma estratégia consistente em três momentos sequenciais: através da interpretação, a compreensão; através da compreensão, a apreciação; através da apreciação, a proteção.

Assim, a interpretação patrimonial no turismo cultural pode proporcionar ao turista uma percepção de volta a um tempo remoto, entendendo a história, costumes, culturas e tradições, é como se fosse uma volta a um tempo remoto, uma experiência sensorial sem preço, na qual ele não está habituado. Com isso, Carvvalho (2016), afirma que:

o guia de turismo costuma apresentar e contextualizar os cenários e atrativos turísticos dos locais visitados para os passageiros, porém, os turistas contemporâneos não se contentam apenas em ver, observar ou assistir, pois, estando na cena dos fatos e acontecimentos, em meio aos bens materiais e imateriais, com todos os sentidos (o olhar, o ouvir, o cheirar, o tocar, o sentir e o degustar) aguçados e disponíveis para uma experiência nova e prazerosa, os turistas da atualidade, com efeito, desejam se envolver, participar, experimentar e vivenciar uma experiência turística positiva (CARVALHO, 2016, p.169-170).

Tal experiência tende a valorizar cada vez mais a história do lugar e servir para um

despertar de detalhes esclarecidos. Bazin (2014) acredita que a essência da interpretação patrimonial é revelar aos visitantes a beleza, maravilha, inspiração e significado, de forma que as experiências adquiridas ultrapassem a simples intenção de transmissão de informações.

Com isso, os guias de turismo, bem como os monitores de turismo são profissionais que atuam como mediadores entre o turista e o lugar visitado, um “elo” de ligação que o aproxima do turista, promovendo um grau de confiança nas informações repassadas, bem como nas relações estabelecidas. Tais conexões culturais e sentimentais são a base subjetiva do trabalho destes profissionais, verdadeiros protagonistas do turismo.

Sob essa égide, defende-se a tese de que, no turismo, os profissionais do guiamento são os verdadeiros agentes da interpretação patrimonial, pois é sabido que a interpretação surpreende e toca o visitante, promove nele a compreensão e a profundidade ao local que visita. Mais do que uma experiência, a mensagem repassada por meio da interpretação pode ainda modificar a maneira de pensar e agir sobre um determinado atrativo.

Assim, o turismo cultural passa a ser mais do que um segmento turístico, um lugar de emoção e vivência turística, o qual a sua imagem sempre evoque memórias afetivas (CARDOZO, 2012). Logo, os guias e monitores de turismo que repassam as informações de um determinado atrativo histórico-cultural utilizando-se da técnica da interpretação patrimonial conseguem auxiliar o turista ou excursionista a melhor compreender a história do patrimônio, seja ele material ou imaterial.

Com efeito, os guias e monitores de turismo conseguem, com esta técnica, aumentar seu repertório de informações, além de ampliar o vocabulário, conhecer melhor o local visitado e o torna um eficaz argumentador. Quando a interpretação se volta para monumentos históricos edificados esta ação se torna ainda mais valorosa, principalmente para um turista ou excursionista, pois agrega muitos valores à experiência do lugar.

Não obstante, o fornecimento de informações, enaltecem a história, as características do local, a cultura, as vinculações e conexões da ambiência urbana com as épocas históricas, podendo fazer com que o visitante consiga entender como era a vida em épocas remotas, como as construções eram realizadas, seus contextos e motivações.

A capacidade subjetiva de provocar emoções, estimular, entreter, inspirar são peculiaridades que proporcionam experiências inesquecíveis para o viajante, e nada melhor do que este profissional estar muito bem-informado sobre o atrativo, assim, o conjunto destas práticas se traduzem no próprio ato educativo para os seus guiandos. As técnicas de apresentação e comunicação são também deveras importantes.

Ademais, essa função de acompanhar, monitorar e transmitir informações a turistas e

excursionistas, nos diversos tipos de roteiros e atrativos turísticos, define a prática mais significativa dos profissionais do guiamento, ou seja, a arte de contextualizar e interpretar os atrativos turísticos existentes em um determinado roteiro, desenvolvendo atividades interpretativas fundamentadas na história, geografia, ecologia, cultura e memória locais, contribuindo assim para a valorização e conservação do patrimônio natural, histórico e cultural existentes.

Em contrapartida, Kohler (2002) alerta que “a interpretação de atrações está sempre sujeita a distorções, mistificações, omissões e adições. Ao mesmo tempo, os turistas e visitantes não são recipientes passivos – as pessoas interpretam (inclusive a interpretação)”. Ou seja, interpretar torna-se, para a atribuição dada ao guia de turismo, uma ação de muita responsabilidade e que deve ser repassada de forma clara, transmitindo uma narrativa adequada à transmissão histórica, enfatizando contextos de passado e presente.

Nesse contexto, Carvalho (2016), afirma que:

o guia de turismo apresentará os atrativos descrevendo e interpretando os elementos que os compõem. Isso facilitará a compreensão dos passageiros sobre o significado, importância e valor histórico-cultural, e, fortuitamente, poderá gerar no visitante sentimentos de respeito, admiração e identidade (CARVALHO, 2016, p.171).

Por esse horizonte, fica mais uma vez clara a necessidade da compreensão do patrimônio, através de sua interpretação, pois quanto mais haja conexão entre o repertório de informações relacionadas ao patrimônio cultural com visitantes turistas e excursionistas, quanto mais a atenção destas pessoas é conquistada, melhor é a compreensão e preferência do atrativo visitado, como também que esta comunicação deve ser repassada de maneira inteligível, pois diferentes grupos consomem este tipo de segmento cultural, tendo sua relação e especificidade, conforme sua identidade e memória.

Partindo deste princípio entende-se que, na preservação destes lugares, há também a conservação da memória, das tradições e dos costumes, importantes valores para a comunidade local. Abrindo-se um parêntese neste contexto, os guias e monitores de turismo são elementos de vinculação entre esta preservação e o turista, representam os guardiões de um patrimônio inserido num sítio histórico.

Com a preservação, a própria identidade das pessoas que moram naquele município é reforçada e o turismo acaba sendo um fator recreador e ao mesmo tempo educador. Analisando-se a ação do “guiamento”, no caso de locais considerado histórico-culturais como a cidade de São Cristóvão, deve-se considerar a “interpretação do patrimônio”.

Interpretar é uma ação comunicativa e educativa, que acrescenta muito valor à visita. Os guias e monitores de turismo necessitam ter bons meios de se apresentar e realçar elementos históricos, ocorrências recentes, fatos marcantes, elementos diferenciais (como características arquitetônicas, por exemplo), além de memórias e tradições.

Neste sentido, observando-se sistematicamente o que necessita ser interpretado, ou seja, o potencial, a relação da história com o ambiente, as limitações, os temas. Além disso, há ainda a atenção aos horários de funcionamento, qualidade do acesso (acessibilidade), preços, serviços e todas as variáveis existentes que precisam ser consideradas.

As singularidades do atrativo são muito importantes para o trabalho do guia e monitor, como também a interpretação presencial faz toda a diferença para que o turista se aproxime do atrativo e facilite sua compreensão espacial e histórica. Todas as habilidades de comunicação do profissional necessitam envolver o visitante, informando os aspectos e características histórico-sociais e a agregação de atratividade possíveis vinculadas à cultura do equipamento visitado, ação esta responsável pelo repasse de informações culturais e sociais.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Neste capítulo, será descrita e fundamentada toda a metodologia que serviu de base para o desenvolvimento e conclusão deste estudo. Para descrever os procedimentos metodológicos da pesquisa, visando atender adequadamente o seu objetivo geral, a metodologia foi descrita de forma a contemplar todos os procedimentos aplicados em para se conseguir atender aos objetivos específicos, bem como responder ao problema e as questões norteadoras.

Assim, este capítulo trata de descrever e fundamentar o tipo de método de abordagem utilizada, os sujeitos/participantes e os instrumentos adotados para a coleta de dados, a delimitação do campo empírico do estudo, os procedimentos éticos em relação aos participantes, os possíveis riscos e benefícios da realização e, por fim, como será elaborado o produto tecnológico resultante de toda a pesquisa.

5.1 Metodologia de abordagem

Do ponto de vista metodológico, pôde-se atingir os objetivos desta pesquisa adotando-se uma abordagem de caráter qualitativo do tipo exploratório e descritivo, que segundo Dencker (1998), permite uma melhor compreensão baseada não apenas em números estatísticos, mas também nas razões dos fatos e fenômenos circunstâncias ao objeto de estudo.

Nesta perspectiva Triviños (1987), defende a tese de que a abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. O uso da descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências, o que de fato se pretende ao propor este estudo científico acerca do Patrimônio Cultural do município de São Cristóvão, suas relações histórico-culturais e socioeconômicas com o fenômeno do turismo.

Corroborando com Triviños, Gil (1999), compreende que o uso dessa abordagem propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contato direto com a situação estudada, buscando-se o que era comum, mas permanecendo, entretanto, aberta para perceber a

individualidade e os significados múltiplos.

Nessa perspectiva, sob a égide da pesquisa exploratória, Cervo e Bervian (2002) defendem a tese de que a pesquisa exploratória realiza descrições precisas da situação e quer descobrir as relações existentes entre os elementos componentes dela. Enquanto a pesquisa descritiva, segundo Santos (2000), consiste em um importante levantamento das características conhecidas, componentes do fato/fenômeno/problema.

A metodologia qualitativa de cunho exploratória e descritiva, tradicionalmente se identifica como estudos de caso, pois este se caracteriza por dar especial atenção a questões que podem ser conhecidas por meio de casos. O estudo de caso foi criado por *La Play*, que o empregou ao estudar com profundidade um determinado problema na Europa. Lakatos e Marconi (2009).

Sobre o estudo de caso, Lakatos e Marconi nos diz que:

Partindo do princípio de que qualquer caso que se estude em profundidade pode ser considerado representativo de muitos outros ou até de todos os casos semelhantes, o Estudo de Caso consiste no estudo de determinados indivíduos, profissões, condições, instituições, grupos ou comunidades, com a finalidade de obter generalização. A investigação deve examinar o tema escolhido, observando todos os fatores que influenciaram e analisando-os em todos os seus aspectos (LAKATOS e MARCONI, 2009, p.90).

Dessa forma, o estudo de caso, consiste no estudo aprofundado de determinado fenômeno social com vistas a encontrar uma compreensão sobre o mesmo e propor melhorias para os indivíduos envolvidos. Este estudo tanto pode abranger o conjunto das atividades de um grupo focal, quanto se concentrar em um aspecto específico, como é o caso da nossa pesquisa que analisa a importância da interpretação do patrimônio arquitetônico, artístico e cultural de uma cidade histórica, para estimular o processo de reconhecimento, conservação e valorização do seu acervo a partir da ação humana dos guias e monitores de turismo, enquanto agentes ativos do processo de oferta, comercialização e consumo desse patrimônio. “O estudo de caso refere-se ao levantamento com mais profundidade de determinado caso ou grupo humano sob todos os seus aspectos”. (LAKATOS; MARCONI, 2009, p.27-40)

Assim, o estudo de caso é uma categoria de pesquisa cujo objetivo é uma unidade que se analisa profundamente. Dessa forma reúne o maior número de informações detalhadas, valendo-se de diferentes técnicas de pesquisa, visando apreender uma determinada situação e descrever a complexidade de um fato.

Por fim, e não menos importante, esta pesquisa também incidiu sob os princípios elementares dos métodos iconográfico e iconológico, inspirados em Erwin Panofsky (1989), como sendo métodos de interpretação, onde se procura descobrir o significado intrínseco do conteúdo de uma obra de arte, interpretando os elementos formais nele existentes para então compreender o seu significado no contexto em que foi criado e assim entender o seu valor histórico, os motivos da sua existência num determinado local, sua razão de ser e existir no contexto da cultura, da civilização e da época em que foi construído (GONZÁLEZ, 1998, p. 71).

Seguindo este raciocínio, para a interpretação do acervo cultural do município de São Cristóvão, a fim de se elaborar o produto tecnológico que se propõe um “Caderno técnico de interpretação do patrimônio material de São Cristóvão”, foram aplicados os métodos iconográfico e iconológico como recurso para a interpretação e análise dos elementos que compõem os monumentos culturais que foram interpretados.

Em suma, pode-se afirmar que este trabalho se sustenta sob o método de abordagem de caráter qualitativo do tipo exploratório e descritivo, tendo como suportes o estudo de caso, a iconografia e a iconologia interpretativas.

5.2 Instrumentos da pesquisa

Para se alcançar o objetivo geral desta pesquisa de “contribuir para o aprimoramento do guiamento turístico no centro histórico do município de São Cristóvão/SE, tendo como estratégia a interpretação do seu patrimônio material, a fim de estimular o reconhecimento, valorização, conservação e promoção do turismo histórico-cultural em Sergipe” faz-se necessário trilhar e cumprir cada um dos objetivos específicos, os quais foram concebidos visando oferecer o suporte teórico e os instrumentos necessários para que se possa efetivar o seu já citado objetivo geral.

Nesse sentido, pensando em melhor apresentar e fundamentar o conjunto de instrumentos a serem aplicados nesta pesquisa, buscou-se organizá-los seguindo de forma hierárquica cada um dos objetivos específicos traçados.

Assim, para se alcançar o objetivo de “correlacionar turismo cultural, guiamento turístico e educação patrimonial como atividades humanas transversais” o estudo se voltou para a pesquisa e revisão bibliográfica e documental, nas quais se espera encontrar todo o embasamento teórico de subsídio e suporte para a fundamentação científica do produto

tecnológico. Pois, conforme revela Laville (1999), as teorias são generalizações da ordem das conclusões ou das interpretações. “[...] o valor da teoria é, primeiramente, explicativo: é uma generalização de explicações concordantes tiradas dos fatos que foram estudados para a sua construção”.

Na perspectiva de “avaliar se os cursos de formação profissional de guias e monitores de turismo desenvolvem competências e habilidades para a interpretação do patrimônio cultural do município de São Cristóvão” foi realizado um estudo de campo com aplicação de questionário contendo perguntas fechadas, direcionado às instituições de ensino de Aracaju que ofertam curso de formação profissional em guia de turismo e/ou monitor de turismo, a fim de investigar se os cursos ofertados abordam a interpretação dos aspectos arquitetônico e artístico do patrimônio cultural de São Cristóvão (SE).

Para se identificar o perfil sociocultural dos guias e monitores de turismo que atuam no município de São Cristóvão, bem como para descobrir se em seu cotidiano de trabalho, eles costumam interpretar as fachadas dos monumentos históricos visitados e se possuem dificuldades para fazê-lo, e, ainda, para levantar as percepções que os guias de turismo possuem em relação ao seu papel de educador patrimonial, também foi realizado estudo de campo com aplicação de questionário contendo perguntas fechadas, sendo este direcionado aos guias e monitores de turismo que atuam no município de São Cristóvão (SE).

Para se levantar o perfil sociocultural dos turistas e excursionistas que visitam São Cristóvão e a percepção destes em relação à pertinência e importância de receber informações interpretativas acerca das fachadas dos monumentos históricos visitados no município, também foi realizado um estudo de campo com aplicação de questionário contendo perguntas abertas e fechadas, sendo este direcionado a turistas e excursionistas em visitas turísticas no município são-cristovense.

Posterior à aplicação dos questionários, buscou-se desenvolver a tabulação e a interpretação dos dados levantados, que segundo Cooper e Schindler (2003), a preparação de um sumário estatístico descritivo é o passo preliminar que leva ao entendimento dos dados coletados e, conseqüentemente, das conclusões alcançadas. Então através da tabulação e interpretação dos indicadores obtidos pela pesquisa de campo, pode-se revelar o perfil profissional dos coordenadores dos cursos de formação profissional em guia e monitores de turismo, bem como se esses cursos capacitam os estudantes para interpretação do patrimônio histórico.

Também foi possível conhecer o perfil sociocultural dos guias de turismo que atuam

no município de São Cristóvão e a sua percepção em relação à pertinência e importância da interpretação do patrimônio no guiamento.

Por fim, a análise dos resultados da pesquisa de campo ainda permitiu identificar o perfil sociocultural dos turistas e excursionistas que visitam o município e a sua percepção acerca do turismo, a educação patrimonial e os guias e monitores de turismo como educadores patrimoniais. Com a finalidade de selecionar e mapear os principais monumentos históricos visitados turisticamente em São Cristóvão, foi aplicada a técnica de observação *in loco*, onde a percepção e o reconhecimento do objeto da observação, nesse caso, o centro histórico de São Cristóvão, foi fundamental para o mapeamento do mesmo através de elementos cartográficos, para a partir de então buscar-se identificar, selecionar e classificar os monumentos históricos que compõem os roteiros turísticos comercializados e que foram interpretados no caderno.

Neste sentido, com a definição dos monumentos históricos que compuseram o caderno, coube o registro fotográfico da fachada frontal destes, para então serem interpretadas arquitetonicamente. A metodologia interpretativa iconográfica que foi aplicada na pesquisa foi criada por pensadores alemães, que contribuíram para que gerações e gerações de historiadores e artistas conseguissem compreender a história da arte com o método iconográfico.

A iconografia foi criada por Erwin Panofsky (1989), como sendo um método de interpretação, onde se procura descobrir o significado intrínseco do conteúdo de uma obra de arte, interpretando os elementos nele existentes para então compreender o seu significado no contexto em que foi criado, justificando o seu valor histórico, os motivos da sua existência num determinado local, a sua razão de ser e existir no contexto da cultura, da civilização e da época em que foi construído (GONZÁLEZ, 1998, p. 71).

Por fim, para a elaboração do caderno de interpretação do patrimônio material de São Cristóvão, foi aplicada uma estrutura formal, baseada e inspirada no Manual de Cartilhas proposto por Larissa Artimos Ribeiro e Gisella de Carvalho Queluci. Este manual foi publicado em 2022 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e define sua estrutura e conteúdo.

Vale ressaltar que a escolha pelo caderno técnico enquanto material didático-pedagógico para promoção da educação patrimonial se deu por se tratar de um recurso informativo e ilustrativo. Nesse sentido, Ribeiro e Queluci (2022), defendem que “Cartilhas são materiais informativos e educativos que devem expor de forma leve e dinâmica o conteúdo”. Assim, entende-se que ilustrações, imagens, textos e legendas são instrumentos metodológicos eficientes para a comunicação dos saberes arquitetônicos, patrimoniais e estilísticos, facilitando a compreensão e a construção do conhecimento.

O objetivo deste caderno, enquanto produto tecnológico, é capacitar os guias e monitores de turismo para a promoção do turismo cultural de forma responsável visando o incremento da demanda turística, a proteção do patrimônio cultural e ainda a melhoria do atendimento aos turistas e excursionistas que aportam no município de São Cristóvão. Nesse contexto, o caderno técnico também poderá ser utilizado como recurso didático para professores, pesquisadores, estudiosos, turistas e excursionistas que se interessem por seu conteúdo, bem como instrumento para incentivar o poder público e a iniciativa privada a investirem na promoção do turismo municipal.

5.2 Os colaboradores da pesquisa

Conforme preconiza a Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996, que institui as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, o sujeito da pesquisa - é o(a) participante pesquisado(a), individual ou coletivamente, de caráter voluntário, vedada qualquer forma de remuneração. (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Nesse contexto, dentre os objetivos específicos que envolvem esta pesquisa, três deles necessitaram da abordagem direta de seres humanos no intuito destes responderem questões pontuais ligadas ao objeto de pesquisa. Ressalta-se que para todos os sujeitos de pesquisa o instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário.

Os grupos focais que compõem os sujeitos da pesquisa constituíram-se de três segmentos sociais os quais integram este objeto de pesquisa e suas premissas, são eles: (1) coordenadores dos cursos de formação profissional em guia de turismo das instituições de ensino ofertantes, (2) guias e monitores de turismo atuantes no município de São Cristóvão e (3) turistas e excursionistas que visitam a cidade histórica de São Cristóvão.

Para a realização da pesquisa junto ao primeiro grupo focal, elegeu-se como *locus* da pesquisa o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), por serem as únicas instituições de ensino do estado de Sergipe que oferecem cursos de formação profissional para guias e monitores de turismo.

Para o segundo grupo focal, constituído por guias e monitores de turismo, inicialmente buscou-se levantar o universo da categoria de guias de turismo habilitados ao exercício profissional em Sergipe. Nesse sentido, em consulta ao Cadastur (Cadastro de Prestadores de

Serviços Turísticos) do Ministério do Turismo (MTur), foi possível identificar que o estado de Sergipe possui um total de 442 guias de turismo cadastrados, ou seja, autorizados para exercer a atividade legalmente. Deste total, 40 indicam o município de São Cristóvão como roteiro turístico de atuação profissional, os quais compuseram a amostra da pesquisa nesta categoria. Assim, a amostra de guias de turismo será de 40 guias.

Já para o levantamento da categoria de monitores de turismo, buscou-se levantar o universo dos monitores de turismo que atuam no município de São Cristóvão. Para tal, em consulta à Prefeitura Municipal de São Cristóvão, foi possível obter a informação de que o município possui 19 monitores de turismo credenciados por ela, através da Fundação de Cultura e Turismo (FCT), para atuarem nos monumentos históricos da cidade, os quais compuseram a amostra da pesquisa nesta categoria. Assim, a amostra de monitores de turismo foi de 19 participantes da pesquisa.

Por fim, para o terceiro e último grupo focal, na perspectiva de se definir o universo e a amostra de turistas e excursionistas que visitam o município de São Cristóvão, foi necessário consultar a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, a qual forneceu o número total de visitantes recebidos no Museu de Arte Sacra (MASSC) e na Casa dos Saberes e Fazeres (CSFSC) nos meses de dezembro 2022, janeiro e fevereiro de 2023 (trata-se do período de alta estação - meses de maior movimento de turistas e excursionistas no município), recebidos os devidos tratamentos matemáticos, foi possível identificar que a média mensal de turistas e excursionistas que visitam São Cristóvão é de 800 (oitocentos) pessoas, o que se definiu como universo desta pesquisa.

Para definição da amostra deste grupo focal, utilizou-se da Calculadora de Tamanho da Amostra (disponível em: <https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/>), assim, para uma população de 800 pessoas, considerando um grau de confiança de 80% de acerto e uma margem de erro de 10% para mais ou para menos, teve-se que o tamanho da amostra deste grupo é igual a 40 (quarenta) participantes. Logo, para que tivéssemos uma amostra confiável, definiu-se como amostra deste grupo focal o total de 40 participantes (turistas e excursionistas).

5.3 Campo empírico da pesquisa

O estudo foi realizado nos municípios de Aracaju e São Cristóvão – Sergipe. Em Aracaju

o estudo buscou informações a cerca da formação profissional dos guias de turismo, bem como sobre a atuação profissional destes profissionais em relação ao objeto de estudo e a percepção dos turistas e excursionistas que visitam a cidade histórica. O município de São Cristóvão foi o *locus* do objeto de estudo, onde foram aplicados os questionários junto aos monitores de turismo que atuam nos monumentos do centro histórico da cidade. Além disso, o centro histórico também detém os monumentos cujas fachadas foram interpretadas iconograficamente e iconologicamente em relação aos contextos arquitetônico, urbanístico, artístico.

Nesse sentido, faz necessário esclarecer que o período histórico desta pesquisa, enquanto marco temporal de estudo, delimita-se ao período de outubro de 2021 a novembro de 2023, quando ocorre a defesa desta dissertação. Neste período, além de se desenvolver as principais categorias de fundamentação teórica para este estudo, também foi elaborado e aplicado o instrumental de suporte para o desenvolvimento da pesquisa empírica e, conseqüente, obtenção de dados para análise qualitativa do objeto de estudo, para somente então se conceber e estruturar o produto tecnológico enquanto premissa do mestrado profissional do IFS.

5.4 Procedimentos éticos da pesquisa

Em cumprimento às orientações do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (CEP/IFS), fez-se necessário resguardar a integridade e a dignidade dos sujeitos participantes da pesquisa que responderam aos instrumentos da pesquisa de campo, ou seja, os questionários semiestruturados que foram aplicados junto aos gestores das instituições de ensino que formam os profissionais do guimento em Sergipe, bem como aos guias e monitores de turismo atuantes em São Cristóvão e aos próprios turistas e excursionistas.

Neste sentido, o trabalho aqui proposto se comprometeu a cumprir o que dispõe a Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996, em especial prezando pelos princípios gerais expressos no Inciso III.1 e suas alíneas, que determinam que a eticidade em pesquisa baseia-se em: a) consentimento livre e esclarecido; b) ponderações entre riscos e benefícios; c) garantir que se evitarão danos previsíveis; e d) relevância social da pesquisa (BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Desta forma, o conjunto de procedimentos aqui utilizados seguiram as orientações do Manual do Pesquisador: Comitê de Ética em Pesquisa do IFS (GONCALVES; BARROS NETO; AZEVEDO JUNIOR, 2019); os dispositivos da Lei nº12.527, de 18 de novembro de 2011, que trata sobre acesso à informação e, a já mencionada Resolução nº 196/96/MS.

5.5 Riscos e benefícios da pesquisa

Assim como toda ação humana, a execução desta pesquisa poderia trazer alguns riscos à sociedade, bem como aos participantes entrevistados, a exemplo da invasão de privacidade; estigmatização/discriminação; tomada de tempo do(a) voluntário(a).

Visando minimizar tais riscos, buscou-se o controle dos mesmos, assim a invasão de privacidade foi mitigada por garantia de sigilo pessoal e a faculdade do(a) voluntário(a) em preencher o questionário onde desejar. A estigmatização/discriminação foi evitada com a utilização dos dados apenas para fins científicos, sem prejuízos individuais, grupais ou corporativos, sempre se prezando pela confidencialidade dos dados e sem juízos sobre valor moral. Por fim, a tomada de tempo do(a) voluntário(a), foi minimizada com o cuidado no controle do tempo em relação a abordagem, questionamentos e anotação das respostas coletadas, buscando então maior objetividade possível na aplicação dos questionários, para não tomar mais tempo que o necessário.

Como benefícios desta pesquisa, espera-se ser possível contribuir de forma efetiva para melhor compreensão do patrimônio histórico edificado em um dos principais destinos turísticos do estado de Sergipe, bem como promover a sua valorização e conservação por meio da prestação dos serviços de guias e monitores de turismo atuantes na localidade.

Também se acreditava que a pesquisa promoveria debates e discussões acadêmicas sobre as relações existentes entre a prática do turismo, o patrimônio cultural edificado, a atuação dos guias e monitores de turismo e a importância da educação patrimonial.

Por fim, a pesquisa também ensinou que as instituições de ensino responsáveis pela formação de guias e monitores de turismo em Sergipe reconhecessem a função de educador patrimonial na prática do seu exercício profissional, alertando-as sobre a sua importância para a valorização e conservação deste patrimônio entre turistas e excursionistas.

Assim, a pesquisa pensou em oferecer à comunidade acadêmica, aos profissionais do guiamento e à sociedade em geral, um produto tecnológico sobre a interpretação iconográfica e

iconológica das fachadas dos principais monumentos do centro histórico do município de São Cristóvão (SE). Por fim, a pesquisa acreditava poder contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços prestados pelos guias e monitores de turismo que atuam no centro histórico de São Cristóvão por meio da interpretação do patrimônio material.

5.6 Elaboração do produto tecnológico

Concebidos os pressupostos teóricos e filosóficos que fundamentam a dissertação, conforme já anunciado, teve-se então o desafio da elaboração do produto tecnológico, o qual apresenta o resultado prático da pesquisa de forma materializada para ser disponibilizado como retorno para a sociedade e instrumento para a promoção do desenvolvimento da atividade turística.

Esse produto tecnológico tem por premissa a Educação Patrimonial, que passará a contar com o **Caderno Técnico de Interpretação do Patrimônio Material** do Centro Histórico de São Cristóvão (SE), a fim de contribuir para a capacitação e qualificação de guias e monitores de turismo, os reconhecendo como Educadores Patrimoniais e visando o incremento da demanda turística, a proteção do patrimônio cultural e ainda a melhoria do atendimento aos turistas e excursionistas que aportam no município de São Cristóvão.

Nesse contexto, espera-se que este material também possa ser utilizado como recurso didático para professores, pesquisadores, estudiosos, turistas e excursionistas que se interessem por seu conteúdo e/ou essa proposta, bem como instrumento para incentivar o poder público e a iniciativa privada a investirem na promoção do turismo no referido município. Pois, segundo Ribeiro e Queluci, 2022, “cadernos técnicos são materiais informativos e educativos que devem expor de forma leve e dinâmica o seu conteúdo”.

Conforme já descrito, o caderno foi elaborado considerando a estrutura formal de cartilhas didáticas, baseada e inspirada no manual de cartilhas da CAPES. Nesse contexto, o caderno seguiu três etapas específicas e sequenciais, contendo em cada uma delas a estrutura e os conteúdos necessários, conforme ilustrado no quadro 10 a seguir:

Quadro 10 - Roteiro para confecção de cartilhas

Etapas	Estrutura/Elementos
Sessão introdutória	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Capa frontal com delimitação e ilustração do tema ✓ Apresentação com objetivos e públicos alvos ✓ Ficha Catalográfica com os créditos da produção ✓ Texto Introdutório explicando a base científica
Sessão conteudista	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Textos com linguagem clara e objetiva ✓ Imagens e/ou ilustrações coloridas e atraentes ✓ Conteúdo com adequação ao público alvo ✓ Fidedignidade das informações
Sessão conclusiva	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Considerações finais ✓ Fontes bibliográficas e/ou documentais ✓ Apoios e patrocínios ✓ Capa de fundo

Fonte: Elaborado pela autora baseada em Ribeiro e Queluci (2022)

Assim, o caderno foi estruturado/organizado em três etapas, sendo a primeira delas a (sessão introdutória), que, conforme roteiro proposto por Ribeiro e Queluci (2022), foi composta por quatro elementos. No primeiro deles, como forma de capa, será apresentada a temática do caderno e uma figura ilustrativa capaz de representar o patrimônio imaterial de São Cristóvão e anunciar a educação patrimonial. No segundo, constará um texto de apresentação contendo a proposta, os objetivos e o seu público-alvo. No terceiro será apresentada a ficha técnica/catalográfica da obra com os devidos créditos de produção e editoração. No quarto, em forma de introdução apresenta-se o conceito de interpretação patrimonial enquanto instrumento da educação patrimonial capaz de possibilitar a valorização e a preservação da cultura brasileira.

Na segunda etapa, correspondente a (sessão conteudista) foram apresentados os resultados da interpretação das fachadas frontais dos monumentos materiais que irão compor o caderno. Ressalta-se que a análise dos monumentos se deu por meio de três fases de interpretação sobre o monumento estudado: (a) Levantamento de dados históricos do monumento, (b) Diagramação da fachada frontal do monumento com a descrição iconográfica (c) Análise Iconográfica e iconológica do monumento.

Estes monumentos foram organizados e indicados tendo como referência a sua localização geográfica na cidade alta, assim, esta sessão foi subdividida em partes, a primeira parte foi dedicada aos monumentos da Praça São Francisco e seu entorno, a segunda parte aos da Praça Getúlio Vargas e seu entorno, e a terceira e última aos monumentos da Praça Senhor dos Passos e seu entorno. Por último ainda houve a sistemática de interpretação em duas igrejas isoladas.

A interpretação das fachadas frontais dos monumentos seguiu os métodos iconográfico e iconológico inspirado em Erwin Panofsky (1989), como sendo um método de interpretação,

onde e procura descobrir o significado intrínseco do conteúdo de uma obra de arte, interpretando os elementos nele existentes para então compreender o seu significado no contexto em que foi criado, justificando o seu valor histórico, os motivos da sua existência num determinado local, a sua razão de ser e existir no contexto da cultura, da civilização e da época em que foi construído (GONZÁLEZ, 1998, p. 71).

Entende-se que o método iconográfico de interpretação do patrimônio histórico é importante porque estabelece formas, origens, datas, autenticidade, ou seja, um incalculável auxílio para interpretações posteriores. Esta técnica, além de coletar dados reais, classifica e evidencia a obra estudada. A utilização deste método para a educação patrimonial dos guias de turismo aponta o início da percepção das obras, a fim de que esta possa ser articulada e comunicada ao público.

O método de Panofsky basicamente se divide em três fases, a Descrição pré-iconográfica, a Análise Iconográfica e a Interpretação iconológica, as quais podem ser mais bem explicadas no esquema abaixo:

Quadro 11- Fases de compreensão da interpretação iconográfica e iconológica

Fase 1 Descrição Pré-Iconográfica	Fase 2 Análise Iconográfica	Fase 3 Interpretação Iconológica
Tema primário, natural, factual.	Tema secundário e convencional (formas e alegorias).	Significado terciário ou intrínseco, valores simbólicos e conteúdo.
Tem como equipamento de interpretação a Análise Pseudoformal.	Tem como equipamento de interpretação do conhecimento de fontes literárias (temas, conceitos específicos).	Tem como equipamento de interpretação do conhecimento a familiaridade da mente humana condicionada pela psicologia pessoal.
Tem como compreensão a históriado estilo arquitetônico (barroco, neoclássico, moderno, etc), sob diferentes condições históricas e eventos que compuseram a forma final.	Tem como compreensão a história dos tipos (sob diferentes condições históricas houve a expressão de objetos ou conceitos).	Tem como compreensão a história dos símbolos e sintomas culturais do objeto estudado, maneira como foram concebidos em diferentes condições históricas e tendências da mente humana.

Fonte: Elaborado pela autora baseada em Erwing Panofsky (2014)

Considerando as fases propostas por Panofsky para a aplicação do método iconográfico, este estudo se estruturou na aplicação das fases 1 – Descrição Pré-iconográfica, e 2 – Análise Iconográfica, uma vez que não se debruçará no patrimônio imaterial do acervo estudado. O estudo seguiu as seguintes etapas explicadas, baseadas no roteiro do livro do autor Casimiro, o qual serviu de orientação para o desenvolvimento do produto, relacionado às fachadas dos patrimônios tombados na cidade de São Cristóvão e seguirá três etapas:

Fase 1: Levantamento de dados históricos do monumento estudado

Nesta fase, haverá um breve histórico do monumento que foi estudado e analisado para posteriormente ser transformado no produto-resultado para a possível aplicação da educação patrimonial no cotidiano dos guias e monitores de turismo que atuam no centro histórico de São Cristóvão.

Nesta etapa, buscou-se levantar um conjunto de dados capazes de reunir informações acerca da identificação do monumento estudado, identificação esta que não se limitará apenas ao nome do monumento, mas também a sua localização geográfica dentro do município (endereço postal), data de início e término da sua fundação, autor da obra, tipo de propriedade do monumento (pública ou privada), se o monumento encontra-se tombado pelo Iphan e sob qual esfera (federal, estadual emunicipal), e, por fim, em caso de ser tombado, qual o ato administrativo que o tombou e em que data se deu o tombamento.

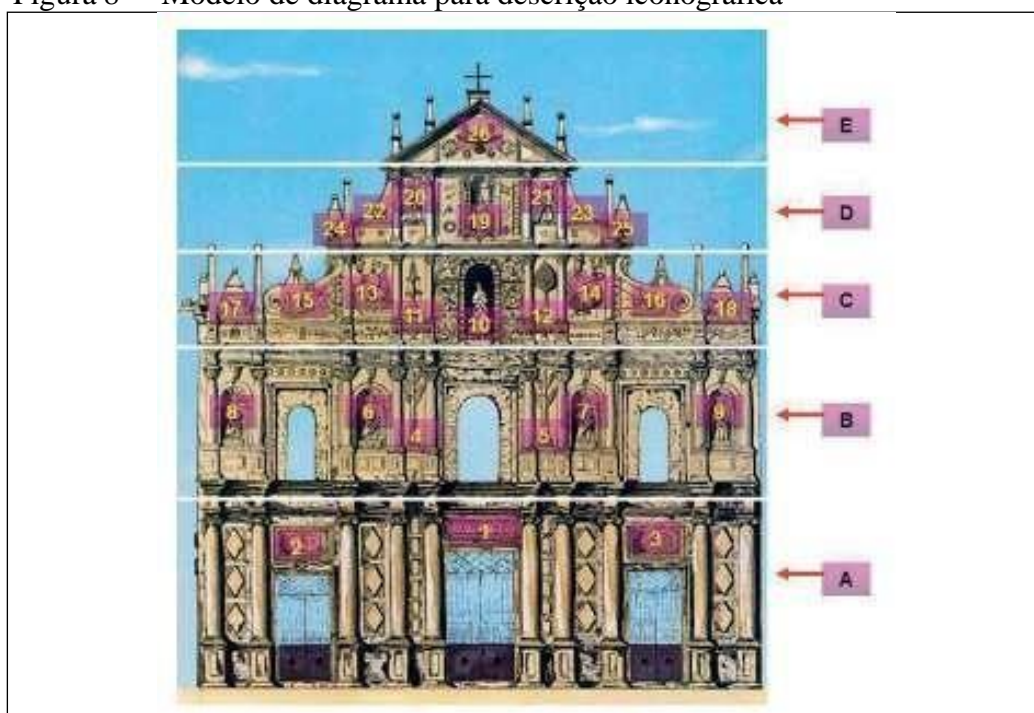
Fase 2: Estrutura arquitetônica do monumento

Esta etapa consiste em um texto descritivo, seguindo padrões de memorial descritivo, contendo suas principais características estilísticas de cada um dos monumentos estudados, tais quais a sua categoria (religiosa, civil ou militar); sua tipologia (palácio, igreja, casa, sobrado, etc); sua natureza (artística, religiosa, museológica, etc); sua usabilidade (o que já funcionou na edificação); seu estilo arquitetônico (barroco, clássico, gótico, etc); material de construção (tijolo, calcário, pedra sabão, madeira, etc); seu acervo (móvel, decoração, obras de arte, etc); e seu contexto histórico (razão de existir).

Fase 3: Descrição iconográfica, análise iconográfica e iconológica da fachada

Nesta fase, para realizar a aplicação do método, a fim de realizar a interpretação iconográfica e iconológica dos principais elementos contidos nas fachadas frontais dos monumentos interpretados, pôde-se disponibilizar uma fotografia da fachada frontal do monumento em estudo/interpretação com diversas divisões horizontais em níveis distintos, com isso a fotografia se transformou em uma imagem esquemática, uma espécie de diagrama que serviu para sistematizar a descrição/interpretação e deixar mais prática e fácil localização dos elementos do conjunto da obra, conforme ilustração abaixo:

Figura 8 - Modelo de diagrama para descrição iconográfica



Fonte: Reproduzido da obra de Teixeira (1987)

A partir da imagem diagramada, buscou-se fazer a descrição do monumento em relação à estrutura arquitetônica da sua fachada frontal, para este fim, inicialmente, identificou-se o conjunto de elementos arquitetônicos, artísticos e culturais existentes na fachada do monumento. Em seguida, foram identificados e interpretados na perspectiva arquitetônica e artística da fachada, seus elementos arquitetônicos, artísticos, decorativos e paisagísticos.

No decorrer do texto, subsidiando o texto corrido, criou-se um legendamento da relação das letras e números, a fim de facilitar ainda mais a compreensão e leitura, que talvez nesta fase se encontre mais dificultosa na interpretação, por não serem profissionais da área de arquitetura e urbanismo, sendo assim, optou-se por simplificar e esclarecer minuciosamente cada item identificado. Destaca-se a importância desta fase metodológica, pois, no produto será basicamente a principal fonte de informações sobre a interpretação dos elementos encontrados em cada fachada estudada, devendo estar absolutamente claras e bem descritas cada nível e indicação das fachadas estudadas.

A última parte da interpretação consiste justamente nas análises iconográficas e iconológicas dos monumentos. Na análise iconográfica, pôde-se construir um texto roteirizado, contendo as informações encontradas na descrição iconográfica, contextualizá-las num padrão textual explicativo, agora inserindo informações vinculadas ao contexto cultural estilístico vinculado ao período histórico, sendo inseridas informações geográficas e turísticas, além da inserção no monumento em relação à história da arte e suas características específicas, como exemplo há a forte influência barroca na maioria das edificações trabalhadas.

Ainda no texto, a análise iconológica “coroa” toda a informação repassada explicando o sentido e significado da obra estudada, ou seja, seus contextos enquanto símbolos incólumes históricos, abrangendo suas singularidades culturais, de padrão nacional e internacional, além de suas importâncias no processo de compreensão destas como formadoras de uma cidade colonial brasileira.

A iconologia constitui o ápice do texto onde os elementos significantes das fachadas coadunam com as épocas históricas e com as pessoas que as contruíram, além da vinculação dos significados, como por exemplo, a influência da simbologia católica tão fortemente engendrada na cultura desta cidade, vinculada também com a influência do Rei, uma fusão de importâncias, assim fazendo-se destaque à importância do reinado com sendo equiparada à divindades católicas. Tudo isso é altamente subsidiado e justificado através dos textos iconológicos.

6. SÃO CRISTÓVÃO: ROTEIRO DE TURISMO CULTURAL - SE

Este capítulo tem como objetivo caracterizar historicamente, localizar geograficamente e situar politicamente o município de São Cristóvão, bem como apresentar o potencial patrimonial, cultural, artístico e gastronômico que este município possui, ilustrando e contextualizando os principais monumentos históricos e culturais de interesse turístico, existentes no centro histórico do município.

Após situar o município no tempo e no espaço, bem como levantar e contextualizar o seu potencial patrimonial para o turismo cultural, o capítulo analisa as possibilidades da educação patrimonial ser desenvolvida no município por meio da interpretação patrimonial na prática profissional dos guias e monitores de turismo.

Nesse sentido, serão apresentados os resultados da pesquisa de campo realizada com os três grupos focais definidos na metodologia do trabalho, onde inicialmente traça-se o perfil sociocultural dos entrevistados, em seguida faz-se uma análise sobre a formação recebida pelos guias e monitores de turismo no sentido de diagnosticar se os cursos de formação profissional os capacitaram para atuarem no turismo cultural, sendo possível contextualizar de forma interpretativa e valorativa o patrimônio cultural das cidades históricas.

Para além da capacitação dos guias e monitores de turismo, também será apresentada uma análise sobre a percepção destes profissionais em relação à importância e a necessidade deles, em sua prática profissional, interpretarem os elementos que compõem o patrimônio cultural de uma cidade histórica. Da mesma forma, analisa-se também a percepção dos turistas e excursionistas sobre o interesse destes em receber dos profissionais do guiamento informações interpretativas dos monumentos culturais visitados.

Importa ressaltar que os estudos e análises científicos que fundamentam este capítulo foram embasados pelas referências bibliográficas estudadas e dos documentos oficiais consultados, bem como pelos dados coletados a partir da aplicação dos questionários, ambos direcionados a um público específico anteriormente definido como sujeitos da pesquisa. Com efeito, o construto teórico e as análises apresentadas sobre as questões de pesquisa, foram subsidiados pelos pressupostos teóricos, filosóficos e ideológicos que sustentam este estudo, considerando as repostas dadas pelos entrevistados e buscando, rigorosamente, atender às prerrogativas do método de pesquisa adotado.

6.1 Caracterização histórica, geográfica e política

O município de São Cristóvão está localizado na região nordeste do Brasil e distante 26 km da capital Aracaju. Possui uma vegetação típica de transição litorânea com mata atlântica. Sobre o tipo de vegetação, Santos (2007) comenta que “São Cristóvão apresenta uma cobertura vegetal composta por capoeira, raros fragmentos de mata atlântica. Acrescenta-se a essa formação restingas, manguezais e vegetação higrófila”. Na figura a seguir é possível localizar geograficamente o município de São Cristóvão.

Figura 9 - Localização geográfica de São Cristóvão/SE



Fonte: Malhas Geográficas do IBGE (2022)

A cidade foi fundada em 1590 por Cristóvão de Barros, o núcleo urbano de São Cristóvão nasceu com o estatuto de cidade, não só pela necessidade de melhorar a comunicação entre os dois maiores centros urbanos na colônia no século XVI, Salvador e Olinda, mas para afirmar o controle territorial do Império Português em terras brasileiras contra os contrabandistas franceses, consolidando a exclusividade na extração de madeira na região, especialmente pau-brasil (NUNES, 2007).

Construída sob o traçado urbano das cidades ibéricas, São Cristóvão possui na sua

formação a cidade alta (ao longo da Igreja Matriz e câmara) e cidade baixa (porto e comércio). Galvão Júnior (2007), analisa os espaços de poder na formação das cidades na colonização de Portugal.

[...] a organização dos estados ibéricos teve uma função decisiva para a colonização: o poder secular dos reis imbricou em suas cortes o poder divino. A religião vem do poder real dos valores imateriais, como meio de apoio e sobrevivência. Por outro lado, os valores eram materiais distribuídos em bases de ocupação territorial antiga, em suas marchas, retrocessos de ocupações, guerras, domínios, etc. (JÚNIOR, 2007, p.8)

São Cristóvão desenvolveu-se como um núcleo urbano, à medida que a região avançava na produção de açúcar com um engenho espalhado pelo território. Passos (2002, p. 237) comenta que "Sergipe foi elevada à categoria de capitania independente, pelo decreto de 8 de Julho de 1820, que rompeu todos os laços com a Bahia". Segundo Nunes (2007), a cidade foi sede da província até 17 de março de 1855, quando a capital se muda para a cidade de Santo Antônio de Aracaju.

São Cristóvão é uma cidade densamente povoada, que no último censo de 2010 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), apresentava uma quantidade populacional de 78.864 habitantes e na última contagem de 2021 houve um aumento populacional de 16% em 11 anos, chegando a números de 92.090 pessoas. Possui atualmente uma zona urbana significativa, onde estão localizados o centro histórico, a sede administrativa do município, centro comercial e áreas residenciais, também há áreas rurais em seu vasto território, que totaliza por volta de 436,9 km².

Está às margens do rio Paramopama e a 23 km de Aracaju, com densidade demográfica de 206,2 habitantes por km² no território. Além da capital, tem como municípios limítrofes as cidades de Itaporanga d'Ajuda, Nossa Senhora do Socorro e Salgado. A Cidade é situada a 3 m de altitude em relação ao nível do mar, apresentando relevo acidentado, com divisão entre cidade alta e a cidade baixa. No alto, dá para se observar os belos cenários naturais, porém possui também sua monumentalidade arquitetônica com um valor inestimável e incalculável, com destaque para as edificações de estilo colonial, várias com tombamento consolidado. É um cenário único, onde seus habitantes convivem nos espaços com os turistas.

É uma cidade situada estrategicamente na Mesorregião do Leste Sergipano, microrregião de Aracaju e na Região Metropolitana de Aracaju, estabelecendo forte vínculo

com a capital sergipana, por localizar-se tão próxima desta, tornando-se uma cidade dormitório para vários de seus habitantes que trabalham em Aracaju ou em cidades circunvizinhas.

Figura 10 - Demarcação geográfica do município de São Cristóvão/SE



Fonte: *Google Maps* (2022)

Para se chegar na cidade, o visitante pode optar pelo transporte aéreo, tendo o ponto mais próximo ao Aeroporto Internacional de Aracaju, localizado há 16,9 km de sua sede municipal. Estando na capital, ele pode optar em ir de transporte terrestre via BR 101 ou Rodovia Estadual SE 065, mais conhecida como João Bebe Água, em ambos os casos, o trajeto dura em torno de 35 minutos.

Por se tratar de uma cidade que possui pequena extensão territorial, os deslocamentos dentro do centro histórico municipal de São Cristóvão podem ser realizados a pé ou mesmo transitando de carro de passeio, apesar de não apresentar condições adequadas de estacionamento em suas ruas centrais e nem de acessibilidade dentro dos prédios históricos, fator que ainda necessita ser melhorado.

Atualmente o município é gerido pelo prefeito Marcos Antônio de Azevedo Santana, do MDB e possui seu primeiro Plano Diretor, através do projeto de lei nº470/2020 de 21 de dezembro de 2020 e lá estão aspectos físicos e territoriais, além de ser um instrumento que orienta todo o processo de expansão urbana, e de ter sido construído de forma participativa, tudo conforme o Estatuto da Cidade, que rege os municípios brasileiros. Este documento inclusive possui na sua sessão III, diretrizes que regem a Política Municipal de Turismo e em seu

Capítulo II, um foco especial dedicado à Política Municipal de Patrimônio Cultural, ou seja, ambos subsidiam a importância desta monografia.

6.2 Breve diagnóstico do patrimônio material

Historicamente, São Cristóvão foi a primeira capital do estado de Sergipe e é a quarta cidade mais antiga do Brasil, representando o testemunho do passado no futuro e quando se trafega na cidade a pé a sensação é de como se o tempo não tivesse passado. Fundada em 1590 por Cristóvão de Barros, foi capital de Sergipe desde os tempos das Capitânicas Hereditárias até 17 de março de 1855, conforme a Lei Estadual n.º 413, onde ela deixa de ser a capital da província. Em sua formação administrativa, em 1590 encontra-se na categoria de vila e é elevado como distrito em 1617, mais uma vez mudando a sua condição e passando a ser cidade e sede municipal pela Carta Lei de 08 de abril de 1823, com denominação de São Cristóvão.

Em 1637 foi invadida pelos neerlandeses, ficando praticamente destruída. As tropas luso-espanholas, sob o comando do conde de Bagnoli, tentando evitar o abastecimento dos inimigos, incendiaram as lavouras, dispersaram o gado e conclamaram a população a desertar. Os neerlandeses, que encontraram a cidade semideserta, completaram a obra da destruição. Em 1645, os neerlandeses foram expulsos da capitania de Sergipe, deixando a cidade em ruínas. No final do século XVIII, Sergipe foi anexado à Bahia e São Cristóvão passa à sede de Ouvidoria (IBGE, 2011).

A cidade tem uma característica singular que a distingue dos exemplares construídos em sua mesma época histórica, pois foi erguida com a implantação da sua “Plaza Mayor” (Praça São Francisco) no cume de um teso às margens dos rios Paramopama e Vaza Barris, numa área extensa de platô, hoje chamado de cidade alta, ou seja, o núcleo urbano se ergueu similarmente às cidades medievais e da mesma forma como outras cidades luso brasileiras, como Olinda, Vitória, Salvador, Rio de Janeiro etc. Em São Cristóvão o núcleo formativo permaneceu íntegro, apesar do crescimento da cidade baixa, no final do século XX. A cidade alta e seus monumentos se mantêm intactos.

A cidade de São Cristóvão foi instituída conforme a “Lei das Índias”, que foi a primeira legislação urbanística da idade moderna, com possibilidade de associação de ideias renascentistas e influências do Tratado de Vitruvius e as realizações na América. Nela foi consagrada a planta ortogonal, de acordo com o quadro comparativo da Lei das Índias e sua aplicação em São Cristóvão, disponível no quadro 12 a seguir:

Quadro 12 - Lei das Índias e sua aplicabilidade em São Cristóvão (SE)

DETERMINAÇÕES FILIPINAS		
Local	Características	Ocorrência em São Cristóvão
Igrejas ou palácios	Os projetos devem vir de Portugal.	Projetos das ordens religiosas partiam do clero português.
Praças, ruas e lotes	O plano urbanístico com ruas, praças e lotes a partir da praça principal.	A partir da Igreja e Praça da Matriz, partiram as demais ruas.
Cidade alta e cidade baixa	Implantação urbana com espaços vazios abertos prevenindo crescimento da cidade.	Primeira ocupação na cidade alta e expansão na cidade baixa.
Praças	A praça principal deve estar localizada no centro da cidade.	A maior praça é a Matriz e a São Francisco tem as características dimensionais da Plaza Mayor da Espanha.
	O comprimento da praça deveria ser maior do que a sua largura, no mínimo uma vez e meia.	
	A área da praça deveria ser proporcional e adequada ao número de habitantes.	
	A largura da praça não deveria ser inferior a duzentos pés e o comprimento não poderia ser menor do que trezentos pés.	São Francisco: 302 x 163 pés Matriz: 385 x 256 pés.
	A partir dos quatro pontos médios dos lados, que compõem o perímetro da praça, deveriam sair quatro ruas principais.	Na praça da Matriz as descidas das quatro ruas partem dos quatro vértices .
	Os quatro ângulos deveriam estar direcionados para os pontos cardeais.	Na praça da Matriz as ruas Frei Santa Cecília e Cel Erondino Prado estão no sentido oeste-leste e as ruas Tobias Barreto e Pereira Lobo estão no sentido sul-norte.
	A praça e as ruas principais que se originam nela deveriam ser ladeadas com pórticos.	Item não identificado.
	As oito ruas que desembocam nos quatro ângulos da praça não podem ser obstruídas por pórticos.	Não há obstrução no acesso às ruas .
	Os pórticos deveriam terminar nos ângulos, com as calçadas das ruas alinhadas com as da praça.	Calçadas da Matriz alinhadas com a praça.
Ruas devem ser largas nas áreas de defesa.	As duas ladeiras que são voltadas para o acesso ao rio Paramopama são mais largas no pé da ladeira.	
Igreja	Nas pequenas cidades do interior, a igreja não deveria localizar-se no perímetro da praça.	A Igreja da Matriz, apesar de estar localizada no perímetro da praça, encontra-se no alto, podendo ser vista de vários ângulos.
	A igreja deveria estar situada numa área com topografia elevada.	
Hospital	O hospital frequentado pelos pobres deveria estar localizado ao norte.	A Santa Casa de Misericórdia tem acomodações internas voltadas para as fachadas norte e sul.
Titularidade dos terrenos	Os terrenos para construção, situados em volta da praça principal, devem ser da igreja, edifícios reais e municipais, às lojas e às habitações de comerciantes e, por último, aos colonos mais ricos.	Fato ocorrido nas praças da Matriz e São Francisco.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Lei das Índias (1573)

Nesses termos, percebe-se a aplicação da Lei das Índias (com as casas uniformes,

parecidas), para a implantação das cidades coloniais da América espanhola, instituída pelo Rei Felipe II, em 1573, com características que visavam a defesa e reimplantação do território caso fosse necessário. O rei determinou que algumas cidades da América, que estavam sob seu comando, na época da União Ibérica, seguissem essas ordens, como ocorreu na Guatemala, Lima (Peru) e Montevidéu. Pela analogia do quadro anterior, percebe-se que São Cristóvão também conseguiu seguir tais preceitos, adaptando-se de forma simples à maioria destas determinações e várias foram mantidas até a atual data, o quadro demonstra que a topografia local adaptada ao que era determinado, assim como os partidos urbanos, dimensões de praças, sentidos e posições de ruas, lotes e ocupações seguem a lei.

Em relação à proteção do sítio histórico, o de São Cristóvão é protegido pelo IPHAN e encontra-se sob proteção federal, pelo Ministério da Cultura, através do Decreto-Lei no. 25 de 30 de novembro de 1937, sendo elevado à categoria de monumento histórico pelo governo estadual pelo Decreto-Lei no. 94, de 22 de junho de 1938, sendo este o estatuto jurídico atual, tendo entre os anos de 1941 e 1944 seus monumentos protegidos (tombados) de forma isolada e somente em 31 de janeiro de 1967, tendo todo o seu conjunto urbanístico e arquitetônico tombado pela União, através do processo nº 785-T-67, número de inscrição 40, do Livro Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico. Desta forma, a prefeitura municipal juntamente com o IPHAN estadual tem feito ações para a salvaguarda deste patrimônio histórico.

Sobre o patrimônio, a cidade possui um total de 29 monumentos, dos quais 13 são tombados pelo Estado de Sergipe (IPHAN, 2018), São Cristóvão vive um novo mundo, uma nova realidade, com sua gestão focada num processo de revitalização e desenvolvimento de seus segmentos a bem da promoção da atividade turística, que passa a ser uma das suas principais fontes de receitas. Assim, a cidade passa por um despertar de valorização, cheia de resultados positivos para sua gente e para quem a visita, por isso passou a receber o título de Cidade Mãe de Sergipe.

Ao analisar esse processo de “turistificação” da cidade de São Cristóvão, ao longo dos anos, observa-se que algumas das suas construções passaram a ser diagnosticadas como atrações para a implementação do turismo cultural no município, apresentando características relacionadas ao processo de visitação da cidade, que são:

- Há um casario, com paisagem urbana colonial preservada, com arquitetura sendo concebida em singularidade e com riqueza de detalhes nas edificações que chamam atenção ao olhar do visitante;
- O IPHAN é o órgão que protege o patrimônio deste município;

- As visitasões são motivadas pela arquitetura e pelas festividades locais e tradicionais;
- Há áreas de frequência preferencial, que são as praças São Francisco e da Matriz, pois há elementos sociais, culturais e patrimoniais convertidos em pontos e atrativos turísticos;
- No campo da subjetividade, há um ordenamento repleto de significados decodificados pelos visitantes com interesses diversos;
- Guias de turismo são peças primordiais para a decodificação de todo o patrimônio, pois expõem técnicas dos marceneiros, pintores, arquitetos, decoradores artistas, esclarecendo as estratégias nas casas, nas praças e igrejas locais;
- Há a introdução de equipamentos e serviços especializados como: pousadas, restaurantes e centros de cultura e arte no local;
- Há ainda a existência na cidade de bancos, hospital, postos de saúde, delegacias, comércio e escolas;
- Há um comércio especializado para o turista, principalmente nos setores de artesanato e comedoria;
- A turistificação ocorre também quando estabelecimentos como bares passam a vender artesanatos, produtos que não interessam aos moradores locais e sim aos visitantes;
- Há a introdução ainda insuficiente da acessibilidade em alguns poucos bens tombados.

Tal diagnóstico espacial é interessante para poder compreender como a dinâmica da cidade se apropria do turismo e se transforma para que haja uma busca equilibrada e constante entre uma São Cristóvão para os moradores e para os visitantes.

Sobre os atrativos turísticos existentes no centro histórico da cidade, pode-se mapeá-los por meio das três principais praças localizadas no centro histórico do município, como o mapa abaixo ilustra, são elas da direita para a esquerda: a Praça São Francisco, a Praça Getúlio Vargas e abaixo, a Praça Senhor dos Passos.

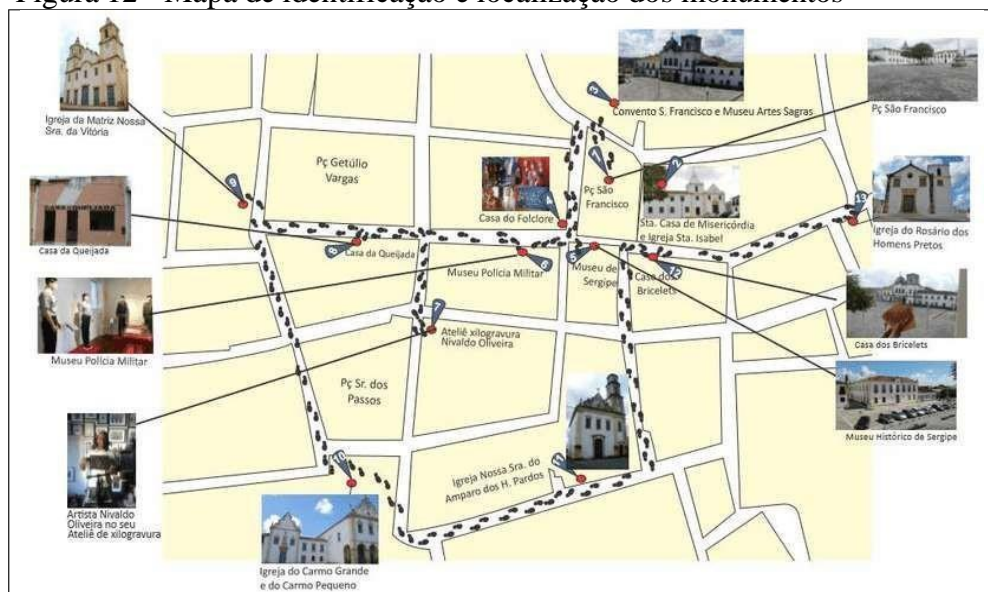
Figura 11 - Mapa das praças do centro histórico de São Cristóvão



Fonte: Elaborado pela autora a partir do Google Maps, (2022)

Identificadas as três praças que permeiam o centro histórico de São Cristóvão, busca-se por meio da ilustração a seguir, identificar e apontar a localização geográfica dos monumentos e equipamentos de interesse turístico existentes no centro histórico do município, tendo como referência as praças já identificadas e o seu entorno, a saber:

Figura 12 - Mapa de identificação e localização dos monumentos



Fonte: Flávio Santos (2017)

Nesse contexto, acompanhando a ilustração do mapa temos que, na Praça São Francisco e seu entorno, pode-se encontrar: o Convento São Francisco com o Museu de Arte Sacra, Santa Casa da Misericórdia com a Igreja Santa Isabel, Museu Histórico de Sergipe, Casa do Folclore, o Museu da Polícia Militar e a Igreja do Rosário dos Homens Pretos. Na Praça Getúlio Vargas e seu entorno, pode-se encontrar a Igreja da Matriz Nossa Senhora da Vitória, Casa das Queijadinhas e a Casa dos Bricelets. E na Praça Senhor dos Passos e seu entorno, pode-se encontrar as Igrejas do Carmo Grande e do Carmo Pequeno, Ateliê do artista Plástico Nivaldo Oliveira, Igreja Nossa Senhora do Amparo dos Homens Pardos.

6.3 Resultado da pesquisa de campo

A pesquisa foi aplicada para três grupos focais que estão diretamente relacionados ao objeto de pesquisa e suas premissas, assim o primeiro grupo corresponde aos gestores educacionais das instituições de ensino que formam os profissionais do guiamento em Sergipe, o segundo grupo corresponde aos guias e monitores de turismo atuantes no guiamento de São Cristóvão e, o terceiro e último grupo corresponde aos turistas e excursionistas que visitam a cidade.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionários elaborados especificamente para cada grupo focal, cada questionário continha 9 (nove) perguntas fechadas, sendo as 4 (quatro) primeiras relacionadas ao perfil profissional/sociocultural dos entrevistados, e as demais relacionadas à percepção dos entrevistados em relação a Turismo e Interpretação Patrimonial.

A aplicação dos questionários direcionados ao primeiro grupo focal foi realizada nas dependências das próprias instituições de ensino, já a aplicação dos questionários aos demais grupos focais foi realizada nas praças públicas e no interior de alguns monumentos do centro histórico de São Cristóvão. A coleta de dados somente foi realizada mediante autorização do Comitê de Ética em Pesquisa do IFS e seguiu rigorosamente suas orientações e recomendações, sendo realizada no período de setembro a novembro de 2023.

Compuseram a amostra desta pesquisa um total de 2 (dois) gestores educacionais, 40 (quarenta) guias de turismo, 19 (dezenove) monitores de turismo e 43 (quarenta e três) turistas e excursionistas. Os dados coletados foram tratados, tabulados e diagramados, apresentam-se a

seguir os resultados dos dados gerados em números reais e percentuais, bem como a interpretação destes em relação ao objeto de estudo deste trabalho.

6.3.1 Levantamento dos perfis dos entrevistados

Conforme anunciado, para um melhor embasamento e desenvolvimento do estudo sobre a temática de que trata esse trabalho, buscou-se inicialmente identificar e analisar os perfis dos sujeitos/colaboradores que responderam aos questionários de pesquisa, assim foi possível levantar o perfil profissional dos gestores educacionais, bem como o perfil sociocultural dos guias e monitores, assim como dos turistas e excursionistas participantes da pesquisa.

Em relação ao perfil profissional dos gestores educacionais, vinculado ao questionário disponível no apêndice “A” e aplicado nas instituições de ensino que ofertam cursos de formação profissional para o guiamento em Sergipe, têm-se os seguintes resultados disponibilizados na Tabela 1:

Tabela 1 - Perfil profissional dos gestores educacionais

ATUAÇÃO NO CURSO			ÁREA DE FORMAÇÃO ACADÊMICA		
Variáveis	Nº resp.	%	Variáveis	Nº resp.	%
Professor	00	0,0	Turismo	02	100,0
Coordenador	02	100,0	Pedagogia	00	0,0
Pedagogo	00	0,0	Administração	00	0,0
			Outros. Qual?	00	0,0
TOTAL	02	100,0	TOTAL	02	100,0
GRAU DE ESCOLARIDADE			TEMPO DE ATUAÇÃO NO CURSO		
Variáveis	Nº resp.	%	Variáveis	Nº resp.	%
Graduação	00	0,0	Entre 0 e 5 anos	00	0,0
Especialização	00	0,0	Entre 6 e 10 anos	00	0,0
Mestrado	01	50,0	Entre 10 e 15 anos	01	50,0
Doutorado	01	50,0	Acima de 15 anos	01	50,0
TOTAL	02	100,0	TOTAL	02	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

As análises preliminares dos dados vinculados aos gestores revelam o perfil profissional destes como sendo que todos 100% possuem cargo de coordenação do curso, o que deve facilitar o conhecimento a cerca dos dados solicitados nesta pesquisa. Outro dado positivo diz respeito à formação acadêmica destes gestores, apontando que todos possuem formação na área de turismo, o que é muito positivo, pois devem ter conhecimento teórico e prática na área,

o que deve facilitar a compreensão das questões de pesquisa e das respostas fornecidas.

Ainda sobre esse perfil, tem-se que os gestores que responderam o questionário são profissionais que possuem titulação acadêmica, sendo que um possui titulação de doutor e o outro de mestre, além de serem profissionais que já atuam no curso há mais de 10 anos, demonstrando que se tratam de profissionais que já possuem uma vasta experiência na gestão do curso, o que deve consolidar ainda mais as suas respostas.

Em relação ao perfil sociocultural dos guias e monitores de turismo que atuam na cidade de São Cristóvão e que participaram da pesquisa respondendo às perguntas vinculadas ao questionário disponível no apêndice “B”, têm-se para os guias de turismo os seguintes resultados disponibilizados na Tabela 2:

Tabela 2 - Perfil sociocultural dos guias de turismo

GÊNERO			FAIXA ETÁRIA		
Variáveis	Nº resp.	%	Variáveis	Nº resp.	%
Masculino	18	45,00	18 e 25 anos	05	12,50
Feminino	22	55,00	26 e 30 anos	05	12,50
Outro	00	0,0	31 e 35 anos	04	10,00
			Acima de 35 anos	26	65,00
TOTAL	40	100,0	TOTAL	40	100,0
GRAU DE ESCOLARIDADE			TEMPO DE EXPERIÊNCIA NO GUIAMENTO		
Variáveis	Nº resp.	%	Variáveis	Nº resp.	%
Sem escolaridade	00	0,00	Entre 0 e 5 anos	23	57,50
Ensino Fundamental	00	0,00	Entre 6 e 10 anos	10	25,00
Ensino médio	11	27,50	Entre 11 e 15 anos	03	7,50
Graduação	22	55,00	Acima de 15 anos	04	10,00
Especialização	05	12,50			
Mestrado	02	5,00			
Doutorado	00	0,0			
TOTAL	40	100,0	TOTAL	40	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Analisando os dados obtidos, no que tange ao gênero, há uma predominância de mulheres, com um percentual maioritário de 55 % do total de entrevistados, seguidos de 45% do total da amostra para como sendo homens, o que significa dizer que a maioria dos guias de turismo que guiam em São Cristóvão é do gênero feminino. No que diz respeito à faixa etária, houve um predomínio de guias de turismo com idades acima de 35 anos, correspondendo ao percentual de 65% da amostra, configurando que os guias que atuam em São Cristóvão são profissionais de média idade.

Quanto ao grau de escolaridade, a maioria possui ensino superior com um percentual de 72,5%, dentre estes 5 possuem especialização, o que corresponde a 12,5% da amostra e 2 possuem mestrados, correspondendo a 5% da amostra. Tal situação, contribui para uma melhor

qualidade do guiamento em relação a interpretação do patrimônio.

Ainda neste mesmo recorte, buscou-se identificar qual é o tempo de atuação profissional no guiamento turístico, ou seja, há quanto tempo este profissional está atuando no município de São Cristóvão. Em relação a esta questão, denota-se que a grande maioria, o que corresponde ao percentual de 57,5% atua no município há pouco tempo, ou seja, a cerca de 5 anos. Já 25% responderam que atuam no município entre 6 e 10 anos, seguidos por um pequeno percentual, correspondente a 3 profissionais que informaram atuar no município entre 11 a 15 anos e 4 profissionais que atuam há mais de 15 anos.

O que se pôde perceber é que, como perfil sociocultural dos guias de turismo que atuam no município de São Cristóvão, conforme a amostra estudada é que, trata-se de um trabalho que é executado independente de qualquer tendenciamento ou preferência de gênero, porém que na maioria das vezes é realizado por guias mulheres, com idades acima de 35 anos. Ainda que, desse conjunto, um *hall* de pessoas já cursou o ensino superior e estão aos poucos buscando atingir maiores níveis educacionais de qualificação. Porém o contraponto de tal realidade é que a grande maioria está no ramo do guiamento há menos de 10 anos.

Em relação ao perfil sociocultural dos monitores de turismo que atuam na cidade de São Cristóvão e que participaram da pesquisa respondendo às perguntas vinculadas ao questionário também disponível no apêndice “B”, têm-se para estes profissionais os seguintes resultados disponibilizados na Tabela 3:

Tabela 3 - Perfil sociocultural dos monitores de turismo

GÊNERO			FAIXA ETÁRIA		
Variáveis	Nº resp.	%	Variáveis	Nº resp.	%
Masculino	11	57,89	18 e 25 anos	17	89,47
Feminino	8	42,10	26 e 30 anos	00	1,0
Outro	00	0,0	31 e 35 anos	00	0,0
			Acima de 35 anos	00	0,0
			Não responderam	02	10,52
TOTAL	19	100,0	TOTAL	19	100,0
GRAU DE ESCOLARIDADE			TEMPO DE EXPERIÊNCIA NO GUIAMENTO		
Variáveis	Nº resp.	%	Variáveis	Nº resp.	%
Sem escolaridade	00	0,00	Entre 0 e 5 anos	16	84,21
Ensino Fundamental	01	5,26	Entre 6 e 10 anos	01	5,26
Ensino médio	16	84,21	Entre 11 e 15 anos	00	0,0
Graduação	00	0,0	Acima de 15 anos	00	0,0
Especialização	00	0,0	Não responderam	02	10,52
Mestrado	00	0,0			
Doutorado	00	0,0			
TOTAL	19	100,0	TOTAL	19	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Analisando os dados obtidos, no que tange ao gênero, há uma predominância de homens, com um percentual maioritário de 57,89%, em detrimento de 42,10% de mulheres em relação ao total dos entrevistados. Já em relação à faixa etária, houve uma predominância de monitores de turismo com idades entre 18 e 35 anos, correspondente a 89,47%.

Quanto ao grau de escolaridade, a maioria indicou ter concluído o ensino médio, o que corresponde a 84,21%, porém acredita-se que não tenham compreendido a pergunta, tendo em vista que muitos relataram estar estudando no ensino médio no momento. Assim, tal dado não demonstra muita confiança e acredita-se que a maioria dos entrevistados possui ensino fundamental concluído.

Sobre o tempo de atuação como monitor de turismo em São Cristóvão, denota-se que a grande maioria, correspondente a 84,21% está trabalhando na área há pouco tempo, ou seja, nos últimos 5 anos. Contudo, 5,26% responderam que atuam na área entre 6 e 10 anos.

O diagnóstico do perfil sociocultural dos monitores de turismo estudado, portanto é formado por estudantes, em sua maioria cursando o ensino médio, são pessoas jovens, entre 18 e 25 anos. Também revela que apesar da maioria ser formado por homens não representa uma maioria significativa, apresentando um quadro de gênero quase que paritário.

Por último, e conforme tais conclusões, estes não possuem muito tempo na função, até 5 anos, tendo em vista que seus contratos são de no máximo dois anos, conforme regras de contratação da prefeitura municipal.

Por fim, buscou-se identificar o perfil dos turistas e excursionistas que visitam a cidade histórica de São Cristóvão, coletando destes dados relacionados às perguntas vinculadas ao questionário disponível no apêndice “C”, desta forma, foi possível disponibilizar os seguintes resultados disponibilizados na Tabela 4:

Tabela 4 - Perfil sociocultural dos turistas e excursionistas

GÊNERO			FAIXA ETÁRIA		
Variáveis	Nº resp.	%	Variáveis	Nº resp.	%
Masculino	14	32,6	18 e 25 anos	07	16,27
Feminino	29	67,4	26 e 30 anos	06	13,96
Outro	00	0,0	31 e 35 anos	08	18,60
			Acima de 35 anos	22	51,17
TOTAL	43	100,0	TOTAL	43	100,0
GRAU DE ESCOLARIDADE			FREQUÊNCIA DE VIAGENS		
Variáveis	Nº resp.	%	Variáveis	Nº resp.	%
Sem escolaridade	00	0,00	Várias vezes/ano	16	37,21
Ensino Fundamental	00	0,00	Duas vezes/ano	15	34,88
Ensino médio	07	16,27	Uma vez/ano	10	23,26
Graduação	15	34,88	A cada dois anos	02	4,65
Especialização	16	37,21			

Mestrado	03	6,90			
Doutorado	02	4,65			
TOTAL	43	100,0	TOTAL	43	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Analisando os dados obtidos, houve a possibilidade de se traçar o perfil sociocultural dos turistas e excursionistas que aportam em Sergipe e que visitam a cidade de São Cristóvão, assim no que diz respeito ao gênero destes a pesquisa revelou que há uma predominância de mulheres, com um percentual maioritário de 67,40% do total de entrevistados. No que tange à faixa etária, houve um predomínio de turistas e excursionistas acima de 35 anos, com um percentual de 51,17% da amostra.

Quanto ao grau de escolaridade, dentre as variáveis aplicadas aos entrevistados, houve quase uma paridade de entrevistados como maioria, formados por pessoas graduadas, correspondente a 34,88% e com especialização, correspondente a 37,21%. Ainda neste mesmo recorte, 16,27% aparecem em terceiro lugar, como pessoas que possuem o ensino médio completo. Ressalta-se que houve incidência de 3 entrevistados que indicaram ter mestrado e 2 com doutorado, o que respectivamente corresponde a 6,9% e 4,65 do total dos entrevistados.

Ainda em relação ao perfil sociocultural dos turistas e excursionistas, buscou-se identificar a frequência com a qual estes realizavam viagens fazendo turismo. Em relação a esta questão, o resultado foi bastante equilibrado, com 37,21% respondendo que viajam várias vezes ao ano, 34,88% que conseguem viajar duas vezes por ano e que 23,26% viajam apenas uma vez ao ano.

Assim, a pesquisa revelou que o perfil sociocultural dos turistas e excursionistas que visitam a cidade de São Cristóvão é composto basicamente por adultos com idade acima de 35 anos, em sua maioria mulheres, que já fizeram o ensino superior em diferentes níveis e que costumam viajar uma, duas ou várias vezes ao ano. Com efeito, o perfil levantado corrobora com a premissa desta pesquisa que entende que o turismo histórico-cultural deve ser de muita qualidade, pois o seu público é adulto, esclarecido e costuma viajar bastante, o que o torna um turista ou excursionista exigente.

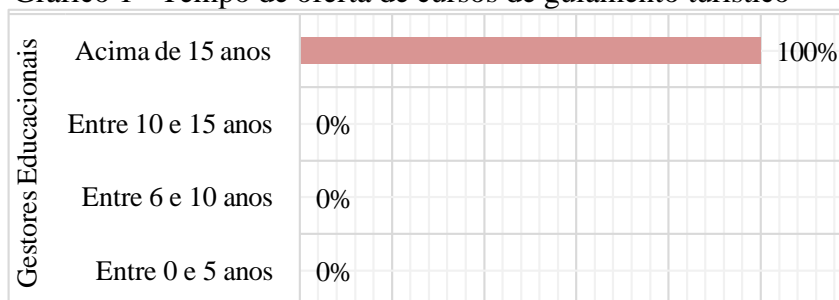
6.3.2 Percepção dos gestores educacionais

Na perspectiva de avaliar a percepção das duas instituições de ensino que formam guias e monitores de turismo no estado de Sergipe, a saber: Instituto Federal de Sergipe (IFS)

e Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), acerca da Educação e Interpretação Patrimonial no processo formativo destes profissionais, aplicou-se questionário semiestruturado (apêndice A) juntos aos coordenadores dos cursos destes segmentos profissionais nestas instituições.

Inicialmente, buscou-se identificar o tempo que estas instituições ofertam cursos de formação profissional para guias e monitores de turismo, sendo possível obter as seguintes respostas disponibilizadas no gráfico 1:

Gráfico 1 - Tempo de oferta de cursos de guiamento turístico



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

De acordo com o resultado apresentado, pode-se identificar que ambas as instituições ofertam cursos de formação profissional na área de guiamento há mais de 15 anos, o que significa dizer que elas possuem experiências pedagógicas para a formação destes profissionais e que são responsáveis pela formação de algumas gerações de guias e monitores de turismo.

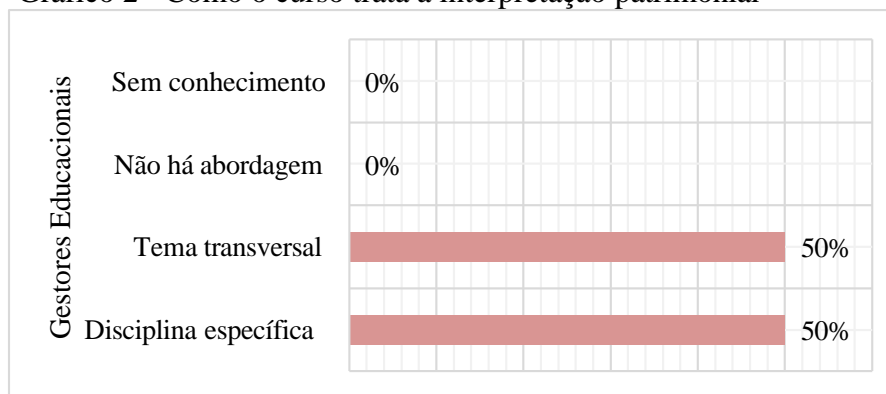
Adicionalmente, foi possível obter a informação de que no Instituto Federal de Sergipe, Campus Aracaju, o curso ofertado é o técnico de nível médio em guia de turismo, ofertado na modalidade “subsequente” e tem duração de um ano e meio, com 870 horas totais em três semestres letivos. A instituição também oferta, de forma não regular, cursos de formação iniciada e continuada de monitor de turismo, em alguns dos seus Campi espalhados no estado de Sergipe.

Já o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, também oferta o curso técnico de nível médio em guia de turismo, também ofertado na modalidade “subsequente” e tem carga horária de 800 horas totais em dois semestres letivos, porém sem oferta regular e sim conforme demanda. Assim, entende-se que a oferta vigente, de alguma forma, já atende à demanda do turismo.

Em seguida, buscou-se entender como são tratadas a educação e a interpretação patrimonial nos referidos cursos. Neste sentido, a pesquisa buscou identificar se: (a) na matriz

curricular do curso existe uma disciplina específica sobre interpretação patrimonial; (b) nas disciplinas do curso a interpretação patrimonial é tratada como tema transversal; (c) não há previsão de abordagem sobre interpretação patrimonial no curso; (d) nunca ouvimos falar de interpretação patrimonial para a formação de guias e monitores. Para tal questão, obteve-se os resultados apresentados no gráfico 2 disponibilizado abaixo:

Gráfico 2 - Como o curso trata a interpretação patrimonial



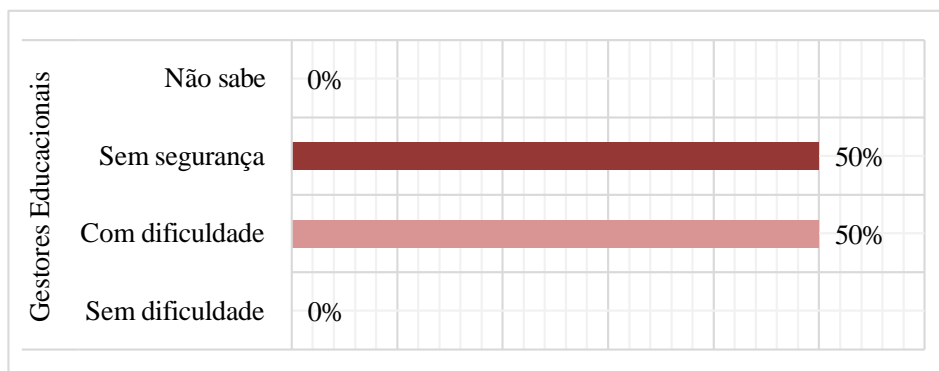
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Analisando os dados levantados, pode-se interpretar que, em ambos os cursos, há a abordagem dos conteúdos em questão, porém de formas distintas. Em uma das instituições, o assunto é abordado como tema transversal no decorrer de algumas das disciplinas do curso e na outra instituição o assunto é tratado por meio de uma disciplina específica existente na matriz curricular do curso, o que é ideal para a formação profissional destes estudantes.

Nesse sentido, em consulta realizada aos projetos pedagógicos dos cursos ofertados pelas instituições pesquisadas, apenas em uma delas foi possível identificar a existência de uma disciplina cuja denominação suscita tratar do patrimônio cultural, contudo sua ementa não apresenta conteúdos específicos sobre educação e interpretação patrimonial, tampouco suas referências bibliográficas. O que seria de grande relevância que existisse em ambos os projetos pedagógicos como garantia do estudo dos referidos conteúdos.

Outra questão levantada aos gestores educacionais, diz respeito à formação fornecida pelos cursos em relação às competências e habilidades desenvolvidas nos egressos destes no sentido de serem ou não capazes de interpretar as fachadas dos monumentos históricos que irão guiar. Neste contexto, o questionário relacionou as seguintes variáveis: (a) sim, sem nenhuma dificuldade; (b) sim, com dificuldade; (c) não, não deve se sentir seguro para isso; (d) não, nem deve saber por onde começar. Os resultados são disponibilizados no gráfico 3, a seguir:

Gráfico 3 - Competência para interpretação patrimonial

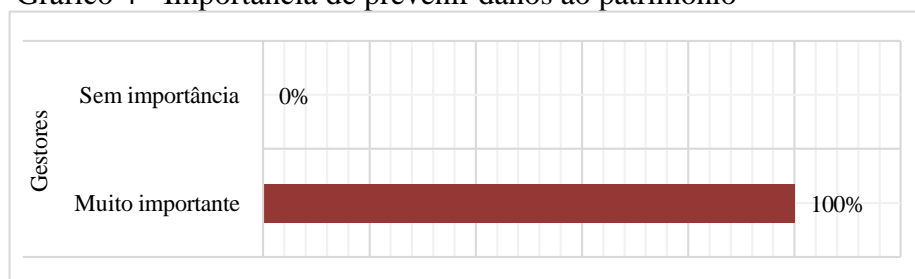


Fonte: Dados da pesquisa (2023)

De acordo com o gráfico, nenhum dos coordenadores entrevistados afirmou que os egressos do seu curso seriam capazes de desenvolver satisfatoriamente e sem dificuldade a função de interpretar as fachadas de monumentos patrimoniais, o que mais uma vez justifica o sentido deste trabalho. Assim, um dos entrevistados informou que os egressos não devem se sentir seguros e o outro informou que estes teriam condições de fazê-lo, porém com dificuldade, a razão de exatos 50% de incidência para cada uma das alternativas levantadas.

A partir de tais resultados, a pesquisa buscou saber se os entrevistados consideravam importante evitar que turistas e excursionistas causem danos aos bens patrimoniais durante as suas visitas turísticas. Para tal a pesquisa atribuiu as seguintes variáveis: (a) sim, pois turistas e excursionistas podem danificar os bens patrimoniais e (b) não, pois turistas e excursionistas não danificam os bens patrimoniais. Para tal questão obteve-se os seguintes resultados, disponíveis no gráfico 4:

Gráfico 4 - Importância de prevenir danos ao patrimônio



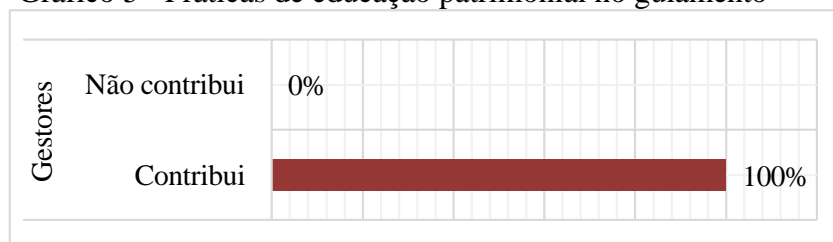
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Como pode ser observado pelo resultado do gráfico, todos os coordenadores entendem que turistas e excursionistas podem danificar os bens patrimoniais, sendo então a prática turística danosa ao patrimônio, porém ressalta-se que quando a atividade turística é planejada e

conduzida por profissionais qualificados, como é o caso dos guias e monitores, esse dano pode ser minimizado, pois estes profissionais além de acompanharem os visitantes, eles também orientam e transmitem informações sobre os mais diversos aspectos, podendo inclusive fazê-lo em relação às práticas da educação patrimonial.

Por fim, a investigação procurou identificar o posicionamento dos entrevistados em relação às possíveis práticas de educação patrimonial que os guias e monitores de turismo poderiam desenvolver em seus guiamentos para incentivar a conservação dos monumentos históricos, a exemplo da interpretação das fachadas dos monumentos visitados, buscando com isso despertar em seus turistas e excursionistas sentimentos e atitudes de valorização, preservação e divulgação dos bens patrimoniais. Donde se obteve os resultados percentuais ilustrados no gráfico 5, a seguir:

Gráfico 5 - Práticas de educação patrimonial no guiamento



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Mais uma vez, o resultado percentual de 100% dos participantes da pesquisa revela que para os coordenadores dos cursos de formação de guias e monitores de turismo, se os profissionais do guiamento forem capazes de desenvolver práticas de educação patrimonial, os visitantes destes não se sentirão à vontade para danificarem os monumentos. Isso implica em dizer que os visitantes precisam ser mais educados ao visitarem aos bens patrimoniais e os profissionais do guiamento podem e devem promover essa educação. Não obstante, essa é exatamente a proposta deste trabalho que prevê a interpretação patrimonial como recurso da educação patrimonial capaz de educar por meio do estudo da importância, do sentido e do significado dos elementos artísticos existentes nos monumentos históricos.

Com efeito, em relação à percepção dos gestores educacionais, a pesquisa (aqui representantes da academia) revelou que as instituições de ensino ofertantes de cursos profissionalizantes na área de guiamento turístico possuem mais de 15 anos de experiência dessa oferta e que os cursos por elas ofertados já trabalham a educação patrimonial em alguns

aspectos. Com tudo, eles reconhecem que em si tratando da prática de interpretação patrimonial os egressos dos seus cursos não se sentem seguros ou sentem dificuldades para fazê-lo em suas práticas profissionais.

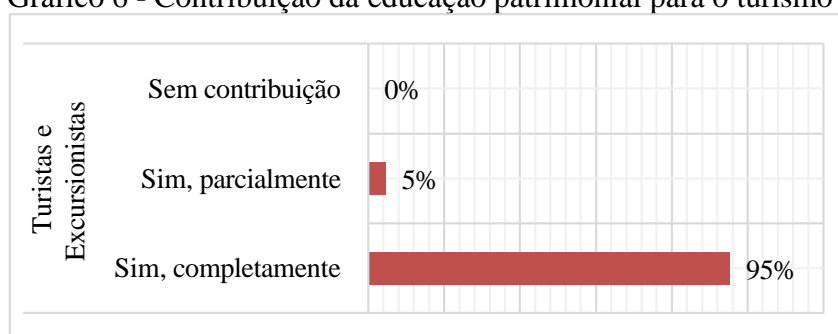
A pesquisa também revelou que para os gestores educacionais reconhecem que os turistas e excursionista podem danificar os monumentos históricos em suas visitas e estes, e que os guias e monitores de turismo podem contribuir para minimizar tais danos por meio da interpretação patrimonial, mas para isso é preciso que estes profissionais sejam capacitados e qualificados. Assim, a chegada de um material técnico e didático específico voltado para a interpretação patrimonial, poderá contribuir sobremaneira para a mudança dessa realidade revelada.

6.3.3 Percepção dos guias e monitores de turismo, turistas e excursionistas

Na perspectiva de avaliar a percepção dos guias e monitores de turismo, turistas e excursionistas, enquanto agentes ativos do turismo, acerca da relação entre “educação patrimonial - interpretação patrimonial - guiamento turístico” aplicou-se dois questionários semiestruturados (apêndices B e C) junto a estes públicos colaboradores da pesquisa.

Inicialmente, buscou-se levantar a percepção destes em relação ao turismo e à educação patrimonial, percepção necessária e relevante para sustentação e viabilidade científica deste trabalho. Assim, questionou-se especificamente os turistas e excursionistas sobre a sua acreditação em relação às possíveis contribuições que a educação patrimonial pode oferecer ao turismo, uma vez que um dos seus princípios é a valorização, conservação e promoção dos bens patrimoniais. Donde se obteve os seguintes resultados apresentados no gráfico 6, a seguir:

Gráfico 6 - Contribuição da educação patrimonial para o turismo

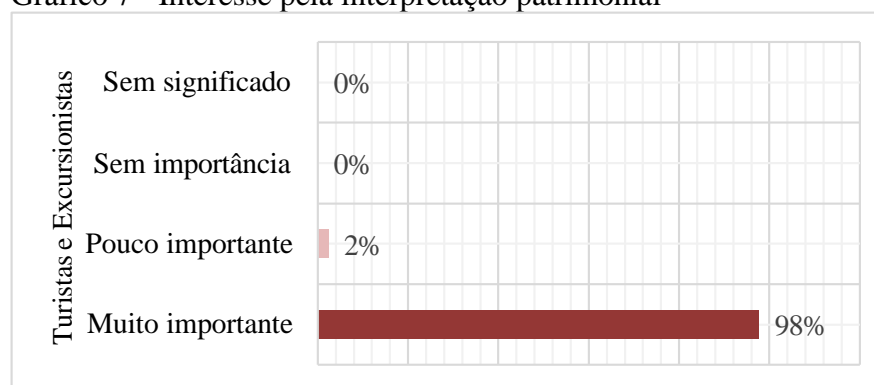


Fonte: Dados da pesquisa (2023)

De acordo com os percentuais apresentados, percebe-se que a grande maioria, 95% dos entrevistados, considera que a educação patrimonial pode contribuir completamente com o turismo e com muitas possibilidades, contribuir para a valorização, conservação e promoção dos bens patrimoniais e conseqüentemente com a atividade turística. Com isso, percebe-se o grau de consciência dos viajantes em relação à questão levantada.

Continuando a investigação com turistas e excursionistas, questionou-se a este público específico se em vistas guiadas nas cidades históricas eles gostariam de conhecer melhor as fachadas dos monumentos visitados por meio da interpretação dos elementos arquitetônicos, artísticos e culturais neles existentes, justificando a importância de tal prática para a sua experiência turística. Nesse quesito, obteve-se os seguintes percentuais revelados abaixo por meio do gráfico 7:

Gráfico 7 - Interesse pela interpretação patrimonial



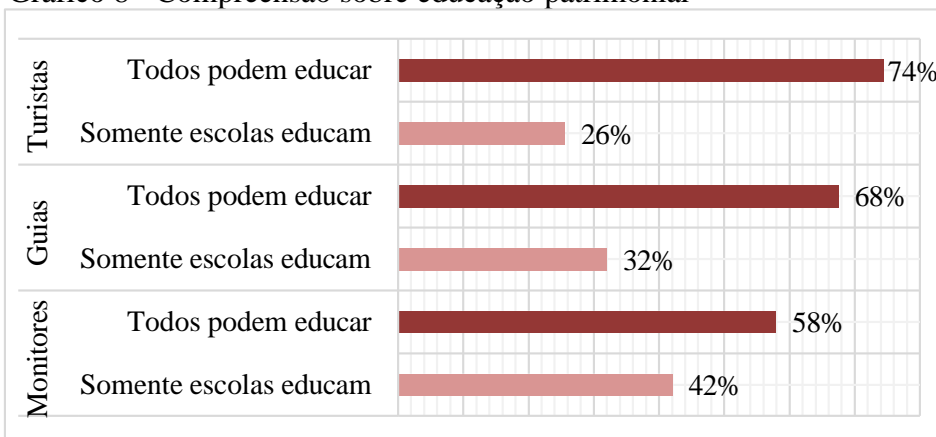
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Interpretando o gráfico em estudo, salta aos olhos o fato de que para 98% dos entrevistados reconhecem que a interpretação das fachadas dos monumentos patrimoniais é muito importante para a sua experiência turística em uma cidade histórica, o que corrobora e reafirma a propositura maior desse trabalho. Diante de tal resultado, entende-se que os visitantes de uma determinada cidade histórica não devem se restringir a conhecer apenas o interior dos monumentos históricos, mas também contemplar a fachada destes monumentos.

Partindo deste princípio e buscando uma análise comparativa entre os grupos colaboradores da pesquisa, estrategicamente aos turistas e excursionistas com os guias e monitores de turismo questionou-se sobre três aspectos considerados de suma importância para uma percepção multidisciplinar capaz de balizar o suporte teórico deste trabalho. Com isso, a primeira questão levantada foi o entendimento destes em relação à Educação Patrimonial, enquanto processo educativo “formal” ou “informal” que busca educar a sociedade em relação

à sustentabilidade do patrimônio cultural. O resultado será apresentado a seguir por meio do gráfico 8, o qual abarca as respostas dos três grupos participantes:

Gráfico 8 - Compreensão sobre educação patrimonial

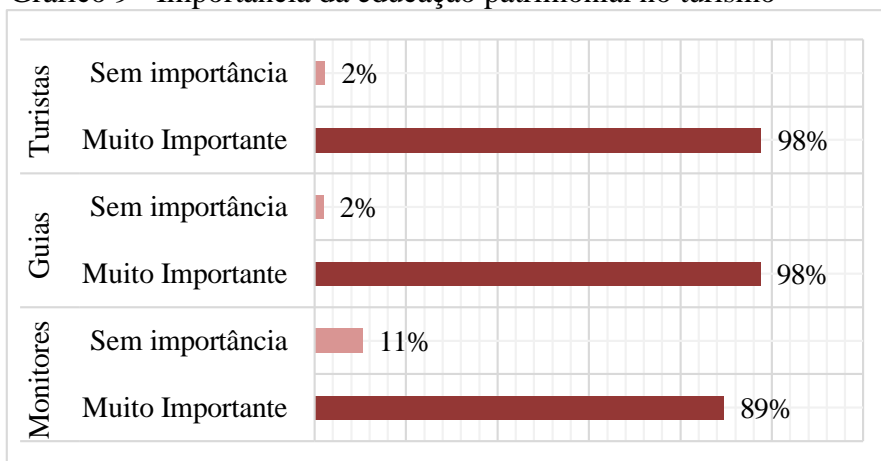


Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Na análise deste quadro 8, obteve-se que a grande maioria dos integrantes dos três grupos pesquisados entende que a educação patrimonial se converte em um processo educativo informal, ou seja, em que todos podem e devem educar para sustentabilidade do patrimônio cultural. Nesse entendimento, é importante ressaltar que a palavra “todos” indicada no questionário, representa os diversos agentes com exemplo do poder público, as mídias sociais, os pais, os cidadãos e, inclusive os guias e monitores de turismo. Ressalta-se que guias e monitores de turismo, dada às especificidades das suas profissões devem se identificar como agentes da educação patrimonial.

Seguindo a mesma estratégia de análise comparativa entre os grupos, pode-se também questionar a estes sobre a importância ou não de se desenvolver práticas de educação patrimonial no turismo, na premissa de que durante as visitas turísticas aos monumentos históricos e culturais, turistas e excursionistas podem ou não danificar os bens patrimoniais. Assim, obteve-se os seguintes resultados apresentados no gráfico 9, a seguir:

Gráfico 9 - Importância da educação patrimonial no turismo



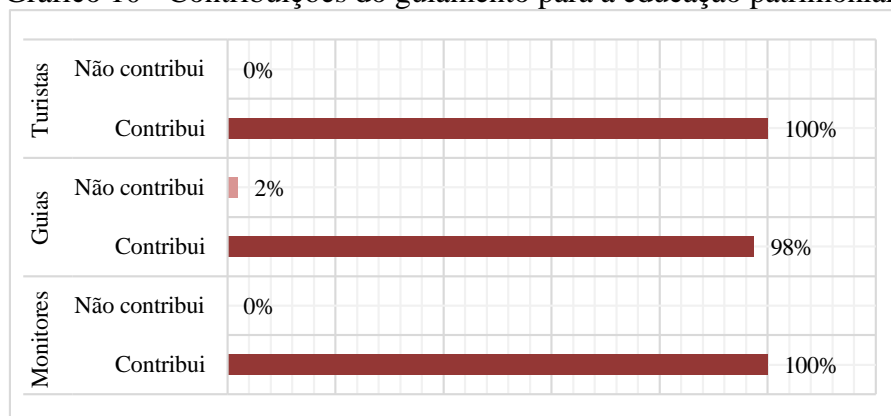
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

De acordo com o gráfico gerado, vê-se novamente o quanto é importante tratar a educação patrimonial no turismo, uma vez que a grande maioria dos entrevistados reconhece essa importância, tal qual apontaram os gestores educacionais dos cursos de formação profissional em guiamento turístico, conforme demonstrado no gráfico 4 interpretado no início deste capítulo.

Assim tem-se que para 98% dos turistas, bem como para 98% dos guias de turismo e para 89% dos monitores de turismo que responderam aos questionários, desenvolver práticas de educação patrimonial no turismo é de muito importante, ou seja, com os índices percentuais tão próximos aos 100% é possível afirmar que existe uma quase unanimidade entre os todos os entrevistados da pesquisa de que: turistas e excursionista podem sim danificar os bens patrimoniais e isso corresponde a diversos tipos de danos que podem iniciar de uma simples fotografia com *flash*, a avarias, riscos, pichação, utilização de materiais perfurocortantes que podem desgastar superfícies, sujar ou até quebrar parcialmente ou totalmente o bem.

Por fim, ainda seguindo a metodologia de análise comparativa e interpretativa entre grupos focais, buscou-se indagar os grupos a respeito das possíveis contribuições que guias e monitores de turismo poderiam oferecer para a prática da educação patrimonial no turismo, visto que no exercício das suas profissões eles acompanham grupos de pessoas, orientam e transmitem informações das mais diversas áreas de conhecimento. Por conseguinte, obteve-se os resultados revelados no gráfico 10, exposto abaixo:

Gráfico 10 - Contribuições do guiamento para a educação patrimonial



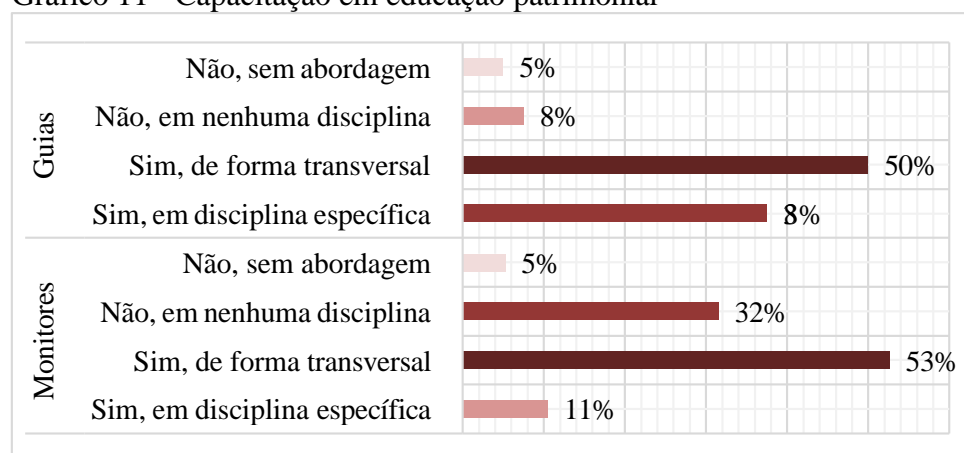
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Considerando os resultados alcançados, percebe-se que a contribuição dos guias e monitores de turismo para a educação patrimonial é notória e percebida pelos três grupos focais em quase toda a totalidade do universo pesquisado, ou seja, quase 100% para todos os entrevistados. Assim, o resultado alcançado demonstra que, não só os turistas e excursionistas, mas também os próprios guias e monitores de turismo percebem as contribuições que os profissionais do guiamento podem oferecer para a prática e disseminação da educação patrimonial por meio do turismo, o que poderá ocorrer na perspectiva de valorização, preservação e divulgação dos bens patrimoniais.

Considerando a legitimidade da premissa deste trabalho reafirmada por meio dos resultados da pesquisa de campo até aqui apresentados e analisados, estabelece-se agora a necessidade de se conhecer as percepções dos guias e monitores de turismo em relação as suas competências e habilidades para a prática da interpretação patrimonial em seu trabalho, enquanto uma das ações da educação patrimonial a ser implementada no turismo.

Nesses termos, as questões a seguir encontram-se substanciadas no questionário aplicados e estes profissionais (apêndice B). Inicialmente questionou-se aos guias e monitores sobre a capacitação recebida por eles nos cursos de formação profissional voltada para a educação patrimonial, para tal, foram apresentadas as seguintes variáveis: (a) sim, tive uma disciplina específica que tratava deste conteúdo; (b) sim, algumas disciplinas tratavam deste conteúdo; (c) não, nenhuma disciplina tratou deste conteúdo; e (d) não, nunca nem havia ouvido falar sobre este conteúdo. Os resultados obtidos foram os apresentados no gráfico 11, a seguir:

Gráfico 11 - Capacitação em educação patrimonial



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

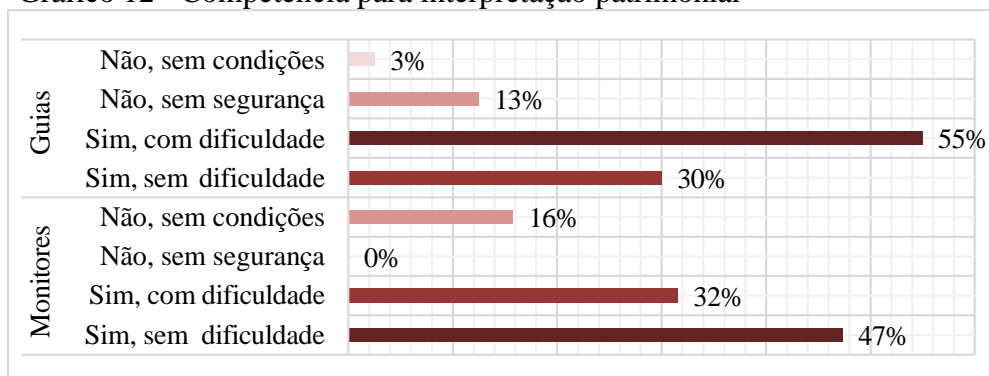
Conforme o gráfico apresentado que representa o resultado da questão é possível identificar que a maioria dos guias e monitores que participaram da pesquisa respondeu que estudaram sobre educação patrimonial de forma transversal nas disciplinas do curso, correspondendo a 50% para o universo de guias de turismo e 53% para o universo dos monitores de turismo.

Também é importante ressaltar que 38% dos guias de turismo afirmaram ter tido em seu curso de formação profissional uma disciplina específica que tratava do referido conteúdo, em contraponto dos monitores de turismo, que apenas 11% relataram esta mesma realidade.

No que diz respeito a um dado preocupante a respeito dos monitores é que 32% declararam nunca terem tido contato com disciplina específica a respeito deste conteúdo e pouco percentual nos dois casos, apenas 5% em ambos, informaram nunca terem ouvido falar neste conteúdo. Esses dados chamam atenção a respeito da necessidade de reforçar mais a formação do grupo relacionado aos monitores, pois estes se encontram atualmente mais desassistidos em tais conteúdos.

Dando continuidade a percepção deste grupo focal, a questão seguinte buscou identificar neste grupo focal, os guias e monitores de turismo que atuam na cidade histórica São Cristóvão se sentem preparados para interpretar as fachadas dos monumentos históricos que compõem os roteiros turísticos da cidade. Para facilitar as respostas o questionário indicou as seguintes variáveis: (a) sim, sem nenhuma dificuldade; (b) sim, porém com dificuldade; (c) não, não me sinto seguro para isso; e por fim (d) não, nem sei por onde começar. Das respostas obtidas, tem-se os seguintes resultados apresentados no gráfico 12, que se segue abaixo:

Gráfico 12 - Competência para interpretação patrimonial



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

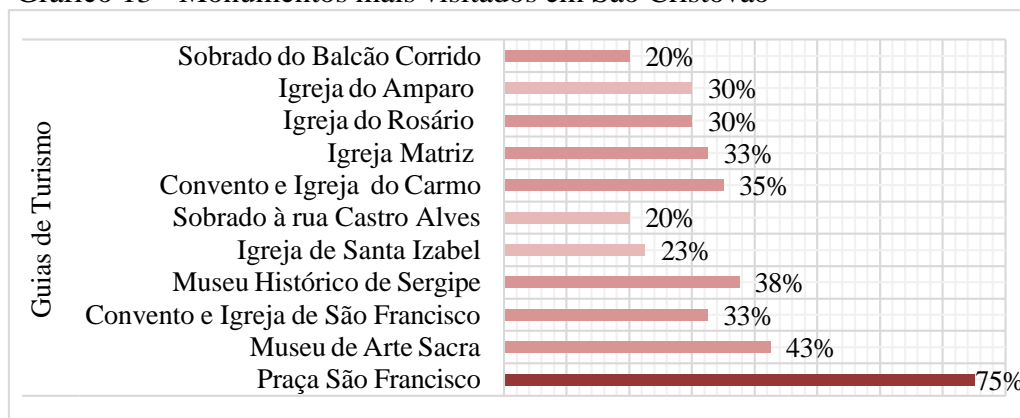
Os resultados desta questão demonstram dados um pouco menos semelhantes, assim serão tratados separadamente. Partindo da pior para a melhor condição de trabalho, ou seja, “nem sei por onde começar”, 3% dos guias de turismo declararam esta condição, ao passo que 16% dos monitores também. A maior falta de segurança a respeito deste item ocorre com os guias de turismo, tendo 13% dos respondentes declarados que não se sentem seguros para guiar interpretando as fachadas dos monumentos históricos de São Cristóvão.

Do total dos participantes da pesquisa, 55% dos guias de turismo, 32% dos monitores de turismo declararam conseguir interpretar as fachadas dos monumentos, porém com dificuldade, o que é um dado delicado e que justifica a proposta deste trabalho. A surpresa está justamente no fato de 47% dos monitores terem informado que conseguem interpretar as fachadas dos monumentos sem dificuldade alguma, apesar da pouca base formativa apresentada nos dados anteriores. Os guias que demonstraram maior facilidade na função de interpretação das fachadas representam um percentual de 30%.

Os dados deste último quadro reafirma que os profissionais que trabalham com guiamento dos monumentos históricos necessitam de mais informações a respeito de sua interpretação de tais fachadas, tão importante para o processo de guiamento em cidades históricas e principalmente nesta que possui uma praça com o título de Patrimônio da Humanidade, que é a Praça São Francisco, por exemplo. Local que contém dois conjuntos arquitetônicos e dois outros monumentos separados ricos arquitetonicamente e artisticamente.

Por último, e não menos importante, o referido grupo focal foi submetido a uma questão de múltiplas escolhas, onde se buscava identificar, quais monumentos históricos são mais procurados pelos turistas e excursionistas que costumam visitar a cidade. Para facilitar as respostas foram apresentados como opções de respostas os monumentos tombados como patrimônio material e os resultados são revelados no gráfico 13, a seguir:

Gráfico 13 - Monumentos mais visitados em São Cristóvão



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Antes da análise dos resultados do gráfico em tela, ressalta-se que as opções de resposta apresentadas no questionário estão diretamente relacionadas aos monumentos que se pensava interpretar neste trabalho, assim foi de suma importância que a interpretação das respostas obtidas pudesse sinalizar o conteúdo que deveria constar no produto tecnológico proposto, pois ajudaram a subsidiar outras necessidades vinculadas ao estudo das fachadas. Para a análise destes dados, optou-se por dividir os resultados de acordo com as categorias dos monumentos que indicados, ou seja: arquitetura religiosa, civil e governamental.

Em relação à Arquitetura Religiosa, observa-se uma predominância de indicação de guiamento diretamente vinculada à própria origem da formação da cidade de São Cristóvão, sob o cunho do segmento cultural religioso, portanto com maior tendência a receber visitantes que se propõem a conhecer os principais ícones tombados e protegidos, vinculados ao propósito religioso. No caso, em primeiro lugar, também vinculando-se à chancela da UNESCO, concedida em 2010, aparece a Praça São Francisco, com 75% das indicações.

A praça constitui um espaço público aberto, gratuito e hoje é um dos principais cenários culturais da cidade. Desta forma acredita-se que a escolha é justificada. O Museu de Arte Sacra aparece com 43% da escolha dos mais indicados. Este espaço é localizado também na Praça São Francisco, sendo a visita paga e guiada, porém isto não impede seu alto fluxo de turistas e excursionistas, que o encontram como um dos principais espaços de visita, pelo seu acervo importante.

Ao lado dele, completando o Conjunto Arquitetônico do São Francisco, há a Igreja e Convento do São Francisco, também pontos de parada importantes, contemplando 33% das indicações. Ocorre que estes prédios são vinculados diretamente à praça, inclusive em seus nomes, assim sendo também uma possibilidade bastante acessada. O Conjunto Arquitetônico

do Carmo, composto por Convento e Igreja de Nossa Senhora do Carmo é considerada a segunda atração religiosa mais visitada com 35% de indicação, tendo em vista outros atrativos também existentes, como o Museu dos Ex-votos e os locais sagrados vinculados a Santa Dulce dos Pobres.

A igreja do Rosário dos Homens Pretos aparece na terceira colocação como uma das mais indicadas para visitação, com 30% de indicação. O que pode ser justificado pela sua localização,   rua do Rosário, na entrada da Cidade Alta, antes dos principais prédios do centro histórico, como também pelo fato desta encontrar-se aberta ao público com visitação gratuita e ser um interessante exemplar para quem logo chega na cidade.

Em quarto lugar, a Igreja Matriz de Nossa Senhora das Vitórias   indicação de 33% dos guias de turismo. Este fato se faz interessante e talvez ocorra por este monumento ter menos tempo de horário de funcionamento aberto ao público. A Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pardos aparece em quinto lugar nas preferências de indicação dos grupos, tendo sua indicação o percentual de 30% dos participantes da pesquisa. Apesar de o monumento estar fechado ao público há mais de um ano, devido à atual restaura o que se encontra no momento, foi significativamente lembrada e é levada por guias de turismo mesmo nestas condi es.

Por último e em sexto lugar, observa-se que a Santa Casa de Misericórdia e Igreja Santa Izabel são os locais menos visitados e indicados, constando apenas 23% de indicação. O fato chama a aten o, pois o prédio da Santa Casa está atualmente sendo utilizado como órgão público da prefeitura municipal, assim, acredita-se que talvez ele perca sua identidade turística por conta de o público entender não haver atrativos turísticos preparados para eles visitarem ou adentrarem.

A segunda análise está na presença da Arquitetura Governamental, representada pelo monumento palaciano do Museu Histórico de Sergipe, também fazendo parte do perímetro da Praça São Francisco. O prédio recebeu 38% de indicação, o que é justificado, pois o mesmo encontra-se em processo de restaura o de pelo governo do estado ( rg o responsável por seu tombamento), desde o início do ano de 2023. Dificultando inclusive a captura de fotos atuais deste prédio para esta pesquisa.

Apesar disso, foi bem indicado pelos profissionais de guiamento pois apresenta um riquíssimo acervo cultural sergipano, com visitas guiadas e pagas. Foi o primeiro museu do Estado de Sergipe, além de ter toda uma importância histórica para a cidade e intimamente vinculada ao setor turístico, sendo um dos principais atrativos da cidade histórica. É o único exemplar palaciano dos estudados nesta pesquisa.

Por fim, observa-se nos monumentos tombados e dedicados à arquitetura civil, um

baixo índice de indicação, estando o Sobrado à Rua Castro Alves, atual sede do escritório técnico do IPHAN/SE e o Sobrado localizado à Rua da Matriz com 20% de indicação. Este fato curioso reflete que não é dada tanta importância aos monumentos tombados civis da cidade, mesmo estes que são os mais representativos ainda construídos, talvez por desconhecimento de causa, talvez por permanecerem fechados em sua maior parte do tempo, principalmente o sobrado da matriz, apenas aberto em poucas ocasiões como o FASC.

Com efeito, na premissa de interpretar iconograficamente e iconologicamente as fachadas dos monumentos históricos mais visitados por turistas e excursionistas, tendo como base o resultado da pesquisa de campo realizada junto aos guias e monitores de turismo que atuam no município, tem-se que a interpretação será realizada nos seguintes monumentos: Museu de Arte Sacra, Igreja e Convento de São Francisco, Museu Histórico de Sergipe, Igreja de Santa Isabel e Santa Casa de Misericórdia, Sobrado à Rua Castro Alves, Igreja Matriz de Nossa Senhora da Vitória, Sobrado à Rua da Matriz com Balcão Corrido, Igreja e Convento de Nossa Senhora do Carmo, Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos e Igreja de Nossa Senhora do Amparo dos Homens Pardos.

7. INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÔNIO MATERIAL DE SÃO CRISTÓVÃO

Este capítulo tem como objetivo subsidiar a elaboração do produto tecnológico proposto por este trabalho de conclusão de curso, ou seja, o “**Caderno Técnico de Interpretação do Patrimônio Material de São Cristóvão**”. Assim, o capítulo apresenta o resultado da interpretação das fachadas, realizada por meio do método iconográfico e iconológico, dos principais monumentos localizados no centro histórico de São Cristóvão.

Nesse contexto, a interpretação dos monumentos foi realizada seguindo três etapas específicas e sequenciais, contendo em cada uma delas um conjunto de informações apresentadas por meio de textos, quadros, mapas, fotos e desenhos, bem como por meio de legendas alfa numéricas e suas respectivas descrições.

Na primeira etapa, intitulada “dados históricos” os monumentos foram identificados e classificados, trazendo um conjunto de dados capazes de reunir informações acerca da sua origem, localização, data de início e término de fundação, autor da obra, tipo de propriedade, mantenedor, tipo de tombamento, categoria, tipologia, natureza, usabilidade, estilo arquitetônico, material de construção, acervo e contexto histórico.

Na segunda etapa, denominada “diagramação da fachada” os monumentos tiveram suas fachadas frontais diagramadas por meio de uma fotografia com divisões horizontais em níveis distintos, com isso a fotografia se transformará em uma imagem esquemática, uma espécie de diagrama que servirá para realizar a descrição iconográfica, além de iniciar e sistematizar a interpretação e deixar mais prática e fácil à localização dos elementos/paramentos existentes no conjunto da obra e que estão sendo descritos.

Na terceira e última etapa, correspondente a “análise iconográfica e interpretação iconológica”, onde os monumentos terão suas fachadas descritas iconograficamente por meio da reconstituição dos elementos perceptíveis e visíveis que foram diagramados e dão forma às suas fachadas, bem como serão decifrados iconologicamente por meio da recuperação das informações repassadas pela iconografia, decodificando-as e dando luz e sentido à forma estudada e contextualizando-a em relação ao tempo, à história e aos estilos arquitetônicos formais da época, explicando o sentido do monumento. Ao final, faz-se uma vinculação de cada obra à sua importância para o turismo.

Ressalta-se que para uma melhor compreensão desse capítulo, os monumentos arquitetônicos interpretados foram organizados e estudados tendo como referência a sua

localização geográfica em relação às três principais praças do centro histórico da cidade de São Cristóvão. Assim, a partir destas praças os monumentos serão identificados e organizados em relação ao tipo de arquitetura ao qual pertencem (religiosa, civil ou governamental).

Com efeito, a primeira praça a ser interpretada será a Praça São Francisco, incluindo seus elementos arquitetônicos e urbanísticos. A segunda será a Praça Getúlio Vargas, também com o seu acervo arquitetônico e urbanístico. A terceira e última será a Praça Senhor dos Passos com o seu acervo arquitetônico, urbanístico e religioso. Após isso, duas igrejas, que não estão localizadas nas praças, também serão interpretadas.

Diante do exposto, ressalta-se que a interpretação de um monumento histórico é uma tarefa que exige, além da técnica, criatividade, paciência e sensibilidade, muito respeito pelas obras que estão sendo interpretadas. Na verdade, elas são as grandes estrelas cenagóricas que compõem a paisagem, podendo desenvolver memórias afetivas, provocar lembranças, correlações de sentimentos, nostalgias em uma mistura de sentimentos que o lugar provoca.

Por transmitir emoções, atribuir valores, significados, podendo perpassar o tipo de mensagem que a obra de arte quer repassar, em contraposição à sua forma, Panofsky, estudioso alemão e grande pesquisador da História da Arte, referência de inúmeros artistas e profissionais das artes, além de ser um dos primeiros pensadores que elaboraram os métodos iconográfico e iconológico, em seu livro “Significado nas Artes Visuais” (2014), distingue a iconografia da iconologia de acordo com a técnica descritiva utilizada neste capítulo.

7.1 Praça São Francisco

A Praça São Francisco, localizada na cidade alta e diretamente vinculada ao Complexo Arquitetônico São Francisco (Museu de Arte Sacra, Igreja e Convento do São Francisco) consiste num quadrilátero com pavimentação em pedra, que tem em suas lateralidades, além do complexo citado, faceado no lado norte, lateral direita (leste) com o Complexo arquitetônico da Misericórdia (com a Santa Casa de Misericórdia e Igreja Santa Izabel), na face sul encontra-se o Palácio Provincial, atual Museu Histórico de Sergipe e na face oeste casas térreas em estilo colonial, com a simplicidade das portas e janelas.

Historicamente, o local nasce com a própria história da cidade, a partir de 1607, portanto dentro do contexto histórico da União Ibérica, período pelo qual Portugal estava sob domínio da Coroa Espanhola, ou seja, sendo cenário importante de fatos históricos ocorridos, que vão de guerras a manifestações culturais. O nascimento do ordenamento urbano do local vincula-se à Lei IX das Ordens Filipinas, o que remete uma característica de singularidade,

pois quando comparada a cidades com conventos franciscanos como Penedo, Igarassu e João Pessoa, é a única praça onde o Convento se debruça sobre ela. Nos outros casos estes se voltam para ruas ou mesmo para os adros (áreas abertas em volta de igrejas). Isto mesmo, a Praça São Francisco é um grande adro, que possui características proporcionais à “Plaza Mayor” na Espanha.

A praça já esteve protegida nas instâncias estaduais e nacionais, sendo tombada em nível federal pelo IPHAN em 1967, porém em 1º. de agosto de 2010 foi designada Patrimônio da Humanidade, sob a chancela da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), com inscrição registrada nº. 821/2010.

Sua descrição iconográfica constitui numa área aberta (adro) com forma quadrangular e dimensões 73 x 51m, pavimentada com lajes de pedra, exceto nas partes compostas por ruas e calçadas, estas últimas têm pavimentação em paralelepípedo. Rodeada por edificações históricas, construídas em diferentes épocas, a praça possui um Cruzeiro (escultura em forma de cruz) Assente (assentada num pedestal), elemento compositivo da arquitetura franciscana. Também possui uma frondosa árvore, denominada algarobeira (*Prosopis juliflora*) posicionada no lado sudeste, abaixo desta, há bancos de madeira que rodeiam o seu tronco e recebem os visitantes que ali transitam.

A ordenação planejada das cidades coloniais marca as normas estipuladas pela Coroa, que na época, era de influência espanhola. Porém, há ainda outras influências locais como o fato de haver um contexto de inserção de poder, vinculado à política, à igreja e ao militarismo. Uma das características da colonização espanhola era o fato intencional da criação de cidades portuárias, onde o traçado urbano era vinculado com a topografia, adaptando-se a ela, com soluções próprias. No caso de São Cristóvão, esta foi instalada em cima de um platô (área plana de um planalto).

Segundo a descrição do bem, na proposição de Inscrição da Praça na lista do Patrimônio Mundial (2010), trata-se de um conjunto monumental que integra, juntamente com as demais edificações, o Conjunto Arquitetônico, Urbano e Paisagístico da Cidade de São Cristóvão. É identificado como sítio urbano integrante e representativo do processo cultural composto nos diversos períodos históricos da vida local e da região Nordeste brasileira.

Iconologicamente, essa praça é o logradouro mais importante da Cidade de São Cristóvão, sendo valorizada por suas proporções de praça europeia adaptada a uma cidade colonial. Seu adro de grandes proporções provoca uma relação marcante da cidade com o tecido urbano, criando harmonia entre arquitetura histórica, paisagismo, num espaço urbano absolutamente preservado.

A chancela da UNESCO dá ao local um *status* diferenciado, onde a arquitetura colonial brasileira ocorre e cria um cenário inspirador representado pela fusão de valores tais quais a cultura indígena, africana e a de povos europeus. Tal ambiência singular atualmente é palco de grandes manifestações artísticas e culturais, como exemplo do FASC (Festival de Arte de São Cristóvão), criado no ano de 1972.

Hoje, a vida pulsa diariamente na praça, pelo dia ou noite, a praça recebe visitantes, transeuntes, turistas, moradores, constituindo num espaço público gratuito, democrático, de clima agradável por estar num alto planáltico, marcando movimentos que fazem com que este centro histórico ganhe vida, acesso. Hoje ele é um espaço multifuncional, recebendo turistas e excursionistas, estando iluminado, tendo música ao vivo todos os fins de semana, sendo ocupado por bares locais que colocam mesas e cadeiras sobre seu espaço. Feirinhas de artesanato, manifestações folclóricas, religiosas de todas as esferas acontecem no local, além de manifestações cívicas, carnaval, encenações bíblicas, apresentações de grupos de dança locais.

Uma verdadeira profusão de tradições, assim é a praça São Francisco, um palco urbano-arquitetônico com alta significância cultural para São Cristóvão, além de pôr o Estado de Sergipe e o Brasil no Hall de Sítios Históricos protegidos internacionalmente contra ataques ou guerras, resguardados em sua importância de preservação para que a humanidade possa continuar testemunhando sua existência e como uma cidade histórica colonial dos trópicos pôde ser constituída.

7.1.1 Conjunto arquitetônico do São Francisco

- **Dados históricos**

IDENTIFICAÇÃO DO MONUMENTO	
Identificação:	Conjunto arquitetônico do São Francisco
Identificação (IPHAN):	Convento e Igreja de Santa Cruz
Localização:	Praça de São Francisco – São Cristóvão - SE
Data de fundação:	1693, porém o início da construção foi em 1617
Data de Conclusão:	Desconhecida
Autor da obra:	Desconhecido
Tipo de propriedade:	Religiosa
Livro do Tombo Histórico:	184, de 29 de Dezembro de 1941
Livro do Tombo Belas Artes:	251-A, de 29 de dezembro de 1941
Ato de tombamento:	303-T-1941: O tombamento inclui todo o seu acervo, de acordo com a Resolução do Conselho Consultivo do SPHAN, de 13/08/85, referente ao Processo Administrativo no. 13/85/SPHAN

Ano do tombamento	1941
Mantenedora:	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) – Esfera federal.
CLASSIFICAÇÃO DO MONUMENTO	
Categoria:	Religiosa
Tipologia:	Museu, Igreja e Convento
Natureza:	Religiosa
Estilo arquitetônico:	Barroco
Contexto histórico	Os monumentos do Conjunto Arquitetônico do São Francisco são considerados os de maior relevância histórica do Estado de Sergipe.
DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA DO MONUMENTO	
Elementos Arquitetônicos da fachada frontal:	Frontão em volutas, portas, janelas, nicho, óculo, telhado, eira, beira, tribeira, ombreira, verga, pilastras, cunhal, galilé com arcada.
Observações:	O Conjunto Arquitetônico do São Francisco é composto pelo Museu de Arte Sacra, a Igreja e o Convento de Santa Cruz, fruto da doação do Sargento - mor Bernardo Correa Leitão através de escritura emitida em 1659. Porém a pedra mais importante foi lançada em 1693. Também já abrigou os soldados da época da guerra contra os Canudos, a torre da igreja não era da mesma construção ela data de 1943. Trata-se de uma edificação barroca, erguida por meio de doações da própria comunidade.

- **Diagramação da fachada (por níveis)**

- ✓ **Museu de Arte Sacra**



LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL A Conjunto Arquitetônico do São Francisco - Museu de Arte Sacra		
Esquema	Elemento	Descrição
A1	Coruchéu ou Pináculo	Coroamento piramidal cônico, em forma de vaso ou de ornato, serve de arremate a um elemento vertical da construção, terminação decorativa de um frontão, de uma torre, de uma fachada.
A2	Eira, beira e tribeira	Detalhe de beiral de telhado: eira (mais baixo), a beira (intermediário) e a tribeira (mais alto).

A3	Capitel	É a parte superior de um pilar, faz a mediação entre a pilastra e a carga que é empurrada para baixo incidindo sobre ela. Amplia a superfície de suporte da pilastra, além de ser um elemento também decorativo e entalhado em pedra
A4	Cunhal ou Pilastra em cantaria	Pilar fundido numa parede, neste caso reta e prismada de base quadrada, com função de estruturar melhor a fachada.
A5	Verga com arco abatido em pedra (formato canga de boi)	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça dura de materiais diversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas, com decoração em alto relevo.
A6	Ombreira ou jamba reta e em pedra	Elemento vertical reto como uma coluna de uma janela, porta ou lareira.
A7	Peitoril de janela ornado em alto relevo	Estrutura na parte inferior da janela, servindo para o seu apoio estrutural, tem a função também de afastar a água da chuva da parede.
A8	Balaustradas torneadas	Guarda-corpo de sacada com proteção em balaustradas torneadas em madeira (balaústre é uma espécie de coluna de agachamento, peça decorativa neste caso de sacada, que compõe estética da renascença italiana do século XVI que era aplicada na arquitetura do final do século XIX).
A9	Janela almofadada em madeira pintada na cor verde esc	Janelas em madeira com folhas almofadadas (almofada de madeira é uma peça decorativa da folha de uma porta ou janela), neste caso, contendo retângulos com saliências (formas esculpidas para fora) e losangos em reentrâncias (formas esculpidas para dentro).



LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL B Conjunto Arquitetônico do São Francisco - Museu de Arte Sacra		
Esquema	Elemento	Descrição
B1	Brasão da Ordem de São Francisco	Brasão com formato em escudo, contornado com folhas de louro e acimado com a coroa e a cruz, o conteúdo do escudo possui altos relevos contendo o braço de São Francisco (com a bata) o braço de Jesus Cristo, com mão perfurada demonstrando as chagas, os braços entrelaçados representam um pacto indissolúvel com a vida de Jesus Cristo crucificado. Ocorre também os castelos da coroa espanhola e a corda contendo os votos do santo: pobreza, obediência e castidade. É um símbolo de soberania da coroa e do episcopado.
B2	Verga com arco abatido em pedra (formato canga de boi) com sobreverga decorada	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça que pode ser construída em materiais diversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas, com decoração em alto relevo. Há ainda uma sobreverga (elemento acima da verga) ricamente detalhada.

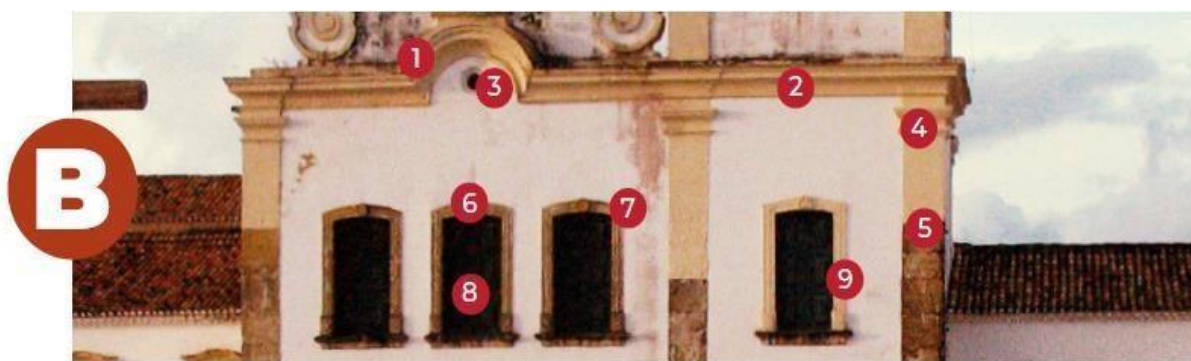
B3	Ombreira ou jamba reta e em pedra decorada	Elemento vertical com acabamento decorado como uma coluna de uma janela, porta ou lareira.
B4	Porta principal, almofadada em madeira	Porta almofadada, com elementos amadeirados com entalhes minuciosamente trabalhado das formas geométricas quadrangulares e triangulares, pintada na cor verde escura.
B5	Peitoril de janela ornado em alto relevo	Estrutura na parte inferior da janela, servindo para o seu apoio estrutural, tem a função também de afastar a água da chuva da parede.
B6	Cunhal ou Pilastra em cantaria	Pilar fundido numa parede, neste caso reta e prismada de base quadrada, com função de estruturar melhor a fachada.
B7	Janela almofadada em madeira pintada na cor verde escuro	Janelas em madeira com folhas almofadadas (almofada de madeira é uma peça decorativa da folha de uma porta ou janela), neste caso, contendo retângulos com saliências (formas esculpidas para fora) e losangos em reentrâncias (formas esculpidas para dentro).

✓ **Igreja São Francisco**



LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL A		
Conjunto Arquitetônico do São Francisco - Igreja de São Francisco		
Esquema	Elemento	Descrição
A1	Acrotério com Crucifixo	Elemento utilizado como acabamento superior de frontões, geralmente como elemento decorativo, no caso constitui num pedestal que comporta o crucifixo, símbolo de veneração cristã, representa a crucificação de Jesus Cristo.
A2	Tímpano de Frontão	Superfície de parede decorada, neste caso, triangular, sobre a entrada da igreja, contendo volutas em alto relevo nas laterais.
A3	Nicho contendo Imagem de São Francisco segurando a caveira	Reentrância na parede, neste caso, em forma de altar, onde recebe a imagem.
A4	Frontão com volutas em caracol	Frontão é o elemento decorativo do frontispício, na parte de cima de uma igreja, geralmente serve para marcar a monumentalidade da edificação, neste caso, em formato triangular com detalhes em volutas em alto relevo com formato em caracol.
A5	Cornija da Torre	Faixa horizontal que se destaca na parede. Há nervuras empregadas nela que são acentuadas e salientes.
A6	Ombreira ou jamba decorada e em pedra	Elemento vertical decorado como uma coluna de uma janela, porta ou lareira.
A7	Janela envidraçada	Folha de janela retangular embaixo, com acabamento superior em arco pleno, sendo de ferro pintado com estrutura esquadrejada em vidro transparente.

A8	Capitel	É a parte superior de um pilar, faz a mediação entre o pilar e a carga que é empurrada para baixo incidindo sobre ela. Amplia a superfície de suporte da coluna, além de ser um elemento também decorativo e entalhado em pedra.
A9	Pilastra em cantaria de base quadrada da extremidade	Suporte vertical isolado, assentado numa base rematada por imposta. Possui função de sustentação, neste caso com secção quadrangular em pedra lavrada (aparelhada).



LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL B
Conjunto Arquitetônico do São Francisco - Igreja de São Francisco

Esquema	Elemento	Descrição
B1	Cornija em arco pleno	Faixa horizontal que se destaca na parede. Há nervuras empregadas nela que são acentuadas e salientes, neste caso, ela perfaz um arco de 180° (pleno), em pedra lapidada.
B2	Cornija reta	Faixa horizontal que se destaca na parede. Há nervuras empregadas nela que são acentuadas e salientes, neste caso, em pedra lapidada.
B3	Óculo	Abertura redonda na fachada de uma igreja, geralmente ocorre acima das portas principais.
B4	Capitel	É a parte superior de um pilar, faz a mediação entre a pilastra e a carga que é empurrada para baixo incidindo sobre ela. Amplia a superfície de suporte da pilastra, além de ser um elemento também decorativo e entalhado em pedra.
B5	Pilastra em cantaria de base quadrada da extremidade	Suporte vertical isolado, assentado numa base rematada por imposta. Possui função de sustentação, neste caso com secção quadrangular em pedra lavrada (aparelhada).
B6	Chave de Arco	Elemento superior que fecha a estrutura dos arcos das vergas, neste caso em forma de concha.
B7	Verga com arco abatido em pedra (decorada)	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça dura de materiais diversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas.
B8	Janelas almofadadas em madeira	Janelas em madeira com folhas almofadadas (almofada de madeira é uma peça decorativa da folha de uma porta ou janela), neste caso, contendo retângulos com saliências (formas esculpidas para fora) e reentrâncias (formas esculpidas para dentro).
B9	Ombreira ou jamba decorada e em pedra	Elemento vertical decorado como uma coluna de uma janela, porta ou lareira, neste caso são de pedras com ornamentos.



LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL C		
Conjunto Arquitetônico do São Francisco - Igreja de São Francisco		
Esquema	Elemento	Descrição
C1	Cornija reta	Faixa horizontal que se destaca na parede. Há nervuras empregadas nela que são acentuadas e salientes, neste caso, em pedra lapidada.
C2	Pilastra em cantaria de base quadrada da extremidade	Suporte vertical isolado, assentado numa base rematada por imposta. Possui função de sustentação, neste caso com secção quadrangular em pedra lavrada (aparelhada).
C3	Cunhal ou Pilastra em cantaria de base quadrada da extremidade	Pilar fundido numa parede, neste caso reta e prismada, com função de estruturar melhor a fachada.
C4	Imposta	Cornija localizada sobre o pilar da arcada e que serve como base do arco. Marca o início da curva.
C5	Portada ou Portal de arco em pedra	Grande porta que é enquadrada com composição ornamental com aduela de bloco com topo em cunha que compõe a zona curvada do arco pleno (ou romano), com face côncava voltada para o interior.
C6	Chave de arco	Bloco superior da aduela de topo dá o acabamento superior da estrutura do arco, sendo decorada em forma de volutas.
C7	Pilar interno de base quadrada	Suporte vertical isolado, assentado numa base rematada por imposta. Possui função de sustentação, neste caso com secção quadrangular em pedra lavrada (aparelhada).
C8	Grade de ferro	Estrutura em ferro, com adornos e crucifixos.
C9	Ombreira ou jamba decorada e em pedra	Elemento vertical decorado como uma coluna de uma janela, porta ou lareira, neste caso são de pedras com ornamentos.
C10	Verga com arco abatido em pedra (formato canga de boi)	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça dura de materiais diversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas, neste caso em pedra.
C11	Porta almofadada em madeira	Porta em madeira com folhas almofadadas (almofada de madeira é uma peça decorativa da folha de uma porta ou janela), neste caso, contendo elementos decorados geométricos com arcos e retas, contendo saliências (formas esculpidas para fora) e reentrâncias (formas esculpidas para dentro).

C12	Galilé	área coberta, com padrão avarandado, localizada na entrada de um templo, bastante utilizada nas edificações franciscanas da época barroca, em Portugal possui uma representatividade nos sepultamentos de membros da nobreza local, fazendo parte do corpo da igreja, também podia-se realizar celebrações e liturgias.
C13	Verga reta decorada, lapidada em pedra	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça dura de materiais diversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas, neste caso em pedra lapidada.
C14	Ombreira ou jamba decorada e em pedra	Elemento vertical decorado como uma coluna de uma janela, porta ou lareira, neste caso são de pedras com ornamentos.
C15	Porta principal, almofadada em madeira	Porta almofadada, com elementos amadeirados com entalhes minunciosamente trabalhados das formas geométricas quadrangulares e triangulares, pintada na cor verde escura.

✓ **Convento de São Francisco**



LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL A		
Conjunto Arquitetônico do São Francisco - Convento de São Francisco		
Esquema	Elemento	Descrição
A1	Telhado com telha capa e canal	Tipo de cobertura da edificação, neste caso de telha cerâmica do tipo capa e canal.
A2	Eira, beira e tribeira	Detalhe de beiral de telhado: eira (mais baixo), a beira (intermediário) e a tribeira (mais alto).
A3	Verga reta	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça que pode ser construída em materiais diversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas.
A4	Ombreira ou jamba reta e em pedra decorada	Elemento vertical com acabamento decorado como uma coluna de uma janela, porta ou lareira.
A5	Peitoril de janela reto	Estrutura na parte inferior da janela, servindo para o seu apoio estrutural, tem a função também de afastar a água da chuva da parede.
A6	Suporte de floreira	Detalhe de suporte lapidado e decorado em pedra calcária, onde servia de apoio para a colocação de floreiras.

A7	Janela almofadada em madeira pintada na cor verde escuro	Janelas em madeira com folhas almofadadas (almofada de madeira é uma peça decorativa da folha de uma porta ou janela), neste caso, contendo quadrados com saliências (formas esculpidas para fora) e losangos em reentrâncias (formas esculpidas para dentro). Estas janelas possuem aberturas nas próprias folhas, tornando-se sub janelas.
A8	Verga com arco abatido em pedra (formato canga de boi)	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça que pode ser construída em materiais diversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas, com decoração em alto relevo.
A9	Cruzeiro	Detalhe de formato de Cruzeiro fixado na parede, em alto relevo, com base em volutas.



LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL B		
Conjunto Arquitetônico do São Francisco – Convento de São Francisco		
Esquema	Elemento	Descrição
B1	Verga reta	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça que pode ser construída em materiais diversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas.
B2	Ombreira ou jamba reta e em pedra decorada	Elemento vertical com acabamento decorado como uma coluna de uma janela, porta ou lareira.
B3	Janela almofadada em madeira pintada na cor verde escuro	Janelas em madeira com folhas almofadadas (almofada de madeira é uma peça decorativa da folha de uma porta ou janela), neste caso, contendo quadrados com saliências (formas esculpidas para fora) e losangos em reentrâncias (formas esculpidas para dentro). Estas janelas possuem aberturas nas próprias folhas, tornando-se sub janelas.
B4	Peitoril de janela reto	Estrutura na parte inferior da janela, servindo para o seu apoio estrutural, tem a função também de afastar a água da chuva da parede.
B5	Abertura em forma de arco (vedada)	Arco em baixo relevo vedado (causa da abertura não identificada).
B6	Grade de ferro	Grade de ferro para proteção (estrutura inserida no século XX).
B7	Portão	Portão de ferro pintado (verde escuro) – acesso de veículos.

- **Interpretação iconográfica e iconológica**

O Conjunto Arquitetônico do São Francisco é composto por três edificações conjugadas (juntas) em frente à Praça São Francisco. Da esquerda para a direita, há o Museu de Arte Sacra, a Igreja da Santa Cruz (mais conhecida como Igreja de São Francisco) e o Convento São Francisco. Este, inicialmente denominado Bom Jesus da Glória, atualmente recebe o nome de Convento Santa Cruz e compõe com a Igreja de Santa Cruz a paisagem urbana mais conhecida da cidade de São Cristóvão, popularmente chamado de Convento e Igreja São Francisco, é inscrito no Livro de Belas Artes (251-A, 1941) e no Livro Histórico (184, 1941), ambos em 29 de dezembro de 1941.

O Museu de Arte Sacra, antiga Capela da Ordem III, criado em 14 de abril de 1974, através de uma espécie de convênio entre a Arquidiocese de Aracaju, a UFS e o Governo do Estado. Tendo seu acervo com peças dos séculos XVII, XVIII e XIX e ocupando a ala da antiga Ordem Terceira do Convento Franciscano. O prédio é composto por dois blocos, o da esquerda mais recuado, o da direita compondo uma fachada harmônica e simétrica, em dois níveis, térreo e superior.

Dos cantos do telhado descem as pilastras de amarração da estrutura, com capitéis compondo o acabamento superior das pilastras em cantaria e bases de cunhais, compondo o padrão monumental das igrejas da época colonial. As quatro janelas do pavimento superior são ricamente adornadas (enfeitadas), com estruturas de vergas em formato “canga de boi”, e uma sobreverga (elemento acima da verga) detalhado. As janelas contêm ainda folhas em madeira almofadadas e pintadas na cor verde escuro. Protegendo o vão há o guarda-corpo em balaustrada (sequência de balaústres).

O pavimento térreo compõe uma dupla de janelas de menor porte, similares às janelas do pavimento superior, porém sem o guarda-corpo. A porta principal é o grande destaque da edificação, marca uma imponência singular, com vergas e portada similar aos acabamentos das janelas. Observando-se pelo detalhe as formas das almofadas desta porta, indicam, além da simetria no eixo vertical, uma composição de adornos com retângulos horizontais e verticais. É possível notar na escada de acesso o detalhe do aparelhamento da pedra em cantaria.

Acima da sobreverga destaca-se o Brasão de São Francisco. Os brasões estão presentes em alguns prédios de importância histórica no município. Este em específico, conta a história de São Francisco. Tendo seu formato em escudo, contornado com folhas de louro e encimado com a coroa espanhola e portuguesa, além da cruz, o conteúdo do escudo possui altos relevos contendo o braço de São Francisco (com a bata) o braço de Jesus Cristo, com mão perfurada demonstrando as chagas, os braços entrelaçados representam um pacto indissolúvel

com a vida de Jesus Cristo crucificado. Ocorre também os castelos da coroa espanhola e a corda contendo os votos do santo: pobreza, obediência e castidade. O brasão da ordem franciscana marca uma pertença e demonstra que o prédio foi um símbolo de soberania da coroa e do episcopado.

Estruturalmente, a fachada da igreja Santa Cruz é assimétrica (sem simetria), pois a torre, que provocou tantas situações históricas é quem acentua o desequilíbrio formal, apesar disso, os dois prédios que estão adjacentes (vizinhos), sendo mais horizontais e alongados, retomam o equilíbrio compositivo e poético da fachada, que possui toda uma unidade barroca bastante contundente.

No século XVIII, a fachada recebeu o frontão (elemento decorativo do frontispício, na parte de cima da igreja, geralmente serve para marcar a monumentalidade da edificação) existente, em formato triangular com volutas em caracol, tendo em seu tímpano (área triangular interna do frontão) um nicho (reentrância na parede) com a imagem de São Francisco segurando um crânio, o que representa a “irmã morte”, e uma cruz na parte central e topo do frontão.

A igreja possui uma torre com a aparência de estar mutilada, faltando algum tipo de acabamento superior, hoje contendo um formato de base quadrangular, estruturado por pilastras (pillar fundido em uma parede), coberto por telhas e tendo uma pequena janela envidraçada no meio da torre. Toda esta estrutura superior tem como base a cornija ou cimalha (uma espécie de faixa horizontal em alto relevo que marca a base do frontão), que arremata a parte superior do quadrilátero que compõe os dois níveis mais abaixo do prédio. A cornija, na parte abaixo da imagem do santo se encurva em arco pleno (medindo 180°) e possui um pequeno óculo redondo abaixo dele (abertura redonda na fachada de uma igreja, geralmente ocorre acima das portas principais).

O segundo nível da igreja é composto apenas por janelas, três à esquerda, alinhando-se com o frontão e óculo, a quarta janela está à direita, compondo o prédio da torre. As quatro janelas possuem formatos com portadas decoradas, verga (acabamento superior da janela) em arco abatido (com forma achatada) e chaves nos centros dos arcos (elemento superior que fecha a estrutura dos arcos) das vergas com formas em concha. As bases das ombreiras também são ornadas, o que demonstra o padrão de monumentalidade e distinção que a edificação possui. Há ainda o detalhe das folhas de janelas, em madeira e com padrão almofadado (almofada de madeira é uma peça decorativa da folha de uma porta ou janela), contendo retângulos com saliências (formas esculpidas para fora) e reentrâncias (formas

esculpidas para dentro).

O nível da base da igreja acompanha a assimetria já destacada e contempla a área da galilé, uma área coberta, com padrão avarandado, localizada na entrada de um templo, bastante utilizada nas edificações franciscanas da época barroca, em Portugal possui uma representatividade nos sepultamentos de membros da nobreza local, fazendo parte do corpo da igreja, neste local, celebrações e liturgias podiam também ser realizadas.

A galilé desta igreja frontalmente possui três arcadas (sequência de arcos) e lateralmente, uma. Nas bases dos arcos há pilares em formato de prisma (sólido) com base quadrada, arrematados por capitéis e cunhais. Estas estruturas foram realizadas com a técnica da cantaria (pedras aparelhadas e lapidadas). Ao lado direito da galilé localiza-se o prédio da torre, com apenas uma porta de acesso central, com portas também almofadadas e pintadas na cor verde.

Dentro da área da galilé, pode-se acessar a edificação por sua imponente porta também almofadada, com elementos amadeirados com entalhes minunciosamente trabalhados das formas geométricas quadrangulares e triangulares, tornando esta uma atração a parte para quem visita o local. Ainda protegendo a área da galilé, uma grade de ferro também com adornos e crucifixos foram inseridos para dar mais proteção contra o vandalismo.

Descrevendo agora o prédio ao lado direito do Conjunto Arquitetônico, o Convento Franciscano, é marcado por estruturas pertencentes ao antigo convento, compostas pelas áreas de vivência, dormitórios e átrio com jardim interno. Apesar de ser a parte da edificação que ocupa maior área, sua fachada apresenta elementos mais simples, com menos adornos.

Dois pavimentos compõem estas fachadas, a da esquerda mais avançada e a da direita, mais recuada. Descrevendo a fachada esquerda, pode-se encontrar também o telhado em telha cerâmica capa e canal, também com os acabamentos de eira, beira e tribeira. A fachada possui dois níveis de janelas com arranjo completamente assimétrico e desordenado, inclusive com dimensões diferenciadas e acabamentos retos nos quatro lados. Uma característica interessante das janelas desta ala é que as suas folhas apresentam almofadas retas e com possibilidade de serem abertas individualmente, como se fossem janelas dentro de janelas, para poder ventilar melhor os ambientes internos, sem expor muito o prédio.

A fachada da direita, mais recuada, apresenta características similares, contendo um diferencial marcante que é um cruzeiro em alto relevo com detalhes em volutas na base, implantado na fachada. Há ainda pequenos suportes abaixo das janelas do pavimento superior que aparentemente sustentavam floreiras. No pavimento térreo ainda há uma janela com pequeno arco acima da verga, supostamente sem função aparente. As grades de ferro possuem

apenas função de proteção e foram implantadas no século XX.

Para marcar a composição desta magnífica fachada múltipla não se pode deixar de mencionar o elemento do cruzeiro. O cruzeiro é um elemento compositivo da arquitetura franciscana. Um monumento posicionado à frente do templo. Erigido pelo Mestre Sabino, sua descrição sugere uma cruz assente (fixada sobre uma base) num pedestal com superfícies curvas. O objeto é estruturado com material calcário, contendo em uma das pontas da cruz gravado o ano de 1968 (ano de sua construção) e na outra ponta o ano de 1906 (quando foi feita a sua restauração).

O posicionamento do cruzeiro representava o processo de cristianização dos sítios e monumentos pagãos e remonta os primeiros séculos do cristianismo. A representação da cruz simboliza que o local está protegido, santificado, podendo ser usado para celebrações litúrgicas diversas da igreja católica, como missas campais. Outra função do cruzeiro seria um tipo de demarcação da área sagrada, ocorrida daquele ponto para mais próximo da igreja.

A Igreja e o Convento Santa Cruz encontram-se abertos ao público em geral, bem como para turistas e excursionistas, de terça-feira a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h às 17h, sábados e domingos das 9h às 17h. Há cobrança de taxas de visita/manutenção de R\$5,00 para a Igreja e o Convento, sendo isentos do pagamento os moradores da cidade, professores com alunos de outros municípios ou do próprio. Professores sem alunos, aposentados e menores de 12 anos pagam meia entrada.

Toda a visita é guiada por monitores de turismo contratados pela prefeitura municipal de São Cristóvão, tanto a igreja e convento quanto o Museu de Arte Sacra, este último apresenta um custo de visita/manutenção de R\$ 10,00, tendo as mesmas isenções dos outros prédios. Funciona de terça-feira a domingo, das 9h30 às 16h, podendo-se agendar visitas através do telefone (79) 98106-6044.

7.1.2 Conjunto arquitetônico da Misericórdia

- **Dados Históricos**

IDENTIFICAÇÃO DO MONUMENTO	
Identificação:	Conjunto arquitetônico da Misericórdia
Identificação (IPHAN):	Igreja Santa Izabel e Santa Casa de Misericórdia
Outro nome de Identificação (IPHAN):	Igreja e Santa Casa de Misericórdia
Localização:	Praça São Francisco, Centro Histórico de São Cristóvão/SE

Data de fundação:	Primeira metade do século XVII (indefinida)
Data de Conclusão:	início do século XVIII (indefinida)
Autor da obra:	Ordem Terceira da Misericórdia (Carmelita)
Tipo de propriedade:	Religiosa
Número do Processo de tombamento:	302-T-1941
Ato de tombamento:	O tombamento inclui todo o seu acervo, de acordo com a Resolução do Conselho Consultivo da SPHAN, de 13/08/85, referente ao Processo Administrativo nº 13/85/SPHAN (IPHAN)
Ano do tombamento	1944
Inscrição no livro do Tombo Histórico:	Nº 230 de 14/01/1944
Mantenedora:	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) – Esfera federal
CLASSIFICAÇÃO DO MONUMENTO	
Categoria:	Religiosa
Tipologia:	Igreja e hospital
Natureza:	Arquitetura Religiosa
Estilo arquitetônico:	Barroco
Contexto histórico	Foi construído para ser um hospital, mas até 1911 era um asilo e depois se tornou orfanato. De 1922 a 2017 o prédio esteve sob a responsabilidade das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição da Mãe de Deus. Hoje é prédio administrativo onde funciona a Prefeitura.
DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA DO MONUMENTO	
Elementos Arquitetônicos da fachada frontais:	Frontispícios, pilastras, pináculos, frontões, portas, janelas, telhados e torre.
Observações:	Da esquerda para a direita: Santa Casa de Misericórdia, onde está funcionando a Prefeitura da cidade e à direita a Igreja Santa Izabel, onde funciona de terça a sexta-feira de 8h às 16h e aos sábados, somente para missas.

- Diagramação da fachada (por níveis)

✓ Santa Casa da Misericórdia



LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL A Conjunto Arquitetônico da Misericórdia - Santa Casa da Misericórdia		
Esquema	Elemento	Descrição
A1	Telhado com telha capa e canal	Tipo de cobertura da edificação, neste caso de telha cerâmica do tipo capa e canal.
A2	Eira, beira e tribeira	Detalhe de beiral de telhado: eira (mais baixo), a beira (intermediário) e a tribeira (mais alto).
A3	Verga com arco abatido em pedra (formato canga de boi)	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça dura de materiais diversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas, com decoração em alto relevo.
A4	Ombreira ou jamba reta e em pedra	Elemento vertical reto como uma coluna de uma janela, porta ou lareira.
A5	Peitoril	Travessa horizontal inferior de guarnecimento do vão de uma janela.
A6	Sobreverga decorada em formato “canga de boi”	Elemento decorativo em alto relevo acima da verga da janela.
A7	Janela de madeira	Janela com réguas de madeira, pintada na cor verde escuro.
A8	Capitel	É a parte superior de um pilar ou pilastra, faz a mediação entre a pilastra e a carga que é empurrada para baixo incidindo sobre ela. Amplia a superfície de suporte da pilastra, além de ser um elemento também decorativo e entalhado em pedra.
A9	Cunhal ou Pilastra em cantaria de base quadrada da extremidade	Pilar fundido numa parede, neste caso reto e prismada, com função de estruturar melhor a fachada.



LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL B Conjunto Arquitetônico da Misericórdia - Santa Casa da Misericórdia		
Esquema	Elemento	Descrição
B1	Verga com arco abatido em pedra (formato canga de boi)	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça dura de materiais diversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas.
B2	Ombreira ou jamba reta e em pedra	Elemento vertical reto como uma coluna de uma janela, porta ou lareira.
B3	Peitoril	Travessa horizontal inferior de guarnecimento do vão de uma janela.

B4	Folha de janela com parte superior em arco abatido	Folha de janela com parte superior em arco abatido, de madeira pintada na cor verde e estrutura esquadrejada em vidro transparente.
-----------	--	---

✓ Igreja Santa Izabel



LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL A Conjunto Arquitetônico da Misericórdia - Igreja Santa Izabel		
Esquema	Elemento	Descrição
A1	Coruchéu ou Pináculo	Coroamento piramidal cônico, em forma de vaso ou de ornato, serve de arremate a um elemento vertical da construção, terminação decorativa de um frontão, de uma torre, de uma fachada.
A2	Cúpula piramidal	Cúpula piramidal é um acabamento de torre, em forma de pirâmide (sólido) com base quadrada.
A3	Acrotério com Crucifixo	Elemento utilizado como acabamento superior de frontões, geralmente como elemento decorativo, no caso constitui num pedestal que comporta o crucifixo, símbolo de veneração cristã, representa a crucificação de Jesus Cristo.
A4	Frontão com volutas em caracol e naturais	Frontão é o elemento decorativo do frontispício, na parte de cima de uma igreja, geralmente serve para marcar a monumentalidade da edificação, neste caso, em formato triangular com detalhes em volutas em alto relevo com formato em caracol e formas naturais.
A5	Cornija ou cimalha	Faixa horizontal que se destaca na parede. Há nervuras empregadas nela que são acentuadas e salientes. Neste caso, possui as funções de arrematar a base da pirâmide de 4 lados da torre sineira e de proteger contra as águas pluviais.
A6	Portal de arco em pedra da torre sineira	Composição ornamental com aduela de bloco que compõe a zona curvada do arco pleno (ou romano), com face côncava voltada para o interior.
A7	Sino ou Campana	Instrumento de produção do som, geralmente em formato de cone, ressoa através de um badalo interno e é responsável por sinalizar horários específicos relacionados à liturgia.
A8	Ombreira ou jamba reta e em pedra	Elemento vertical reto como uma coluna de uma janela, porta ou lareira.
A9	Tímpano de frontão	Superfície interna do frontão.

A10	Óculo em frontão	Elemento que representa uma abertura na fachada ou no interior, pode ser redonda ou não, localiza-se na maioria das vezes acima de um acesso principal ou em frontões e frontispícios.
------------	------------------	--



LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL B Conjunto Arquitetônico da Misericórdia - Igreja Santa Izabel		
Esquema	Elemento	Descrição
B1	Cornija ou cimalha	Faixa horizontal que se destaca na parede. Há nervuras empregadas nela que são acentuadas e salientes. Possui as funções de arrematar a base do frontão e de proteger contra as águas pluviais.
B2	Capitel	É a parte superior de um pilar ou pilastra, faz a mediação entre a pilastra e a carga que é empurrada para baixo incidindo sobre ela. Amplia a superfície de suporte da pilastra, além de ser um elemento também decorativo e entalhado em pedra.
B3	Cunhal ou Pilastra em cantaria de base quadrada da extremidade	Pilar fundido numa parede, neste caso reta e prismada, com função de estruturar melhor a fachada.
B4	Verga reta horizontal em pedra	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça dura de materiais diversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas.
B5	Ombreira ou jamba reta e em pedra	Elemento vertical reto como uma coluna de uma janela, porta ou lareira.
B6	Peitoril	Travessa horizontal inferior de guarnecimento do vão de uma janela.
B7	Sobreverga esculpida em cantaria	Acabamento decorativo acima da verga reta.
B8	Janela em ferro	Janela com folhas retangulares, em ferro pintado com estrutura esquadrejada em vidro transparente.



LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL C Conjunto Arquitetônico da Misericórdia - Igreja Santa Isabel		
Esquema	Elemento	Descrição
C1	Verga decorada horizontalem pedra	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça dura de materiais diversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas. Neste caso é ornada (decorada).
C2	Ombreira ou jamba decorada em pedra	Elemento vertical decorado como uma coluna de uma janela, porta ou lareira, neste caso com adordos decorados.
C3	Porta principal, almofadada em madeira	Porta almofadada, com elementos amadeirados com entalhes minunciosamente trabalhado das formas geométricas quadrangulares e losangulares, pintada na cor verde escura.
C4	Ombreira ou jamba reta e em pedra	Elemento vertical reto como uma coluna de uma janela, porta ou lareira.
C5	Verga reta horizontal em pedra	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça dura de materiais diversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas.
C6	Cunhal ou Pilastra em cantaria de base quadrada da extremidade	Pilar fundido numa parede, neste caso reta e prismada, com função de estruturar melhor a fachada.
C7	Cunhal de pedra	Canto de um edifício, onde duas paredes convergem, neste caso marcado por um pilar de pedra lavrada (aparelhada, geralmente em forma quadrangular, neste caso, em pedra) e ornamentada com volutas.

- **Interpretação iconográfica e iconológica**

Datada da primeira metade do século XVII e finalizada no início século XVIII, o Conjunto Arquitetônico da Misericórdia foi construído para ser um hospital de caridade, tornando-se asilo em 1911 e depois, orfanato para meninas órfãs e desvalidas (desamparadas), ainda abrigava as filhas das mães que trabalhavam nas antigas fábricas e que não tinham condições de assisti-las enquanto trabalhavam.

Analisando o monumento, é público que o referido conjunto é constituído por duas edificações conjugadas, sendo a primeira delas a Santa Casa de Misericórdia – com dois pavimentos, e a Igreja Santa Isabel – um edifício com pavimento único. As edificações estão localizadas na face leste da Praça São Francisco e são tombados pelo IPHAN.

Do lado esquerdo há a Santa Casa de Misericórdia, esta possui cobertura com telhado em telha capa e canal (formato da telha cerâmica que funcionava como uma capa quando posicionava o arco para baixo e como canal que recebe a água da chuva quando posicionada com arco para cima) e acabamento de beiral com eira, beira e tribeira (detalhe de acabamento

de beiral de telhado: eira é o mais baixo, a beira é o intermediário e a tribeira é o mais alto).

Os pavimentos superior e térreo são compostos por janelas com verga em arco, em formato “canga de boi” (verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça dura de materiais diversos, neste caso de pedra que dá forma à parte superior de uma porta ou janela, o nome se dá à forma ser inspirada numa cangaia de boi, uma peça que servia para prender os bois na estrutura de uma carroça), que assentam em ombreiras (peças verticais de portas e janelas) retas (sem adorno) e estão sobre peitoril (peça horizontal que fica na parte inferior de uma janela, neste caso, de pedra) reto.

Há seis janelas no pavimento superior alinhadas com seis janelas do pavimento térreo. As janelas superiores possuem sobrevergas (peças decorativas acima das vergas) decoradas em alto relevo, que dão distinção a estas, com janelas com folhas almofadadas (com elementos amadeirados e entalhes minunciosamente trabalhados das formas geométricas quadrangulares e losangulares) e pintadas na cor verde escuro. As janelas inferiores já possuem esquadramentos (esquadrias com formato de quadrados) e recebem vidros transparentes.

Ao lado direito, encontra-se a Igreja Santa Izabel (antiga Capela da Ordem Terceira da Misericórdia), com características barrocas, o templo, interligado à Santa Casa, funcionava aos domingos internamente para entreter as crianças do orfanato e aberta também à população nos fins de semana. A igreja ainda possui em sua fachada, um campanário (torre com campana, sino da igreja) com uma pesada cúpula em forma de pirâmide de estilo baiano do século 18 (formato de pirâmide com base quadrada).

Complementando, em sua fachada frontal há quatro pináculos (coroamento piramidal cônico, em forma de vaso ou de ornato) nos quatro vértices (pontos) da base da pirâmide e um quinto no topo. A parte superior do frontispício (fachada) é arrematada (acabada, finalizada) por um frontão (elemento decorativo do frontispício, na parte de cima de uma igreja, geralmente é triangular e serve para marcar a monumentalidade da edificação) com ornatos (enfeites) em formatos espirais de caracol. Na base (lado horizontal) do frontão, mais dois pináculos arrematam o acabamento superior, toda a estrutura apresenta acabamento em cornija (faixa horizontal que se destaca na parede) e capitéis (parte superior de um pilar ou pilastra) em alto relevo.

Logo mais abaixo, há três janelas, duas delas do lado direito estão simétricas em relação ao eixo central do frontão e uma terceira acompanha o campanário com sino. Estas apresentam estruturas retas de vergas, ombreiras e peitoris e suas janelas têm estruturas que recebem vidros quadriculados e transparentes. A principal porta apresenta grande

monumentalidade, com elemento esculpido em calcário de estilo Dona Maria (português, com figuras misturadas de grinaldas de flores e pássaros, frutos, fios de pérola, laços de fita, palmas aquáticas e junquinhos), semelhante ao exemplar de portas e janelas de São Gonçalo de Penedo, em Alagoas.

A fachada ainda é arrematada por pilastras estruturantes (pilar fundido numa parede), capitéis e bases de pilastras, em cantaria (técnica de entalhe da pedra que estruturava as edificações na época barroca).

Turisticamente, o conjunto arquitetônico conjugado compõe um grande “cenário” histórico da Praça São Francisco, participou ativamente no passado, da vida da localidade abrigando as órfãs no orfanato cuidado pelas Freiras da Imaculada Conceição, sendo conhecido pela população local como “Orfanato da Imaculada Conceição”, e ponto de venda dos famosos “Bricielets”, biscoitos doces que eram produzidos pelas freiras para ajudar na manutenção do orfanato. Atualmente, pela sua beleza delicada que contrasta com sua imponência, aliada à localização privilegiada na Praça São Francisco, torna-se parte cenográfica (do cenário) importante.

O monumento encontra-se aberto ao público em geral, bem como para turistas e excursionistas. No prédio da Santa Casa, onde hoje funciona a Prefeitura de São Cristóvão, é aberto de segundas às sextas-feiras, das 8h às 16h. Já a Igreja Santa Izabel funciona de terças às sextas-feiras, das 8h às 16h, também aos sábados, apenas para missas. Não há cobrança de taxas de visitação/manutenção. A visita é guiada por monitores de turismo contratados pela prefeitura municipal de São Cristóvão.

7.1.3 Sobrado à Rua Castro Alves

- **Dados históricos**

IDENTIFICAÇÃO DO MONUMENTO	
Identificação:	Sobrado à Rua Castro Alves, nº 02
Outro nome de Identificação:	Casa da Ouvidoria
Localização:	Rua Coronel Grundino Prado, nº 50, Cidade Alta, Praça São Francisco, São Cristóvão/SE
Data de Conclusão:	Final do Século XVII ou início do Século XVIII (indefinida)
Tipo de propriedade:	Civil
Número do Processo de tombamento:	306-T-1942
Inscrição no livro do Tombo Histórico:	Nº 226 de 21/09/1943

Inscrição no livro do Tombo Belas Artes:	Nº 292-A de 21/09/1943
Mantenedora:	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) – Esfera federal
CLASSIFICAÇÃO DO MONUMENTO	
Categoria:	Arquitetura Civil
Tipologia:	Residência com dois pavimentos (sobrado)
Natureza:	Civil
Estilo arquitetônico:	Colonial
Material de construção:	Taipa, porém em alguns pilares utilizou-se alvenaria de pedra ou tijolo.
Contexto histórico	É datado da segunda metade do século XVIII
DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA DO MONUMENTO	
Elementos Arquitetônicos das fachadas frontais:	Portas, janelas, sacadas com balcões em balaustradas, telhados.
Observações:	Atual escritório técnico do IPHAN em São Cristóvão. A antiga rua Castro Alves é a atual Rua Coronel Erundino Prado.

• Diagramação da fachada (por níveis)



LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL A		
Sobrado à rua Castro Alves		
Esquema	Elemento	Descrição
A1	Telhado	Cobertura da edificação contendo estruturas em madeira, formando tesouras, terças, caibros e ripas, com recobrimento em telha cerâmica, tipo colonial.
A2	Folha de janela	Folha de janela retangular retas, em madeira, pintadas na cor (telha), com estrutura em réguas verticais.
A3	Balaustradas torneadas	Guarda-corpo de sacada com proteção em balaustradas torneadas em madeira (balaústre é uma espécie de coluna de agachamento, peça decorativa neste caso de sacada, que compõe estética da renascença italiana do século XVI que era aplicada na arquitetura do final do século XIX).
A4	Base de sacada	Estrutura na parte inferior da sacada, servindo para o seu apoio estrutural.
A5	Verga reta horizontal em madeira	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça dura de materiais diversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas.

A6	Ombreira ou jamba reta e em madeira	Elemento vertical reto como uma coluna de uma janela, porta ou lareira.
A7	Beiral sustentado por “cachorros”	Cachorro é um elemento estrutural do telhado que suporta os beirais, neste caso, tem caráter decorativo.



LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL B		
Sobrado à rua Castro Alves		
Esquema	Elemento	Descrição
B1	Verga reta horizontal em madeira	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça dura de materiais diversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas.
B2	Ombreira ou jamba reta e em madeira	Elemento vertical reto como uma coluna de uma janela, porta ou lareira
B3	Folha de porta	Folha de porta retangular reta, em madeira, pintadas na cor (telha), com estrutura em réguas verticais

- **Interpretação iconográfica e iconológica**

A edificação do Sobrado à Rua Castro Alves, consiste num edifício de dois pavimentos que está localizado no vértice Sudeste da Praça São Francisco, na antiga Rua Castro Alves, nº 02, atual Rua Coronel Erundino Prado, nº 50, esquina com Rua Leão Magno, na cidade alta.

Historicamente, a cultura da cana-de-açúcar era quem sustentava a economia da cidade, e existia em diversas regiões da capitania sergipana, fazendo com que os centros urbanos se expandissem e se desenvolvessem, não só as igrejas e os prédios públicos, mas também as residências (casas térreas e sobrados). Assim foi edificado esse belo e admirável exemplar, de tão imponente que é, foi cotado para sediar a Assembleia Provincial, porém como houve a mudança da capital em 1855, este não chegou a ter este uso, sendo posteriormente ocupado pela Câmara de Vereadores. No ano de 2006, o prédio foi completamente restaurado e abriga até a presente data a sede do 8ª Superintendência Regional do IPHAN em São Cristóvão.

Na cidade alta prepondera a existência de edificações religiosas e oficiais, com assentamento mais antigo, mas também abriga importantes de edificações civis como este exemplar de sobrado, que servem de importantes atores para a continuidade da paisagem urbana da cidade histórica de São Cristóvão. Edifícios monumentais históricos compõem com a arquitetura civil de casas térreas e sobrados, gerando uma ambiência única, de apuro artístico e cultural.

A fachada identifica no pavimento superior seis sacadas suspensas, no padrão de plataforma avançada, contendo cada uma delas uma balaustrada torneada e vãos com obreiras (soleiras) lisas, vergas (acabamento superior de janelas e portas) retas e vedação (folhas de portas e janelas) em folhas lisas. No térreo, há três janelas, semelhantes à do pavimento superior. No beiral (distância entre o fim da telha até a edificação) há a existência de peças com cachorros.

7.1.4 Museu Histórico de Sergipe

- **Dados históricos**

IDENTIFICAÇÃO DO MONUMENTO	
Identificação:	Museu Histórico de Sergipe
Identificação (IPHAN/SeCult-SE):	Prédio do Antigo Palácio Provincial
Localização:	Rua Prof. Leão Magno – Centro. Praça de São Francisco, São Cristóvão - SE
Data de fundação:	1960
Data de início da construção:	Meados do século XVIII
Data de Conclusão:	Atualizações em 1826
Autor da obra:	Capitão Rodrigues Vieira
Tipo de propriedade:	Civil Institucional
Resolução de tombamento:	Decreto no. 22.148 de 08/09/2003
Livro do Tombo Geral:	Inscrição folha 36
Mantenedora:	Governo do Estado de Sergipe (SeCult-SE) Secretaria de Estado da Cultura de Sergipe.
CLASSIFICAÇÃO DO MONUMENTO	
Categoria:	Palácio Provincial
Tipologia:	Museu
Natureza:	Arquitetura Civil Institucional
Estilo arquitetônico:	Barroco com finalização em neoclássico
DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA DO MONUMENTO	
Elementos Arquitetônicos da fachada frontais:	Janelas, portas, cornija, pináculo, cimbalha, verga, balaustrada, ombreira, peitoril, sacada, óculo, cunhal de pedra.
Observações:	O local funciona o Museu Histórico de Sergipe, preserva a memória da história do povo sergipano e é a instituição museológica mais antiga em funcionamento no Estado. Está entre os locais mais visitados por turistas e excursionistas na cidade histórica.

• Diagramação da fachada (por níveis)



LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL A		
Museu Histórico de Sergipe		
Esquema	Elemento	Descrição
A1	Coruchéu ou Pináculo	Coroamento piramidal cônico, em forma de vaso ou de ornato, serve de arremate a um elemento vertical da construção, terminação decorativa de um frontão, de uma torre, de uma fachada.
A2	Telhado	Tipo de cobertura da edificação, neste caso de telha cerâmica.
A3	Eira, beira e tribeira	Detalhe de beiral de telhado: eira (mais baixo), a beira (intermediário) e a tribeira (mais alto).
A4	Cornija ou cimalha em arco pleno ao centro	Detalhe central onde a cornija ou cimalha se torna semicircunferência (arco com 180°) ao centro da igreja.
A5	Brasão Imperial do Brasil	Um escudo, com estilo inglês, com esfera armilar ao centro (uma espécie de instrumento astronômico que era utilizado na navegação e significa um modelo reduzido do cosmo), que é trespassada pela Cruz da Ordem de Cristo ao centro. As estrelas simbolizam as divisões administrativas subnacionais. Na parte de cima, há a Coroa Imperial e contornando o símbolo há os ramos de cana de açúcar e tabaco, entrelaçados embaixo pelo Laço da Nação.
A6	Cornija ou cimalha	Faixa horizontal que se destaca na parede. Há nervuras empregadas nela que são acentuadas e salientes.
A7	Capitel	É a parte superior de um pilar ou pilastra, faz a mediação entre a pilastra e a carga que é empurrada para baixo incidindo sobre ela. Amplia a superfície de suporte da pilastra, além de ser um elemento também decorativo e entalhado em pedra.
A8	Pilastra em cantaria de base quadrada da extremidade	Suporte vertical isolado, assentado numa base rematada por imposta. Possui função de sustentação, neste caso com secção quadrangular em pedra lavrada (aparelhada).
A9	Verga com arco abatido em pedra (formato canga de boi)	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça dura de materiais diversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas.
A10	Folha de porta reta	Folha de porta reta e em réguas verticais de madeira, pintadas na cor azul.
A11	Ombreira ou jamba reta e em pedra	Elemento vertical reto como uma coluna de uma janela, porta ou lareira.

A12	Base de sacada	Estrutura na parte inferior da sacada, servindo para o seu apoio estrutural.
A13	Balaustradas em ferro torneadas	Guarda-corpo de sacada com proteção em balaustradas torneadas em ferro (balaústre é uma espécie de coluna de agachamento, peça decorativa neste caso de sacada, que compõe estética da renascença italiana do século XVI que era aplicada na arquitetura do final do século XIX).



LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA - NÍVEL B Museu Histórico de Sergipe		
Esquema	Elemento	Descrição
B1	Verga com arco abatido em pedra (formato canga de boi)	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça dura de materiais diversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas.
B2	Ombreira ou jamba reta e em pedra	Elemento vertical reto como uma coluna de uma janela, porta ou lareira.
B3	Folha de janela reta	Folha de janela reta e em réguas verticais de madeira, pintadas na cor azul.
B4	Peitoril de janela ornado em alto relevo	Estrutura na parte inferior da janela, servindo para o seu apoio estrutural, tem a função também de afastar a água da chuva da parede.
B5	Óculo	Elemento que representa uma abertura na fachada ou no interior, pode ser redonda ou não.
B6	Cunhal ou Pilastra em cantaria de base quadrada da extremidade	Pilar fundido numa parede, neste caso reta e prismada, com função de estruturar melhor a fachada.
B7	Cunhal de pedra	Canto de um edifício, onde duas paredes convergem, neste caso marcado por um pilar de pedra lavrada (aparelhada, geralmente em forma quadrangular, neste caso, em pedra) e ornamentada com volutas.
B8	Baldrame de pedra	Elemento estrutural de pedra utilizado na base do edifício, recebem as cargas das paredes.

- **Interpretação iconográfica e iconológica**

Localizado na face sul da Praça São Francisco, mais precisamente em frente ao Conjunto Arquitetônico do São Francisco, o monumento possui dois pavimentos (térreo e superior), construído em meados do século XVIII pelo Capitão Rodrigues Vieira, para ser sua residência, a obra foi edificada com técnicas barrocas de pedra e cal, pois o barroco do Brasil colônia existiu até o ano de 1768, sendo posteriormente transformado em neoclássico.

Após a emancipação de Sergipe com a Bahia, em 1820, o prédio foi adquirido pelo Estado como Palácio Provincial (uma espécie de Arquitetura Civil Institucional) e sediou o Governo Provincial, sendo remodelado em 1826, na gestão do Presidente Manuel Clementino Cavalcante de Albuquerque, onde foram inseridos elementos neoclássicos (um estilo já existente no Brasil proveniente da vinda da Missão Francesa em 1816), na decoração.

O Palácio Presidencial de São Cristóvão era um dos melhores do país e em 1855, presenciou a transferência da capital para Aracaju, virou a Câmara dos Vereadores, em 1860, o imperador Dom Pedro II visitou Sergipe e se hospedou no local, com sua comitiva, por dois dias. Em 05 de março de 1960, o prédio passa a sediar o Museu Histórico de Sergipe, se tornando o primeiro museu público do Estado.

A fachada traça uma volumetria rigorosamente simétrica em relação ao eixo vertical central que passa pela porta de acesso (principal), havendo rebatimentos laterais perfeitamente alinhados e proporcionais. O neoclassicismo tem características bastante peculiares, como o equilíbrio, a simetria e a sobriedade e estas são características fortes deste prédio, que se destaca dos demais por ser construído em época mais tardia, onde foram utilizados materiais nobres.

No pavimento superior apresenta sete janelas compridas, como portas, que dão acesso a sacadas isoladas (independentes) com guarda-corpos com balaustradas em gradis de ferro (proteção). Acima da verga alteada da janela central, há o Brasão do Imperador (símbolo do Império em forma de Escudo).

O telhado composto por telhas cerâmicas tem acabamento de beiral com eiras, beiras e tribeiras (acabamentos em níveis abaixo do telhado), estes serviam como uma espécie de cornija (elemento horizontal saliente) que sustentava também os pináculos (uma espécie de decoração em forma de vaso, arrematando o telhado). O brasão é abraçado por um semicírculo decorado com um dos pináculos ao topo e mais dois na lateral.

No pavimento térreo, há uma imponente porta ao centro e quatro janelas nas laterais. Mais próximo à porta há dois óculos (um em cada lado), uma espécie de abertura em formato

floral. Apresenta ainda um enquadramento com pilastras em cunhal e bases com baldrame (estrutura horizontal que recebe as cargas das paredes) e nas extremidades há cunhais de pedra (acabamentos de cantos em pedras nas bases).

A imponente construção integra também a paisagem urbana da Praça São Francisco, e representa grande relevância histórica no contexto turístico, sendo um dos prédios mais visitados na cidade. O museu passa por um período de restauração e encontra-se temporariamente fechado, quando aberto recebe o público em geral, bem como para turistas e excursionistas, de terça-feira a sábado, das 10h às 16h e domingos e feriados das 9h às 13h.

Há cobrança de taxas de visitação/manutenção de R\$5,00 e aplica a política de meia entrada para idosos, estudantes e professores, sendo gratuita a visita com grupos de escolas públicas. O museu também dispõe de visitas guiadas por monitores de turismo.

7.2 Praça da Matriz (Getúlio Vargas)

A Praça Getúlio Vargas, também localizada na cidade alta do município de São Cristóvão, é popularmente conhecida como Praça da Matriz, isso por abrigar a Igreja Matriz da cidade – Igreja de Nossa Senhora das Vitórias. É a praça mais arborizada do centro histórico da cidade, por isso recebe bastante visitação pública, tanto por parte da população local quanto por turistas e excursionistas.

Sua descrição iconográfica constitui numa área arborizada em forma de polígono de quatro lados, com dimensões de 105 x 65 m aproximadamente, faceados pelas ruas Coronel Erundino Prado, na face sul, no norte Rua Frei Santa Cecília, ao oeste rua Tobias Barreto e ao leste com a rua Pereira Lobo.

Na parte central há o busto de Getúlio Vargas que dá nome à praça pelo fato deste presidente ter estado em São Cristóvão no ano de 1933. Getúlio era um presidente que tinha uma característica de deixar a sua “marca” por onde passava. Há também um antigo coreto (uma espécie de quiosque coberto geralmente erigido em praças públicas, para que haja apresentação de bandas). Mais ao oeste, há canteiros com árvores e palmeiras imperiais.

No perímetro da praça se encontra a beleza arquitetônica da Igreja Matriz de Nossa Senhora das Vitórias e a Casa Paroquial, inaugurada em 1846. Além de outros prédios pertencentes ao poder municipal.

A respeito da história da praça, ela localiza-se na área da cidade alta, como forma de assegurar-se uma melhor defesa do território. Segundo Albuquerque (2020, p.29), a cidade foi instalada as margens de um afluente do rio Vaza Barris, Rio Paramopama, mantendo suas ligações com o litoral, fonte de comunicação comercial e administrativa com as cidades de Salvador e Recife.

As ladeiras que dão acesso à parte baixa iniciam a partir dos vértices noroeste e sudoeste da praça. A praça fez parte de todo o processo de urbanização da cidade com crescimento a partir de seu sentido.

No passado, a configuração da praça era diferente da atual, não havendo ruas trafegáveis e mantendo apenas o acesso de pedestres ou animais na época. Hoje apresenta-se com o acesso diretamente frontal da igreja com a rua Erundino Prado. Uma característica interessante é que esta configuração formal atual tem duas funções, serve como tapete decorativo no evento religioso promovido pelo município em comemoração a Corpus Cristi e como ponto de chegada da procissão de Senhor dos Passos.

No processo de reconhecimento da Praça São Francisco, como patrimônio da UNESCO houve a previsão de um projeto de requalificação da Praça Getúlio Vargas, contendo o projeto paisagístico, luminotécnico, com inserção de mobiliário urbano padronizado e recuperação do coreto, obras que já foram concluídas no momento e o local apresenta bom estado de conservação.

Iconologicamente, a Praça Getúlio Vargas ou Praça da Matriz é um dos grandes cenários que passaram pelas grandes transformações da cidade desde seu início pois a Igreja é considerada a paróquia mais antiga do Estado. Hoje é um local de encontros, onde a vida cotidiana acontece, com paisagismo exuberante e áreas de sombra, proporcionam a convivência constante de seus moradores e recebimentos de visitantes e continuará a participar dos movimentos que marcam esta cidade como um lugar que parou no tempo.

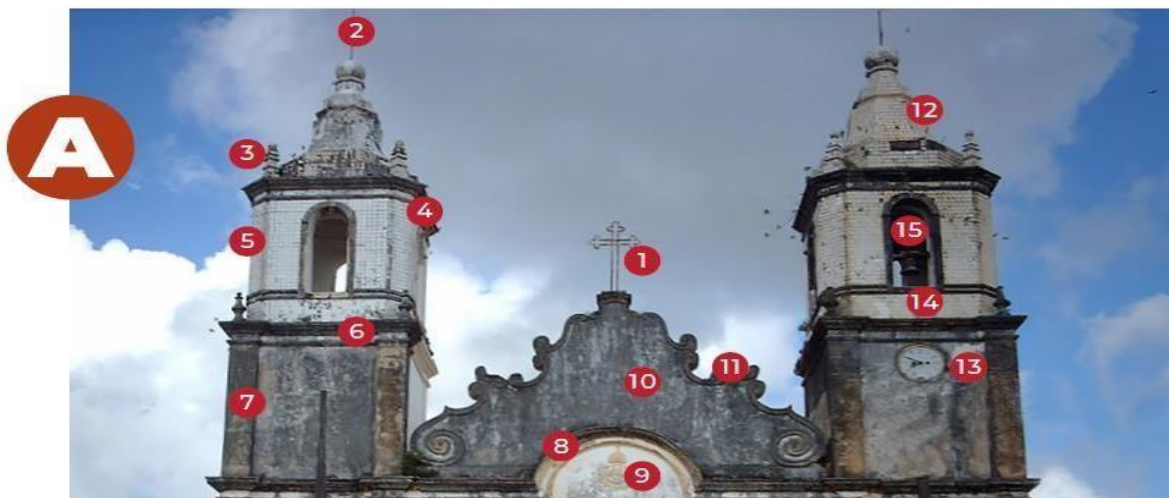
Turisticamente, a praça é um espaço público interessante, pela sua inserção histórica, pois compõe o cenário da Igreja de Nossa Senhora das Vitórias, como também voltado para o Sobrado do Balcão Corrido, dois dos monumentos estudados neste trabalho. Além destes, a Casa das Queijadas e a Padaria Colonial ainda fazem com que turistas trafeguem e frequentem o local. À noite, a praça ainda é bem iluminada, promovendo também o uso noturno. Assim, a praça constitui uma opção de parada interessante para a contemplação de turistas e excursionistas.

7.2.1 Igreja de Nossa Senhora das Vitórias

- **Dados históricos**

IDENTIFICAÇÃO DO MONUMENTO	
Identificação:	Igreja Matriz de Nossa Senhora das Vitórias
Outro nome de Identificação:	Igreja da Matriz
Localização:	Praça da Matriz (Getúlio Vargas) - São Cristóvão-SE. Rua Porto São Francisco nº 103, Cidade Alta, Praça Getúlio Vargas, São Cristóvão/SE
Data de fundação:	1608
Data de Conclusão:	Indefinida, últimas atualizações no século XIX
Autor da obra:	Padres Jesuítas
Tipo de propriedade:	Religiosa
Livro do Tombo Histórico:	292-T-1941
Ato de tombamento:	O tombamento inclui todo o seu acervo, de acordo com a Resolução do Conselho Consultivo da SPHAN, de 13/08/85, referente ao Processo Administrativo nº 13/85/SPHAN (IPHAN).
Ano do tombamento	1943
Inscrição no livro do Tombo Histórico:	Nº 197 de 20/03/43
Mantenedora:	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) – Esfera federal.
CLASSIFICAÇÃO DO MONUMENTO	
Categoria:	Religiosa
Tipologia:	Igreja
Natureza:	Arquitetura Religiosa
Estilo arquitetônico:	Barroco
DESCRICAÇÃO ARQUITETONICA DO MONUMENTO	
Elementos Arquitetônicos da fachada frontais:	Frontispício, frontão, pilastras, pináculos, frontão, campanário, portas e janelas.
Observações:	Foi a primeira igreja construída na cidade, possuindo 413 anos de história. Construída a partir do Largo de um Outeiro, configurando o primeiro núcleo da cidade alta. Posicionamento determinado pelas ordenações filipinas. O Bispo da Bahia Dom Constantino Barradas a elevou como matriz no pontificado do Papa Paulo V. Foi originada na época da União Ibérica sob a ordem do Rei Felipe II (Espanha). O nome Nossa Senhora das Vitórias provém da época da invasão holandesa (1637-1647), quando São Cristóvão foi palco de batalhas, como o Rei Felipe II venceu e expulsou os holandeses em 1645, prometeu colocar uma imagem da santa na igreja.

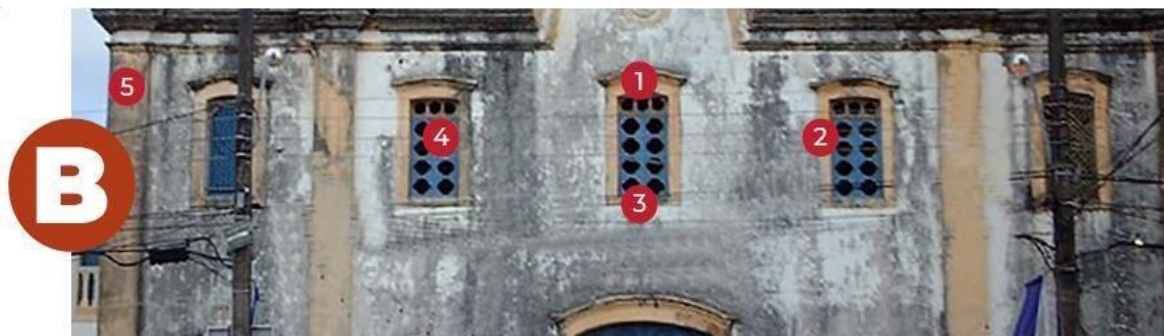
- **Diagramação da fachada (por níveis)**



LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL A
Igreja de Nossa Senhora das Vitórias

	Elemento	Descrição
A1	Acrotério com Crucifixo	Elemento utilizado como acabamento superior de frontões, geralmente como elemento decorativo, no caso constitui num pedestal que comporta o crucifixo, símbolo de veneração cristã, representa a crucificação de Jesus Cristo.
A2	Galo dos ventos	Uma espécie de catavento ou veleta, formada por uma figura de Galo numa estrutura giratória impulsionada pelo vento incidente. Presente geralmente no alto de igrejas, torres de sino e torres de vigia desde o começo da Idade Média até os tempos atuais. O símbolo é vinculado à tradições natalinas, pois é contado que o canto do Galo ocorreu à meia noite, no momento do nascimento de Jesus Cristo.
A3	Coruchéu ou Pináculo	Coroamento piramidal cônico, em forma de vaso ou de ornato, serve de arremate a um elemento vertical da construção, terminação decorativa de um frontão, de uma torre, de uma fachada.
A4	Cornija ou cimalha	Faixa horizontal que se destaca na parede. Há nervuras empregadas nela que são acentuadas e salientes. Neste caso, possui as funções de arrematar a base da pirâmide de 4 lados da torre sineira e de proteger contra as águas pluviais.
A5	Torre octogonal	Torre em formato de prisma sólido de base octogonal irregular, contendo mirante observatório do lado esquerdo e o sino do lado direito. Revestida externamente com azulejaria branca portuguesa.
A6	Cornija ou cimalha	Faixa horizontal que se destaca na parede. Há nervuras empregadas nela que são acentuadas e salientes. Neste caso, possui as funções de arrematar a base da pirâmide de 4 lados da torre sineira e de proteger contra as águas pluviais.
A7	Cunhal ou Pilastra em cantaria de base quadrada da extremidade	Pilar fundido numa parede, neste caso reta e prismada, com função de estruturar melhor a fachada.
A8	Cornija ou cimalha em arco ao centro	Detalhe central onde a cornija ou cimalha se torna semicircunferência (arco com 180°) ao centro da igreja.
A9	Brasão com as armas dos Felipes	Os Felipes eram os reis católicos espanhóis, porém as datas no local indicam os anos de intervenções que ocorreram na igreja (1855, 1837 e 1845).
A10	Tímpano de frontão	Superfície de parede decorada, neste caso, triangular, sobre a entrada da igreja, contendo volutas em alto relevo nas laterais.
A11	Voluta de perfil saliente	Ornamento espiralado, arremata os lados do tímpano triangular.

A12	Arremate de torre em bulbo	Tipo de acabamento formal da torre, em forma de bulbo.
A13	Relógio	Presente do presidente da província Zacarias de Gois Vasconcellos, em 1848, seguindo a lei no. 235 de 17/07/1848, artigo 20.
A14	Campanário	Torre onde se localiza o sino da igreja ou campana.
A15	Sino ou Campana	Instrumento de produção do som, geralmente em formato de cone, ressoa através de um badalo interno e é responsável por sinalizar horários específicos relacionados à liturgia.



LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA - NÍVEL B		
Igreja de Nossa Senhora das Vitórias		
Esquema	Elemento	Descrição
B1	Verga com arco abatido em pedra (formato canga de boi)	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça dura de materiais diversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas.
B2	Ombreira ou jamba reta e em pedra	Elemento vertical reto como uma coluna de uma janela, porta ou lareira.
B3	Peitoril	Travessa horizontal inferior de guarnecimento do vão de uma janela.
B4	Janela de pinásio	A janela de pinásio possui uma folha de janela estruturada para receber vidros, substituindo as folhas cegas (sem vidros), neste caso pintadas em azul, com detalhes decorativos em vidro transparentes e acabamento superior em arco abatido.
B5	Cunhal ou Pilastra em cantaria de base quadrada da extremidade	Pilar fundido numa parede, neste caso reta e prismada, com função de estruturar melhor a fachada.



LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL C Igreja de Nossa Senhora das Vitórias		
Esquema	Elemento	Descrição
C1	Verga com arco abatido em pedra (formato canga de boi)	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça dura de materiais diversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas.
C2	Ombreira ou jamba reta e em pedra	Elemento vertical reto como uma coluna de uma janela, porta ou lareira.
C3	Folha de porta almofadada	Folha de porta com almofadas de madeira pintadas de azul e acabamento superior em arco abatido.
C4	Cunhal ou Pilastra em cantaria de base quadrada da extremidade	Pilar fundido numa parede, neste caso reta e prismada, com função de estruturar melhor a fachada.
C5	Cunhal de pedra	Canto de um edifício, onde duas paredes convergem, neste caso marcado por um pilar de pedra lavrada (aparelhada, geralmente em forma quadrangular, neste caso, em pedra) e ornamentada com volutas .

- **Interpretação iconográfica e iconológica**

A Igreja da Matriz Nossa Senhora das Vitórias, popularmente conhecida como igreja da matriz, encontra-se posicionada com fachada a leste, acompanhando o movimento anual da terra em torno do sol e servindo como indicador geográfico, apresenta um pôr do sol no inverno (característica do hemisfério sul) ao lado direito da torre norte, mais precisamente a noroeste, caracterizando dias menos iluminados, entretanto no verão, a posição do sol se altera, ocasionando o pôr do sol no extremo sul, ao lado direito da torre sul, assim tendo dias mais iluminados.

A igreja foi a primeira sede episcopal construída no estado de Sergipe, com seus 415 anos de história, completados no dia 08 de setembro de 2023, sua importância é singular, pois configura o início do núcleo urbano da cidade alta (platô geográfico onde se localiza o centro histórico). Construída em 1608 pelos padres jesuítas, foi elevada a matriz no pontificado do Papa Paulo V.

O nome da edificação se refere ao fim da batalha contra os holandeses em 1645, quando o Rei Felipe da Espanha prometeu que, caso ocorresse o êxito contra os holandeses, a igreja matriz seria chamada “Nossa Senhora das Vitórias”. Assim sendo, ela teve seu papel importante na formação da cultura colonial, pois os padres pregavam e cultuavam o rei e o Deus como símbolos máximos da igreja católica.

Tal significado precisava impressionar os fiéis e assim a igreja, sob tal tutela, recebe características formais do estilo barroco, sendo considerada a principal construção da cidade, de modo que precisava passar a mensagem da austeridade e suntuosidade (seriedade). Seu adro frontal (atual praça da matriz) é também uma característica da posição de edifícios importantes, como conventos e igrejas da época.

A princípio, a sua fachada frontal (elemento estudado) é constituída de simetria em relação ao eixo central vertical, sendo “quebrada” pela inserção do relógio e do sino na torre direita. Há um enquadramento das duas torres, com acabamentos inferiores destas na cimalha ou cornija (acabamento horizontal abaixo das torres), esta que se curva em arco pleno no centro, acima do brasão com inscrições religiosas, que destaca o centro da edificação e principalmente seu frontão triangular, com volutas, denotando formas tardias.

A construção é marcada por sua arquitetura barroca de grande volumetria, com linhas retas no enquadramento e curvas salientes em sua fachada, principalmente na cimalha, volutas, folhas de portas e janelas com detalhes decorados de vergas em formato “canga de boi” acima das janelas e portas, promovendo jogos de luz e sombra nas “massas arquitetônicas” e quebrando a rigidez e austeridade da edificação, dando-lhe o caráter dramático do estilo barroco.

As madeiras das portas e janelas tinham na época a predominância da pintura a cola, têmpera ou óleo, no caso específico da cor azul desses elementos, ocorre o corante anil ou índigo. A planta da igreja é retangular, com nave e capela-mor, fachada retangular, encimada por frontão central triangular adornado por volutas (decorações em alto relevo que têm característica maneirista) e duas torres laterais.

As torres possuem em suas bases, acabamentos com cornijas e pináculos (terminação decorativa de um frontão) e acabamentos com azulejaria branca portuguesa, o que confere à edificação forte influência cristã luso brasileira. Era costume, na Europa medieval, construir igrejas e castelos observando a rotação dos astros e a colocação de galos de bronze nas torres, espécies de cataventos que indicam a incidência dos ventos na região (FONTES, 2022, p.50).

A igreja encontra-se aberta ao público em geral, bem como para turistas e excursionistas, de terças às sextas-feiras, das 8 às 12h e 13h30 às 17h30. Não há cobrança de taxas de visitação/manutenção. A visita é guiada por monitores de turismo contratados pela prefeitura municipal de São Cristóvão.

7.2.2 Sobrado à Rua da Matriz com balcão corrido

- Dados históricos

IDENTIFICAÇÃO DO MONUMENTO	
Identificação:	Sobrado à Rua da Matriz, com balcão corrido
Outro nome de Identificação:	Sobrado com balcão corrido
Localização:	Praça Getúlio Vargas – São Cristóvão – SE
Data de Conclusão:	Final do Século XVII ou início do Século XVIII (indefinida)
Tipo de propriedade:	Civil
Número do Processo de tombamento:	307-T-1942
Inscrição no livro do Tombo Histórico:	Inscrito em 09/1943
Inscrição no livro do Tombo Belas Artes:	Inscrito em 09/1943
Mantenedora:	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) – Esfera federal
CLASSIFICAÇÃO DO MONUMENTO	
Categoria:	Arquitetura Civil
Tipologia:	Residência com dois pavimentos (sobrado)
Natureza:	Civil
Estilo arquitetônico:	Colonial
Material de construção:	Taipa, porém em alguns pilares utilizou-se alvenaria de pedra ou tijolo.
DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA DO MONUMENTO	
Elementos Arquitetônicos da fachada frontal:	Portas, janelas, sacadas com balcões em balaustradas, telhados.
Observações:	É um dos ícones da arquitetura civil colonial de São Cristóvão, tendo uma sacada em balaustrada corrida mais conhecida como balcão corrido.

- Diagramação da fachada (por níveis)



LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL A		
Sobrado à Rua da Matriz com balcão corrido		
Esquema	Elemento	Descrição
A1	Telhado	Cobertura da edificação contendo estruturas em madeira, formando tesouras, terças, caibros e ripas, com recobrimento em telha cerâmica, tipo colonial.
A2	Beiral com caibro de acabamento sustentado por cachorro	Beiral (distância entre a ponta do telhados até a parede edificação), caibro (estrutura que forma as tramas de madeira de um telhado), cachorros (acabamento esculpido da peça de madeira com ornamento diferenciado).
A3	Acabamento de beiral	Acabamento superior do balcão corrido em madeira entalhada (esculpida a mão) em volutas diversas com motivos da natureza.
A4	Capitel	É a parte superior de um pilar, faz a mediação entre o pilar e a carga que é empurrada para baixo incidindo sobre ela. Amplia a superfície de suporte da coluna, além de ser um elemento também decorativo e entalhado na madeira.
A5	Pilar de madeira adornado	Elemento estrutural que, neste caso, tem a função de transferir a carga de compressão da estrutura da telha para o piso da sacada. O material utilizado é a madeira com formato de prisma de base quadrada, adornado com volutas e temas da natureza.
A6	Verga em formato “canga de boi”	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça dura de materiais diversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas. Neste caso o nome se refere a uma espécie de forma arqueada que imita uma “cangaia de boi” (peça de madeira encaixada sobre a cabeça dos bois que atrelados, puxavam carroças ou arados).
A7	Ombreira ou jamba reta e em madeira	Elemento vertical reto como uma coluna de uma janela, porta ou lareira.
A8	Folha de porta	Folha de porta reta e em réguas verticais de madeira, pintadas na cor verde escuro.
A9	Verga reta horizontal em madeira	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça dura de materiais diversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas.
A10	Folha de janela	Folha de janela reta e em réguas verticais de madeira, pintadas na cor verde escuro.
A11	Balaustrada torneada	Guarda-corpo de sacada com proteção em balaustradas torneadas em madeira (balaústre é uma espécie de coluna de agachamento, peça decorativa neste caso de sacada, que compõe estética da renascença italiana do século XVI que era aplicada na arquitetura do final do século XIX).
A12	Base de sacada	Estrutura em madeira na parte inferior da sacada, servindo para o seu apoio estrutural, com piso da sacada e cobertura com fôrro para o pavimento térreo.



- **Interpretação iconográfica e iconológica**

O Sobrado à Rua da Matriz, com balcão corrido, consiste num edifício de dois pavimentos (térreo e superior) que está localizado na esquina entre as ruas da Praça da Matriz e Pereira Lopes, quase vizinho da Casa da Queijada e localizado em frente ao vértice sudeste da Praça da Matriz. Conforme os croquis de Santos (1955) trata-se de uma edificação da segunda metade do século XVIII indo para o século XIX, com características marcantes da arquitetura urbana colonial, sendo conceituado como um dos monumentos civis mais simbólicos da casa residencial do Brasil Antigo.

Trata-se de um dos principais monumentos contidos no acervo da arquitetura civil da cidade de São Cristóvão, uma importante herança luso brasileira concebida na cidade alta, a partir do eixo principal de ocupação iniciado na Igreja da Matriz, sentido oeste-leste, praticamente ajudou a definir o alinhamento das ruas, com seu posicionamento, e tem sua importância no turismo quando, enquanto exemplo de morada colonial, é um testemunho edificado de como eram os hábitos, costumes da vida cotidiana de uma época histórica.

O monumento foi construído em taipa (material a base de argila e cascalho), mas no frontispício (fachada principal), em alguns pilares utilizou-se pedra e tijolo. No pavimento térreo, seis portas da fachada principal dão acesso ao prédio, contendo folhas lisas e pintadas na cor verde escura. A sacada ou balcão corrido do pavimento superior é o grande destaque, toda executada em madeira, tendo um piso com tábuas retas e um guarda-corpo (proteção da sacada), composto por balaústres e entalhamentos com motivos florais, o acesso a esta é feito por quatro portas.

Segundo Koch (1994, p. 110) “balcão corrido é uma plataforma avançada, descoberta, com parapeito e situada nos andares superiores” diz-se mirante ou sacada quando os suportes do andar de cima se apoiam no térreo. Apesar de sua simplicidade formal, a cobertura da edificação, encoberta por telhas cerâmicas, possui em seu acabamento de caibros (estruturas que formam as tramas de madeira de um telhado), que formam um beiral com a existência de cachorros (acabamento da peça de madeira com entalhamento diferenciado).

A casa, por estar em frente à Praça da Matriz, presencia cotidianamente a vida pulsante dos moradores da cidade em momentos diversos, como também nas celebrações sagradas tradicionais da cidade, em suas festas religiosas, também carnavais e no período junino, apesar de encontrar-se fechada ao público, abre suas portas em momentos especiais como festas e celebrações na cidade. Assim fazendo com que os turistas, excursionistas,

pesquisadores do Brasil e do mundo possam apreciar melhor sua beleza singular.

7.3 Praça Senhor dos Passos

A Praça Senhor dos Passos, também localizada na cidade alta, é diretamente vinculada ao Conjunto Arquitetônico do Carmo (Igreja da Ordem Terceira, Igreja Conventual e Convento de Nossa Senhora do Carmo).

Sua descrição iconográfica constitui numa área com forma de polígono irregular de seis lados, faceados pela Travessa Mamede Fernandes Dantas, na face norte, a leste pela rua Messias Prado, a oeste pela Ladeira Porto da Banca, que é um declive para a cidade baixa. Suas outras três faces encostadas na parte sul são voltadas para a Igreja do Carmo e Capela.

Assim como a Praça São Francisco e parcialmente à Praça Getúlio Vargas, esta praça representa um “Adro”, ou seja, um pátio externo descoberto, neste caso localizado em frente à capela de Ordem Terceira e lateral em relação à Igreja do Carmo, que forma uma espécie de “entrada descoberta” destes monumentos. Os adros são locais de concentração de pessoas em frente às igrejas onde em épocas remotas esses espaços serviam para que os cristãos católicos tivessem suas sepulturas próximas de um lugar considerado sagrado.

A praça apresenta conformação de sete pés de fícus-benjamim (*Ficus benjamina*) enfileirados nas faces norte e leste, perfazendo uma extensão de quase 100m. De uma forma geral, o local apresenta bom estado de conservação, com pavimentação em pedra lapidada e bem conservada.

A história do local praticamente se confunde com a história do Conjunto Arquitetônico do Carmo, composto por quatro edificações conjugadas (juntas). Houve uma primitiva capela, edificada em 1699 e depois o convento foi construído e sendo a Igreja ampliada entre 1739 e 1744, assim, o local existe desde esta época.

Iconologicamente, essa praça é um logradouro muito importante para o culto da fé em São Cristóvão, pois, além das igrejas, abriga o museu dos ex-votos, uma espécie de santuário, localizado no interior da Igreja da Ordem Terceira do Carmo. O museu carrega uma forte influência no contexto religioso e atrai devotos da religião católica de todo o país, sendo estes, curiosos, peregrinos, turistas e excursionistas, pois esse lugar de devoção popular tem em seu acervo imagens de partes do corpo que os fiéis precisavam que fossem curadas mediante as promessas a Senhor dos Passos.

Na rota prevista para a procissão do Senhor dos Passos, o Conjunto Arquitetônico do Carmo é o primeiro dos pontos, ou seja, a saída da imagem da igreja e chegada na Igreja da Matriz, sendo também realizada uma missa campal na Praça. Assim, o local assume mais uma de suas funções que é exatamente servir como um apoio estratégico para esses espaços turísticos, marcando seu território, tendo um sentido simbólico e servindo como referência e de entrada destes dois prédios tão importantes para a história da cidade.

7.3.1 Conjunto arquitetônico do Carmo

- **Dados históricos**

IDENTIFICAÇÃO DO MONUMENTO	
Identificação:	Conjunto arquitetônico do Carmo
Identificação (IPHAN):	Convento e Igreja do Carmo
Outro nome de Identificação (IPHAN):	Convento e Igreja de Nossa Senhora do Carmo
Localização:	Cidade Alta, Praça do Carmo Tv. Mamede Fernandes Dantas, 37 - Centro, São Cristóvão - SE, 49100-000
Data de fundação:	1699
Data de Ampliação:	1739
Data de Conclusão:	1745 ou 1766 (indefinida) – Data gravada no frontispício
Autor da obra:	Ordem Carmelita
Tipo de propriedade:	Religiosa
Número do Processo de tombamento:	301-T-1941
Ato de tombamento:	O tombamento inclui todo o seu acervo, de acordo com a Resolução do Conselho Consultivo da(o)SPHAN, de 13/08/85, referente ao Processo Administrativo nº 13/85/SPHAN (IPHAN).
Ano do tombamento:	1941
Histórico de Inscrição no livro do Tombo:	Nº 211 de 02/04/1943
Mantenedora:	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) – Esfera federal
Observações:	O Conjunto Arquitetônico do Carmo é formado pela Igreja da Ordem Terceira do Carmo, o Museu dos Ex Votos, a Igreja Conventual do Carmo e o Convento do Carmo. Trata-se de uma edificação barroca, erguida em homenagem à Nossa Senhora do Carmo.
CLASSIFICAÇÃO DO MONUMENTO	
Categoria:	Religiosa
Tipologia:	Igrejas, museu e convento
Natureza:	Religiosa
Estilo arquitetônico:	Barroco

Contexto histórico	É considerado um dos principais símbolos do patrimônio histórico e religioso do município de São Cristóvão.
DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA DO MONUMENTO	
Elementos Arquitetônicos das fachadas frontais:	Frontispícios, pilares, arcos, frontões, portas, janelas, telhados, óculos, cruxifixos, nichos, imagens.
Observações:	Da esquerda para a direita: Igreja da Ordem Terceira ou Carmo Menor, onde está localizado o museu dos Ex- Votos e Memorial Santa Dulce dos Pobres. À direita há a Igreja Conventual de Nossa Senhora do Carmo, chamada também de Carmo Maior e é uma instituição mantida pelos frades carmelitas.

- **Diagramação da fachada (por níveis)**

- ✓ **Igreja da Ordem Terceira e Museu dos Ex-votos**



LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL A Igreja da Ordem Terceira e Museu dos Ex-votos		
Esquema	Elemento	Descrição
A1	Crucifixo	Símbolo de veneração cristã, representa a crucificação de Jesus Cristo.
A2	Tímpano de frontão	Superfície de parede decorada, neste caso, triangular, sobre a entrada da igreja.
A3	Voluta	Ornamento espiralado, arremata os ângulos do capitel jônico, coríntio e compósito.
A4	Óculo (fechado)	Elemento que representa uma abertura na fachada ou no interior, pode ser redonda ou não, localiza-se na maioria das vezes acima de um acesso principal ou em frontões e frontispícios.
A5	Coruchéu ou Pináculo	Coroamento piramidal cônico, em forma de vaso ou de ornato, serve de arremate a um elemento vertical da construção, terminação decorativa de um frontão, de uma torre, de uma fachada.
A6	Cornija ou cimalha	Faixa horizontal que se destaca na parede. Há nervuras empregadas nela que são acentuadas e salientes. Possui as funções de arrematar a base do frontão e de proteger contra as águas pluviais.



LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL B		
Igreja da Ordem Terceira e Museu dos Ex-votos		
Esquema	Elemento	Descrição
B1	Imagem de anjo em alto relevo	Escultura de anjo fixada na parede.
B2	Nicho que forma altar em forma de portada com Imagem de Nossa Senhora do Carmo	Altar com arco pleno e portada em cantaria enquadrada com volutas e fundo em nicho para encaixe da imagem datada de 1743.
B3	Imagem	Imagem de Nossa Senhora do Carmo.
B4	Portada em pedra talhada, elaborando um tipo de consolo	Acabamento decorativo em alto relevo da porta. Superfície de parede decorada, neste caso, contendo voluta lintel. Consolo é um elemento saliente no paramento de uma parede, que destaca a base do elemento decorado abaixo do nicho da santa.
B5	Pilastra em cantaria de base quadrada da extremidade	Pilar fundido numa parede, neste caso reta e prismada, com função de estruturar melhor a fachada.
B6	Portada de janela em pedra talhada, acima da verga	Acabamento decorativo em alto relevo da janela em superfície de parede decorada, neste caso, contendo volutas em forma de concha e caracois.
B7	Ombreira ou jamba reta e em pedra	Elemento vertical reto como uma coluna de uma janela, porta ou lareira.
B8	Peitoril de janela reto	Estrutura na parte inferior da janela, servindo para o seu apoio estrutural, tem a função também de afastar a água da chuva da parede.
B9	Sino ou Campana	Instrumento de produção do som, geralmente em formato de cone, ressoa através de um badalo interno e é responsável por sinalizar horários específicos relacionados à liturgia.
B10	Verga reta em pedra	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça dura de materiais diversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas.
B11	Eira, beira e tribeira	As três são as abas da parte inferior do beiral, distânciado telhado até a parede externa, a tribeira é a aba superior e a eira é a inferior. No passado, as famílias mais abastadas inseriam esse elemento nas fachadas nos locais de acabamento abaixo dos telhados.
B12	Telhado	Tipo de cobertura da edificação, neste caso de telha cerâmica.

B13	Balaustradas torneadas	Guarda-corpo de sacada com proteção em balaustradas torneadas em madeira (balaústre é uma espécie de coluna de agachamento, peça decorativa neste caso de sacada, que compõe estética da renascença italiana do século XVI que era aplicada na arquitetura do final do século XIX).
B14	Base de sacada	Estrutura na parte inferior da sacada, servindo para o seu apoio estrutural.

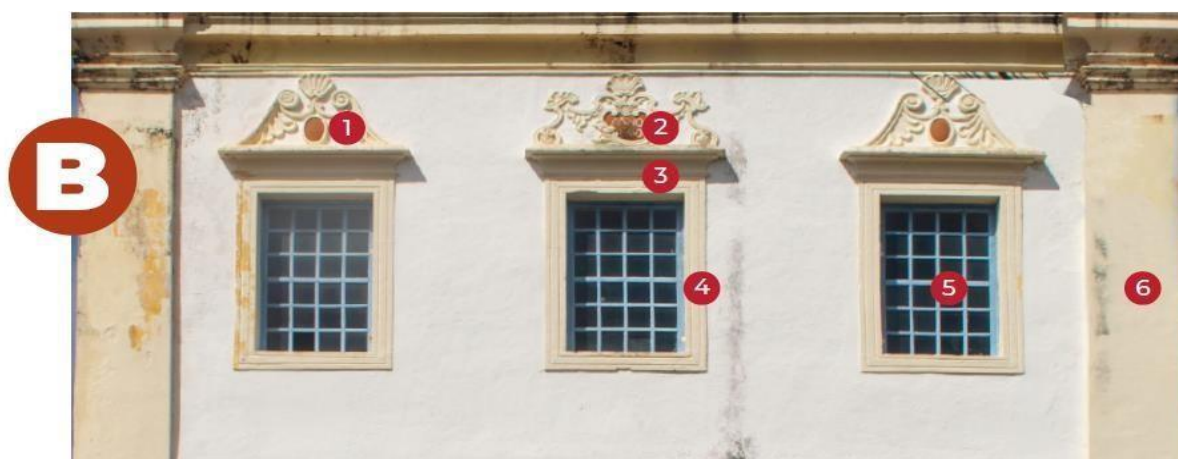


LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL C		
Igreja da Ordem Terceira e Museu dos Ex-votos		
Esquema	Elemento	Descrição
C1	Verga reta em pedra com poucos elementos decorados	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça dura de materiais diversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas. Neste caso comelementos decorados.
C2	Porta com almofadas	Almofada: elemento decorativo de uma porta ou janela, em alto e baixo relevos, formando figuras específicas), neste caso possui formato retangular com detalhes geométricos em forma de losangos e triângulos (figuras geométricas planas).
C3	Ombreira ou jamba reta e em pedra	Elemento vertical reto como uma coluna de uma janela, porta ou lareira.
C4	Verga reta em pedra	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça dura de materiais diversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas.
C5	Pilastra em cantaria de Base quadrada da extremidade	Pilar fundido numa parede, neste caso reta e prismada, com função de estruturar melhor a fachada.
C6	Cunhal de pedra	Canto de um edifício, onde duas paredes convergem, neste caso marcado por um pilar de pedra lavrada (aparelhada, geralmente em forma quadrangular, neste caso, em pedra) e ornamentada com volutas.
C7	Peitoril de janela reto	Estrutura na parte inferior da janela, servindo para o seu apoio estrutural, tem a função também de afastar a água da chuva da parede.

✓ Igreja Conventual



LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL A		
Igreja Conventual		
Esquema	Elemento	Descrição
A1	Crucifixo	Símbolo de veneração cristã, representa a crucificação de Jesus Cristo.
A2	Tímpano de frontão	Superfície de parede decorada, neste caso, triangular, sobre a entrada da igreja, contendo anjos em alto relevo, ornamentos florais e brasão carmelita.
A3	Óculo	Elemento que representa uma abertura na fachada ou no interior, pode ser redonda ou não, localiza-se na maioria das vezes acima de um acesso principal ou em frontões e frontispícios.
A4	Voluta	Ornamento espiralado, arremata os ângulos do capitel jônico, coríntio e compósito.
A5	Coruchéu ou Pináculo	Coroamento piramidal cônico, em forma de vaso ou de ornato, serve de arremate a um elemento vertical da construção, terminação decorativa de um frontão, de uma torre, de uma fachada.
A6	Cornija ou cimalha	Faixa horizontal que se destaca na parede. Há nervuras empregadas nela que são acentuadas e salientes. Possui as funções de arrematar a base do frontão e de proteger contra as águas pluviais.



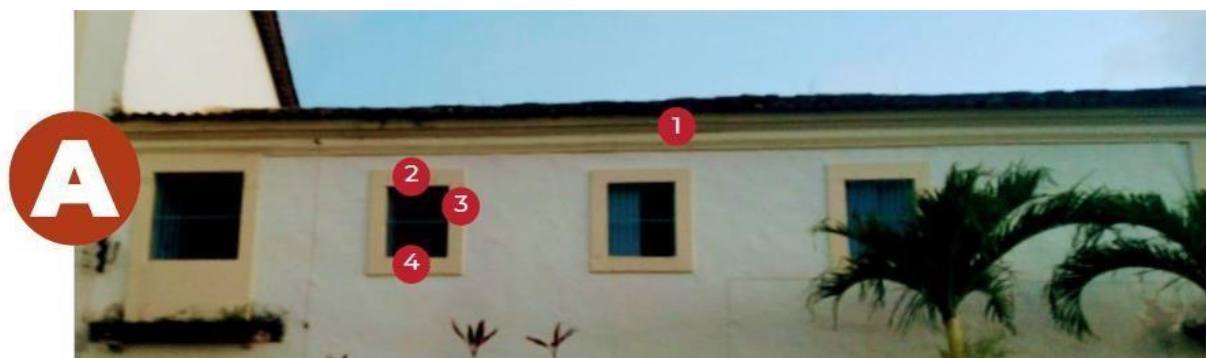
LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL B Igreja Conventual		
Esquema	Elemento	Descrição
B1	Tímpano das janelas laterais	Superfície de parede decorada, neste caso, triangular sobre lintel da janela da igreja, contendo volutas, concha central e ornamentos em alto relevo.
B2	Tímpano da janela central	Superfície de parede decorada, neste caso, triangular sobre lintel da janela da igreja, contendo volutas florais, brasão central e ornamentos em alto relevo.
B3	Verga reta horizontal em pedra	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça dura de materiais diversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas.
B4	Ombreira ou jamba reta e em pedra	Elemento vertical reto como uma coluna de uma janela, porta ou lareira.
B5	Folha de janela	Folha de janela retangular de ferro pintado com estrutura esquadrejada em vidro transparente.
B6	Pilastra em cantaria de base quadrada da extremidade	Pilar fundido numa parede, neste caso reta e prismada, com função de estruturar melhor a fachada.



LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL C Igreja Conventual		
Esquema	Elemento	Descrição
C1	Cornija ou cimalha	Faixa horizontal que se destaca na parede. Há nervuras empregadas nela que são acentuadas e salientes. Possui as funções de arrematar a base da parede e de proteger contra as águas pluviais.
C2	Chave de arco	Bloco superior da aduela de topo dá o acabamento superior da estrutura do arco, sendo decorada em forma de concha.
C3	Portada ou Portal de arco em pedra	Grande porta que é enquadrada com composição ornamental com aduela de bloco com topo em cunha que compõe a zona curvada do arco pleno (ou romano), com face côncava voltada para o interior.
C4	Imposta	Cornija localizada sobre o pilar da arcada e que serve como base do arco. Marca o início da curva.
C5	Pilar em cantaria de base quadrada da extremidade	Suporte vertical isolado, assentado numa base rematado por imposta. Possui função de sustentação, neste caso com secção quadrangular em pedra lavrada (aparelhada).

C6	Pilar interno de base quadrada	Suporte vertical isolado, mesmas funções do C5.
C7	Cunhal de pedra	Canto de um edifício, onde duas paredes convergem, neste caso marcado por um pilar de pedra lavrada (aparelhada, geralmente em forma quadrangular, neste caso, em pedra) e ornamentada com volutas.
C8	Chave de verga	Bloco superior da aduela de topo dá o acabamento superior da estrutura da verga arqueada, sendo decorada com concha.
C9	Verga curva em pedra	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça dura de materiais diversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas.
C10	Ombreira ou jamba de pedra	Elemento vertical como uma coluna de uma janela, porta ou lareira.
C11	Folhas de porta de madeira almofadada	Almofada é o detalhe esculpido em desenhos ou contornos nas folhas da porta de madeira, podendo ser em alto ou baixo relevo.

✓ Convento do Carmo



LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL A		
Convento do Carmo		
Esquema	Elemento	Descrição
A1	Telhado	Tipo de cobertura da edificação, neste caso de telha cerâmica.
A2	Verga reta em pedra	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça dura de materiais diversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas.
A3	Ombreira ou jamba reta e em pedra	Elemento vertical reto como uma coluna de uma janela, porta ou lareira.
A4	Peitoril de janela reto	Estrutura na parte inferior da janela, servindo para o seu apoio estrutural, tem a função também de afastar a água da chuva da parede.



LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL B Convento do Carmo		
Esquema	Elemento	Descrição
B1	Verga reta	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça dura de materiais diversos (madeira, pedra, ferro, concreto) neste caso, escondida na parede.
B2	Ombreira ou jambareta simples	Elemento vertical reto disfarçado na parede.
B3	Porta de Madeira	Elemento de vedação, características simples.

- **Interpretação iconográfica e iconológica**

O Conjunto Arquitetônico do Carmo está posicionado com fachadas principais voltadas para o eixo norte, de frente para a lateral sul da Igreja da Matriz e interligados pela Rua Tobias Barreto. Representa um segundo eixo urbano de formação da cidade de São Cristóvão, que preliminarmente teve o primeiro editado por esta. Com esse eixo, inúmeras residências tiveram sua ocupação em seus arredores, marcando, preservando e valorizando esses prédios.

Esse conjunto arquitetônico reúne quatro edificações conjugadas (juntas) em frente ao Largo do Carmo (Praça Senhor dos Passos). Nele, há (da esquerda para a direita) a Igreja da Ordem Terceira do Carmo, o museu dos Ex votos, Igreja Conventual de Nossa Senhora do Carmo e o Convento do Carmo.

Sua fachada é composta por três frontispícios, o da esquerda, formado pela Igreja da Ordem Terceira (Carmo Menor), o da direita composto pela Igreja Conventual, conhecida como Carmo Maior, e, ao lado direito desta, o Convento (claustro) do Carmo. O estilo barroco, tão característico deste complexo, está claramente presente e em suas fachadas principais, demonstrando uma espécie de “marca registrada” das técnicas construtivas presentes e possíveis de serem executadas no interior sergipano.

A Igreja da Ordem Terceira é composta por frontão com características onduladas,

formada por volutas em caracol (elemento decorativo), em alto relevo, com óculo (atualmente fechado e vedado) localizado na parte central. No cume topo do triângulo, uma cruz (símbolo máximo do cristianismo). Também há pináculos (ornatos escultóricos, neste caso em forma de vasos pontiagudos, arrematando a base do frontão, acima das pilastras).

Logo abaixo, a porta principal possui almofadas (elementos decorativos de uma porta ou janela, e alto e baixo relevo, formando figuras geométricas) em formato retangular, contornada por portada (acabamento decorativo em alto relevo da porta) em pedra talhada, elaborando um tipo de consolo (elemento saliente no paramento de uma parede, que destaca a base do elemento decorado abaixo do nicho da santa), este contém a representação de Nossa Senhora do Carmo.

A verga ou lintel (peça horizontal) da porta principal tem grande destaque e possui inscrição com data de 1743. Uma característica observada pela Ordem Terceira é o tema da “concha”, existente na decoração de arcos, portas da fachada e frontão. Acima do detalhe da porta há um nicho (reentrância na parede) ornado em pedra esculpida, onde contém a imagem de nossa Senhora do Carmo. Ao lado esquerdo da Igreja da Ordem Terceira, encontra-se o Museu dos Ex Votos, com acesso pela igreja.

O segundo ícone simbólico que atrai turistas, principalmente do segmento religioso é festa de Senhor dos Passos, que teve imagem encontrada há 300 anos por pescadores numa caixa de madeira nas águas do rio Paramopama, que margeia a cidade, sendo transportada para a Igreja do Carmo e lá permanece resguardado até os dias atuais. A Festa dos Passos é celebrada há duzentos anos, sendo uma das maiores festas católicas do interior sergipano, reconhecida inclusive pelo IPHAN e sendo hoje a Procissão dos Passos considerada como Patrimônio de Natureza Imaterial conforme o Decreto 29.977 de 06 de abril de 2015. O significado da “cura” de alguma enfermidade física é um símbolo da representatividade de profunda fé nestes anos.

O surpreendente a respeito da simbologia religiosa e sentido espiritual dos devotos é que a cada parte do corpo curada, conforme a promessa específica, as pessoas também portam pequenas esculturas dessas partes, essas peças únicas são deixadas aos pés da igreja ao final da celebração e depois são recolhidas. Dentre tantas excentricidades da cidade, que proporcionam um “mix” de riqueza cultural está no Museu dos Ex Votos, localizado ao lado esquerdo da Igreja da Ordem Terceira. Um local que possui uma simbologia muito forte, conectada com a religiosidade vinculada a Nosso Senhor dos Passos e contém um acervo composto por contribuições vindas dos próprios fiéis, resultados de promessas e graças alcançadas, são símbolos da devoção dos fiéis que vêm não só de Sergipe, mas de vários locais do país.

A igreja do Carmo Maior (Conventual) também possui características típicas barrocas,

com arquitetura inspirada na Igreja de Nossa Senhora dos Anjos, na cidade de Penedo. O frontão que coroa a fachada da Igreja Conventual possui formas onduladas e um óculo, encimado ao meio por uma cruz. com volutas de formas diversas e inspiradas na natureza, como conchas, volutas em caracol, folhagem e flores, além de conter, acima do óculo, o Brasão Carmelita, nítida representação da Ordem do Carmo, onde, conforme Leonardini & Borda (1996, p. 50-51) as três estrelas simbolizam os fundadores (míticos) da ordem: a estrela isolada representa a Virgem do Carmo, as outras duas, os profetas Elias e Eliseu.

O frontão ainda apresenta dois pináculos laterais e repousa numa faixa horizontal em alto relevo chamada cornija. Logo abaixo desta, há três janelas retangulares, possuindo molduras com pequenos frontões em volutas sobre lintel (base acima da verga). As janelas possuem estruturas retas com vidros transparentes, deixando passar a iluminação natural para dentro do templo.

Abaixo das janelas, uma cornija mais simples separa o segundo nível do nível térreo, composto por uma galilé, área coberta situada na entrada de um templo, formada por pilares e neste caso esses são interligados por quatro arcadas (sequência de arcos), três frontais e uma lateral. Em Portugal, a galilé era utilizada para celebração em assembleias litúrgicas e em alguns conventos, dedicava-se ao sepultamento de membros da nobreza local.

Um pouco mais recuado em relação à Igreja Conventual e ao lado direito e no sentido da descida da Ladeira da Banca, encontra-se o quarto prédio, que é o Convento do Carmo, uma edificação também com estilo barroco, porém sem ornamentos na sua fachada, que apresenta portas e janelas com diferentes tamanhos e acabamentos.

Era comum na época que esta igreja foi construída, que conventos fossem construídos anexos às suas igrejas, eles não eram apenas centros de escolaridade e catequese, também significavam uma espécie de proteção territorial e desenvolvimento urbano. As fachadas das igrejas voltavam-se para a urbe e os espaços sociais, enquanto que resguardavam a zona claustral, que era composta por jardins, garantindo o recolhimento dos religiosos, como também seu sustento com plantações e hortas.

Um fato importante simbolicamente que pode ser destacado é que a jovem noviça Maria Rita Lopes Pontes, mais conhecida como Irmã Dulce, iniciou sua vida religiosa neste local. Ingressando em oito de fevereiro de 1932, na Congregação das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição da Mãe de Deus. As áreas que a santa conviveu com as nove noviças hoje permanecem praticamente inalteradas provocando a curiosidade do público religioso em visitar os locais onde a primeira Santa do Brasil viveu durante cerca de um ano.

Assim é que os prédios do Conjunto Arquitetônico do Carmo, além de resguardarem

uma riqueza material imensurável, representam a força de um sentido votivo (que se oferece ao cumprimento de um voto, promessa) presente desde o período colonial sergipano até os dias atuais e que representam uma importância imaterial, principalmente voltada ao segmento cultural religioso.

Turisticamente é um dos mais importantes ícones da rota de contemplação, peregrinação e reflexão de devotos, turistas e excursionistas do Brasil e do mundo. O complexo encontra-se aberto ao público em geral, bem como para turistas e excursionistas, de segundas às sextas-feiras, das 8h às 12h e das 13h às 17h. Aos sábados e domingos os locais são abertos das 9h às 17h. Não há cobrança de taxas de visitação/manutenção. A visita é guiada por monitores de turismo contratados pela prefeitura municipal de São Cristóvão.

7.4 Igreja de Nossa Senhora do Amparo

- **Dados históricos**

IDENTIFICAÇÃO DO MONUMENTO	
Identificação:	Igreja de Nossa Senhora do Amparo
Localização:	Rua Mamede F. Dantas s/n - Centro, São Cristóvão – SE
Data de fundação:	1690
Data de Conclusão:	Indefinida, últimas atualizações no século XIX
Autor da obra:	Padres Jesuítas inicialmente e depois foram atualizadas pela Irmandade dos Homens Pardos
Tipo de propriedade:	Religiosa
Número do Processo:	675-T-1962
Ato de tombamento:	O tombamento inclui todo o seu acervo, de acordo com a Resolução do Conselho Consultivo da SPHAN, de 13/08/85, referente ao Processo Administrativo nº 13/85/SPHAN (IPHAN)
Ano do tombamento:	1962
Inscrição no livro do Tombo Histórico:	Nº 343 de 09/05/1962
Mantenedora:	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) – Esfera federal
CLASSIFICAÇÃO DO MONUMENTO	
Categoria:	Religiosa
Tipologia:	Igreja
Natureza:	Arquitetura Religiosa
Estilo arquitetônico:	Proto-barroco com influências do neoclássico e rococó
DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA DO MONUMENTO	
Elementos Arquitetônicos da fachada frontal:	Frontispício, frontão, pilastras, pináculo, frontão, campanário, portas, janelas, cornijas, capitéis, cunhais, embasamento.
Observações:	A igreja foi tombada por sua importância cultural. Possui a torre mais alta entre as igrejas de São Cristóvão, com 37m de altura.

- Diagramação da fachada (por níveis)



LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL A
Igreja de Nossa Senhora do Amparo

Esquema	Elemento	Descrição
A1	Cornija ou cimalha	Faixa horizontal que se destaca na parede. Há nervuras empregadas nela que são acentuadas e salientes. Neste caso, possui as funções de arrematar a base da pirâmide de 4 lados da torre sineira e de proteger contra as águas pluviais.
A2	Torre cilíndrica	Torre mais alta da igreja, a última construída, em forma de cilindro (forma geométrica de sólido com base circular).
A3	Torre octogonal	Torre intermediária da igreja, em forma de prisma (sólido) de base octogonal (polígono com oito lados).
A4	Sino ou Campana	Instrumento de produção do som, geralmente em formato de cone, ressoa através de um badalo interno e é responsável por sinalizar horários específicos relacionados à liturgia.
A5	Circunferência em alto relevo	Circunferência em alto relevo em pedra (motivo não identificado).
A6	Acrotério com Crucifixo	Elemento utilizado como acabamento superior de frontões, geralmente como elemento decorativo, no caso constitui num pedestal que comporta o crucifixo, símbolo de veneração cristã, representa a crucificação de Jesus Cristo.
A7	Tímpano de frontão	Superfície de parede decorada, neste caso, triangular, sobre a entrada da igreja, contendo decorações em alto relevo nas laterais.
A8	Frontão com volutas e ornamentações com padrões de chammas	Frontão é o elemento decorativo do frontispício, na parte de cima de uma igreja, geralmente serve para marcar a monumentalidade da edificação, neste caso, em formato triangular com detalhes em volutas em alto relevo com formato em caracol e formas de chammas.
A9	Frontão com volutas	

A10	Coruchéu ou Pináculo	Coroamento piramidal cônico, em forma de vaso ou de ornato, serve de arremate a um elemento vertical da construção, terminação decorativa de um frontão, de uma torre, de uma fachada.
A11	Óculo em frontão	Elemento que representa uma abertura na fachada ou no interior, pode ser redonda ou não, localiza-se na maioria das vezes acima de um acesso principal ou em frontões e frontispícios.
A12	Cunhal ou Pilastra em cantaria de base quadrada da extremidade	Pilar fundido numa parede, neste caso reta e prismada, com função de estruturar melhor a fachada.
A13	Torre quadrada	Torre base da igreja, em forma de prisma (sólido) de base quadrada (polígono com quatro lados).
A14	Imagem de Nossa Senhora do Amparo	Imagem de Nossa Senhora do Amparo em nicho esculpido na fachada.



LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL B		
Igreja de Nossa Senhora do Amparo		
Esquema	Elemento	Descrição
B1	Capitel	É a parte superior de um pilar ou pilastra, faz a mediação entre a pilastra e a carga que é empurrada para baixo incidindo sobre ela. Amplia a superfície de suporte da pilastra, além de ser um elemento também decorativo e entalhado em pedra.
B2	Cornija ou cimalha	Faixa horizontal que se destaca na parede. Há nervuras empregadas nela que são acentuadas e salientes. Neste caso, possui as funções de arrematar a base da pirâmide de 4 lados da torre sineira e de proteger contra as águas pluviais.
B3	Verga com arco abatido em pedra com sobreverga ornada	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça dura de materiais diversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas, com decoração em alto relevo. Sobreverga é o elemento decorativo em alto relevo acima da verga da janela.
B4	Ombreira ou jamba reta e em pedra	Elemento vertical reto como uma coluna de uma janela, porta ou lareira.
B5	Peitoril	Travessa horizontal inferior de guarnecimento do vão de uma janela.
B6	Folhas de janela em forma de arco abatido da face superior	Folhas de janela retas e em réguas verticais de madeira, pintadas na cor verde escuro, em forma de arco abatido da face superior.

B7	Cunhal ou Pilastra em cantaria de base quadrada da extremidade	Pilar fundido numa parede, neste caso reta e prismada, com função de estruturar melhor a fachada.
-----------	--	---



LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL C
Igreja de Nossa Senhora do Amparo

Esquema	Elemento	Descrição
C1	Cunhal ou Pilastra em cantaria de base quadrada da extremidade	Pilastra é o pilar fundido numa parede, neste caso reta e prismada, com função de estruturar melhor a fachada.
C2	Embasamento em cantaria de base quadrada	Base que sustenta a pilastra.
C3	Verga com arco abatido em pedra com sobreverga ornada	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça dura de materiais diversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas, com decoração em alto relevo. Sobreverga é o elemento decorativo em alto relevo acima da verga da porta.
C4	Ombreira ou jamba reta e em pedra	Elemento vertical reto como uma coluna de uma janela, porta ou lareira.
C5	Folhas de porta de madeira almofadada	Almofada é o detalhe esculpido em desenhos ou contornos nas folhas da porta de madeira, podendo ser em alto ou baixo relevo. Neste caso formando seis desenhos geometrizados.
C6	Folhas de porta em forma de arco abatido da face superior	Folhas de porta retas e em réguas verticais de madeira, pintadas na cor verde escuro, com forma de arco abatido da face superior.

- **Interpretação iconográfica e iconológica**

O monumento é mais um exemplar construído pelos Jesuítas, a Igreja de Nossa Senhora do Amparo, foi erguida no final do século XVII, mais precisamente em 1690 (ano de instituição da Irmandade dos Homens Pardos), até o início do século XVIII.

Sua construção foi iniciada no período de reconstrução de São Cristóvão, logo após a expulsão dos holandeses. Foi mantida e reestruturada pela irmandade dos Homens Pardos no decorrer do tempo até o século XIX. Segundo Franco (2020, p.123) “a igreja pertencia à Irmandade dos Homens Pardos, composta por homens que possuíam “posses” (riquezas materiais) e frequentavam as celebrações vestidos com roupas brancas”. Um fato curioso se deve ao fato de João Bebe Água, grande personagem da história da cidade, fazer parte da irmandade dos Homens Pardos, chegando a ser tesoureiro e zelador desta igreja por muitos anos.

Há um detalhe interessante nesta edificação que é o fato desta ter passado muitos anos sendo construída e modificada, por conta das limitações econômicas da irmandade. Pelos indícios formais encontrados no local, havia uma previsão de construção da torre do lado esquerdo, mas isso não foi realizado, estando presentes na fachada esquerda, fixadas na pilastra (cunhal de pedra) as indicações físicas das pedras saltadas na lateral, chamadas de “esperas”.

A fachada é bastante simples, apresentando características do protobarroco (Barroco de Portugal, com detalhes mais rebuscados e esvoaçantes), basicamente delimitada por cunhais de pedra (pilastras que dão o enquadramento da fachada) e cornija (elemento horizontal saliente que divide os níveis), contendo uma porta central, com folhas almofadadas (entalhadas em madeira) e detalhe de arco abatido (achatado) na parte superior, acima deste um ornamento decorativo marca a delicadeza desta porta. Acima desta há três janelas no coro (pavimento superior interno).

Assim como a porta principal, as três janelas possuem guarnição (contorno) em argamassa. O frontispício (fachada) é coroado por frontão triangular, encimado por uma cruz, com volutas e detalhes com entalhes que remetem a chamas. Tais detalhes mais ornamentados, tanto do frontão quanto das portas e janelas, além das cimalkas rendilhadas (peça horizontal em alto relevo, que neste monumento aparece com formas minunciosamente ornamentadas), caracterizam nitidamente uma arquitetura protobarroca, porém já com influências do estilo neoclássico.

Uma torre única ocorre do lado da Epístola (lado direito de um templo, observado de

frente). É interessante notar que a torre da Igreja do Amparo tem três níveis diferenciados, o que denota serem construídos em épocas distintas. O nível mais baixo tem o formato prismado (sólido em forma de prisma) com base quadrada, o segundo volume já apresenta forma de outro prisma, porém com base octogonal (poligonal de oito lados) e neste está contida a campana (sino da igreja). O terceiro e último nível da torre possui a forma cilíndrica (sólido com base circular). Hoje é considerada a torre mais alta das igrejas de São Cristóvão, com 37m de altura.

Partindo-se para uma análise iconológica, a igreja tem algumas singularidades em relação às demais igrejas de São Cristóvão. É uma das mais ornamentadas, altas e é testemunho da força de uma irmandade católica que teve sua era mais áurea glória até a sua decadência. Ou seja, a edificação representa um símbolo de poder de uma irmandade masculina edificada pelo poder da igreja católica, que representada o reinado de Portugal, ao mesmo tempo que tinha um papel social importante, formador de intelectuais, sendo utilizada para encontros, reuniões, celebrações, propondo um uso eclético de possibilidades. Ou seja, representa toda uma dicotomia de austeridade episcopal estilística, pelo seu porte, mas ao mesmo tempo tinha uma conotação mais social e revolucionária.

Contemplando sua cultura religiosa, a igreja quando aberta, celebrava a festa de 25 de agosto, com missa às 9h, porém não tinha muito acesso ao público, apenas na Semana Santa. Atualmente o monumento está em processo de restauração, sem previsão de conclusão, encontrando-se fechado ao público em geral, bem como para turistas e excursionistas. No período que estava aberta, funcionava das 8h às 17h, de terça a sexta-feira, sendo que sábados e domingos o horário mudava para o início às 8h e o término às 12h.

7.5 Igreja de Nossa Senhora do Rosário

- **Dados históricos**

IDENTIFICAÇÃO DO MONUMENTO	
Identificação:	Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos
Outro nome de Identificação:	Igreja do Rosário dos Pretos
Localização:	Rua Coronel Erondino Prado, s/n – São Cristóvão/SE
Data de fundação:	1746
Data de Conclusão:	Indefinida, últimas atualizações no século XIX
Autor da obra:	Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos
Tipo de propriedade:	Religiosa
Livro do Tombo Histórico:	293-T-1941

Ato de tombamento:	O tombamento inclui todo o seu acervo, de acordo com a Resolução do Conselho Consultivo da SPHAN, de 13/08/85, referente ao Processo Administrativo nº 13/85/SPHAN (IPHAN).
Ano do tombamento	1943
Inscrição no livro do Tombo Histórico:	Nº 198 de 20/03/43
Mantenedora:	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) – Esfera federal.
CLASSIFICAÇÃO DO MONUMENTO	
Categoria:	Religiosa
Tipologia:	Igreja
Natureza:	Arquitetura Religiosa
Estilo arquitetônico:	Barroco
DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA DO MONUMENTO	
Elementos Arquitetônicos da fachada frontais:	Frontispício, frontão, pilastras, campanário, portas, janelas, óculo, torre.
Observações:	Igreja construída por negros para servir à Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, congregando negros alforriados e servindo de local para as práticas de devoção católica e de religiões africanas.

- Diagramação da fachada (por níveis)



LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL A		
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos		
Esquema	Elemento	Descrição
A1	Acrotério com Crucifixo	Elemento utilizado como acabamento superior de frontões, geralmente como elemento decorativo, no caso constitui num pedestal que comporta o crucifixo, símbolo de veneração cristã, representa a crucificação de Jesus Cristo.
A2	Cornija ou cimalha	Faixa horizontal que se destaca na parede. Há nervuras empregadas nela que são acentuadas e salientes. Neste caso, possui as funções de arrematar o frontão.

A3	Galbo	Detalhe de telhados antigos mais pronunciados com acabamentos elegantes, com beirais mais pronunciados ou de maior balanço os contrafeitos apoiam-se no terço externo do beiral e naquele inferior do caibro.
A4	Telhado com telha capa e canal	Tipo de cobertura da edificação, neste caso de telha cerâmica do tipo capa e canal.
A5	Sino ou Campana	Instrumento de produção do som, geralmente em formato de cone, ressoa através de um badalo interno e é responsável por sinalizar horários específicos relacionados à liturgia.
A6	Óculo em frontão	Elemento que representa uma abertura na fachada ou no interior, pode ser redonda ou não, localiza-se na maioria das vezes acima de um acesso principal ou em frontões e frontispícios.
A7	Vão de abertura da Campana	Pilar fundido numa parede, neste caso reta e prismada, com função de estruturar melhor a fachada.
A8	Campanário	Torre em formato de prisma sólido de base quadrangular, contendo o sino do lado direito.
A9	Capitel	Superfície de parede, neste caso, lisa e triangular, sobre a entrada da igreja.
A10	Cornija ou cimalha	Faixa horizontal que se destaca na parede. Há nervuras empregadas nela que são acentuadas e salientes. Neste caso, possui as funções de arrematar a base da pirâmide de 4 lados da torre sineira e de proteger contra as águas pluviais.



LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL B
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos

Esquema	Elemento	Descrição
B1	Verga reta em pedra com elemento saliente	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça dura de materiais diversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas. Neste caso, com elemento superior decorativo e saliente.
B2	Ombreira ou jamba reta e em pedra	Elemento vertical reto como uma coluna de uma janela, porta ou lareira.
B3	Folha de janela	Folha de janela reta e em réguas verticais de madeira, pintadas na cor azul.
B4	Peitoril	Travessa horizontal inferior de guarnecimento do vão de uma janela.
B5	Cunhal ou Pilastra em cantaria de base quadrada da extremidade	Pilar fundido numa parede, neste caso reta e prismada, com função de estruturar melhor a fachada.

B6	Verga reta em pedra	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça dura de materiais diversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas.
-----------	---------------------	--



LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL C Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos		
Esquema	Elemento	Descrição
C1	Portada decorada	Detalhe de portada decorada com insígnias da cultura afro brasileira.
C2	Verga reta em pedra com detalhe decorado	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça dura de materiais diversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas. Neste caso, decorada.
C3	Folha de porta	Folha de porta reta e em réguas verticais de madeira, pintadas na cor azul.
C4	Ombreira reta com detalhes decorados	Elemento vertical reto como uma coluna de uma janela, porta ou lareira. Neste caso, com diversos detalhes decorativos, complementando o sentido do sincretismo religioso da portada.
C5	Base de ombreira	Detalhe de base de ombreira decorada, demarcando a parte inferior da portada.
C6	Cunhal ou Pilastra em cantaria de base quadrada da extremidade	Pilar fundido numa parede, neste caso reta e prismada, com função de estruturar melhor a fachada.
C7	Cunhal de pedra	Canto de um edifício, onde duas paredes convergem, neste caso marcado por um pilar de pedra lavrada (aparelhada, geralmente em forma quadrangular, neste caso, em pedra).
C8	Baldrame de pedra	Elemento estrutural de pedra utilizado na base do edifício, recebem as cargas das paredes.

- **Interpretação iconográfica e iconológica**

A igreja é uma construção jesuítica do século XVIII, mais precisamente iniciada em 1746, porém com data de conclusão indefinida, havendo registros de últimas intervenções no século XIX. Sendo tombada pelo IPHAN em 1943, a edificação foi construída por “mãos negras”, para que esta parcela da população pudesse frequentar, tendo em vista que a formação da cidade de São Cristóvão foi repleta de situações em que o racismo gerou movimentos, inclusive arquitetônicos, e este é um deles.

A Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos está posicionada com sua fachada principal voltada para o norte, em uma elevação considerada em relação à Rua Erundino Prado, tendo acesso através de escadaria, não possuindo acessibilidade por rampas para pessoas com deficiências físicas. Há uma pintura branca nas paredes, elementos em pedra pintados em amarelo claro e portas e janelas na cor azul claro.

Toda a fachada principal, de arquitetura barroca, com seus acabamentos mais brutos e ao mesmo tempo em alto relevo bastante marcado, é contornada e sustentada por duas pilastras principais (cunhais em cantaria de pedra, técnica bastante utilizada no período barroco), elementos que arrematam a fachada, tudo em pedra, elementos de base de sustentação como o baldrame também marcam esta fachada.

A edificação apresenta três níveis que serão descritos de cima para baixo, o primeiro deles marcado por um frontão triangular, com um crucifixo e logo abaixo um óculo (elemento circular de abertura na fachada para o seu interior). Ao lado direito, há um campanário, neste caso uma torre em formato de prisma (sólido) com base quadrada, contendo a campana (sino). A torre tem um acabamento com telhas no modelo capa e canal em material cerâmico, assim como o restante da edificação.

O nível mais baixo desta fachada resguarda o que esta pesquisa considera, um dos maiores tesouros culturais da cidade de São Cristóvão que é o registro da passagem da cultura negra no local. A portada principal (elemento que compõe a porta, composto por verga e ombreiras) é uma obra prima em pedra calcária lapidada, há as duas bases das ombreiras com forma mais larga e detalhes geométricos, flores lapidadas na subida da ombreira e na parte superior, acima da verga, uma lapidação que conta uma história que possa talvez identificar a origem dos povos africanos que deram origem à comunidade de São Cristóvão.

Partindo para a análise iconológica da igreja, esta se confunde com a própria história que lhe deu sentido e origem, um templo de grande valor sentimental para a população local,

principalmente por sua vinculação com as culturas africanas. Este fato é comprovado por até a presente data, serem realizados eventos festivos vinculados à cultura afro no local, como a lavagem das escadarias da igreja, no período do Festival de Cultura Afro, evento ocorrido nos dias 20 de novembro, em homenagem às comemorações da Cultura Negra.

Há ainda a própria festa de Nossa Senhora do Rosário, ocorrida em outubro, onde o grupo Chegança realiza apresentação e participação em missa homenageando a padroeira da igreja. Tais festas dão ao local uma caracterização de território, de “lugar negro” na cidade, de ambiente onde o sincretismo é forte e delimitado.

Turisticamente, ressaltam-se além das festas citadas, a inserção deste monumento no roteiro religioso das celebrações da cidade, tanto para os moradores, quanto para os visitantes. A edificação encontra-se aberta ao público em geral, bem como para turistas e excursionistas. de terças aos sábados, das 10h às 16h e aos domingos, das 9h às 13h, não havendo cobrança de taxas de visitação/manutenção. A visita é guiada por monitores de turismo contratados pela prefeitura municipal de São Cristóvão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação, que ora se intitulou “Turismo Cultural e Educação Patrimonial: Uma proposta para qualificação do guiamento turístico no município de São Cristóvão/SE” foi estruturada objetivando “contribuir para práticas de educação patrimonial material no guiamento turístico do município de São Cristóvão/SE, tendo como recurso metodológico a interpretação do seu acervo cultural, principal, específico e edificado, a fim de estimular o processo de promoção, valorização e sustentabilidade do turismo cultural em Sergipe”. O estudo foi desenvolvido com êxito podendo investigar a contento o objeto de pesquisa e assim responder às questões que o nortearam e conseqüentemente os seus objetivos específicos.

Nesse sentido, a proposta específica de **“correlacionar turismo, guiamento turístico, interpretação do patrimônio cultural e educação patrimonial enquanto atividades humanas interdisciplinares e capazes de promover o desenvolvimento sustentável do turismo histórico-cultural”** foi satisfeita e de acordo com os resultados, tanto das pesquisas bibliográficas, quanto das pesquisas de campo, as quais pôde-se entender que a grande maioria dos turistas, guias e monitores considera que não só cabe às escolas o papel da Educação Patrimonial no Turismo, mas também a outros atores, como o poder público, as mídias sociais e, os guias e monitores de turismo, estes últimos que, por formação, atendem à demanda de serem Educadores Patrimoniais por formação.

Nesta direção, o estudo revelou também que a maioria dos turistas e excursionistas entrevistados considera que a Educação Patrimonial consegue, e com muitas possibilidades, contribuir para a valorização, conservação e promoção do Turismo. Com isso percebe-se o grau de consciência dos turistas que frequentam São Cristóvão, em relação a tais oportunidades, estes que, segundo os dados coletados, possuem um perfil sociocultural composto basicamente por adultos com idade acima de 35 anos, em sua maioria mulheres, que já fizeram o ensino superior em diferentes níveis e que possuem potencial financeiro para viajar, uma, duas ou várias vezes ao ano. Ainda foi constatado pelo estudo que 98% deste público valoriza a importância dada às fachadas dos monumentos patrimoniais, portanto, estas merecem reconhecimento por parte de quem visita a cidade.

Por conseguinte, o objetivo de **“avaliar se os cursos de formação profissional de guias e monitores de turismo desenvolvem competências e habilidades para a interpretação do patrimônio cultural do município de São Cristóvão, a bem da promoção, valorização e sustentabilidade dos monumentos e manifestações culturais nele existentes”**

foi satisfeito e por meio também de pesquisa bibliográfica e questionários aplicados aos gestores educacionais dos dois cursos ofertados em Sergipe, onde ficou constatado que a concepção formal e legal destes cursos aponta para a existência de disciplina específica, além de abordagem transversal que trata do tema Educação Patrimonial.

Nesse sentido, a pesquisa constatou que, apesar disso, ambos os coordenadores percebem que os egressos conseguem compreender as estruturas arquitetônicas das fachadas dos monumentos patrimoniais, ou com dificuldade, ou sem segurança para tal. Mesmo assim, ambos afirmaram que seus egressos conseguem contribuir para a educação patrimonial, buscando proteger esses bens, pois eles são agentes da educação.

Por outro lado, a pesquisa também apurou que ambos os cursos ofertados estão presentes no mercado sergipano há mais de uma década, portanto formando já algumas gerações de guias. Estes já fomentam a cultura sergipana de alguma maneira. Porém, conforme os dados reunidos através de seus gestores, de acordo com a particularidade da investigação proposta, os egressos não conseguem desempenhar satisfatoriamente a ação de interpretação das fachadas de monumentos patrimoniais, o que mais uma vez justifica o sentido deste trabalho.

Nessa perspectiva, ressalta-se um dado preocupante a respeito dos monitores, o segundo público profissional estudado, o fato de que 32% destes, declararem nunca ter tido contato com disciplina específica a respeito dos conteúdos de interpretação patrimonial e pouco percentual nos dois públicos (monitores e guias) informaram nunca ter ouvido falar neste conteúdo. Esses dados chamam atenção a respeito da necessidade de reforçar mais e melhor a formação dos grupos relacionados. Com efeito, ressalta-se que ainda assim, ambos conseguem realizar suas tarefas nos monumentos de São Cristóvão, mesmo com tal incompletude de informações.

Em se tratando da perspectiva de **“investigar se os guias e monitores de turismo que atuam no município de São Cristóvão se reconhecem como agentes da educação patrimonial, bem como se costumam interpretar os elementos arquitetônicos presentes nas fachadas dos monumentos históricos visitados”** a pesquisa revelou um resultado muito positivo por parte dos entrevistados, pois ambos entendem que os turistas e excursionistas podem sim danificar os bens patrimoniais e que, desta forma, estes profissionais podem agir com intervenções que educam e mostram os valores culturais deste ou daquele bem.

Neste contexto, a pesquisa comprovou que o produto tecnológico originado deste trabalho é justificado por significar um instrumento de esclarecimento detalhado de cada parte componente das fachadas dos prédios tombados, além de mostrar as interpretações iconográficas e iconológicas de cada uma delas, contribuindo diretamente na ação educativa

patrimonial. Ou seja, conhecer para preservar é uma retórica importante que necessita estar no ato da palavra destes profissionais.

A pesquisa também revelou que para o cumprimento da finalidade de guiamento das fachadas dos monumentos, em atendimento ao objetivo descrito, os dados referentes aos guias de turismo informaram que 55% e 32% dos monitores conseguem tecer considerações sobre as fachadas, porém com dificuldade. Os guias que demonstraram maior facilidade na função da explicação sobre as fachadas representaram um percentual de 30%. Ou seja, há um déficit considerável constatado a respeito da interpretação das fachadas da cidade.

Ainda há a proposta de **“selecionar e mapear os principais monumentos arquitetônicos visitados turisticamente no centro histórico do município de São Cristóvão, a fim de identificar e interpretar os elementos estruturais, artísticos, urbanísticos e culturais em suas fachadas”**, esta foi contemplada com base nos dados levantados, chegando-se a conclusão de que, em relação à Arquitetura Religiosa, observa-se uma predominância de indicação de guiamento diretamente vinculada à própria origem da formação da Cidade de São Cristóvão, sob o cunho do Segmento Cultural Religioso, portanto com maior tendência a receber visitantes que se propõem a conhecer os principais ícones tombados e protegidos, vinculados ao propósito religioso.

Não obstante, e partindo para resultados mais específicos, o estudo demonstrou que o local mais visitado é a Praça São Francisco, por estar vinculado à Chancela da UNESCO, concedida em 2010, ela aparece com 75% por parte dos guias e 32% desta opção indicada pelos monitores. Ademais ressalta-se também que o estudo demonstra que a praça constitui um espaço público aberto, gratuito e hoje é um dos principais cenários culturais da cidade. O Museu de Arte Sacra aparece em seu perímetro, com bastante visitação, apesar de paga e guiada, pelo seu acervo importante.

Ao lado dele, completando o Conjunto Arquitetônico do São Francisco, há a Igreja e Convento do São Francisco, também bastante visitados. Apesar disso, o Conjunto Arquitetônico do Carmo, composto por Convento e Igreja de Nossa Senhora do Carmo é considerada a segunda atração religiosa mais indicada (35% pelos guias e 32% pelos monitores), tendo em vista outros atrativos também existentes nesta visita, como o Museu dos Ex Votos e os locais sagrados vinculados a Irmã Dulce. A igreja do Rosário dos Homens Pretos aparece na terceira colocação como uma das eleitas para visitação, seguida pela Igreja Matriz de Nossa Senhora das Vitórias.

Não obstante, o estudo demonstrou que para visitas à Arquitetura Governamental, representada pelo monumento palaciano do Museu Histórico de Sergipe, também fazendo parte

do perímetro da Praça São Francisco, foram bastante consideradas, apesar do prédio encontrar-se em processo de restauração de pelo Governo do Estado (órgão responsável por seu tombamento), desde o início do ano de 2023. Dificultando inclusive a captura de fotos atuais deste prédio para esta pesquisa.

Complementado os dados da pesquisa em relação aos monumentos, observa-se nos monumentos tombados e dedicados à Arquitetura Civil, um baixo índice de indicação, Este fato curioso reflete que não é dada tanta importância aos monumentos tombados composto pelo Sobrado da Rua Castro Alves e do Balcão Corrido, talvez por desconhecimento de causa. O Sobrado localizado à Rua Castro Alves, atual sede do IPHAN no município, apesar de estar funcionando como órgão público federal, possui em suas instalações uma pequena galeria de arte e biblioteca de acervos do IPHAN, abertas ao público, porém pouco visitadas e conhecidas.

Por fim a proposta de **“elaborar um produto tecnológico sob a forma de uma cartilha interpretativa do patrimônio material de São Cristóvão/SE a fim de contribuir para a capacitação e qualificação de guias e monitores de turismo enquanto educadores patrimoniais”** foi contemplada e com base nos dados levantados e analisados chegou-se à criação de um produto tecnológico que atende aos princípios do mundo globalizado atual, conectado, adaptado à inteligência cultural, ou seja, sendo capaz de atuar com eficiência, usabilidade e acessibilidade, por conta de sua interatividade digital.

Nesta direção, o Caderno Técnico de Educação Patrimonial de São Cristóvão consegue promover os suportes necessários deste conhecimento, e vai além, pois ainda insere os monumentos num contexto histórico, geográfico e dá informações de potenciais turísticos do bem. Desta forma, o turista e excursionista consegue entender o valor dos bens existentes, sentindo-se até desestimulado a danificá-los. O produto é uma solução adaptada a um cenário cultural, trazendo à luz as fachadas de bens materiais construídos há algumas centenas de anos e que ainda se encontram preservados nos dias atuais.

Por conseguinte, o produto ainda revelou ênfase nas interações multiculturais vividas em épocas com recortes históricos que vão desde a fundação da cidade de São Cristóvão, no século XVI até os dias atuais. Ao utilizar a abordagem do nato-digital, ou seja, um documento que já nasceu digital, porém com validade legal equiparada a um documento físico. Neste contexto, trata-se de um documento eletrônico, codificado em dígitos binários e que apenas pode ser acessado por sistema computacional (computadores e celulares, por exemplo).

Dessa maneira, a cartilha proposta foi elaborada com êxito, dentro de uma proposta inovadora e substituída por um caderno técnico nato-digital, um sistema pedagógico em forma de produto tecnológico, para contribuir com o aprimoramento do guiamento turístico no centro

histórico de São Cristóvão, Sergipe, tendo como estratégia a interpretação dos elementos arquitetônicos, artísticos, urbanísticos e culturais existentes nas fachadas dos monumentos históricos, a fim de estimular o reconhecimento, valorização, conservação e promoção do turismo histórico-cultural em Sergipe.

Nesse contexto, por se tratar de um produto tecnológico nato-digital e interativo, sua formatação permite que os usuários possam “viajar” pelas três principais praças da Cidade Alta de São Cristóvão, conhecendo um pouco da história, cultura e dos elementos artísticos e urbanísticos de cada uma delas. Também permite identificar e interpretar os elementos arquitetônicos, artísticos e culturais existentes nas fachadas frontais de seis monumentos das ordens religiosas, dois da arquitetura civil e de um monumento palaciano, todos eles tombados pelo IPHAN.

Ainda há o fato de que para explorar e entender o conteúdo de forma interativa e ilustrativa, o produto conta com fotos, imagens, mapas, quadros, legendas e textos, todos contemplando o processo de interpretação iconográfica e iconológica tanto das praças, quanto dos monumentos, o que facilita a identificação, compreensão e aprendizagem dos elementos interpretados e que compõem as fachadas dos monumentos estudados.

Apesar de inicialmente ter sido proposta como cartilha para guias e monitores de turismo, foi concebida de forma a poder também ser utilizada pelo público em geral. Nesse contexto, espera-se que este sistema também possa ser utilizado como recurso didático para professores, pesquisadores, estudiosos, turistas e excursionistas que se interessem por seu conteúdo e/ou essa proposta, bem como instrumento para incentivar o poder público e a iniciativa privada a investirem na promoção do turismo no referido município.

Em suma, conclui-se que este documento, que será publicado sob a chancela da Editora IFS, fique acessível para a população em geral, desta forma, o caráter inovador e inédito deste produto tecnológico ganha destaque, tendo como desdobramento pesquisas futuras analisando os seus efeitos de execução e possíveis aprimoramentos, com reais possibilidades de serem propostos outros cadernos técnicos tal qual este, tendo como campo de pesquisa outros municípios sergipanos com potencial para o turismo histórico-cultural, contribuindo assim para o aprimoramento da qualidade do guiamento turístico ofertado com a devida qualidade esperada pela Educação Profissional no Brasil.

REFERÊNCIAS

- BARRETTO, M. **Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2004.
- BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- BAZIN, G.. **A Arquitetura Religiosa Barroca no Brasil: estudo histórico e morfológico**. Rio de Janeiro: Record, 1956. 1 v. Tradução de: Glória Lúcia Nunes.
- BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 13. ed. São Paulo: Senac, 2001.
- BIBLIOTECA NACIONAL. **Fundação da Cidade de Aracaju: Resolução nº 413 de 17 de março de 1855**: [pintura de E. J. Schal (?)]. 2022. Disponível em: <https://brasilianafotografica.bn.gov.br/brasiliana/handle/20.500.12156.1/735>. Acesso em: 12 dez. 2022.
- BOITEUX, Bayard do Coutto; WERNER, Maurício. **Introdução ao Estudo do Turismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 151 p.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, (2016).
- _____. **Decreto nº 946, de 1º de outubro de 1993**. Regulamenta a Lei nº 8.623/93, que dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo. Brasília 1993. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D0946.htm. Acesso em 15/08/2022.
- _____. **Decreto nº 4.898, de 26 de novembro de 2003**. Transfere competências da EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo para o Ministério do Turismo, e dá outras providências. Diário Oficial da União. seção 1, Brasília, p. 4, 27 nov. 2003.
- _____. **Decreto nº 11.178, de 18 de agosto de 2022**. Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções de Confiança do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e remaneja e transforma cargos em comissão e funções de confiança. Diário Oficial da União. Brasília, 19 ago. 2022.
- _____. **Decreto nº 80.978, de 12 de dezembro de 1972**. Promulga a Convenção Relativa à Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, de 1972. Diário Oficial da União. seção 1, Brasília, p. 17107.
- _____. **Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937**. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Diário Oficial da União. seção 1, Brasília, p.24520, 6 dez. 1937.
- _____. **Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993**. Dispõe sobre a Profissão de Guia de Turismo e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em 15/08/2022.

_____. **Lei Nº 12.378, de 31 de dezembro de 2010.** Regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo; cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil - CAU/BR e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal - CAUs; e dá outras providências. Diário Oficial da União: Seção 1, ano 147,n251-A, 31 dez. 2010.

_____. **Lei nº 12.591, de 18 de janeiro de 2012.** Reconhece a profissão de Turismólogo e disciplina o seu exercício. Diário Oficial da União. Brasília, 19 jan.2012.

_____. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Cartilha de Turismo Cultural.** Projeto Economia de Experiência. Brasília: Sebrae, 2010.

_____. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Sol e Praia: orientações básicas.** 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 59 p. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br>. Acesso em: 11 dez. 2022.

_____. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo de Aventura: orientações básicas.** Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 75 p. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br>. Acesso em: 11 dez. 2022.

_____. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo Náutico: orientações básicas.** 3. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 66 p. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br>. Acesso em: 11 dez. 2022.

_____. **Portaria nº 37, de 11 de novembro de 2021.** Estabelece normas e condições a serem observadas no exercício da atividade de Guia de Turismo. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/atos-normativos-2/2021-1/portaria-mtur-no-37-de-11-de-novembro-de-2021>. Acesso em 15/08/2022.

_____. **Resolução CNE/CES nº 2, 17 de junho de 2010.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, alterando dispositivos da Resolução CNE/CES nº 6/2006. Diário Oficial da União.seção 1, Brasília, p. 10, 21 jan. 2010.

_____. SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Turismo de Negócios e Eventos.** 2015. Boletim de Inteligência (Dez/2015). Disponível em: <https://bibliotecas.sebrae.com.br>. Acesso em: 30 nov. 2022.

BURGOS, Andrés; MERTENS, Frédéric. **Os desafios do turismo no contexto da sustentabilidade:** as contribuições do turismo de base comunitária. Jan,2015.

CARDOZO, P. F.. **A Interpretação do Patrimônio Histórico Romano na cidade de Mainz, Renânia-Palatinado (Alemanha).** PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, vol. 10, núm. 1, enero, 2012, p. 189-195 Universidad de La Laguna El Sauzal (Tenerife), España.

CARVALHO, Ártemis Barreto de. **Teorias, Técnicas e Tecnologias para Formação e Atuação Profissional do Guia de Turismo.** Aracaju: IFS, 2016.

CASIMIRO, L.A.E.S. **O método iconográfico e sua aplicação na análise da fachada da Igreja da Madre de Deus em Macau**. Salvador: EDUFBA, 2016.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHAMBERS, E. **Introduction: tourism's mediators**. In: CHAMBERS, E. (Ed.). *Tourism and culture: an applied perspective*. New York: SUNY, 1997.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em Administração**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

CORREIA, M. B.; LOPES, F.. CARTA SOBRE A INTERPRETAÇÃO E A APRESENTAÇÃO DE SÍTIOS CULTURAIS: icomos. In: LOPES, F.; CORREIA, M.B. **Patrimônio Cultural: critérios e normas internacionais de proteção**. Casal de Cambra: Caleidoscópio, 2014. Cap. 5. p. 449-456.

CORREIA, S. **Samba de Coco do Povoado Ilha Grande, em São Cristóvão**. 2019. (Blog Minha Terra é Sergipe). Disponível em: <http://blogminhaterraesergipe.blogspot.com/2019/02/mada-e-adelaide-entoam-as-cantigas-no.html>. Acesso em: 12 dez. 2022.

COSTA, F. R. **Turismo e patrimônio cultural: interpretação e qualificação**. 2. ed. São Paulo: Editora Senac, 2014. (Edições SESC São Paulo).

COSTA, C. S. da. **Educação Ambiental Patrimonial: um conceito em construção**. Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, Foz do Iguaçu, v. 5, n. 1565, p. 1-9, 11 nov. 2019. Semanal. Disponível em: <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/1565/1025>. Acesso em: 02 dez. 2022.

DENCKER, Ada. Freitas Meneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

DISCINI, N. **Semiótica e cultura: campos do conhecimento**. Estudos Semióticos, [S.L.], v. 17, n. 2, p. 21-43, 13 ago. 2021. Universidade de São Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/esse/article/view/184016/175061>. Acesso em: 11 dez. 2022.

DONÉ, P. di; GASTAL, S. **Intercâmbio: um Segmento Turístico Cultural, Educacional, Profissional e Humano**. In: VII SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO

EXPRESSÃO SERGIPANA (Sergipe). **Bricellets, uma tradição gastronômica secular na cidade de São Cristóvão**. 2018. Disponível em: <https://expressaosergipana.com.br/bricellets->

uma-tradicao-gastronomica-secular-na- cidade-de-sao-cristovao/. Acesso em: 11 dez. 2022.

_____. **Casa do Folclore mantém vivas as tradições populares de Sergipe.** 2018. Disponível em: <https://expressaosergipana.com.br/casa-do-folclore-mantem-vivas-as-tradicoes-populares-de-sergipe/>. Acesso em: 11 dez. 2022.

FONTENELE, M. **Cristo Redentor mais antigo do país é revitalizado em São Cristóvão, em SE.** 2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/2013/02/cristo-redentor-mais-antigo-do-pais-e-revitalizado-em-sao-cristovao-em-se.html>. Acesso em: 11 dez. 2022.

FONTES, G.. **Histórias, contos e lendas de São Cristóvão.** Aracaju: Texto Pronto, 2022.

FRAGATA, T. **Cristo Redentor de Sergipe.** 2008. Disponível em: <https://www.monografias.com/pt/trabalhos913/cristo-redentor-sergipe/cristo-redentor-sergipe.shtml>. Acesso em: 11 dez. 2022.

FRANCO, B. A. A. **Estudo das argamassas antigas: o caso da Igreja de Nossa Senhora do Amparo dos Homens Pardos, em São Cristóvão, Sergipe.** 2020. 152 p.

FUNARI, P. P.; PINSKY, J (org.). **Turismo e patrimônio cultural.** 5. ed. São Paulo:Contexto, 2018.

GALVÃO JÚNIOR, José L. **Análise da evolução morfológica do espaço urbano.** In: BRASIL. Dossiê com a proposição da Praça São Francisco em Sergipe na lista dopatrimônio mundial. Aracaju: Secretaria de Estado da Infraestrutura: IPHAN: Prefeitura Municipal de São Cristóvão, 2007. p. 1-21. CD-ROM.

GAMBOA, Sílvio Sánchez. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias.**Chapecó: Argos, 2007.

GONZÁLEZ, M. A. C. **Introducción al método iconográfico.** Barcelona: Editorial Ariel, 1998.

GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE. **Governador participa da tradicional procissão do Senhor dos Passos pelas ruas de São Cristóvão.** 2018. Disponível em: <https://www.se.gov.br/noticias/governo/governador-participa-da-tradicional-procissao-do-senhor-dos-passos-pelas-ruas-de-sao-cristovao>. Acesso em: 02 dez. 2022.

G1 SERGIPE (Sergipe). **Programação oficial da 37ª edição do Festival de Artes de São Cristóvão é divulgada.** 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/2022/11/09/programacao-oficial-da-37a-edicao-do-festival-de-artes-de-sao-cristovao-e-divulgada.ghtml>. Acesso em: 12 dez.2022.

HINTZE, H. **Guia de turismo: formação e perfil profissional.** São Paulo: Roca, 2007.

HISOUR (Portugal). **Turismo Esportivo.** 2022. Disponível em: <https://www.hisour.com/pt/sports-tourism-39253/>. Acesso em: 11 dez. 2022.

HORTA, M. de L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia Básico da Educação**

Patrimonial. 1999. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf. Acesso em: 01 dez. 2022.

INFONET (Sergipe). **São Cristóvão (SE): Senhor dos Passos, fé, tradição, devoção.** 2019. Disponível em: <https://infonet.com.br/blogs/sao-cristovao-se-senhor-dos-passos-fe-tradicao-devocao/>. Acesso em: 12 dez. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Museu e turismo: Estratégias de cooperação.** Brasília, DF: IBRAM, 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE. **Projeto Pedagógico do Curso técnico de nível médio em Guia de Turismo.** Aracaju. 2018. 50 p. (Resolução N° 62/2018/CS/IFS)

INSTITUTO MARCELO DEDA (Sergipe). **São Cristóvão ganha novo espaço para cultura popular.** 2012. Disponível em: <http://www.institutomarcelodeda.com.br/sao-cristovao-ganha-novo-espaco-para-cultura-popular/>. Acesso em: 11 dez. 2022.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Patrimônio Material.** Brasília: IPHAN, 2022. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/276/>. Acesso em: 12 dez. 2022.

Patrimônio Cultural. 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br>. Acesso em: 29 out. 2023.

São Cristóvão (SE) .2021. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/358>. Acesso em: 11 ago. 2021.

ISTO É SERGIPE (Sergipe). **Casa do Folclore Zeca de Norberto, em São Cristóvão.** 2017. Disponível em: <http://istoessergipe.blogspot.com/2017/04/casa-do-folclore-zeca-de-norberto-em.html>. Acesso em: 11 dez. 2022.

Folclore - Caceteiras do Mestre Rindú. 2014. Disponível em: <http://istoessergipe.blogspot.com/2014/08/caceteiras-do-mestre-rindu.html>. Acesso em: 12 dez. 2022.

KOCH, Wilfried. **Dicionário dos estilos arquitetônicos** / Wilfried Koch (tradução NeideLuzia de Rezende). – São Paulo: Martins Fontes, 1994.

LAGE, B. H. G. **Segmentação do mercado turístico.** Revista Turismo em Análise, [S.L.], v. 3, n. 2, p. 61, 18 nov. 1992. Universidade de São Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA). <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v3i2p61-74> .

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 2010.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LEONARDINI, N.; BORDA, P. **Diccionario iconografico religioso peruano**. Lima: Rubican editores, 1996.

LIBERATO, Mônica Maria; VIEIRA, Lício Valério Lima. **Cantos e Encantos da 4ª. cidade mais antiga do Brasil – 2ª. ed.** – Aracaju: Editora Diário Oficial do Estado de Sergipe – Edise, 2019.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1981.

MARTINS, G. L. **Educação ambiental e preservação do patrimônio: análise do projeto de trabalho “caminhos das ferrovias, natureza e cultura” desenvolvido em uma escola pública do município de Curitiba/PR**. 2021. 206 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021.

MERCOSUL, 2012, Caxias do Sul. **Anais do VII Semintur**. Caxias do Sul: UCS, 2012. v. 1, p. 1-15.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (BRASIL). **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. 4. ed. Brasília: MEC, 2021. 510 p.

MUSEU DA GENTE SERGIPANA (Sergipe). **Reisado**. 2017. Disponível em: <https://www.museudagentesergipana.com.br/wps/portal/inicio/largodagentesergipana>. Acesso em: 12 dez. 2022.

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL – (Rio de Janeiro). **Praça de São Cristóvão, em Sergipe, recebe título Patrimônio Mundial**. 2010. Disponível em: <https://unicrio.org.br/onubrasil/patrimonio-mundial/>. Acesso em: 01 dez. 2022.

NOGUEIRA, A. D. **Patrimônio Arquitetônico e História Urbana: ensaios sobre o patrimônio arquitetônico de Sergipe e sobre a estruturação socioespacial de Aracaju**. Aracaju: Editora UFS, 2006. 244 p. (Fundação Oviedo Teixeira).

NUNES, M. T. **A cidade de São Cristóvão na formação da história sergipana: da Colônia a nossos dias**. In: Dossiê com a proposição de inscrição da Praça São Francisco em São Cristóvão/SE na lista do patrimônio mundial. Aracaju: Secretaria do Estado da Infraestrutura, IPHAN, Prefeitura Municipal de São Cristóvão, 2007. p.1-16. CD-ROM.

NUNES, Maria T. **Sergipe colonial**. 2. ed. São Cristóvão: UFS, Tempo Brasileiro, 1996.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE TURISMO SOCIAL (OITS) **Turismo justo e sustentável para todos**. Disponível em: <<http://www.oits-isto.org/oits/public/index.jsf>>. Acesso em: 15/06/2018.

PANOFSKY, E. **O significado nas artes visuais**. Lisboa: Editorial Presença, 1989.

PANOFSKY, E. **O Significado nas artes visuais**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

PASSOS, Carla. **São Cristóvão a primeira capital de Sergipe**. Cinform Municípios, Aracaju, n. 200, p.236-238, 2002.

PETROCCHI, Mario. **Marketing para destinos turísticos: Planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 2004.

PICAZO, Carlos, **Assistência y guia a grupos turísticos**. Madrid: Sínteses, 1996.

PONTES, B. M. S.; CASTILHO, C. J. M. de (Org.). **As cidades históricas do Nordeste brasileiro**. Recife: Ed. UFPE, 2021. 247 p. [recurso eletrônico]

Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, 2015, 57-71. ISSN: 1695-7121.

SANCHES, Maria Ligia Fortes. **Construções de Paulo Ferreira Santos: a fundação de uma historiografia da arquitetura e do urbanismo no Brasil**. 2004. 250 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-Graduação em História Social da Cultura, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

SANTOS, Vera Lúcia dos. **Resgate Memorialístico do I Festival de Arte de São Cristóvão – I FASC**. Aracaju: ArtNer Comunicação, 2020 (162 p.)

SÃO CRISTÓVÃO. PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CRISTOVÃO. **Procissão do Fogaréu não será realizada este ano em São Cristóvão**. 2022. Disponível em: <https://publicacao.saocristovao.se.gov.br/post/procissao-do-fogareu-nao-sera-realizada-este-ano-em-sao-cristovao>. Acesso em: 12 dez. 2022.

_____. PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CRISTOVÃO. **Projeto do “Caminho de Santa Dulce dos Pobres” é apresentado em São Cristóvão**. 2022.

Disponível em: <https://publicacao.saocristovao.se.gov.br/post/projeto-do-caminho-de-santa-dulce-dos-pobres-e-apresentado-em-sao-cristovao>. Acesso em: 11 dez. 2022.

_____. PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CRISTOVÃO. **Caravana do Desenvolvimento: a revitalização do Cristo Redentor e a importância do monumento para a cidade**. 2022. Disponível em: <https://publicacao.saocristovao.se.gov.br/post/caravana-do-desenvolvimento-a-revitalizacao-do-cristo-redentor-e-a-importancia-do-monumento-para-a-cidade>. Acesso em: 11 dez. 2022.

_____. PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CRISTOVÃO. **Começa hoje a exposição “Toda Xilogravura” na Casa do Folclore de São Cristóvão**. 2021.

Disponível em: <https://publicacao.saocristovao.se.gov.br/post/comeca-hoje-a-exposicao-toda-ilustracao-na-casa-do-folclore-de-sao-cristovao>. Acesso em: 11 dez. 2022.

_____. PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CRISTOVÃO. **Paróquia de São Cristóvão celebrará Santa Dulce dos Pobres**. 2020. Disponível em: <https://publicacao.saocristovao.se.gov.br/post/paroquia-de-sao-cristovao-celebrara-santa-dulce-dos-pobres>. Acesso em: 11 dez. 2022.

_____. PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CRISTOVÃO. **Prefeitura entrega readequação da Casa das Culturas Populares**. 2021. Disponível em: <https://publicacao.saocristovao.se.gov.br/post/prefeitura-entrega-readequacao-da-casa-das-culturas-populares>. Acesso em: 11 dez. 2022.

_____. PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CRISTOVÃO. **Viva Cidade: a relação de fé ao Senhor dos Passos e o Museu dos Ex-Votos**. 2022. Disponível em: <https://publicacao.saocristovao.se.gov.br/post/vivacidade-a-relacao-de-fe-ao-senhor-dos-passos-e-o-museu-dos-ex-votos>. Acesso em: 11 dez. 2022.

_____. PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CRISTOVÃO. **História de São Cristóvão**. 2021. Disponível em: <http://www.saocristovao.se.io.org.br/historia>. Acesso em: 11 ago. 2021.

_____. PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CRISTOVÃO. **Lei Aldir Blanc: contemplados em São Cristóvão recebem a partir da próxima semana**. 2020. Disponível em: <https://publicacao.saocristovao.se.gov.br/post/lei-aldir-blanc-contemplados-em-sao-cristovao-recebem-a-partir-da-proxima-semana>. Acesso em: 11 ago. 2021.

_____. PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CRISTOVÃO. **Prefeitura e Senac iniciam cursos de qualificação voltados para o fortalecimento do turismo em São Cristóvão**. 2021. Disponível em: <https://publicacao.saocristovao.se.gov.br/post/prefeitura-e-senac-iniciam-cursos-de-qualificacao-voltados-para-o-fortalecimento-do-turismo-em-sao-cristovao>. Acesso em: 11 ago. 2021.

_____. **Decreto nº 29.997, de 6 de abril de 2015**. Dispõe sobre o processo de registro da Procissão do Senhor dos Passos, em São Cristóvão, como bem imaterial do Patrimônio Cultural Sergipano. São Cristóvão.

SANTOS, Paulo F.. **Evolução das formas e espaçamento das janelas da Arquitetura Civil - desenho**: PUC-Rio, 1955

SAÚDE BEM-ESTAR (Portugal). **Turismo de saúde**. 2022. Disponível em: <https://www.saudebemestar.pt/pt/blog-saude/turismo-de-saude/>. Acesso em: 11 dez.2022.

SENADO FEDERAL. **Turismo Cívico**. 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/glossario/turismo-civico>. Acesso em: 30 nov. 2022.

SERGIPE (Estado). **Decreto nº 29.997, de 6 de abril de 2015**. Dispõe sobre o processo de registro da Procissão do Senhor dos Passos, em São Cristóvão, como bem imaterial do Patrimônio Cultural Sergipano. São Cristóvão, 6 abr. 2015

_____. **Lei nº 8.373, de 20 de dezembro** de 2017. Dispõe sobre o exercício da atividade de guia de turismo, no Estado de Sergipe, e dá providências correlatas. Publicado no DOE - SE em 19 de Janeiro de 2018. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=355788>. Acesso em 15/08/2022.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (Brasil).

Turismo de negócios e eventos. 2015. (Boletim de Inteligência - Dez/2015).

Disponível em: <https://sebrae.com.br>. Acesso em: 11 dez. 2022.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL. **Plano de Curso: técnico em guia de turismo**. [S. L.]: Senac, 2023. 6 p.

SILVA, F. F. da. **As Cidades brasileiras e o patrimônio cultural da humanidade**. 2. ed. São Paulo: Editora Petrópolis, 2012. 219 p.

SISTEMA INTEGRADO DE CONHECIMENTO E GESTÃO (SICG). . **Módulo Conhecimento**. 2023. Disponível em: <https://sicg.iphan.gov.br/sicg>. Acesso em: 29 out. 2023.

SOUZA, M. de; KLEIN, Â. L.; RODRIGUES, R. G. **Turismo Rural: conceito, tipologias e funções**. In: SOUZA, M. de; DOLCI, T. S. (org.). Turismo rural: fundamentos e reflexões. Porto Alegre: UFRGS, 2019. Cap. 2. p. 23-40. (Série Ensino, Aprendizagem e Tecnologias).

TEIXEIRA, M. M. **A fachada de S. Paulo**. 2. ed. Macau: Imprensa Oficial, 1987.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2009.

TYBA (Brasil). **Arquivo de Imagens do Brasil**. 2023. Disponível em: <http://tyba.com.br/br/home/>. Acesso em: 29 out. 2023.

UNIC RIO DE JANEIRO (Brasil). **Praça de São Cristóvão, em Sergipe, recebe título Patrimônio Mundial**. 2010. Disponível em: <https://unicrio.org.br/onubrasil/patrimonio-mundial/>. Acesso em: 11 dez. 2022.

VIGNATI, Federico. **Gestão de destinos turísticos: Como atrair pessoas para polos, cidades e países**. Rio de Janeiro: Ed. Senac, 2012.

VINUESA, Miguel Ángel Troitino. **Turismo e Desenvolvimento nas Cidades Históricas Ibero-Americanas: desafios e oportunidades**. 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário aplicado às instituições de ensino

APÊNDICE B – Questionário aplicado aos guias e monitores de turismo

APÊNDICE C – Questionário aplicado a turistas e excursionistas

APÊNDICE D – Termo de compromisso de confidencialidade (TCC)

APÊNDICE E – Termo/registo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)

APÊNDICE A

Questionário aplicado às instituições de ensino



COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO IFS

**INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM TURISMO**
**Pesquisa de Mestrado: TURISMO CULTURAL E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL:
UMA PROPOSTA PARA QUALIFICAÇÃO DO
GUIAMENTO TURÍSTICO NO MUNICÍPIO DE SÃO
CRISTÓVÃO/SE**

Objetivo Específico deste instrumento: Conhecer como se desenvolve a formação dos profissionais do guiamento em relação ao estudo interpretativo dos aspectos arquitetônico, artístico e gastronômico do patrimônio cultural de São Cristóvão.

**QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO - A
INSTITUIÇÕES DE ENSINO**
LEVANTAMENTO DO PERFIL DO GESTOR EDUCACIONAL

1. QUAL A SUA ATUAÇÃO NO CURSO?

	Professor
	Coordenador
	Pedagogo

2. QUAL O SEU GRAU DE ESCOLARIDADE?

	Graduação
	Especialização
	Mestrado
	Doutorado

3. QUAL A ÁREA DA SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA?

	Turismo
	Pedagogia

<input type="checkbox"/>	Administração
<input type="checkbox"/>	Outros. Qual? _____

4. QUAL O TEMPO DE ATUAÇÃO NO CURSO?

<input type="checkbox"/>	Entre 0 e 5 anos
<input type="checkbox"/>	Entre 6 e 10 anos
<input type="checkbox"/>	Entre 10 e 15 anos
<input type="checkbox"/>	Acima de 15 anos

PERCEPÇÃO EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E O TURISMO

1. HÁ QUANTO TEMPO A INSTITUIÇÃO OFERTA O CURSO DE GUIAMENTO?

<input type="checkbox"/>	Entre 0 e 5 anos
<input type="checkbox"/>	Entre 6 e 10 anos
<input type="checkbox"/>	Entre 10 e 15 anos
<input type="checkbox"/>	Acima de 15 anos

2. É IMPORTANTE TRATAR EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO TURISMO?

<input type="checkbox"/>	Sim, pois turistas podem danificar os bens patrimoniais
<input type="checkbox"/>	Não, pois turistas e excursionistas não danificam os bens patrimoniais

3. COMO O CURSO TRATA A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL?

<input type="checkbox"/>	Na matriz curricular do curso existe uma disciplina específica sobre educação patrimonial
<input type="checkbox"/>	Nas disciplinas do curso a educação patrimonial é tratada como tema transversal
<input type="checkbox"/>	Não há previsão de abordagem sobre educação patrimonial no curso
<input type="checkbox"/>	Nunca ouvimos falar de educação patrimonial para a formação de guias e condutores

4. ACREDITA QUE UM EGRESSO DO CURSO CONSEGUE INTERPRETAR A ESTRUTURA ARQUITETÔNICA DAS FACHADAS DOS MONUMENTOS PATRIMONIAIS?

- | | |
|--------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> | Sim, sem nenhuma dificuldade |
| <input type="checkbox"/> | Sim, porém com dificuldade |
| <input type="checkbox"/> | Não, não deve se sentir seguro para isso |
| <input type="checkbox"/> | Não, nem deve saber por onde começar |

5. VOCE ACREDITA QUE GUIAS E MONITORES DE TURISMO PODEM CONTRIBUIR PARA A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL?

- | | |
|--------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> | Sim, pois guias e monitores de turismo são agentes da educação |
| <input type="checkbox"/> | Não, pois guias e monitores de turismo não são agentes da educação |

APÊNDICE B

Questiário aplicado a guias e monitores de turismo



COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO IFS

**INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM TURISMO**
**Pesquisa de Mestrado: TURISMO CULTURAL E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL:
UMA PROPOSTA PARA QUALIFICAÇÃO DO
GUIAMENTO TURÍSTICO NO MUNICÍPIO DE SÃO
CRISTÓVÃO/SE**

Objetivo Específico deste instrumento: Mensurar a percepção dos guias e monitores de turismo em relação ao grau de dificuldade de interpretar os monumentos históricos e culturais do município.

**QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO - B
GUIAS E MONITORES DE TURISMO
LEVANTAMENTO DO PERFIL SOCIOCULTURAL**

1. QUAL O SEU GÊNERO?

	Masculino
	Feminino
	Outro

2. QUAL A SUA FAIXA ETÁRIA?

	Entre 18 e 25 anos
	Entre 26 e 30 anos
	Entre 31 e 35 anos
	Acima de 35 anos

3. QUAL O SEU GRAU DE ESCOLARIDADE?

	Ensino Fundamental
	Ensino Médio
	Graduação

<input type="checkbox"/>	Especialização
<input type="checkbox"/>	Mestrado
<input type="checkbox"/>	Doutorado

4. QUAL O TEMPO DE EXPERIÊNCIA NO GUIAMENTO TURÍSTICO?

<input type="checkbox"/>	Entre 0 e 5 anos
<input type="checkbox"/>	Entre 6 e 10 anos
<input type="checkbox"/>	Entre 11 e 15 anos
<input type="checkbox"/>	Acima de 15 anos

PERCEPÇÃO EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E O TURISMO

1. O QUE VOCÊ ENTENDE POR EDUCAÇÃO PATRIMONIAL?

<input type="checkbox"/>	Processo educacional onde as escolas educam sobre a importância do patrimônio
<input type="checkbox"/>	Processo educacional onde todos podem indicar sobre a importância do patrimônio

2. É IMPORTANTE TRATAR A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO TURISMO?

<input type="checkbox"/>	Sim, pois turistas e excursionistas podem danificar os bens patrimoniais
<input type="checkbox"/>	Não, pois turistas e excursionistas não danificam os bens patrimoniais

3. EM SEU CURSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL VOCÊ ESTUDOU EDUCAÇÃO PATRIMONIAL?

<input type="checkbox"/>	Sim, tive uma disciplina específica que tratava desse conteúdo
<input type="checkbox"/>	Sim, algumas disciplinas tratavam desse conteúdo
<input type="checkbox"/>	Não, nenhuma disciplina tratou desse conteúdo
<input type="checkbox"/>	Não, nunca nem havia falado sobre este conteúdo

4. GUIANDO EM SÃO CRISTÓVÃO VOCÊ CONSEGUE INTERPRETAR A ESTRUTURA ARQUITETÔNICA DAS FACHADAS DOS MONUMENTOS PATRIMONIAIS?

<input type="checkbox"/>	Sim, sem nenhuma dificuldade
<input type="checkbox"/>	Sim, porém com dificuldade

- | | |
|--------------------------|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> | Não, não me sinto seguro para isso |
| <input type="checkbox"/> | Não, nem sei por onde começar |

5. VOCE ACREDITA QUE GUIAS E MONITORES DE TURISMO PODEM CONTRIBUIR PARA A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL?

- | | |
|--------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> | Sim, pois guias e monitores de turismo são agentes de educação |
| <input type="checkbox"/> | Não, pois guias e monitores de turismo não são agentes da educação |

6. EM QUAIS MONUMENTOS CONSIDERADOS PATRIMÔNIOS CULTURAIS MATERIAIS VOCÊ CONSTUMA LEVAR OS TURISTAS?
(Múltipla Escolha)

- | | |
|--------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> | Praça São Francisco |
| <input type="checkbox"/> | Museu de Arte Sacra |
| <input type="checkbox"/> | Convento e Igreja de São Francisco |
| <input type="checkbox"/> | Museu Histórico de Sergipe |
| <input type="checkbox"/> | Igreja de Santa Izabel e Santa Casa da Misericórdia |
| <input type="checkbox"/> | Sobrado à rua Castro Alves, nº.02, atual sede do IPHAN |
| <input type="checkbox"/> | Convento e Igreja de Nossa Senhora do Carmo |
| <input type="checkbox"/> | Igreja Matriz de Nossa Senhora da Vitória |
| <input type="checkbox"/> | Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos |
| <input type="checkbox"/> | Igreja de Nossa Senhora do Rosario dos Homens Pardos |
| <input type="checkbox"/> | Sobrado à rua da Praça da Matriz com Balcão Corrido |
| <input type="checkbox"/> | Outro(s): _____ |

APÊNDICE C

Questionário aplicado a turistas e excursionistas



COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO IFS

**INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM TURISMO**
**Pesquisa de Mestrado: TURISMO CULTURAL E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL:
UMA PROPOSTA PARA QUALIFICAÇÃO DO
GUIAMENTO TURÍSTICO NO MUNICÍPIO DE SÃO
CRISTÓVÃO/SE**

Objetivo Específico deste instrumento: Identificar a percepção dos turistas e excursionistas em relação à importância e desejo de receber informações acerca dos aspectos arquitetônico, artístico e cultural dos monumentos de São Cristóvão.

**QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO - C
TURISTAS E EXCURSIONISTAS
LEVANTAMENTO DO PERFIL SOCIOCULTURAL**

1. QUAL O SEU GÊNERO?

	Masculino
	Feminino
	Outro

2. QUAL A SUA FAIXA ETÁRIA?

	Entre 18 e 25 anos
	Entre 26 e 30 anos
	Entre 31 e 35 anos
	Acima de 35 anos

3. QUAL O SEU GRAU DE ESCOLARIDADE?

	Sem escolaridade
	Ensino fundamental

<input type="checkbox"/>	Ensino médio
<input type="checkbox"/>	Graduação
<input type="checkbox"/>	Especialização
<input type="checkbox"/>	Mestrado
<input type="checkbox"/>	Doutorado

4. QUAL A FREQUÊNCIA QUE COSTUMA VIAJAR FAZENDO TURISMO?

<input type="checkbox"/>	Várias vezes por ano
<input type="checkbox"/>	Duas vezes por ano
<input type="checkbox"/>	Uma vez por ano
<input type="checkbox"/>	A cada dois anos

PERCEPÇÃO EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E O TURISMO

1. O QUE VOCÊ ENTENDE POR EDUCAÇÃO PATRIMONIAL?

<input type="checkbox"/>	Processo educacional onde as escolas educam sobre a importância do patrimônio
<input type="checkbox"/>	Processo educacional onde todos podem indicar sobre a importância do patrimônio

2. É IMPORTANTE TRATAR A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO TURISMO?

<input type="checkbox"/>	Sim, pois turistas e excursionistas podem danificar os bens patrimoniais
<input type="checkbox"/>	Não, pois turistas e excursionistas não danificam os bens patrimoniais

3. VOCÊ ACREDITA QUE A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL PODE CONTRIBUIR PARA A VALIZAÇÃO, CONSERVAÇÃO E PROMOÇÃO DO TURISMO CULTURAL?

<input type="checkbox"/>	Sim, e com muitas possibilidades
<input type="checkbox"/>	Sim, porém com poucas possibilidades
<input type="checkbox"/>	Não, seria muita pretensão da parte de educadores e turismólogos

4. VISITANDO CIDADES HISTÓRICAS VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER MELHOR A ESTRUTURA ARQUITETÔNICA DAS FACHADAS DOS MONUMENTOS PATRIMONIAIS?

<input type="checkbox"/>	Sim, acho muito importante
--------------------------	----------------------------

- | | |
|--------------------------|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> | Sim, porém acho pouco importante |
| <input type="checkbox"/> | Não, não acho que seja importante |
| <input type="checkbox"/> | Não, eles não querem dizer nada |

5. VOCE ACREDITA QUE GUIAS E MONITORES DE TURISMO PODEM CONTRIBUIR PARA A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL?

- | | |
|--------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> | Sim, pois guias e monitores de turismo são agentes de educação |
| <input type="checkbox"/> | Não, pois guias e monitores de turismo não são agentes da educação |

APÊNDICE D

Termo de compromisso de confidencialidade (TCC)



COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO IFS
INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM TURISMO

TERMO DE COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE

Título do projeto: TURISMO CULTURAL E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: UMA PROPOSTA PARA QUALIFICAÇÃO DO GUIAMENTO TURÍSTICO NO MUNICÍPIO DE SÃO CRISTÓVÃO/SE

Pesquisadora responsável: Karinne Santiago Almeida (Matrícula SIGAA/IFS: 2021100262)

Instituição/Departamento de origem do pesquisador: Departamento de Pós-Graduação / Mestrado Profissional em Turismo

Telefone para contato: (79) 99996-9702

E-mail: karinne.dantas@ifs.edu.br

A pesquisadora do projeto acima identificado assume o compromisso de:

- Garantir que a pesquisa só será iniciada após a avaliação e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do Instituto Federal de Sergipe (IFS);
- Preservar o sigilo e a privacidade dos voluntários cujos dados serão estudados e divulgados apenas em eventos ou publicações científicas, de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificá-los;
- Garantir o sigilo relativo às propriedades intelectuais e patentes industriais, além do devido respeito à dignidade humana;
- Garantir que os benefícios resultantes do projeto retornem aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa;
- Assegurar que os resultados da pesquisa serão anexados na Plataforma Brasil, sob a forma de Relatório Final da pesquisa.

Aracaju, ___ de _____ de 2023.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Karinne', with a vertical line extending downwards from the end of the signature.

Karinne Santiago Almeida
MATRÍCULA SIGAA/IFS 2021100262

APÊNDICE E

Termo/registo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)



COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO IFS

**INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM TURISMO**

TERMO/REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o(a) Sr.(a) para participar como voluntário(a) da pesquisa **TURISMO CULTURAL E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: UMA PROPOSTA PARA QUALIFICAÇÃO DO GUIAMENTO TURÍSTICO NO MUNICÍPIO DE SÃO CRISTÓVÃO/SE**. Trabalho de Conclusão de Curso - TCC que está sob a responsabilidade da pesquisadora KARINNE SANTIAGO ALMEIDA, Rua Terêncio Sampaio, 795 – Ed. Toulon, apto. 401, Bairro Grageru. CEP 49025-700. Tel./WhatsApp: (79) 99996-9702, e-mail: karinne.dantas@ifs.edu.br

Este trabalho está sob a orientação do **Prof. Dr. Ártemis Barreto de Carvalho**. Telefone: (79)99922-0549, e-mails: artemis.carvalho@ifs.edu.br e/ou artemis.carvalho@academico.ifs.edu.br

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem prestados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Você estará livre para decidir participar ou não, sem ônus. Será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

- **Descrição da pesquisa:** Este estudo tem por Objetivo Geral Contribuir para práticas de educação patrimonial material no guiamento turístico do município de São Cristóvão/SE, tendo como recurso metodológico a interpretação do seu acervo cultural, principal específico e edificado, a fim de estimular o processo de promoção, valorização e sustentabilidade do turismo cultural em Sergipe.
- **Procedimentos de Pesquisa:** Este trabalho de coleta de dados ocorrerá ao longo do segundo semestre do ano de 2023, sob a autorização do Conselho de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Sergipe - CEP/IFS, parecer nº 6.257.409, onde cada participante será consultado(a) apenas uma vez, por meio de preenchimento de Questionário Semiestruturado. Serão consultadas, a título de amostra, coordenadores de curso vinculados ao guiamento no Estado de Sergipe, a fim de conhecer como se desenvolve a formação dos profissionais do guiamento em relação ao estudo interpretativo dos aspectos arquitetônico, artístico e gastronômico do patrimônio cultural de São Cristóvão (2); mensurar a percepção dos guias e monitores de turismo em relação ao grau de dificuldade de interpretar os monumentos históricos e culturais do município (40) e, por fim buscar-se-á identificar a percepção dos turistas e excursionistas em relação à importância e desejo de receber informações acerca dos aspectos arquitetônico, artístico e cultural dos monumentos de São Cristóvão (40).

- **Riscos:** Invasão de privacidade; Estigmatização/Discriminação; Tomar tempo do(a) voluntário(a).
- **Controle de Riscos:** A invasão de privacidade será mitigada por garantia de sigilo pessoal e a faculdade do(a) voluntário(a) em preencher o questionário onde desejar; toda forma de estigmatização/discriminação será evitada com a utilização dos dados apenas para fins científicos, sem prejuízos individuais, grupais ou corporativos, sempre prezando pela confidencialidade dos dados e sem juízos sobre valor moral; maior objetividade possível na aplicação do Questionário, para não tomar mais tempo que o necessário.
- **Benefícios:** A entrega de um Produto Tecnológico de caráter turístico e cultural, para fins de Correlacionar turismo cultural, guiamento turístico e educação patrimonial como atividades humanas transversais, capazes de promover interações socioeconômicas, culturais e educacionais de fundamentais importância para disseminar os significados dos haveres materiais e imateriais da história e da cultura humana; avaliar se os cursos de formação profissional de guias e monitores de turismo desenvolvem competências e habilidades para a interpretação do patrimônio cultural do município de São Cristóvão, a bem da promoção, valorização e sustentabilidade dos monumentos e manifestações culturais nele existentes; identificar e caracterizar os profissionais do guiamento turístico que atuam no município de São Cristóvão, bem como investigar se estes costumam interpretar os elementos do patrimônio cultural e quais as dificuldades por eles encontradas para fazê-lo; selecionar e mapear os principais monumentos históricos visitados turisticamente em São Cristóvão, a fim de interpretar a sua arquitetura e entorno urbano do centro histórico, identificando os elementos estruturais, artísticos, urbanísticos e culturais presentes em suas fachadas e/ou interior e elaborar um produto tecnológico sob a forma de uma cartilha interpretativa do patrimônio material de São Cristóvão/SE a fim de contribuir para a capacitação e qualificação de guias e monitores de turismo enquanto educadores patrimoniais.

Os dados coletados nesta pesquisa ficarão sob a responsabilidade da pesquisadora aplicadora acima informada, pelo período mínimo de 5 anos.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pela pesquisadora (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do IFS no endereço: (Av. Jorge Amado, 1551 - Jardins, Aracaju - SE, CEP: 49025-330. Tel.: (79) 3711 – 1422, e-mail: cep@ifs.edu.br).

KARINNE SANTIAGO ALMEIDA - MATRÍCULA SIGAA/IFS 2021100262

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO(A)

Eu, _____, CPF _____, abaixo assinado pela pessoa por mim designada, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com a pesquisadora responsável, concordo em participar do estudo **TURISMO CULTURAL E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: UMA PROPOSTA PARA QUALIFICAÇÃO DO GUIAMENTO TURÍSTICO NO MUNICÍPIO DE SÃO CRISTÓVÃO/SE.** como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pela pesquisadora sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido(a) que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Aracaju, ____ de _____ de 2023

Assinatura

Campo de impressão dactiloscópica

ANEXOS

ANEXO A – Folha de rosto para a pesquisa envolvendo seres humanos

ANEXO B – Contagem de turistas e fornecida pelo Museu de Arte Sacra

ANEXO C – Contagem de turistas fornecida pela Casa dos Saberes e Fazeres



ANEXO D – Cartas de anuência: IFS, SENAC, SINGTUR e SEMICT

ANEXO E – Parecer consubstanciado do CEP – Comitê de Ética em Pesquisa do IFS (6257409)

ANEXO A

Folha de rosto para a pesquisa envolvendo seres humanos



1. Projeto de Pesquisa: TURISMO CULTURAL E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: UMA PROPOSTA PARA QUALIFICAÇÃO DO GUIAMENTO TURÍSTICO NO MUNICÍPIO DE SÃO CRISTÓVÃO/SE			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 42			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 6. Ciências Sociais Aplicadas, Grande Área 7. Ciências Humanas			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: KARINNE SANTIAGO ALMEIDA			
6. CPF: 910.307.655-53	7. Endereço (Rua, n.º): TERENCIO SAMPAIO, 795 GRAGERU ED. TOULON, APTO. 401 ARACAJU SERGIPE 49025700		
8. Nacionalidade: BRASILEIRO	9. Telefone: 79999969702	10. Outro Telefone:	11. Email: karinne.dantas@fcs.edu.br
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p>			
Data: 06/07/2023		 <hr/> Assinatura	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE	13. CNPJ: 10.728.444/0006-06	14. Unidade/Orgão: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE	
15. Telefone: (79) 3711-3113	16. Outro Telefone:		
<p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p>			
Responsável: Ilka Maria Escalante Bianchini CPF: 474.912.481-87			
Cargo/Função: Professora EBTT / Coordenadora do Curso (Mestrado PPMTUR)		 <p>Documento assinado digitalmente ILKA MARIA ESCALANTE BIANCHINI data: 2023.07.06 14:50:33-0300 hash: 505010341104d4104a7871</p>	
Data: 06/07/2023		<hr/> Assinatura	
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			

ANEXO B

Contagem de turistas fornecida pelo Museu de Arte Sacra



ARQUIDIOCESE DE ARACAJU
 FUNDAÇÃO MUSEU DE ARTE SACRA DE SERGIPE
 MUSEU DE ARTE SACRA DE SÃO CRISTÓVÃO – MASSC

DEZEMBRO /2022

Estados/Outros países	Visitantes brasileiros	Visitantes de outros países
Sergipe (SE)	661	
Alagoas (AL)	10	
Bahia (BA)	52	
Ceará (CE)	12	
Distrito Federal (DF)	19	
Espírito Santo (ES)	6	
Goiás (GO)	14	
Maranhão (MA)	5	
Mato Grosso (MT)	10	
Minas Gerais (MG)	17	
Paraíba (PB)	3	
Paraná (PR)	9	
Piauí (PI)	2	
Rio de Janeiro (RJ)	15	
Rio Grande do Norte (RN)	4	
São Paulo (SP)	83	
Chile (CHI)		4
Colômbia (COL)		2
Estados Unidos (EUA)		2
Alemanha (GER)		2
TOTAL	932	



ARQUIDIOCESE DE ARACAJU
 FUNDAÇÃO MUSEU DE ARTE SACRA DE SERGIPE
 MUSEU DE ARTE SACRA DE SÃO CRISTÓVÃO – MASSC
JANEIRO/2023

Estados/ Outros países	Visitantes Brasileiros	Visitantes de outros países
Sergipe (SE)	470	
Alagoas (AL)	11	
Amazonas (AM)	3	
Amapá (AP)	2	
Bahia (BA)	159	
Ceará (CE)	17	
Distrito Federal (DF)	30	
Espírito Santo (ES)	8	
Goiás (GO)	10	
Mato Grosso (MT)	4	
Mato Grosso do Sul (MS)	2	
Minas Gerais (MG)	51	
Pará (PA)	8	
Paraíba (PB)	25	
Paraná (PR)	22	
Pernambuco (PE)	36	
Piauí (PI)	2	
Rio de Janeiro (RJ)	109	
Rio Grande do Norte (RN)	16	
Rio Grande do Sul (RS)	12	
Rondônia (RO)	8	
Roraima (RR)	3	
Santa Catarina (SC)	18	
São Paulo (SP)	134	
Tocantins (TO)	1	
Angola		1
Argentina		2
Austria		2
Bélgica		1
Bolívia (BOL)		2
Colômbia		1
Espanha (ESP)		2
E.U.A.		7
França		1
Macedônia do Norte		2
Portugal (POR)		4
Total	1186	



ARQUIDIOCESE DE ARACAJU
FUNDAÇÃO MUSEU DE ARTE SACRA DE SERGIPE
MUSEU DE ARTE SACRA DE SÃO CRISTÓVÃO – MASSC

FEVEREIRO/2023

Estados/Outros países	Visitantes brasileiros	Outros países
Sergipe (SE)	197	
Alagoas (AL)	13	
Amazonas (AM)	3	
Bahia (BA)	37	
Ceará (CE)	5	
Distrito Federal (DF)	7	
Goiás (GO)	2	
Mato Grosso (MT)	2	
Mato Grosso do Sul (MS)	5	
Minas Gerais (MG)	23	
Pará (PA)	3	
Paraíba (PB)	3	
Paraná (PR)	6	
Pernambuco (PE)	7	
Piauí (PI)	6	
Rio de Janeiro (RJ)	36	
Rio Grande do Norte (RN)	1	
Rio Grande do Sul (RS)	26	
Rondônia (RO)	1	
Santa Catarina (SC)	2	
São Paulo (SP)	49	
Argentina		1
Bélgica		1
China		1
Egito		1
França		2
Irlanda do Norte		1
Uruguai		2
Total	443	

ANEXO C

Contagem de turistas fornecida pela Casa dos Saberes e Fazeres



DEZEMBRO DE 2022		
Sergipe	Município	Quantitativo
	Aracaju	317
	São Cristóvão	65
	Tobias Barreto	14
	N. Senhora do Socorro	14
	Lagarto	9
	Estância	8
	Itaporanga	5
	Santo Amaro	5
	Propria	5
	Itabalana	4
	Barra dos Coqueiros	4
	São Domingos	4
	Graccho Cardoso	4
	Boquim	4
	Carmópolis	4
	Neópolis	3
	Simão Dias	2
	Laranjeiras	2
	Areia Branca	1
	N. Senhora das Dores	1
	Tomar do Geru	1
	Pogo Verde	1
	Japaratinga	1
	Indioba	1
	Umbauba	1
	Salgado	1
	Pirambu	1
	Rosário do Catete	1
	Gararu	1
	Pogo Redondo	1
	Santo Amaro das Brotas	1
	Aquidabã	1
	General Maynard	1
	N. Senhora da Glória	1
	TOTAL	488
BAHIA	Município	Quantitativo
	Salvador	20
	Vitória da Conquista	4
	Paulo Afonso	4
	Ubaitaba	4



	Birapitanga	3
	Feira de Santana	3
	Esplanada	3
	Andaraí	3
	Senhor do Bonfim	3
	Antônio Gonçalves	3
	Conde	2
	Camaçari	2
	Cícero Dantas	2
	Alagoinhas	2
	Itaberaba	2
	Ribeira do Pombal	2
	Ilheus	1
	Ondina	1
	Apore	1
	Crisópolis	1
	Quixabeira	1
	Filadélfia	1
	Campo Formosa	1
	Ponto Novo	1
	Itapicuru	1
	Platina	1
	Fátima	1
	TOTAL	73
São Paulo	Município	Quantitativo
	São Paulo	30
	Araraquara	4
	Santos	4
	Campinas	2
	Franca	2
	Sorocaba	3
	São Miguel Arcanjo	1
	Americana	1
	Ribeirão Preto	1
	Itanhaém	1
	TOTAL	49
ALAGOAS	Município	Quantitativo
	Macelo	22
	Marechal Deodoro	5
	Arapiraca	1
	Pão de Açúcar	1
	Conuripe	1



	Penedo	1
	Porto Real do Colégio	1
	Piranhas	1
	TOTAL	33
RIO DE JANEIRO	Município	Quantitativo
	Rio de Janeiro	22
	Niterói	3
	Itajai	2
	Maricá	2
	Vassouras	1
	Nova Iguaçu	1
	TOTAL	31
PERNAMBUCO	Município	Quantitativo
	Recife	7
	Paulista	6
	Ondina	1
	Cabrobó	1
	Japoatã dos Guarapapes	1
	TOTAL	16
RIO GRANDE DO NORTE	Município	Quantitativo
	Natal	11
	Paraná	2
	Caicó	1
	TOTAL	14
PARAIBA	Município	Quantitativo
	Campina Grande	8
	João Pessoa	2
	Soledade	2
	Juazeirinho	1
	TOTAL	13
Santa Catarina	Município	Quantitativo
	Itapoá	5
	Florianópolis	2
	Jaraguá do Sul	1
	Canoinhas	1
	Blumenau	1
	TOTAL	10
Minas Gerais	Município	Quantitativo
	Para de Minas	2
	Contagem	2
	Belo Horizonte	2



	Forniga	1
	Manhuaçu	1
	Santos Dumont	1
	Poços de Caldas	1
	TOTAL	10
PARANÁ	Município	Quantitativo
	Francisco Beltrão	4
	Tapira	3
	Marmeleiro	1
	TOTAL	8
Distrito Federal	Município	Quantitativo
	Brasília	3
	Cellândia	2
	TOTAL	5
CEARÁ	Município	Quantitativo
	Juazeiro do Norte	2
	Fortaleza	2
	TOTAL	4
GOIÁS	Município	Quantitativo
	Goiania	2
	TOTAL	2
RIO GRANDE DO SUL	Município	Quantitativo
	Estrela	2
	TOTAL	2
MATO GROSSO DO SUL	Município	Quantitativo
	Campo Grande	1
	TOTAL	1
PARÁ	Município	Quantitativo
	Belém	1
	TOTAL	1
BÉLGICA	Cidade	Quantitativo
	Artuérpia	1
	TOTAL	1
REPUBLICA THECA	Cidade	Quantitativo
	Olomouc	1
	Total	1
CHILE	Cidade	Quantitativo
	Santiago	1
	TOTAL	1
	TOTAL GERAL	764



JANEIRO 2023		
SEQUIPE	MUNICÍPIO	QUANTITATIVO
	Aracaju	204
	São Cristóvão	33
	Estância	8
	Pogo Verde	7
	Itabaiana	6
	Itabaianinha	6
	Tobias Barreto	6
	Néopolis	5
	Barra Dos Coqueiro	3
	Simão Dias	3
	Tomar do Geru	3
	Lagarto	2
	Itaporanga	2
	Gararu	1
	Rosario do Catete	1
	Capela	1
	Nossa Senhora das	1
	Dores	1
	Canhoba	1
	Laranjeiras	1
	Aquidabã	1
	Cedro de São João	1
	TOTAL	296
SÃO PAULO	MUNICÍPIO	QUANTITATIVO
	São Paulo	71
	São Caetano do Sul	9
	Santos	6
	Paulínia	4
	São Bernado do	4
	Campos	3
	Campina	3
	Guarulhos	3
	Mogim Mirim	3
	Araçatuba	3
	Jacaré	3
	Guaruja	2
	Birguí	2
	São Jose dos Campos	2
	Teodoro Sampaio	2
	Mauá	2
	Cubatão	1
	Santo Andre	1
	Igapu	1



	Vainhos	1
	Cota	1
	Vagem Grande Paulista	1
	Artur Noqueira	1
	Iha Solteira	1
	TOTAL	132
BAHIA	MUNICÍPIO	QUANTITATIVO
	Salvador	47
	Feira de Santana	12
	Juazeiro	8
	Quilique	8
	Araç	7
	Fátima	6
	Paulo Afonso	6
	Serninha	5
	Helópolis	4
	Parriranga	3
	Coaraci	3
	Monte Santos	3
	Mutuípe	3
	Alagoinhas	2
	Lamarão	1
	Madre de Deus	1
	Conceição do Coite	1
	Rio Real	1
	Tucano	1
	Jequele	1
	TOTAL	123
MINAS GERAIS	MUNICÍPIO	QUANTITATIVO
	Belo Horizonte	27
	Itabira	8
	Monte Claro	7
	Contagem	6
	Morada Nova	5
	Juiz de Fora	4
	Lagoa Santa	3
	Varzinha	3
	Arcos	2
	São Francisco	2
	Pogo de Caldas	1
	Extrema	1
	Monte São	1
	Porto de Minas	1
	TOTAL	71
RIO DE JANEIRO	MUNICÍPIO	QUANTITATIVO
	Rio de Janeiro	47
	Niterói	4
	Petropolis	3



		Duque de Caxias	3
		Campos dos Gortacazes	3
		Teresópolis	2
		Itaocara	2
		Volta Redonda	2
		Campos	1
		Macuco	2
		TOTAL	59
PERNAMBUCA	MUNICÍPIO	QUANTITATIVO	
		Petrolina	17
		Recife	9
		S. C. do Capibariba	3
		Oitinda	1
		Japoatã	1
		Belo Jardim	1
		TOTAL	32
DISTRITO FEDERAL	MUNICÍPIO	QUANTITATIVO	
		Brasília	26
		Gama	1
		Paranoá	1
		TOTAL	28
R. GRANDE DO SUL	MUNICÍPIO	QUANTITATIVO	
		Porto Alegre	13
		Benito Gonçalves	6
		São José	4
		TOTAL	28
R. GRANDE DO NORTE	MUNICÍPIO	QUANTITATIVO	
		Natal	5
		Areia Branca	5
		Nova Cruz	4
		MOSSORÓ	1
		TOTAL	19
ALAGOAS	MUNICÍPIO	QUANTITATIVO	
		Maceió	10
		Rio Largo	4
		Penedo	2
		Campetire	1
		São Bras	1
		Santana do Ipanema	1
		Porto Real do Colégio	3



		TOTAL	21
CEARA	MUNICÍPIO	QUANTITATIVO	
		Fortaleza	8
		Crato	6
		Juazeiro do Norte	4
		TOTAL	18
PARAIBA	MUNICÍPIO	QUANTITATIVO	
		João Pessoa	7
		Caialba	2
		C. RRONTE	2
		Sousa	1
		TOTAL	13
M. GROSSO DO SUL	Município	Quantitativo	
		Dourados	4
		Campo Grande	1
		Cultorama	1
		TOTAL	6
MATO GROSSO	Município	Quantitativo	
		Cuiabá	6
		TOTAL	6
AMAZONAS	Município	QUANTITATIVO	
		MANAUS	5
		TOTAL	5
PARA	MUNICÍPIO	QUANTITATIVO	
		ARAQUAIA	4
		BELEM	1
		TOTAL	5
GOIÂNIA	MUNICÍPIO	QUANTITATIVO	
		GOIÂNIA	2
		SORUIOSA	1
		C. NOVAS	1
		TOTAL	4
RORAIMA	MUNICÍPIO	QUANTITATIVO	
		Boa Vista	2
		TOTAL	2
AMAPÁ	MUNICÍPIO	QUANTITATIVO	
		Macapá	3
		TOTAL	3
RONDÔNIA	MUNICÍPIO	QUANTITATIVO	



	Vilhena	2
	TOTAL	2
PIAUÍ	MUNICÍPIO	QUANTITATIVO
	São Raimundo Nonato	2
	TOTAL	2
MARANHÃO	MUNICÍPIO	QUANTITATIVO
	Caxias	2
	TOTAL	2
Acre	Município	QUANTITATIVO
	Rio Branco	2
	TOTAL	2
México	MUNICÍPIO	QUANTITATIVO
	FRESNILLO	4
	TOTAL	4
CANADÁ	MUNICÍPIO	QUANTITATIVO
	Edmonton	3
	TOTAL	3
PORTUGAL	MUNICÍPIO	QUANTITATIVO
	BRAGA	2
	TOTAL	2
ITÁLIA	MUNICÍPIO	QUANTITATIVO
	Salerno	1
	TOTAL	1
ALEMANHA	MUNICÍPIO	QUANTITATIVO
	Berlim	1
	TOTAL	1
ESTADOS UNIDOS	MUNICÍPIO	QUANTITATIVO
	Nova York	1
	TOTAL	1
	TOTAL GERAL	899

FEVEREIRO 2023

SERGIPE

MUNICÍPIO	QUANTITATIVO
Aracaju	471
São Cristóvão	73
Lagarto	15
N. Senhora do Socorro	14
N. Senhora do Gloria	4
Estância	4
Itabaiana	4
Barra dos Coqueiros	3
Areia Branca	3
N. Senhora das Dores	3
Malhador	2
Simão Dias	2



	N. Senhora de Lourdes	2
	Ilha das Flores	2
	Campo do Brito	1
	Molta Bonita	1
	Itaporanga	1
	Laranjeiras	1
	Tobias Barreto	1
	TOTAL	607
SÃO PAULO	MUNICÍPIO	QUANTITATIVO
	São Paulo	16
	Avaré	3
	Campinas	3
	Guarujá	2
	Votorantim	2
	Santos	2
	Espirito Santo do Pinhal	1
	Santo André	1
	São Bernardo	1
	Boituva	1
	Júndiaí	1
	Guarulhos	1
	TOTAL	34
BAHIA	MUNICÍPIO	QUANTITATIVO
	Salvador	15
	Heliópolis	5
	Valença	2
	Itabuna	2
	Conceição do Coite	2
	Urucua	2
	Esplanada	1
	Catu	1
	Felra de Santana	1
	TOTAL	31
MINAS GERAIS	MUNICÍPIO	QUANTITATIVO
	Belo Horizonte	6
	Barbacena	6
	Campina Verde	2
	Uberlândia	2
	Ipatinga	1
	Seretinga	1
	Viçosa	1
	Araxá	1
	TOTAL	20
RIO DE JANEIRO	MUNICÍPIO	QUANTITATIVO
	Rio de Janeiro	17
	Niterói	1



	Aranurama	1
	TOTAL	19
PARANÁ	MUNICÍPIO	QUANTITATIVO
	Curitiba	11
	TOTAL	11
MATO G. DO SUL	MUNICÍPIO	QUANTITATIVO
	Campo Grande	5
	Dourados	4
	Culturama	1
	TOTAL	10
RIO GRANDE DO SUL	MUNICÍPIO	QUANTITATIVO
	Porto Alegre	4
	Glorinha	2
	Passo Fundo	1
	TOTAL	7
RIO GRANDE DO SUL	MUNICÍPIO	QUANTITATIVO
	Recife	5
	Pesquero	1
	TOTAL	6
DISTRITO FEDERAL	MUNICÍPIO	QUANTITATIVO
	Brasília	4
	TOTAL	4
PARÁ	MUNICÍPIO	QUANTITATIVO
	Belém	4
	TOTAL	4
AMAZONAS	MUNICÍPIO	QUANTITATIVO
	Manaus	3
	TOTAL	3
MATO GROSSO	MUNICÍPIO	QUANTITATIVO
	Cuiabá	2
	Aragual	1
	TOTAL	3
CEARÁ	MUNICÍPIO	QUANTITATIVO
	Fortaleza	3
	TOTAL	3
GÓIAS	MUNICÍPIO	QUANTITATIVO
	Cataraí	2
	TOTAL	2



PARAIBA	MUNICÍPIO	QUANTITATIVO
	João Pessoa	2
	TOTAL	2
ALAGOAS	MUNICÍPIO	QUANTITATIVO
	Macêlo	1
	Palmares dos Índios	1
	TOTAL	2
RONDÔNIA	MUNICÍPIO	QUANTITATIVO
	S. Miguel Guaporê	1
	TOTAL	1
RIO G. DO NORTE	MUNICÍPIO	QUANTITATIVO
	Natal	1
	Mossorô	1
	TOTAL	2
SANTA CATARINA	MUNICÍPIO	QUANTITATIVO
	Gravatal	1
	TOTAL	1
ARGENTINA	MUNICÍPIO	QUANTITATIVO
	Bueno Aires	1
	TOTAL	1
PORTUGAL	MUNICÍPIO	QUANTITATIVO
	Braga	1
	TOTAL	1
CHINA	MUNICÍPIO	QUANTITATIVO
	Xangai	1
	TOTAL	1
FRANÇA	MUNICÍPIO	QUANTITATIVO
	Toulouse	1
	TOTAL	1
	TOTAL GERAL	766

ANEXO D

Cartas de anuência: IFS, SENAC, SINGTUR e SEMICT



COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO IPS
INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM
TURISMO

CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos a pesquisadora **KARINNE SANTIAGO ALMEIDA**, a desenvolver o seu projeto de pesquisa **TURISMO CULTURAL E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: UMA PROPOSTA PARA QUALIFICAÇÃO DO GUIAMENTO TURÍSTICO NO MUNICÍPIO DE SÃO CRISTÓVÃO/SE**, que está sob a coordenação/orientação do Prof. Dr. Artemis Barreto de Carvalho, cujo objetivo geral é Contribuir para práticas de educação patrimonial material no guiamento turístico do município de São Cristóvão/SE, tendo como recurso metodológico a interpretação do seu acervo cultural, principal específico e edificado, a fim de estimular o processo de promoção, valorização e sustentabilidade do turismo cultural em Sergipe.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento da pesquisadora aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se a utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados a pesquisadora deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Aracaju, ____ de _____ de 2023.

RUTH SALES GAMA DE
 ANDRADE:53289730549

Assinado de forma digital por RUTH SALES GAMA DE ANDRADE:53289730549
 Dados: 2023.05.10 13:59:11 -03'00'

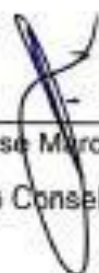
Ruth Sales Gama de Andrade

Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe

CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos a pesquisadora KARINNE SANTIAGO ALMEIDA, a desenvolver o seu projeto de pesquisa **TURISMO CULTURAL E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: UMA PROPOSTA PARA QUALIFICAÇÃO DO GUIAMENTO TURÍSTICO NO MUNICÍPIO DE SÃO CRISTÓVÃO/SE**, que está sob a coordenação/orientação do Prof. Dr. Ártemis Barreto de Carvalho, cujo objetivo geral é Contribuir para práticas de educação patrimonial material no guiamento turístico do município de São Cristóvão/SE, tendo como recurso metodológico a interpretação do seu acervo cultural, principal específico e edificado, a fim de estimular o processo de promoção, valorização e sustentabilidade do turismo cultural em Sergipe. Esta autorização está condicionada ao cumprimento da pesquisadora aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se a utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades. Antes de iniciar a coleta de dados a pesquisadora deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Aracaju, 26 de maio de 2023.



José Marcos de Andrade
Presidente do Conselho Regional
Senac/SE

José Marcos de Andrade
Presidente do Conselho Regional do Senac/SE

03.654.618/0001-63
Serviço Nacional de Aprendizagem
Comercial - SENAC
Av. Ivo do Prado, nº 564
B. São José - CEP: 49.015-070
Aracaju - Sergipe





SINDICADO DOS GUIAS DE TURISMO DE SERGIPE
CNPJ: 15.592.439/0001-28

CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos a pesquisadora **KARINNE SANTIAGO ALMEIDA**, a desenvolver o seu projeto de pesquisa **TURISMO CULTURAL E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: UMA PROPOSTA PARA QUALIFICAÇÃO DO GUIAMENTO TURÍSTICO NO MUNICÍPIO DE SÃO CRISTÓVÃO/SE**, que está sob a coordenação/orientação do Prof. Dr. Ártemis Barreto de Carvalho, cujo objetivo geral é **Contribuir para práticas de educação patrimonial material no guiamento turístico do município de São Cristóvão/SE, tendo como recurso metodológico a interpretação do seu acervo cultural, principal específico e edificado, a fim de estimular o processo de promoção, valorização e sustentabilidade do turismo cultural em Sergipe.**

Esta autorização está condicionada ao cumprimento da pesquisadora aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se a utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados a pesquisadora deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Aracaju, 11 de maio de 2023.

Irma Karla Freire Barbosa

Presidente do SINGTUR/SE



COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO IFS
INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM
TURISMO

CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos a pesquisadora **KARINNE SANTIAGO ALMEIDA**, a desenvolver o seu projeto de pesquisa **TURISMO CULTURAL E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: UMA PROPOSTA PARA QUALIFICAÇÃO DO GUIAMENTO TURÍSTICO NO MUNICÍPIO DE SÃO CRISTÓVÃO/SE**, que está sob a coordenação/orientação do Prof. Dr. **Ártemis Barreto de Carvalho**, cujo objetivo geral é **Contribuir para práticas de educação patrimonial material no guiamento turístico do município de São Cristóvão/SE**, tendo como recurso metodológico a interpretação do seu acervo cultural, principal específico e edificado, a fim de estimular o processo de promoção, valorização e sustentabilidade do turismo cultural em Sergipe.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento da pesquisadora aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se a utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados a pesquisadora deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Aracaju, 04 de maio de 2023.

13.128.780/0099-05

SECRETARIA MUNICIPAL DE COMÉRCIO E TURISMO

Rua Dr. José Calumbry, nº 253

B. Suissa - CEP 49.060-020

Aracaju - Sergipe

Jorge Luis Almeida Fraga

Secretária de Turismo do município de Aracaju/SE

Jorge Luis Almeida Fraga
 Secretário de SEMICT

ANEXO E

Parecer consubstanciado do CEP – Comitê de Ética em Pesquisa do IFS (6257409)

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SERGIPE/



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: TURISMO CULTURAL E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: UMA PROPOSTA PARA QUALIFICAÇÃO DO GUIAMENTO TURÍSTICO NO MUNICÍPIO DE SÃO CRISTÓVÃO/SE

Pesquisador: KARINNE SANTIAGO ALMEIDA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 71137723.8.0000.8042

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.257.409

Apresentação do Projeto:

O projeto visa práticas de educação patrimonial no guilamento turístico do município de São Cristóvão/SE, tendo como recurso metodológico a interpretação do seu acervo cultural material, a fim de estimular o processo de promoção, valorização e sustentabilidade do turismo cultural sergipano.

O estudo se debruça em analisar e correlacionar a atividade turística considerando as suas variáveis socioeconômicas e culturais, os fundamentos e princípios da educação patrimonial e a prática cotidiana do guilamento turístico como atividades humanas transversais e interdependentes, capazes de promover interações sustentáveis de fundamental importância para disseminar os significados dos haveres materiais e imateriais da civilização humana. Metodologicamente, este trabalho opta pela pesquisa exploratória de abordagem qualitativa com procedimentos descritivos e analíticos, vislumbrando a aplicação dos instrumentais do método iconográfico para a interpretação do acervo cultural material do centro histórico do município de São Cristóvão.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Contribuir para práticas de educação patrimonial material no guilamento turístico do município de São Cristóvão/SE, tendo como recurso metodológico a interpretação do

Endereço: Avenida Jorge Amado, 1551 - 2º andar al CEP, Loteamento Garcia

Bairro: Jardim

CEP: 49.025-330

UF: SE

Município: ARACAJU

Telefone: (79)3711-1422

E-mail: cep@ifse.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SERGIPE/



Continuação do Parecer: 8.257.409

seu acervo cultural, principal específico e edificado, a fim de estimular o processo de promoção, valorização e sustentabilidade do turismo cultural em Sergipe.

Objetivo Secundário: • Correlacionar turismo cultural, guilamento turístico e educação patrimonial como atividades humanas transversais, capazes de promover interações socioeconômicas, culturais e educacionais de fundamentais importância para disseminar os significados dos haveres materiais e imateriais da história e da cultura humana; • Avaliar se os cursos de formação profissional de guias e monitores de turismo desenvolvem competências e habilidades para a interpretação do patrimônio cultural do município de São Cristóvão, a bem da promoção, valorização e sustentabilidade dos monumentos e manifestações culturais nele existentes; • Identificar e caracterizar os profissionais do guilamento turístico que atuam no município de São Cristóvão, bem como investigar se estes costumam interpretar os elementos do patrimônio cultural e quais as dificuldades por eles encontradas para fazê-lo; • Selecionar e mapear os principais monumentos históricos visitados turisticamente em São Cristóvão, a fim de interpretar a sua arquitetura e entorno urbano do centro histórico, identificando os elementos estruturais, artísticos, urbanísticos e culturais presentes em suas fachadas e/ou interior; • Elaborar um produto tecnológico sob a forma de uma cartilha interpretativa do patrimônio material de São Cristóvão/SE a fim de contribuir para a capacitação e qualificação de guias e monitores de turismo enquanto educadores patrimoniais.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: • Riscos: Invasão de privacidade; Estigmatização/Discriminação; Tomar tempo do(a) voluntário(a). •

Controle de Riscos: A Invasão de privacidade será mitigada por garantia de sigilo pessoal e a faculdade do(a) voluntário(a) em preencher o questionário onde desejar; toda forma de estigmatização/discriminação será evitada com a utilização dos dados apenas para fins científicos, sem prejuízos individuais, grupais ou corporativos, sempre prezando pela confidencialidade dos dados e sem juízos sobre valor moral; maior objetividade possível na aplicação do Questionário, para não tomar mais tempo que o necessário.

Benefícios: R – Em atendimento ao solicitado por este Conselho, definimos e apresentamos a seguir os benefícios do projeto de pesquisa ora em apreciação. Através desta pesquisa, será possível contribuir de forma efetiva para melhor compreensão do patrimônio histórico edificado em um dos principais destinos turísticos do estado de Sergipe, bem como promover a sua valorização e conservação por meio da prestação dos serviços de guias e monitores de turismo atuantes na localidade. A pesquisa irá proporcionar debates e discussões acadêmicas sobre as

Endereço: Avenida Jorge Amado, 1551 - 2ª andar al CEP, Loteamento Garcia
Bairro: Jardina CEP: 49.025-330
UF: SE Município: ARACAJU
Telefone: (79)3711-1422 E-mail: cep@ifse.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SERGIPE/**



Continuação do Parecer: 8.257.409

relações existentes entre a prática do turismo, o patrimônio cultural edificado, a atuação dos guias e monitores de turismo e a importância da educação patrimonial. Também será possível identificar se as instituições de ensino responsáveis pela formação de guias e monitores de turismo em Sergipe capacitam estes profissionais para a interpretação do patrimônio cultural. Dessa forma, a pesquisa tende a despertar nas referidas instituições de ensino, bem como nos guias e monitores de turismo a sua função de educador patrimonial na prática do seu exercício profissional, alertando sobre a sua importância para a valorização e conservação deste patrimônio entre turistas e excursionistas. Assim, a pesquisa irá oferecer à comunidade acadêmica, aos profissionais do guilamento e a sociedade em geral um produto tecnológico sobre a interpretação iconográfica e iconológica das fachadas dos principais monumentos do centro histórico do município de São Cristóvão (SE). Por fim, a pesquisa irá contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços prestados pelos guias e monitores de turismo que atuam no centro histórico de São Cristóvão por meio da interpretação do patrimônio material.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Excelente contribuição científica e social.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos apresentados

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Todos os itens foram atendidos.

1) É preciso justificar os motivos as escolhas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), para aplicação do questionário junto aos coordenadores do curso técnico de nível médio em guia de turismo ofertado por estas instituições e não outras instituições. O resultado pode ser alterado em função do direcionamento preferencial do pesquisador e não por uma amostra que poderia ser aleatória ou sorteada ou ainda selecionada por outra técnica.

R – Em atendimento ao solicitado por este Conselho, justificamos que a aplicação do questionário junto aos coordenadores do curso técnico de nível médio em guia de turismo ocorrerá no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), por estas serem as únicas instituições de ensino do estado de Sergipe que oferecem este curso.

Endereço: Avenida Jorge Amado, 1551 - 2º andar al CEP/Loteamento Garcia
 Bairro: Jardine CEP: 49.025-330
 UF: SE Município: ARACAJU
 Telefone: (79)3711-1422 E-mail: cep@ifse.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SERGIPE/



Continuação do Parecer: 6.257-409

2) É preciso justificar a escolha de 10 guias de turismo para serem entrevistados a fim de não expor um resultado que estigmatize o grupo pelo quantitativo pequeno ou colocar em risco por um número maior, além de ter uma amostra confiável. Quantos são os guias de turismo sindicalizados? Quantos atuam em São Cristóvão? Definir o Universo e Amostra.

R – Em atendimento ao solicitado por este Conselho, informamos que para responder aos questionamentos feitos, consultamos no dia 15/07/2023 o Cadastur (Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos) do Ministério do Turismo (MTur), onde foi possível identificar que o estado de Sergipe possui um total de 442 guias de turismo cadastrados, ou seja, autorizados para exercer a atividade legalmente, deste total, 40 indicam o município de São Cristóvão como roteiro turístico de atuação profissional.

Neste sentido, definimos o universo da pesquisa como sendo de 442 guias de turismo, e corrigimos o número de guias de turismo que irão compor a amostra desta pesquisa, de 10 para 40 guias. Por fim, corrigimos a informação de que estes guias teriam que ser sindicalizados, assim, independentemente de ser ou não sindicalizados, todos os 40 guias de turismo poderão participar da pesquisa, visto que a sindicalização não é uma prerrogativa para o exercício legal da profissão.

3) Também não foi definido o universo e a amostra de turistas e excursionistas a serem entrevistados. Foram escolhidos vinte turistas e excursionistas, com base em que universo? Além de ter uma amostra confiável.

R – Em atendimento ao solicitado por este Conselho, na perspectiva de definirmos o universo e a amostra de turistas e excursionistas que visitam o município de São Cristóvão, consultamos a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, a qual nos forneceu o número total de visitantes recebidos no Museu de Arte Sacra (MASSC) e na Casa dos Saberes e Fazeres (CSFSC) nos meses de dezembro 2022, janeiro e fevereiro de 2023 (trata-se do período de alta estação - meses de maior movimento de turistas e excursionistas no município), recebidos os devidos tratamentos matemáticos, foi possível identificar que a média mensal de turistas e excursionistas que visitam São Cristóvão é de 800 (oitocentas) pessoas, o que definimos como universo desta pesquisa.

Para definirmos a amostra da pesquisa, utilizamos a Calculadora de Tamanho da Amostra (disponível em: <https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/>), assim, para uma população de 800 pessoas, considerando um grau de confiança de 80% de acerto e uma margem de erro de 10% para mais ou para menos, temos que o tamanho da amostra deve ser igual a 40 (quarenta) participantes. Logo, para que tenhamos uma amostra confiável, definimos como amostra desta pesquisa o total de 40 participantes (turistas e excursionistas).

Endereço: Avenida Jorge Amado, 1551 - 2º andar - CEP: Loteamento Garcia
Bairro: Jardins CEP: 49.025-330
UF: SE Município: ARACAJU
Telefone: (79)3711-1422 E-mail: cep@ifse.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SERGIPE/



Continuação do Processo: 0.257.408

4) É preciso apresentar os benefícios do projeto, pois o que foi apresentado no lugar foram objetivos.

R – Em atendimento ao solicitado por este Conselho, definimos e apresentamos a seguir os benefícios do projeto de pesquisa ora em apreciação.

Através desta pesquisa, será possível contribuir de forma efetiva para melhor compreensão do patrimônio histórico edificado em um dos principais destinos turísticos do estado de Sergipe, bem como promover a sua valorização e conservação por meio da prestação dos serviços de guias e monitores de turismo atuantes na localidade.

A pesquisa irá proporcionar debates e discussões acadêmicas sobre as relações existentes entre a prática do turismo, o patrimônio cultural edificado, a atuação dos guias e monitores de turismo e a importância da educação patrimonial.

Também será possível identificar se as instituições de ensino responsáveis pela formação de guias e monitores de turismo em Sergipe capacitam estes profissionais para a interpretação do patrimônio cultural. Dessa forma, a pesquisa tende a despertar nas referidas instituições de ensino, bem como nos guias e monitores de turismo a sua função de educador patrimonial na prática do seu exercício profissional, alertando sobre a sua importância para a valorização e conservação deste patrimônio entre turistas e excursionistas.

Assim, a pesquisa irá oferecer à comunidade acadêmica, aos profissionais do guilamento e a sociedade em geral um produto tecnológico sobre a interpretação iconográfica e iconológica das fachadas dos principais monumentos do centro histórico do município de São Cristóvão (SE). Por fim, a pesquisa irá contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços prestados pelos guias e monitores de turismo que atuam no centro histórico de São Cristóvão por meio da interpretação do patrimônio material.

5) Entrevistando apenas Guias de Turismo sindicalizados exclui-se os monitores de turismo como alvo de investigação. É preciso incluir esse grupo separado dos guias de turismo sindicalizados e definir seu universo e amostra ou excluir esse grupo de trabalho.

R – Em atendimento a este Conselho, definimos separar os Guias de turismo, dos Monitores de turismo, por entendermos que ambos são alvos desta investigação. Assim, em consulta à Prefeitura Municipal de São Cristóvão, foi possível obter a informação de que o município possui 38 Monitores de turismo credenciados por ela, através da Fundação de Cultura e Turismo (FCT) para atuarem nos monumentos históricos da cidade. Nesse sentido, buscaremos atingir o total deste universo de 38 monitores como amostra para esta pesquisa.

6) Incluir a opção "c" (outro) na questão 1 do questionário B, visto que há outras opções de

Endereço: Avenida Jorge Amado, 1551 - 2º andar sl CEP, Loteamento Garcia
Bairro: Jardim CEP: 49.025-330
UF: SE Município: ARACAJU
Telefone: (79)3711-1422 E-mail: cep@ifse.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SERGIPE/**



Continuação do Parecer: 0.207.409

gênero.

R – Buscando resolver esta pendência, o questionário "B" foi alterado de acordo com o solicitado pelo CEP. Neste sentido, no questionário atual já consta a opção "c" (outro). Ressaltamos que fizemos o mesmo com o questionário "C" (a ser aplicado para turistas e excursionistas).

7) Incluir outras opções inferiores a ensino médio e até sem escolaridade visto que numa entrevista com turistas é possível que encontrar esse perfil, na questão 3 do questionário B.

R – Buscando resolver esta pendência, o questionário foi alterado de acordo com o solicitado pelo CEP. Neste sentido, no atual questionário "C" (Turistas e Excursionistas) já consta como variáveis da questão 3 as seguintes opções: () Sem escolaridade () Ensino fundamental

8) Rever a questão 2 da percepção do questionário B, visto que o termo "ameaça", pode ser agressivo ao turista entrevistado. Quando a resposta for a primeira opção, automaticamente você está chamando de ameaçador, podendo até influenciar a não resposta dessa questão ou a escolha desse item.

R – Buscando resolver esta inadequação, o questionário foi alterado de acordo com o solicitado pelo CEP. Neste sentido, o termo "ameaça" foi substituída por "danificar" assim, as variáveis da questão ganharam a seguinte redação: () Sim, pois turistas e excursionistas podem danificar os bens patrimoniais. () Não, pois turistas e excursionistas não danificam os bens patrimoniais. Ressaltamos que também corrigimos o questionário "C", tendo em vista que este apresentava o mesmo termo "ameaça".

Considerações Finais a critério do CEP:

Aprovado

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2134522.pdf	01/08/2023 18:54:44		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tclekarinnesantiagoalmelda010823.pdf	01/08/2023 18:53:09	KARINNE SANTIAGO ALMEIDA	Aceito
Outros	questionariossemiestruturadosatualizados010823.pdf	01/08/2023 18:42:47	KARINNE SANTIAGO	Aceito
Outros	respostasao parecerconsuandadodoc ep.pdf	01/08/2023 17:43:15	KARINNE SANTIAGO	Aceito

Endereço: Avenida Jorge Amado, 1551 - 2ª andar sl CEP, Loteamento Garcia
Bairro: Jardins CEP: 49.025-330
UF: SE Município: ARACAJU
Telefone: (79)3711-1422 E-mail: cep@ifse.edu.br